

logie. J. Lottin: Notions fondamentales de la logique psychosexuelle.
K. Spitz: Vagada.

Bulletin de l'Institut National d'Orientation Professionnelle, 41, r.
Gay-Lussac, Paris.

VII anno, n.º 1, de 1935.

L'Année Psychologique, 45, rue des Écoles, Paris (5e).

XXXIV anno (1933-1934) II Gault: Les sens vibro-tactiles. M.

Foucault: Les intervalles entre les lectures et leur influence sur
la fixation. G. Durup et H. Piéron: Le temps d'action des
accroissement de brillance juste perceptibles. G. Durup: Note
additive sur la méthode statistique de mesure. S. Korngold et
A. Levy: La conduite psychologique devant l'effort mental imposé.
A. Zaganczyk: L'effet de la récompense différée sur l'apprentissage.
P. Kucharski: Recherches sur les sons de voyelles.
R. Dellaert: L'intelligence des anormaux de caractère. H. Piéron:
Le problème du mécanisme physiologique impliqué par l'échelon
différentiel de sensation.

Archives de Psychologie, 11, Champel, Geneva, Suisse.

Tomo XXIV, n.º 96, dezembro de 1934. André Rey: D'un procédé
pour évaluer l'éducabilité. Irène Mourachowsky: La motricité
faciale chez les enfants en bas âge. Ed. Claparède: Sur la nature
et la fonction du réel.

Action et Pensée, 3, Tacconerie, Geneva, Suisse.

Anno XI, n.º 1, janeiro de 1935. Ch. Baudouin: Essais psychana-
lytiques sur Victor-Hugo. B. Vycheslavtzeff: Suggestion et re-
ligion. Juer-Marbach: Z. psychologie u. methodik des oeffentli-
chen "Auftretens".

Giornale di Psichiatria e di Neuropatologia, Ferrara, Italia, Trimes-
tral.

Anno LXII, fasc. IV, de 1934. L. Telatin: Studi sul ricambio degli
idrati di carbonio nei malati di mente. V. Chaliol: Diasclisi e
tumori cerebrale. G. Pellacani: Il sinergismo orto-parasimpatico
e la dottrina costituzionalista. P. Durando: La ricerca del fe-
nomeno catalasico nelle psicosi.

Archivio Italiano di Psicologia, 18, via Po, Torino (102), Italia.

Anno XII, vol. XII, fasc. III-IV, e anno XIII, vol. XIII, fasc. I,
de 1935. A. Galli: a) Percezione totalizzatrice della forma al-
traverso alla fovea centrale nella luce crepuscolare. b) osservazioni
sulla riproduzione di profile a più significati. A. Gemelli e G.
Pastori: I metodi dell'elettroacustica nello studio del linguaggio.

Numero dedicado á Primeira Conferencia
Inter-Americana de Higiene Mental

ANNO VIII — JANEIRO - SETEMBRO DE 1935 — NUMS. 1-2-3

ARCHIVOS BRASILEIROS

DE

HYGIENE MENTAL

ORGAO OFFICIAL DA LIGA BRASILEIRA DE HYGIENE MENTAL

SUMMARIO

Editorial

No limiar da Conferencia

Trabalhos originaes

Arthur Ramos: A educação physica elementar (sob o ponto
de vista da caracterologia) 3

Renato Kehl: Personalidades pathologicas á luz da psycho-
critica 13

Miss Flora E. Strout: Programma educativo de temperança
scientifica nas escolas 22

Programma da semana anti-alcoolica no meio escolar 27

Januario Bittencourt: Noções sobre etiologia das doenças
mentaes para um curso de enfermagem 38

José Leme Lopes: O test de Rorschach na caracterização
da personalidade 51

Leoni Kaseff: Orientação psychologica para os estudos
profissionais — Serviço de informações 68

Mirandolino Caldas: Assistencia a psychopathas em muni-
cipios-manicomios 89

Resenhas e analyses

Factos e commentarios

O dia anti-venereo

Homenagem aos Presidentes Geraes Honorarios da
Conferencia de Higiene Mental

Precursores e pioneiros da Higiene Mental no America

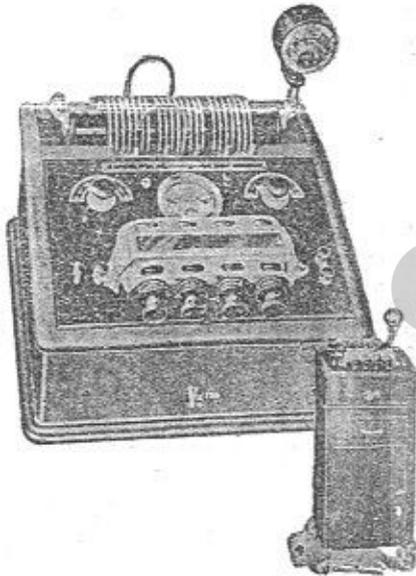
Actas de reuniões da Liga 150

Publicações prohibidas 156

INSTITUTO
OSWALDO
BIBLIOTECA

O Maximo de Perfeição em Apparelhos de Diathermia

A demonstração de um aparelho vario-Frequencia para Diathermia General Electric X-Ray Corporation, convencerá aos Srs. Clinicos, de uma forma cabal, de seu poder de transmittir um suave calor, profundamente, dentro dos tecidos de qualquer parte affectada para a qual o calor é indicado, e facilmente regulado ao ponto de conforto e tolerancia do doente.



O Comprador de um aparelho vario-Frequencia General Electric X-Ray Corporation pôde estar seguro de que o aparelho provará sua efficiencia na sua pratica

Os principios de desenho do mesmo aparelho são correctos e a selecção de material de alta qualidade para sua confecção é a preocupação maxima dos fabricantes.

O aumento constante do uso de diathermia justifica a escolha do aparelho vario-Frequencia General X-Ray Corporation.

Poderemos mandar ao Sr. alguma litteratura medica, resaltando o valor da diathermia na pratica individual?

MORENO BORLIDO & COMPANHIA
Rua do Ouvidor, 142 - Rio de Janeiro
Av. Affonso Penna, 342 - B. Horizonte

GENERAL ELECTRIC

X-RAY S. A.

AVENIDA RIO BRANCO, 114 RIO DE JANEIRO

ANTES VICTOR - X-RAY CORPORATION

ARCHIVOS BRASILEIROS DE HYGIENE MENTAL

ANNO VIII | JANEIRO-SETEMBRO DE 1935 | N.ºs 1-2-3

Editorial

No limiar da Conferencia

Menos de uma quinzena nos separa da inauguração da Primeira Conferencia Inter-Americana de Hygiene Mental.

E qui face da acolhida benevola que tem a iniciativa mercedo, podemos sem duvida affiançar o exito do certamen.

Certamente não comparecerão, em pessoa, especialistas de todos os paizes americanos, nem sequer da metade d'elles.

A quem poderá, entretanto, surprehender semelhante facto, sabendo-se como é a especialidade, materialmente, a mais ingrata de quantas nós, medicos, exercemos, e como, de outro lado, difficilmente se decidem os Poderes Publicos, a "querer vêr" o flagello da alienação mental e seus consecutarios?

Noutras palavras: — via de regra, não proporciona o exercicio da medicina mental ao clinico recursos que lhe permitam despesas extraordinarias, como essa de ir, por sua propria conta, a outro paiz, tomar parte em um Congresso scientifico; e as administrações têm, instinctivamente, tendencia a não tomar conhecimento de iniciativas cujo exito julgam terá de traduzir-se em maior sobrecarga orçamentaria, com a construcção de novos estabelecimentos de assistencia, etc.

Por todos esses motivos, o psychiatra e o neuro-hygienista têm de encuidar esforços ingentes, em ordem a conseguir se realize uma parte ao menos do seu largo programma.

Ora, o que já se pôde verificar no trabalho preparatorio da I Conferencia é sobretudo confortador, sob o aspecto da solidariedade e cohesão entre colegas da especialidade em toda a America. De facto, si não são muitos os que estarão presentes, pelos motivos apontados, são numerosos os que enviaram trabalhos technicos; os que diffundiram os objectivos do certamen, enfim, os que trouxeram o seu apoio incondicional a Conferencia.

A todos esses confrades e amigos, a Liga Brasileira de Hygiene Mental, que teve a iniciativa da reunião, endereça, desde já, os seus mais sinceros e calorosos agradecimentos.

E, como não se pôde parar nunca, e porque a Primeira Conferencia Inter-Americana de Hygiene Mental, desde o primeiro momento se propoz a ser, de certo modo, preparatoria do II.º Congresso Internacional de Paris, no proximo anno, temos por dever nosso dirigir neste ensejo um appello a todos os neuro-hygienistas da America para que, encerrado o nosso certamen, prosigam na sua faina, preparando as contribuições definitivas que honrem os continentes do Novo Mundo, no grande Congresso da Cidade-Luz.

TRABALHOS ORIGINAES

=

A EDUCAÇÃO PHYSICA ELEMENTAR

(SOB O PONTO DE VISTA DA CHARACTEROLOGIA)

Trabalho apresentado ao VII Congresso Nacional de Educação

PELO

DR. ARTHUR RAMOS

Chefe do Serviço de Orthophrenia e Hygiene Mental do Departamento de Educação (Rio de Janeiro, D. P.). Membro titular da Liga Brasileira de Hygiene Mental.

Poderia ser tomado como intruso um tecnico de hygiene mental, aventurando-se pelos problemas ventilados nesse Congresso, se não soubessemos como se tem transformado hoje o proprio conceito da educação physica.

As modernas conquistas da educação, operando um movimento intenso em todos os sectores, revolucionaram tambem a essencia e os fins da educação physica, cuja definição já não se contem dentro dos estreitos postulados do criterio functionalista. Educação physica não poderá mais ser confundida com os aspectos particulares do seu ensinamento tecnico: gymnastica, esportes ou jogos escolares. É um processo global, por sua natureza, inseparavel do proprio conceito de educação, tomado em sua totalidade.

Só a necessidade da divisão do trabalho educativo impõe a sua separação technica, da mesma maneira que nos dominios da educação intellectual. "Fazer educação physica não quer dizer fazer gymnastica ou esporte, do mesmo modo que fazer

educação intellectual não significa ensinar uma ou duas materias do programma. A educação physica, como a educação intellectual, não se ensina nas escolas: faz-se”.

E esta educação physica não deve ser confundida com os esportes ou exercicios physicos do mesmo modo que a educação intellectual não pode ser confundida com o ensino isolado da historia ou da geographia... Por isso, uma das melhores definições de educação physica é aquella de Petre-Lazar, de quem tomei a citação acima. “A educação physica — define este autor — é o conjuncto de todos os meios physicos, intellectuaes e moraes que podem assegurar a saude physica e moral por um desenvolvimento normal do corpo humano”. Esta definição implica uma attitude global no considerarmos o problema da educação physica, tornando perfeitamente justificada a intromissão do psycho-hygienista e do orthophrenista.

O criterio mais ou menos empyrico com que se vem conduzindo até agora a educação physica denuncia-nos um problema que até então não foi levado na devida conta. Temos visto que a educação physica, e principalmente a educação physica elementar, que é a que mais de perto nos interessa, tem-se adstricto apenas aos criterios de idade chronologica e idade escolar para o seu agrupamento. Não tem investigado se esses grupos, assim separados, apresentam as mesmas attitudes, as mesmas características morphologicas e temperametaes. Classes heterogeneas recebem a mesma orientação technica, sem se cuidar do seu desenvolvimento relativo, não só do ponto de vista morphologico — estrutura corporea, estatura, pêso, etc. — como do ponto de vista temperamental e caracterologico — capacidade vital, funcionamento dynamico-endocrínico, polos humoraes, variações psychestesicas, comportamento caracterologico.

Se hoje, na aprendizagem intellectual, se investiga o grau de maturidade ao ensinamento desta ou daquela disciplina, é natural que se proceda da mesma forma com a educação physica, tendo-se em vista os graus de desenvolvimento physico, a estrutura morphologica correspondente e as qualidades de reacção temperamental e caracterologica do escolar.

Mas o simples criterio da psychologia functionalista não basta, ao nosso ponto de vista. Exercicios physicos e jogos educativos, quando não vinham attender ao aspecto puramente



DEVIPANA-SODICO

PARA
ANESTESIA CURTA, PROFUNDA OU PREPARATÓ-
RIA, ASSOCIADA OU ISOLADAMENTE.

A anestesia perfeita por via intravenosa
Sem efeitos secundarios locais ou gerais
Em todos os casos de cirurgia e ginecologia, tratando-se de inter-
venções cuja duração não exceda de 30 a 40 minutos
Narcose de efeito imediato
Amnesia retrograda
Efeito mínimo sobre a circulação e a respiração.
Não provoca estados nervosos
Despertar natural, sem efeitos secundarios.

EMBALAGENS
ORIGINAIS:

1 ampola de 1 gr. de
Devipana-Sodico com 1
ampola de agua bi-
distilada esterilizada.

5 ampolas de 1 gr.
de Devipana-Sodico com
5 ampolas de agua bi-
distilada esterilizada.



A CHIMICA »Bayer«

NA SYPHILIS
EM TODOS OS SEUS PERÍODOS OBTÊM-SE OS MELHORES RESULTADOS COM O

NATROL

TARTARO-BISMUTHATO DE SODIO
SOLUVEL E ATOXICO-INDOLÓR
INJEÇÕES INTRAMUSCULARES
POMADA DE

NATROL

ULCERAS * ESPINHAS NO ROSTO * FERIDAS REBELDES

2 Produtos Sancionados pela Experiência
Clínico-Terapêutica

Opo-Cerebrina	ENERGIL
LIPOIDES CEREBRAIS	ASSOCIAÇÃO DE EXTRATO TESTICULAR, ESTRICNINA E GLICEROFOSFATO DE SÓDIO.
Tônico dos homens de negocio e dos intelectuais.	EMPÓLAS DE 1 c.c.
DRAGÉAS — (cérebro desecado)	
EMPÓLAS — (extrato cerebral injetável)	
INDICAÇÕES:	A opoterapia testicular aumenta a força muscular, a atividade intelectual, a capacidade de trabalho.
Neurastenia, Histeria, Epilepsia, Esgotamento nervoso, etc.	

Carlos da Silva Araujo & Cia.
Caixa Postal 163 Rio de Janeiro

physico — de saúde organica, de aquisição de força e dextreza, etc., — visavam o aperfeiçoamento de funções psychicas isoladas, percepções sensoriaes, atenção, memoria, noção de tempo, aptidão motora ou as funções de aprendizagem. As classificações dos jogos educativos de Decroly e Mlle. Monchamps, por exemplo, obedecem a esse criterio.

Ora, as modernas correntes psychologicas lançaram por terra os postulados do funcionalismo. O psychismo humano não pode ser fragmentado em funções isoladas, estanques, como o fazia a psychologia atomistica e funcionalistica, psychologia quantitativa que media, dosava, contava as funções do psychismo.

Um novo conceito de totalidade modificou todos os aspectos do psychismo agora considerado uno e total. A reflexologia e o behaviorismo, concluindo, pela observação da conducta total externa, o modo de apresentação psychica, o personalismo e a constitucionalistica, estudando a personalidade total (*Gesamtpersönlichkeit*), a psychanalyse e doutrinas derivadas, creando as categorias totalistas de causalidade e finalidade para os actos humanos, a Gestalt-hypothese, estudando a genese e desenvolvimento de estruturas, que são phenomenos globaes... — todas essas correntes reivindicaram o conceito de totalidade (*Ganzheit, Wholism*), que fôra desprezado pelos funcionalistas.

Surge uma nova sciencia, a caracterologia, lançando as bases desse estudo global, totalitario, da machina humana, no seu triplice aspecto: morphologico, temperamental e physico. É o estudo da personalidade, mas um estudo que envolve todos os aspectos desta mesma personalidade, aspectos, qualidades, phenomenos, que, por sua propria natureza, não podem ser resolvidos em numero, em definições estatisticas, porque são inextensos e incommensuraveis.

Ora, a educação physica é um aspecto technico parcial do phenomeno unico da educação. Ella deve dirigir-se, pois, á personalidade total do educando. A biologia organismal não enxerga separação entre corpo e alma, physico e psychê, forma e função. A forma é uma característica vital, o esforço pela individualização. A theoria da "conformação a um plano" de Uexküll, da morphoesthesia ou sentimento da forma de

Noll, da morphoesthetokinesia de Gurwitsh, exprimem esse aspecto de interdependencia estreita entre função e forma, uma a influenciar a outra, num plano normativo em que figura o conceito de totalidade. A forma é um conceito essencialmente dinamico, implicando evolução e revolução permanente. O morto perde a fôrma. A vida é um processo total, onde não ha partes independentes; todos os estados e processos só são possíveis dentro de uma connexão universal, formal e funcional. E estas connexões, embora tomem nomes diversos como — agrupamento, estructura, systema, forma, Gestalt — exprimem o conceito geral do Wholism. Attingiremos ao ideal, quando falarmos uma linguagem universal, onde não haja separação entre nenhum systema.

Os physicos (e os medicos antigamente eram assim chamados) os physicos, desde os simples instructores de gymnastica, aos entraineurs dos jogos e esportes e o tecnico da educação physica — devem procurar comprehender que já não nos basta a formula behaviorista do S-R (estimulo-reacção), na explicação das reacções humanas. Os efeitos do estimulo sobre o sensorio persistem alem da terminação de todo o processo estimulante. A Gestalt provou que neste exemplo havia um todo indivisivel, inexplicavel pelo simples jogo de reflexos. Não existem estimulos simples que despertem reacções simples no ser humano. Ha acontecimentos vividos (Erlebnis) que se estruturam. Ha vivencias; ha traumas; ha complexos, para empregarem o nome que quizerem. Essa estruturação vai determinando posteriormente, uma modalidade pessoal, total, de reacção a qualquer estimulo futuro. Entre o estimulo e a reacção collocase a personalidade global.

A personalidade interposta define uma reacção individual. A formula behaviorista S-R terá de ser completada: S-P-R. Aos educadores (e agora dirigimo-nos aos technicos da educação physica) compete indagar quaes as primitivas vivencias favoraveis á correcta formação da personalidade da creança.

Estas forças ambientaes — disciplinadas na educação physica — são valencias, na expressão de Lewin, que determinam a direcção do behavior infantil. Podemos distinguir valencias positivas (positive Aufforderungscharaktere), quando imprimem uma correcta formação na resposta personal; e va-

lencias negativas (negative Aufforderungscharaktere), no caso opposto.

Temos então uma formidavel tarefa diante do physico. O mundo externo é um jogo de forças actuantes (Umweltkräfte), que devem ser exactamente conhecidas no seu modo de agir physica e psychicamente na creança.

Valencias positivas e negativas vamos encontrar nos exercicios e jogos da educação physica, competindo ao educador o exacto conhecimento das suas acções estruturales na personalidade da creança. Na educação physica elementar, o trabalho é o da prevenção. O educador evitará a acção de valencias negativas, observando como agem na creança — pelas suas reacções negativas, afim de afastal-as em tempo. No polo psychico é o que chamamos o evitar a formação de complexos, para adoptar a nomenclatura da psychanalyse.

Mais tarde, quando a personalidade se acha mais desenvolvida, com mais elementos de estruturação, o educador nunca deverá esquecer o factor "personalidade" entre a formula S-R. Quer dizer, deverá indagar se tal exercicio, se tal jogo, se tal esporte é adaptavel á personalidade em questão. Elle pedirá então o auxilio do anthropologo, do psychologo, do higienista, para a definição daquella personalidade, no plano physico e no plano psychico — em synthese, para a definição caracterologica.

Os ensaios de adaptação já tem sido feitos no plano physico-morphologico. O Dr. Thooris, citado pelo prof. Berardinelli, estudando 1500 estudantes allemães dedicados aos esportes, encontrou preponderancia do typo leptosomatico, longilineo, nos corredores; o typo pyknicico, brevilineo, nos atletas pesados, lutadores, lançadores de peso; o typo mediolineo, athletico, nos pugilistas. Mas é a escolha esportiva que foi determinada pelo typo morphologico preexistente e não como alguns julgam, o typo morphologico que foi formado por tal ou qual esporte.

Isso é fundamental para o educador e nós vemos hoje a autoridade de Petre-Lazar adaptando os exercicios e a educação physica, em geral, ao typo morphologico dos escolares. O agrupamento das creanças para essa educação será feito, então, não apenas por uma arbitraria e erronea divisão por idade chronologica mas, essencialmente por typos morphologicos diagnosticados previamente pelo anthropologista.

Para isso, do mesmo modo que em qualquer sector da educação, se deverão fazer provas de maturidade e provas posteriores de adaptação a determinados exercicios physicos, jogos ou outros aspectos da educação physica.

Os educadores, é preciso fazer-lhes justiça, já haviam investigado as reacções biologicas dos escolares e os meios educativos. Sabiam que a nota essencial dos actos humanos consistia na sua correspondencia ás necessidades do individuo. Os fins propostos pela educação devem ser interpretes, os mais fieis possiveis, dessas necessidades: "O exercicio favoravel é satisfação das necessidades vitaes — escreve Mallart y Cutó — caracteriza-se pela acquiescencia do individuo. Se, alem deste assentimento, se tem gosto, interesse, entusiasmo, é signal de que o exercicio tem um gráu maior de conveniencia para o desenvolvimento individual, sempre que se trate de individuos normaes e equilibrados.

"Por isto pode-se dizer, de uma maneira geral, que a actividade proposta na educação deve apresentar estas características reveladoras de sua conformidade com as necessidades biologicas. Appetencia, gosto, interesse, entusiasmo, são os signaes das reacções biologicas acertadas, como o são das reacções educativas que servem intensamente ás necessidades de desenvolvimento. Por estes signaes conheceremos se os casos concretos de actividade proposta ao educando são adequadas e em que gráu".

Por isso mesmo, o trabalho da educação physica estará incompleto se não indagarmos, além dos aspectos physicos, as outras faces inseparaveis da precedente, a face temperamental e a face psychica, que integram o conceito caracterologico. A face temperamental (dynamicum-humoral), será estudada conjunctamente com a morphologica, e é o trabalho dos anthropologos escolares, avaliando da capacidade vital, reacções dynamicum-humoraes, testes pharmaco-endocrinicos, metabolismo basal, etc.

A face psychica é a que nos interessa mais especialmente. E aqui, deixamos as preocupações simplistas dos funcionalistas e dos psychotechnicos. É claro que, em muitos casos, não podemos dispensar certos aspectos de adaptação dos jogos e exercicios, a funcções isoladas dos orgãos sensoriaes e funcções

psychicas simples, percepção, atenção, etc. Isso é indispensavel, com effeito, nos jogos e exercicios que tendem a essa finalidade, muito especialmente nos deficientes sensoriaes e nos atrasados.

Mas isso não basta. Os jogos e exercicios, no pre-escolar e no escolar, devem visar o aspecto caracterologico total. Ter em vista o coefficiente personalidade, dentro da formula S-R.

Para vermos quanto isso é importante, como os exercicios gymnasticos estão ligados ao desenvolvimento total da personalidade, basta que nos demoremos um pouco no caso dos jogos infantis e da sua moderna significação.

A formula prospectiva de De Groos, segundo a qual o jogo infantil seria um exercicio preparatorio ás actividades futuras do adulto, deve ser ampliada. A interpretação geral de De Groos recebeu uma confirmação na theoria ludica dos sonhos, mas ha no jogo infantil, aspectos particulares, ou antes, personalisticos, que só a psychanalyse soube comprehender. Nos jogos, a creança intervem com a sua personalidade. Não ha, no jogo, apenas desejos, esperanças, ensaios preparatorios. Isso tudo é exacto se completado com a equação individual. Nos jogos, as creanças desempenham "papeis" em situações onde se mostram narcisicamente interessadas.

Esses interesses são equações narcisicas e, na primeira e segunda infancias, reflectem todos os aspectos de vivencias positivas ou negativas, digamos complexos familiares actuantes na creança. A attitudo da creança em frente aos seus binquedos, exprime actos symbolicos em face das primeiras pessoas ou acontecimentos que lhe são agradaveis ou desagradaveis. Como a creança não pode expandir a sua personalidade na vida commun, em virtude da censura familiar primeiro, escolar e social depois, aproveita-se dos jogos para executar actos que de outra forma seriam inhibidos. O jogo é o carnaval das creanças, onde ellas interveem com a sua equação pessoal. No nosso Serviço de Orthophrenia e Hygiene Mental verificamos a inteira prova disso e temo-nos utilizado dos jogos infantis como um meio technico de grande alcance para a analyse do seu comportamento total. É o processo technico cujas vantagens nos foram mostradas por Melanie Klein — uma vez que aqui, a creança substitue a palavra pela acção. E, no começo era a acção.

Ainda ha mais. Ha dois principios fundamentaes revelados pelo jogo: o principio do prazer e o principio da repetição e, neste sentido, quando bem orientado, o jogo facilita a assimilação dos principios educativos, quando estes são orientados coñvenientemente.

Instincto egoista de poder, satisfação de desejos, assimilação de experiencias de accôrdo com o principio de repetição, transformação da passividade em actividade, fantasias, abolição da censura, etc., tudo isso o educador vae encontrar no jogo infantil.

A individualização é completa na analyse de casos isolados. É aqui que vemos a exactidão da formula S-R com a interposição da personalidade. Mas ha agrupamentos caracterologicos onde podemos investigar a acção dos jogos — nos cycloides, nos eschizoides, nos glyscroides, nos mythomaniacos, nos paranoides, nas personalidades especiaes, e sua consequente reacção.

O mesmo raciocinio faremos com as demais formas da educação physica. A formação de classes não deverá ser feita apenas pelo criterio de divisão em idade chronologica e escolar, mas dentro do conceito caracterologico, no seu triplice aspecto — morphologico, temperamental e psychico.

A hygiene mental deve velar a que não se accrescentem vivencias negativas a uma personalidade mal formada. A educação physica deverá ser um complemento, uma face, da educação global. Deve dirigir-se a uma personalidade, corrigindo estruturas resultantes de vivencias negativas. Alem das suas acções classicas, e em cuja apreciação não entramos aqui — desenvolvimento organico, correcção de defeitos organicos e sensoriaes, a conhecida historia do *mens sana in corpore sano* — alem disso e superpondo-se a isso, a educação physica deve conhecer a personalidade do educando, pedindo auxilio ao anthropologista e ao neuro-hygienista. Deste modo, ella evitará a formação de estruturas inadequadas ou, o que é mais, o reforçar complexos pre-existentes. Ella deve adaptar-se á personalidade do escolar, nos graus evolutivos do seu desenvolvimento biologico e na apresentação actual da sua fachada caracterologica.

A educação physica não é um aspecto áparte do processo educativo, nunca é demais repetil-o. É um mesmo processo glo-

bal que se dirige á personalidade da creança, para oriental-a harmonicamente em todas as suas faces. O funcionalismo estreito, o exagero da physio e da psycho-technica, a divisão eschematica do trabalho impuzeram, nos dominios da educação, divisões estanques, em compartimentos fechados, resultando de tudo isso visões unilateraes, scotomizantes, falhas, da personalidade da creança. Mas esse tempo ha de passar e o technico da educação physica imitará o papel dos medicos de hoje, ja tão distanciados dos physicos e therapeutas de ha um seculo, applicadores de cataplasmas e sangue-sugas.

CONCLUSÕES

I — A educação physica não é mais do que um aspecto parcial do conceito total de educação. Não deve ser confundida com os jogos, gymnasticas, esportes... que são materias technicas de seu ensino.

II — A educação physica deve adaptar-se á personalidade do educando. O simples criterio dos agrupamentos dos escolares por idade chronologica e escolar não basta. A homogeneização das classes para a educação physica deve estabelecer-se dentro do criterio constitucionalista no seu triplice aspecto — morphologico, temperamental e psychologico.

III — Do ponto de vista morphologico e temperamental a educação physica deve adaptar-se aos typos anthropologicos e ás capacidades de reacção dynamico-humoral dos escolares — curva vital, polos de humor, metabolismo basal, reacções dynamico-endocrinicas.

IV — Do ponto de vista psychologico, o criterio a ser adoptado não deve ser puramente funcionalista e unilateral. A educação physica não cuidará, apenas, das funcções psychicas isoladas, mas do modo de comportamento global da personalidade.

V — A educação physica deve consultar o interesse do escolar. Um exemplo que ella deve sempre ter em vista é o dos jogos infantis, norteados dentro dos principios que a psychanalyse destacou: o principio do prazer e o principio da repetição.

VI — O tecnico da educação physica não poderá exercer isoladamente a sua tarefa. É indispensavel que elle peça o auxilio do anthropologo, do medico escolar, do psychologo e do orthophrenista, cujas actividades, igualmente não deverão apparecer isoladas, mas como aspectos technicos parciaes dentro do mesmo e geral phenomeno educativo.

RÉSUMÉ — L'Auteur, dans son travail "L'éducation physique élémentaire", qui a été présenté au VIII. Congrès National d'Éducation, aborde le problème au point de vue de la caractérologie et de l'hygiène mentale.

Il trace les directives théoriques de l'éducation physique scientifique en montrant l'insuffisance des critères classiques de séparation des groupes d'écoliers par âge chronologique. Le technicien de l'éducation physique doit prier la collaboration du psychologue et de l'orthophréniste, pour comprendre mieux les problèmes d'adaptation des exercices physiques à la personnalité de l'écolier. C'est une homogénéité, qui doit être établie au triple aspect morphologique, tempéramental et psychologique.

Au point de vue psychologique, l'éducation physique à l'école primaire, doit consulter l'intérêt de l'enfant. La forme la plus aisée de cette éducation physique élémentaire, c'est celle des jeux des enfants, que l'Auteur étudie sommairement à la lumière de la méthode psychanalytique.

PERSONALIDADES PATHOLOGICAS À LUZ DA PSYCHO-CRITICA

PELO

DR. RENATO KEHL

Presidente da Comissão Central Brasileira de Eugenia. Membro do Conselho Executivo da Liga Brasileira de Hygiene Mental.

I

O INCONSEQUENTE

— A psycho-critica, ramo da caracterologia, pretende realizar a analyse do dinamismo psychico afim de desvendar a verdadeira estrutura da personalidade.

— A personalidade assenta sobre uma base commum da energia psychica e se manifesta segundo a reserva potencial que lhe é propria. Esta base, porém, não é fixa. Factores internos, hormonicos e morbidos, podem altera-lo, não só no tocante ás suas oscillações quantitativas, como tambem em relação ás suas particularidades qualitativas.

Os actos voluntarios presuppõem intenção e fim determinados, visam um motivo ou utilidade, por mais insignificantes que pareçam ser. Taes actos são ordenados e commandados pelos centros superiores; mesmo certos movimentos automaticos promanam, originariamente, da vontade reflectida, embora sob a forma de simples tendencias. Nos graus mais

elevados, entretanto, os menores actos são precedidos de idéia, deliberação, projecto e resolução, num encadeamento quasi subtil ou mesmo de todo imperceptivel.

Temos, pois, um filtro psychologico para os nossos menores desejos e acções, havendo sempre um intervallo entre o pensamento e a execução, intervallo este tanto mais rapido quanto mais vezes tiverem sido praticados e cujas consequencias felizes já tenham sido verificadas.

O filtro psychologico varia com a individuo-personalidade, havendo pessoas possuidoras de maus filtros, improprios, portanto, para o regular contrôle de suas acções. Se o filtro é excessivamente apertado, o individuo torna-se indeciso, moroso, lerdo; se o mesmo fôr, ao contrario, muito permeavel, o individuo é precipitado, desastrado, inconsequente. A este nem a experiencia serve de mestra. Não consegue pôr em pratica a filtragem das idéias e resoluções, agindo quasi sempre desordenadamente, por paus e por pedras, como se fosse um desassisado ao qual nem o instinto de conservação serve de sentinella para dar o alarme nos casos de perigo.

Aprende-se a viver por imitação, por experiencia, vendo e soffrendo. Ninguem nasce sabendo o que é certo e o que é errado, portanto o que se pôde ou não fazer. Na primeira infancia aprende-se que o fogo queima, tostando-se os dedos; na puericia, torna-se sciente de muitos accidentes tambem por experiencia propria e dos outros; em todo o decurso da existencia não deixamos de regular e aperfeiçoar o nosso filtro contra os erros e ameaças que nos assaltam a cada instante.

Os inconsequentes, entretanto, pouco ou nada melhoram com os ensinamentos, mesmo dolorosos, da propria experiencia. Tornam-se, em geral, perigosos companheiros para qualquer empreitada que exija reflexão e cuidado.

Constitue, pois, medida banal de cautela, ao escolher parceiro, verificar as suas particularidades personalissimas no tocante ao filtro de previsão.

Existem tests para aquilatar do valor individual em varios sentidos, seja quanto á intelligencia, á presteza de raciocínio, á penetração, á memoria, á desatensão; em summa, existem recursos mais ou menos engenhosos para a medida do intellecto e do character. Coube a Galton a primazia na tentativa

de determinar os caracteres psychologicos individuaes como meio para resolver o problema da selecção humana. Depois deste sabio fundador da Eugenia, surgiram Binet e Simon autores da "escala metrica da intelligencia" tão bem acceita sobretudo nos Estados Unidos, onde hoje se levam ao maior rigor estes estudos de interesse não só pedagogico como profissional, psychiatrico e sociologico.

Não me consta, entretanto, que se tenha estabelecido um test para averiguar o espirito de previsão individual, relativamente á presciencia e á prudencia para os menores e maiores actos da vida corrente.

A sua importancia nos parece evidente, quer para o proprio individuo quer para os que com ele convivem, quer para os casos de empregar a sua actividade em cargos de responsabilidade, como os de guarda, de caixa, de motorista, de machinista, de aviador ou mesmo o de simples auxiliar em serviços que demandam cuidados especiaes.

Observando-se um certo numero de individuos verifica-se que a grande maioria se revela descuidada, despreoccupada, imprevidente, em summa, inconsequente. Note-se, por exemplo, um que fuma e na maior despreoccupação atira o phosphoro ou o toco do cigarro a esmo, seja na rua, seja num canto da casa; observe-se outro que, viajando num omnibus, deixa o braço fora do carro quando não mette a cabeça para ver pela janella qualquer coisa que, imprevisamente, lhe chamou a attenção. São individuos de uma impulsividade descontrolada, indicativa de anomalia psychica, ou dois factores conjuntos, má tara e falta de disciplina.

Convém não confundir os descuidados e os distrahidos com os inconsequentes, cuja tara os faz agir quasi sempre sem medir e muito menos sem calcular as consequencias de actos e palavras.

Ha varias graduações desta co-entidade nosologica, encontrando-se alguns individuos que podem com esforço e attenção atenuar e mesmo corrigir o seu deficit previsor. Reflectem antes de agir, procuram, como os tabeticos, olhar os pés antes de dar os passos e deste modo evitam muitas quedas e torturas. A's vezes, porém, os inconsequentes esforçam-se inutilmente, por ser attentos e cautelosos, porque não têm o dom de prever o que poderá resultar de qualquer iniciativa. Embora

entre o resolver e o agir decorra um certo espaço de tempo, o suficiente para uma previsão, estão sempre jogando no azar! Assim lhes acontece nos menores detalhes, como seja no apagar e no abandonar um objecto, no sair ou no deixar de sair de casa, no tomar ou no deixar de tomar um bonde. Muito commum também os que promettem fazer uma determinada coisa sem julgar da possibilidade de executar o compromisso.

Julgo não ser difficil averiguar se um individuo é conseqüente ou inconseqüente, desde que não perceba o exame que lhe é feito. A todo instante e nos menores actos elle se denuncia. Basta observal-o por alguns minutos. Nota-se, por exemplo, que se senta descuidado numa cadeira ou num banco, que salta despreoccupado de um vehiculo, que á mesa deixa ao alcance dos braços objectos que ao menor movimento são lançados ao solo; nota-se, ainda, que fazem os seus serviços habituaes como simples automatós, sem reflexão, na inconsciencia de que está fazendo, deixando o sabão fora da saboneteira, o pente fora do lugar, a toalha jogada a um cantô, ao invés de a dependurar convenientemente.

O desleixo é indicativo da inconsequencia em estado incipiente.

O exame psychologico para verificar se um individuo é conseqüente ou não deveria ser obrigatorio para todos aquelles que exercem officios que exigem ponderação, prudencia, previsão, presteza e, sobretudo, medida da consequencia dos actos, como sejam machinistas, motoristas, aviadores, electricistas e profissões equivalentes.

II

O INDISCIPLINADO

Na observancia de preceitos estipulados pela boa praxe consiste a disciplina. Esta não significa sujeição, subserviência, incondicionalismo, mas compreensão de deveres. Disciplinar hábitos, esforços, vontades, constitue prática da maior

valia para a segurança de todo individuo intelligente e consciente da sua função na sociedade. Tanto mais sábio quanto maior fôr a sua capacidade de disciplinação.

Rebeldia á acção disciplinadora é signal de fraqueza. O homem incapaz de conducta regular ou que não comprehende e não se sujeita a obedecer á ordem constitue pernicioso elemento de perturbação.

Na vida da sociedade observam-se a cada instante individuos que não pôdem afinar a sua situação com a dos demais. A qualquer propósito arvoram-se contra medidas e disposições, num estado irritante de incompatibilidade. Indisciplinados por infantilismo mental, não passam, psychicamente, de "crianças grandes".

A todo propósito levantam querelas e polemicas, fazem alaridos, exasperam-se, estabelecem dissensões, embaraçam a boa marcha de qualquer iniciativa, de interesse geral.

Na vida particular não têm methodo, hora, lugar. Tudo lhes deve correr á matroca: o trabalho é feito irregularmente, com grande desperdicio de tempo; as refeições são a deshoras; seus objectos e roupas são deixados em desordem. Além do mais irritam-se com os que são ordenados e que cumprem promessas ou exigem o seu cumprimento em dia e hora determinados.

Ha indisciplinados de vários generos, hostis a tudo que seja rota normal, rebeldes aos mais simples sacrificios, revoltados a tudo que exprima utilidade social. Individualistas por excellencia, são de uma mediocridade desalentadora e quasi sempre irremediavel.

Todo individuo, como tenho dito, é producto de dois factores: hereditariedade e educação; a primeira garante a personalidade especifica e a segunda a personalidade adquirida.

Nem todos são, no emtanto, disciplinaveis por educação, desde que a sua constituição hereditaria os incompatibilize para o revestimento envernizante da escola e do lar. Inadaptaveis á vida em sociedade, tornam-se factores de desharmonias perturbando a paz e a concordia indispensáveis a toda collectividade organizada.

A indisciplina resulta, nestes casos, da impossibilidade psychica de obedecer. O individuo não pode se controlar nem

mesmo sob os mais fortes imperativos. A volubilidade é um indice de sua abulia.

Em diversos graus de manifestação, variando de minima até máxima, os indisciplinados constituem legião.

Como reflexo dessa onda avassaladora temos as desordens politicas, economicas, sociaes e familiares que se observam com maior ou menor intensidade num e noutro paiz.

A disciplina devia ser o estado normal do homem nas collectividades organizadas, porque decorre de uma necessidade instinctiva, que impelle tanto o homem como a sociedade á execução regular de esforços e iniciativas de beneficios reciprocos. Só não comprehendem esta verdade aquelles que, por fatalidade hereditaria, não tem o entendimento aberto á luz das realidades.

III

O INVEJOSO

— Assim como o ferro se consome com a ferrugem, assim o invejoso se está consumindo com a inveja. — F. Luiz de Souza.

E' mister viver algo no trato das pessoas e das cousas dêste mundo para se poder julgar indemne do inimigo soez, que faz a generalidade humana amargar-se com os bens alheios. A inveja encrava-se vil e traiçoeira nos espiritos fracos e descuidados, animando a reacção da impotencia, assulando antipatias, despeitos e odios, corroendo o cerne de alguns fortes, atreitos a agir com sinceridade e justeza.

Com o summo da perfidia, volteia-se na sombra, procurando dissimular suas torpes artimanhas. Nem sempre, porém, lhe é dado manter-se occulta. Da bocca do invejoso a miude escapam, ao lado de palavras de approvação, de elogio, de animação, reticencias e conjuncções adversativas, os "mas", os "porém", os "entretanto" que destroem os melhores prólogos e as mais bellas perorações. Um "mas" na bocca de um invejoso vale pelo mais tóxico dos venenos espirituaes.

Quando a inveja exacerbada rompe o equilibrio das convenções, vê-se, então, o invejoso lançar ás urtigas os ultimos preconceitos e desandar em calumnias, em criticas a erros que não foram comettidos, a defeitos que nunca existiram. A este proposito, diz Rivarol: "a inveja que fala e que grita é sempre desastrada; a inveja que se cala é verdadeiramente temivel". Mais vale, pois, temer a inveja surda do que a bulhenta, intempestiva e ridicula, porque, enquanto esta se expande em cutiladas no ar, aquella forja e assula as peores infamias e, mesmo, incita aos maiores crimes.

Na Nova Floresta conta Bernardes que a um famoso capitão, depois de haver feito proezas memoraveis, e alcançado insignes victorias, mandou o imperador Justiniano, mal informado, que lhe tirassem os olhos. E elle, posto em uma choupana ao longo da estrada, pedia esmolos aos passantes, dizendo: "Caminhante! real e meio a Belisario, a quem o valor expoz aos olhos de muitos, e a inveja o privou dos seus..."

A historia, a literatura, a cronica diuturna mostram-nos a cada passa exemplos do que seja a inveja, serpente dos impotentes, agulhão dos incapazes, chibata aticadora dos vilões.

Dignos, pois, de louvores aquelles que se exercitam na luta contra as suas insinuações perversas, e felizes aquelles que conseguem vencel-o.

Nem todo o merito, nem toda a fortuna, nem todas as victorias proporcionam felicidade; quasi sempre merito, fortuna e victoria trazem consigo o peso da responsabilidade e a exigencia penosa de serem mantidos á custa de muito esforço e soffrimento. Meritos ha, ao demais, que não foram fructos de sabedoria mas de simulação; fortunas ha que, ao invés de proporcionar conforto, redundam em intranquillidade; victorias se contam que não representam a menor satisfação ao intimo dos que as alcançaram, porque não consistiram em prendas de valor e ao esforço, mas á velhacaria, á humilhação ou á sabujice.

Os que conhecem a vida no concernente a decepções e a dores não se illudem com os dons e bens que se exibem, com alegrias que se enfeitam, com victorias que se exaltam, muito menos se amargam com as fugazes scintilações dos prendados da gloria, do dinheiro ou do luxo.

Quem analisa a existencia humana com simplicidade e justeza não se deixa enganar pela labia venenosa da inveja, que com facilidade domina os mediocres, os vis e os desgraçados, "cujo humor venenoso se expelle das feridas abertas pelo desengano da propria insignificancia".

Pustiguemos, pois, a inveja que opprime, rebaixa e humilha. Supportemos com galhardia a felicidade alheia, porque ninguem é completamente feliz, nem sempre superior aos outros. Tenhamos presente que todos tem dias tristes, de dôres, de miserias e de decepções e que, portanto, merecem tambem o dia da bema venturança e da satisfação.

A inveja está sempre apta a alcançar com os seus tentaculos as pessoas que apresentam pontos de menor resistencia na sua organização espiritual, como os fracos organicos e doenças infecciosas.

Subtil e traiçoeira transforma um amigo, um admirador, em um invejoso, por conseguinte em um quasi ou um inteiro inimigo.

O invejoso, por ser um insatisfeito perenne, quando tem ou quanto tem, mais quer; quando não tem, não se conforma: contorce-se na ansia de possuir o que aos outros coube por sorte ou por esforço. Eterno descontente, confundindo em si o mal da ambição, vive a lobrigar cousas melhores que as proprias. Parece-lhe, sempre, menos aquinhoado do que merece. Victima de devoração interna, aparenta, *mutatis mutandi*, o portador de um verme voraz com varias tenazes á espera do que aspira. Uma dellas freme em cobiça obsidente, seja do ouro, da gloria ou do amor alheios; outra atixa-se em rivalidades, em despeitos, em ciumes, não admittindo o successo, a victoria, a propria alegria e felicidade dos demais; outras agitam-se, provocando aleivosias, malquerenças, antipathias e odios.

O invejoso é, pois, um auto-devorador, inimigo das proprias entranhas, seja ao pretender alcançar o que vê, o que percebe ou o que admira nos seus semelhantes. De desprazer em desprazer termina desamando a vida, para elle injusta e traiçoeira, pois entende que tudo faculta aos outros, enquanto a elle reserva a insatisfacção e a inquietude de querer.

O invejoso maledicente e o invejoso criticastro, como todas as victimas do estigma da inveja são dignos, por isso,

de pena, quando não de desprezo, porque elles, coitados, "o bem alheio, têm por mal proprio".

RESUMEN — El autor, en este trabajo de psicologia practica — de "psico-critica", en su expresion con la cual define una rama de la caracterologia, expresamente desprovista de tecnicismos, que se propone desvendar la verdadera estructura de la personalidad — estudia varios tipos de conducta anormal, como ser el inconsecuente, el indisciplinado, el invidioso. Concita á los especialistas en tests mentales á organizar "escalas metricas" capacitadas para medir todas esas reacciones de "behavior" anormal, con procedimientos similares á los empleados para cualificar las funciones intelectuales. Y concluye los distintos perfiles psico-criticos indicando algunos preceptos de higiene mental aplicables á cada caso.

PROGRAMMA EDUCATIVO DE TEMPERANÇA SCIENTIFICA NAS ESCOLAS

POR
MISS FLORA E. STROUT

Presidente Honoraria da União Brasileira
Pró-Temperança e da Secção de Prophylaxia
do Alcoolismo da Primeira Conferencia Inter-
Americana de Hygiene Mental.

Se bem que, em épocas passadas, não houvesse muito interesse em estudar os damnosos efeitos do uso de bebidas alcoolicas sobre a raça e a sociedade em geral, actualmente, quando esses efeitos maleficos se patenteiam de maneira incontestavel, o povo já não pôde permanecer na ignorancia de certos factos referentes ao alcoolismo. Em alguns paizes têm sido sancionadas leis de fiscalização ou limitação de venda de bebidas intoxicantes, assim como leis de restricções na manufactura e no commercio de bebidas alcoolicas. Se, entretanto, o publico não estiver preparado por um racional processo de educação, estas leis de restricção ou mesmo de prohibição, não se tornarão realmente efficientes. A educação da massa, tornar-se-hia praticamente inexequível antes de um trabalho preparatorio nas escolas. Se obtivermos o interesse dos jovens pela causa, e os educarmos nos preceitos temperantes, teremos alcançado a méta desejada. O trabalho nas escolas, tem sido feito de varios modos — conferencias por pessoas abalisadas, introdução de assumptos concernentes á temperança nas lições de hygiene ou na leitura de livros, conseguindo alguns paizes como os Estados Unidos, introduzir essas instrucções scientificas

Programma Educativo de Temperança Scientifica nas Escolas 23

nos programas officiaes de ensino. De tempos para cá, porém, com a progressiva dissolução da sociedade ante a liberdade dos meios civilizados onde a burguezia materialista se entrega sem resistencia ao dominio dos chamados vicios elegantes, urge intensifiquemos a nossa campanha pró-temperança, dirigindo sobretudo a atenção para aquelles que ainda innocentes e simples de espirito, possam aproveitar melhor os rrossos ensinamentos. É singularmente alarmante a licenciosidade a que jovens de ambos os sexos e quasi sempre pertencentes a familias da chamada "alta sociedade" se entregam aos vicios, frequentando "dancings", "cabarets", clubs de jogo e "grill rooms" de hotéis de luxo, esquecendo o respeito que devem a si mesmos, ás proprias familias, á sociedade e a Deus.

Uma salutar campanha de temperança deverá orientar-se num sentido mais complexo, onde se traçará um programma mais amplo de educação moral e physica, que desviará esses moços dos casinos e "cabarets", para os campos de sport, para as praias, para as bibliothecas, para os museus, enfim, para uma vida sadia onde não serão supportados o cigarro, o "cocktail", o "chopp", e onde moços e moças se defrontarão sem os baixos sentimentos que geralmente pollulam nas reuniões elegantes.

Sendo-nos facultada a visita ás escolas onde são dados ás crianças os conselhos e advertencias que as desviarão dos males a que estarão sujeitas futuramente, tudo pôde ser conseguido com relativa facilidade, e se os professores idoneamente preparados collaborarem, tornar-se-ha o trabalho não só mais interessante como mais efficiente.

Uma vez demonstrada a necessidade do que pôde ser chamada instrucção scientifica de temperança nas escolas, a questão seguinte é como melhor interessar e impressionar os estudantes de varias idades.

Em 1.º lugar o professor deve ter bem em mente a verdadeira finalidade do ensino de temperança, isto é, que o mesmo tenta evitar o louco desperdicio physico, intellectual, espiritual e financeiro, provenientes destes terriveis males sociaes.

Segundo, fortalecer a resistencia humana afim de quando se apresentar occasião poder resistir á tentação dos vicios, desenvolvendo o poder do dominio proprio tão necessario áquelles que desejam triumphar na vida.

Em terceiro lugar, formar um sentimento de responsabilidade, não só no cumprimento das obrigações sociaes como moraes.

Quarto: intensificar essas noções de obrigação, a tal ponto que se conduza o individuo a se sacrificar pelo proximo, maneira unica de transformar o mundo, em que hoje lutamos, num ambiente melhor.

Antes de tudo o professor deve informar-se profundamente quanto ás razões scientificas, politicas, economicas e moraes, precavendo-se quanto á veracidade das informações e certificando-se de tel-as pelos methodos mais recentes. Essas informações podem ser facilmente obtidas nas organizações de temperança existentes no local, ou por intermedio de medicos sympathisantes da causa. Então, de accordo com o grupo que tem a seu cuidado, o professor em pessoa póde preparar a lição com o material obtido.

Para as classes infantis, nada mais indicado, que o methodo de historias, empregando-as verdadeiras ou symbolicas. Pequenas lições objectivas auxiliadas por cartazes significativos, são de grande alcance. Tambem desenhos e composições pelos proprios estudantes, é um optimo methodo, porquanto os impelle a conclusões e noções proprias que se firmam com mais intensidade em suas mentes. Pequenas comedias, dramas e recortes de jornaes escolhidos, são de grande finalidade.

Quanto aos grupos mais desenvolvidos, os methodos deverão naturalmente obedecer a um sentido mais complexo. Torna-se necessario o emprego de material cuidadosamente preparado, e é indicada a organização de debates, discussões, conferencias illustradas por meio de projecções cinematographicas, etc. Deve haver grande cautela quanto á authenticidade das informações, que devem ser seguras, detalhadas e de data recente.

Havendo verdadeira sympathia das classes educativas, recommenda-se a organização de ramos da sociedade principal no local das escolas entre os estudantes. Afim de se tornarem socios das referidas organizações, é necessaria a assignatura de um voto de temperança, no qual a criança ou jovem compromette-se a se abster dos intoxicantes, após o que lhe é conferido o uso de um distinctivo. O fim destas sociedades entre os estudantes, é desenvolver o sentimento de repulsa pelos vicios

e sedimentar no caracter em formação os principios de moral e temperança tão necessarios ao equilibrio social e ao engrandecimento da patria.

SUMMARY — The teaching of scientific facts about temperance can be done in various ways — through periodic lectures, the distribution of literature, by definite instruction in relation to hygiene, history, literature, etc.; but by far, the most effective way is to make it a regular part of the weekly program of a school, requiring the usual examinations demanded in other subjects. The author suggests the methods:

1. The teachers, themselves, through their freedom from any of the popular vices, be an example to their pupils. Indeed, no one has a right to instruct the young who cannot present a life above reproach.
2. The teacher should make a point of gaining all of the information possible concerning the subject, taking great care to see that it is up-to-date and accurate. There are plenty of sources of knowledge, such as well-known temperance societies, sympathetic and intelligent doctors, scientific books, including fine treatises on hygiene. The newspapers often contain much of value concerning the question and a clipping and filing system furnishes an inexhaustible store of information upon which to call. With this material in hand it should not be difficult to prepare lessons which will be of great value to the class and also of absorbing interest.
3. For children, one naturally turns to stories. It is quite easy to make a collection of true and allegorical tales, which will prove fascinating to the little ones. For older children, simple scientific talks with easy experiments, colored charts, or blackboard drawings could be given occasionally with good results. Even the stories can be illustrated by pictures either drawn by the teacher or cut from magazines. It is a good plan to question the children as to what has been told them in order to fix it upon their minds.
4. For young people, the method naturally is different. Scientific talks with experiments are excellent. These can be interspersed with debates, discussions and competitions with prizes; than the interest will be maintained at a high level. Let the young people do some of the experiments themselves, or conduct the lesson occasionally. The facts presented should be incontrovertible, but never given in an arbitrary or uninteresting manner.
5. Some people object to the use of temperance pledges, but most of their arguments fall flat in the face of the facts. However, no one should be permitted to sign unless he fully understands what he is doing, and if under sixteen years of age, should certainly ask the consent of his parents. Whatever one may think about the pledge, surely no person could object to a temperance society in the school. There are many such in various parts of

the world, and they have proved an effective way of making the children and young people temperance-minded.

Finally the teacher should have in view the purpose of such instruction. It is not only to give certain facts to the student which will make him intelligent as to the dangers in the use of alcoholic beverages and kindred evil things, but to help fortify him to meet the temptations which he will be obliged to face on every hand, with tact and courage. In building health and character, he is preparing himself for making the most of his adult life, and is laying foundations upon which he can build the structure of success. But there is yet a higher purpose to be considered in this teaching of Scientific Temperance. Always there should be emphasis placed on the evil done to society and to the nation by vice, the cost in loss of health, morality and power, the economic expense which is almost incalculable — all this, must be a part of the program of temperance instruction. The pupil then, will see the need not only of a good body and mind for himself, but also the necessity of helping others to this conclusion, and will have growing in his heart, a real desire to serve his country, by assisting in some way to make it a better place in which to live.

PROGRAMMA DA SEMANA ANTI-ALCOOLICA NO MEIO ESCOLAR

(TRABALHO DA LIGA DE HYGIENE MENTAL DE PERNAMBUCO)

Jardim da Infancia

- 1.º dia — Linguagem oral diante do cartaz enviado pela Liga. Desenho alusivo.
- 2.º dia — Reprodução de um desenho alusivo feito pela professora no quadro negro.
- 3.º dia — Linguagem oral em torno do seguinte conto:

Numa festa José bebeu pela primeira vez um calix de licor. Gostou tanto que todo o dia, quando sahia do trabalho ia sempre beber num café de um camarada.

Como era pobre deu para tomar aguardente por ser mais barato.

Depois foi desempregado porque devido ao vicio de beber não trabalhava mais.

Só vivia dormindo...

Uma noite, chegando em casa, deu com uma cadeira no filho e matou-o!

Foi preso e quando viu o que tinha feito ficou maluco e foi internado na Tamarineira.

- 4.º dia — Um jogo qualquer alusivo ao alcoolismo que poderá ser um puzzle: O professor fará em cartolina um desenho colorido representando, por exemplo, um alcoolatra, ou scenas de embriaguez, recortará em varios pedacinhos e entregará os pedacinhos aos alumnos para que elles reconstituam.
- 5.º dia — Desenho de imaginação e explicação oral — conversação.
- 6.º dia — Jogo (o mesmo do quarto dia) ou uma historia muda ao arbitrio da professora.

1.º Anno

- 1.º dia — Aula sobre o alcool: a) Que é o alcool — utilidades industriais. b) Desvantagens do uso do alcool. (Veja esquema anexo).

- 2.º dia — Uma lição de linguagem oral diante do cartaz enviado pela Liga. Desenho alusivo pela classe.
 3.º dia — Desenho de imaginação com uma pequena sentença expressiva.
 4.º dia — Questionario apresentado sob a forma do jogo seguinte:



Applique o modelo n.º 1 numa cartolina colorida variadamente e recorte o modelo n.º 2 que justamente contem as respostas do modelo n.º 1 em cartões separados que deverão ser coloridos de accordo com o modelo n.º 1. O jogo consistirá em colocar cada resposta sobre a respectiva pergunta, a cor e a forma servindo para auxiliar o reconhecimento das crianças que não sabem lêr que desse modo ficarão interessadas em ouvir a pergunta e a resposta que deverão ser lidas pelas mais adiantadas.

- 5.º dia — Copia e illustração de uma pequena parte do questionario anterior, ao arbitrio da professora.



- 6.º dia — Narração pela professora e interpretação pelos alumnos, do conto seguinte:

"Visitando certa vez a cadeia, Carlos deparou-se com um preso que apesar de ter a physionomia de enfermo, era ainda moço. Penalizado dirigiu-se ao homem e perguntou-lhe: — Qual a causa de sua prisão? "Meu menino, respondeu o homem, eu lhe vou contar a minha historia: Um dia, ainda criança, fui convidado por alguns collegas para ir à barraca e lá pela primeira vez provei um pouco de vinho. Gostei muito e sempre que voltava da escola, arrastado pelo prazer de saborear o vinho não podia resistir; entrava na barraca e bebia muito. Notei, entretanto, que aquelle liquido prejudicava o meu organismo: Sentia-me sempre tonto, incapaz de pensar e sempre indisposto. Apesar disto e dos conselhos que recebia em casa e na escola, não pude mais dominar a minha vontade. Tornei-me um viciado e assim cresci, Passava o dia na rua e sempre chegava á casa já alta noite, cambaleante. Em uma dessas noites regressando á casa, inconsciente, alcoolizado, encontrei-me com

um amigo. Este quiz repreender-me. Irritado, sem dar atenção ás suas palavras puxei a faca e o feri mortalmente. Eis porque estou preso, meu filho. Hoje não bebo mais, porém, o alcool é o unico responsavel pela minha desgraça".

2.º Anno

- 1.º dia — Aula sobre o alcool; a) Que é o alcool — utilidades industriaes. b) Desvantagens do uso do alcool. (Veja o esquema anexo).
- 2.º dia — Linguagem oral diante do cartaz enviado pela Liga. Desenho alusivo.
- 3.º dia — Desenho de imaginação com sentenças explicativas.
- 4.º dia — O professor recortará o questionario abaixo distribuindo com os alumnos os papeisinhos numerados. O alumno que tiver o papel n.º 1 lerá a pergunta e o que tiver o numero 2 dará a resposta, em seguida o que tiver o n.º 3 fará a pergunta e o n.º 4 dará a resposta assim por diante até terminar o numero de questões.

Antes de distribuir os papeis o professor explicará em que consiste o jogo.

- | | |
|---|--|
| 1 — Que é alcoolismo? | 2 — É o abuso de bebidas alcoolicas. |
| 3 — Como se chama o individuo que toma alcool? | 4 — Alcoolatra. |
| 5 — De que é feito o alcool, geralmente? | 6 — Da cana de assucar. |
| 7 — O alcool é util? | 8 — É. |
| 9 — Fará que? | 10 — Para motores e outros usos industriaes. |
| 11 — Alcoolismo é doença? | 12 — É. |
| 13 — Por que? | 14 — Por que produz um estado anormal. |
| 15 — Quaes são os principaes males produzidos pelo alcool no organismo? | 16 — Doenças do systema nervoso, figado, coração e rins. |
| 17 — Quaes são os principaes males produzidos pelo alcool na familia? | 18 — Filhos doentes e distraição do lar. |
| 19 — Qual é um dos maiores males produzidos pelo alcool na sociedade? | 20 — O crime. |
| 21 — Deve-se beber alcool quando se está numa festa? | 22 — Não. |
| 23 — Por que? | 24 — A alegria que elle traz é passageira e se muda depois em aborrecimento. |
| 25 — Um alcoolatra está seguro de sua saúde? | 26 — Não. |
| 27 — Por que? | 28 — Porque pode morrer em plena embriaguez. |
| 29 — Quaes os órgãos que mais soffrem com o uso do alcool? | 30 — O figado e o systema nervoso. |
| 31 — Que se deve fazer para se extinguir com o uso de bebidas alcoolicas? | 32 — Mostrar as suas desvantagens. |

5.º dia — Leitura e copia do trecho seguinte:

"O alcool é um veneno de acção lenta e corrosiva, mesmo quando usado em pequenas doses.

Elle ataca o estomago, os intestinos, o figado, os rins, o coração, o cerebro; em suma, envenena o sangue, prejudicando, portanto, os órgãos da economia.

Si não fosse o alcool não existiriam tantos degenerados, tanto monte de prisões, hospitais e tanta gente em celas e penitenciarias".

5.º dia — Leitura e copia do trecho seguinte:

A CEIA LARGA

Joel era um pintor que desejava se tornar notavel na sua arte. Idealizou fazer uma ceia larga com toda perfeição e iniciou a sua obra prima copiando os personagens de cristuras cujas phisionomias fossem identicas aos discipulos de Cristo.

Chegou a vez de procurar um modelo para Jesus, e Joel lutou com grande dificuldade. Depois de muito procurar a phisionomia que elle idealisava, encontrou-a num rapaz forte, rosto calmo e olhar sereno... Convidou-o a comparecer ao seu atelier de trabalho e em poucos dias estava pintada na tela a figura de Cristo.

Passaram-se mezes e só faltava a figura de Judas, que Joel queria fazer com maior perfeição ainda.

Porém a dificuldade para encontrar o typo desejado, foi tambem muito grande, até que uma tarde, num jardim, seu olhar distraído caiu sobre um homem embriagado, de barba crescida e phisionomia má. Emfim era aquelle o modelo que tanto procurava.

Approximou-se fez a proposta como costumava fazer e como das outras vezes foi bem recebido.

Intrigou porém a Joel o facto do seu modelo teimar em não se dar a conhecer e, tentando identifical-o veio a saber que aquelle homem fôra o mesmo que servira de modelo para Jesus antes de ser um alcoolatra

3.º Anno

- 1.º dia — Aula sobre o alcool. a) Que é o alcool — utilidades industriaes. b) Desvantagens do uso do alcool. (Veja esquema anexo).
- 2.º dia — Interpretação do cartaz enviado pela Liga.
- 3.º dia — Leitura, interpretação e illustração no caderno de deveres do seguinte conto:

O SR. ALMEIDA

Numa cidade do interior morava o sr. Almeida e seus filhinhos: João, de 14 annos e Octavio de 6. Este senhor que a principio gosava do melhor conceito no meio em que vivia, entre-

gãra-se ha alguns anos ao vicio de beber causando espanto e tristeza a todos que o haviam conhecido antes. Tambem todos notavam a differença que existia entre as duas crianças. Uma intelligente, forte, corada, sadia, e outra rachitica, pallida, sem vida.

Todos os amigos do sr. Almeida impressionavam-se com este facto e lamentavam a sorte do pobre Octavio que justamente nascera nesta época. Attingindo a idade escolar seu pae matriculou o pequerrucho no Grupo Escolar.

— Que tens, Octavio? Pergunta-lhe um dia D. Isabel, sua professora, indifferente a tudo e a todos o pequeno nada respondia e foi com grande surpresa que um dia, em plena aula foi acometido de um ataque, que o fez cahir e quebrar a cabeça. Sobresalto! Indisciplina! Confusão na classe! Que teria sido? Diz o seu coleguinha Luiz. — Algum espirito zombeteiro? O medico escolar não tarda. Faz sua ficha antropometrica e depois de um questionario severo e de um exame completo no qual verifica seus antecedentes hereditarios descobre todo o mal do infornado Octavio... Consequencias do alcoolismo do pae.

Tão pequeno e já tão doentinho!

Epiletico, nervoso e ainda com diversos orgãos affectados, Octavio não pode mais continuar na escola.

Por fim seus paes tambem não puderam mais tê-lo em casa e a conselho do medico escolar foi o pequeno transportado para o Hospital de Alienados.

- 4.º dia — Desenho de imaginação com sentenças explicativas.
5.º dia — Ditado do questionario abaixo e respostas escriptas dadas pelos alumnos:

Que é o alcoolismo? Como se chama o individuo que toma alcool? De que é feito o alcool, geralmente? O alcool é util? Para que? Alcoolismo é doença? Por que? Quaes são os principaes males produzidos pelo alcool, no organismo? E na familia? E na sociedade? Deve-se beber quando se está numa festa? Por que? Um alcoolatra está seguro de sua saude? Por que? Quaes os orgãos que mais soffrem com o uso do alcool? Que se deve fazer para extinguir o uso do alcool? (o melhor meio).

- 6.º dia — Escrever a seguinte historia narrada pela professora e interpretada pela classe:

DEZESSEIS MIL RUSSOS VITIMAS DO ALCOOL

Em 1786, sob o reinado agitado de Catarina, a Grande, o principe Patunkin, seu primeiro ministro, offereceu um banquete aos camponezes.

Como era commum naquella época esta festa excedeu em sumptuosidade quasi nababesca. Todos comeram a fartar e beberam muita aguardente.

Nessa noite reinou um frio intenso e como o banquete fôra ao ar livre surpreendeu-os ao relento... Na manhã seguinte

dezeses mil desses camponezes estavam enregelados e mortos. O alcool enfraquecera-os em vez de fortalece-os e não puderam resistir á onda de frio.

Neste quadro historico vemos o effeito do alcool causando um exercito de victimas.

4.º Anno

- 1.º dia — Aula sobre o alcool. a) Que é o alcool — utilidades industriaes. b) Desvantagens do uso do alcool. (Veja esquema annexo).
2.º dia — Interpretação do cartaz enviado pela Liga.
3.º dia — Ditado do trecho abaixo com previa leitura — Correção collectiva. Grifo das frases mais importantes.

“Grande numero de crimes são commettidos por individuos que bebem ou por filhos de bebedos.

O alcoolista, além de estragar a propria saude, ainda compromette a dos filhos, muitos dos quaes nascem mortos, outros defeituosos ou doentes.

O alcoolismo é um vicio ignobil, aviltante; o ebrio é um ente desgraçado, digno de piedade, do hospicio ou do xadrez.

Si o alcool é prejudicial ao homem, muito mais o é ás crianças, que o não devem beber, de modo algum, sob fórma alguma, quer seja cerveja, vinho ou licor.

- 4.º dia — Desenho de imaginação com pequena discripção.
5.º dia — Responder e illustrar o questionario seguinte:

Que é o alcoolismo? Como se chama o individuo que toma alcool? Que é alcoolismo agudo? Que é alcoolismo cronico? Que é o alcool? De que é feito o alcool geralmente? O alcool é util? Para que? O alcool é alimento? Por que devemos proteger o alcool industrial? O alcoolismo é doença? Por que? Quaes são os principaes males produzidos pelo alcool, no organismo? E na familia? E na sociedade? Deve-se beber quando se está numa festa? Porque? Um alcoolatra está seguro de sua saude? Por que? Quaes são os orgãos que mais soffrem com o uso do alcool? Que é Lei seca? Tem prejuizos, essa lei? Que pensa você pessoalmente, do alcool? Que se deve fazer para extinguir o uso do alcool? (o melhor meio).

- 6.º dia — Escrever o conto seguinte narrado pela professora e interpretado pelo alumno:

VITIMAS DO ALCOOLISMO

Marcos Octavio fôra sempre um indeciso. Character fraco, incapaz de uma resolução definitiva. Muito suggestionavel. Intelligente, faltando-lhe uma diretriz — A vontade.

Ao terminar o curso gymnasial ainda não havia escolhido uma profissão. Vindo da reclusão monotona do internato, pen-

sava apenas em divertir-se. E gastava o tempo frequentando uma sociedade cujos hábitos nocivos iriam fatalmente prejudicar-lhe o espirito. Não houve selecção na escolha dos seus amigos. Desejava companheiros alegres, que lhe proporcionassem festas ruidosas, horas entusiásticas de prazer, compensação aos dias de tédio passados no collegio.

E, uma noite, os amigos induziram-no a embriagar-se. Era a primeira vez que o fazia.

A nobreza das attitudes, a elegancia dos gestos, a graça fácil de expressão — características de uma educação aprimorada — succederam a inconsciencia, a insensatez, a brutalidade. Marcos Octavio cometteu desatinos...

Voltando á razão lamentou devêras seu procedimento. E assumiu perante a consciencia o compromisso de fugir ao terrível vicio que degrada o homem, tornando-o inferior aos irracionaes. Mas a tentação voltou... Elle não pode fugir. Habitou-se a beber.

A familia debalde tentava despertar-lhe a energia que pouco a pouco se embotava.

A intervenção de parentes afastou-o da cidade.

Convidaram-no a demorar algum tempo em uma fazenda longinqua. Aquiesceu. E alli encontrou a creatura que estava destinada a compartilhar do seu destino. Rosa Maria era uma moça sadia de alma e de corpo. Espirito cheio de fé, acreditou em uma regeneração.

O amor faria o milagre. Sonhou a felicidade que era apenas uma miragem enganadora...

Casaram-se. Marcos Octavio sentia-se forte. Trabalharia. Prometera á esposa jamais beber.

Voltando á cidade foram as promessas totalmente esquecidas. Acercou-se dos antigos companheiros. Tornou-se um ebrio habitual.

Noites de vigílias e de lagrimas. Supplicas reiteradas. Carinhosas advertencias. Tudo inutil.

Rosa Maria olhava o futuro, apavorada. Temia principalmente pelo filho, cujo nascimento não modificára a conduta do esposo a quem amava apesar de tudo.

Ao decorrer dos annos, o menino revelára-se um retardado mental com uma invencível tendência á perversidade. Maltratava os animaes. Era turbulento. No collegio consideravam-no um pessimo alumno. Desatento, sem estímulo, manifestando aversão ao trabalho, não conseguiu ser promovido.

E a pobre mãe teve de ouvir do director a cruel sentença: O pequeno deveria ser encaminhado a uma escola de anormaes.

Rosa Maria chorou em silencio a immensa desgraça. Era mãe de um tarado, victima do alcoolismo do pae.

A vida, entretanto, ainda lhe reservava novos soffrimentos.

Ao convívio dos garotos vadios, accentuaram-se as perniciosas tendências do pequeno. E um dia, após uma discussão violenta, por um motivo futil, matou um companheiro.

Era um assassino aos 16 annos...

Marcos Octavio ao regressar á casa embriagado como sempre, ouviu da esposa a monstruosa noticia. Uma luz repentina destruiu as trevas do seu espirito embrutecido pelo alcool.

Olhou a infortunada mulher que unira á sua existencia. Que fizera da jovem alegre e feliz que lhe confiaram? Transformara-lhe a vida em uma acerba peregrinação cuja meta era um calvario de angustia.

E o filho? Pobre criança! Estava para sempre marcada pelo estigma do vicio infamante.

5.º Anno

1.º dia — Aula sobre o alcool: a) Que é o alcool — utilidades industriaes. b) Desvantagens do uso do alcool. (Veja es-
quema annexo).

2.º dia — Preparação de um trabalho para ser apresentado na quinta-feira por occasião da sessão do club litterario, si houver, ou de uma sessão especialmente organizada para este fim.

Os melhores trabalhos deverão ser depois enviados á Liga de Hygiene Mental.

3.º dia — Ditado do trecho abaixo e observação pessoal do alu-
mno sobre as frases mais importantes do referido trecho.

"O alcoolismo é a molestia produzida pelo abuso das bebidas alcoolicas. Tem por causa o habito da embriaguez, consequencia fatal da ociosidade e das más companhias.

Pouco a pouco o bebedor se despoja de sua razão; perde a consciencia do que é, do que pode, do que deve. Tornando-se frequente, a sua embriaguez e portanto esse estado inconsciente, deprava suas faculdades e marcha para a demencia, a loucura.

O alcoolismo é tão nefasto á sociedade quanto ao individuo; é uma das causas do enfraquecimento physico e intellectual da especie e do relaxamento do sentimento moral publico. Muitas vezes tem como productos: a devassidão, o crime, o suicidio".

4.º dia — Apresentação dos melhores trabalhos preparados no segundo dia.

5.º dia — Leitura silenciosa do questionario seguinte e respos-
tas escritas:

Que é alcoolismo? Como se chama o individuo que toma alcool? Que é alcoolismo agudo? Que é alcoolismo cronico? Que é o alcool? Como se produz o alcool? De que é feito o alcool, geralmente? O alcool é util? Para que? O alcool é alimento? Porque devemos proteger o alcool industrial? O alcoolismo é doença? Porque? Quaes são os principaes males produzidos pelo alcool, no organismo? E na familia? E na sociedade? Deve-se beber quando se está numa festa? Porque? O alcoolatra está seguro de sua saude? Porque? Quaes são os orgãos que mais soffrem com o uso do alcool? Que é Lei Seca? Tem prejuizos essa Lei? Que pensa você pessoalmente do alcool? Que se deve fazer para extinguir o uso do alcool? (o melhor meio).

6.º dia — Escrever uma historia á vista do cartaz enviado pela Liga.

ESQUEMA PARA A AULA SOBRE O ALCOOL QUE DEVERÁ SER DADA NA SEGUNDA-FEIRA DA SEMANA ANTI-ALCOOLICA (1.º dia) EM TODAS AS CLASSES (do 1.º ao 5.º anno)

— Este esquema é dirigido ao professor a quem compete adaptar as noções aqui consideradas aos alumnos do 1.º ao 5.º anno primario.

— As noções que se relacionam mais de perto com questões clinicas ou mesmo de historia natural deverão ser ministradas muito summariamente, definindo só e seguindo-se logo exemplos concretos.

O plano geral da aula obedece aos seguintes itens:

a) Que é o alcool — utilidades industriais.

b) Desvantagens do uso do alcool

O alcool na saúde
O alcool na familia
O alcool na sociedade

a) QUE É O ALCOOL

1.º Obtenção do alcool { na industria -- a canna de assucar
fermentação
no laboratorio -- o alcool na farmacia
destilação

2.º Utilidades industriais do alcool { trabalho das usinas
o alcool motor e sua importancia como concorrente á gasolina que não temos
o alcool em Pernambuco (usga e outros typos)
o alcool é uma das prosperas industrias do paiz.

A campanha contra o alcool não é uma campanha contra sua industria.

b) DESVANTAGENS DO USO DO ALCOOL

1.º O alcool não alimenta. { A ligeira excitação que apparece de inicio segue-se infalivelmente uma depressão.
a) O alcool é um veneno. Porque? — A intoxicación rapida ou lenta produzida pelo alcool. (Alcoolismo agudo e alcoolismo chronico).
b) Os dois departamentos organicos que mais soffrem com o uso do alcool: systema nervoso e figado. Outros orgãos: Coração e rins.

2.º O alcool na saúde: { CORAÇÃO — Consequencias do uso prolongado do alcool (insufficiencia com possibilidades de colapso e morte immediata).
RINS — A eliminação do toxico não mais se faz pela deficiencia em que se acha o aparelho excretor do alcoolatra.
As pernas inchadas,
a "barriga dagua"

c) Porta aberta ás infecções. — Reduzindo ou aniquillando totalmente as defezas do organismo, mina-o silenciosamente, preparando terreno á invasão microbiana. (Noções summarias sobre as defezas do organismo).

d) O alcool no systema nervoso.

— A primitiva excitabilidade e posterior indiferença pelo melo, que se verificam no bebedor.

— A deficiencia das reacções nervosas. — A embriaguez faz cahir em estado de torpor (coma) que pode preceder á morte. — Exemplificar com os casos que a Assistencia Publica é chamada a socorrer, nem sempre com exito.

Descrever em succinto esboço o que é:

EPILEPSIA — Influencia do alcool na constituição epileptica (familias inteiras de bebedores são tambem de epilepticos). Explicar que, no epile-

tanto dignificam o homem porque elle está sempre na iminencia de crises de ausencia. — A desgraça que isso representa para a sociedade.

PARALISIA GERAL — Esta doença encontra nos alcoolatras um forte contingente (exemplificar aqui o que se disse atraz sobre a deficiencia das defezas do organismo minado pelo alcool). Ligeira noção da doença e frisar os incalculaveis prejuizos que traz á collectividade, atacando o homem justamente no apogeu de sua maturidade e consequente capacidade productiva.

DELIRIUM-TREMENS — que é um caso muito commum é o estado em que o individuo apresenta continuos tremores por todo o corpo. É caracterizado por inquietação, insomnia, numerosas e variaveis alucinações, todas com aspecto terrificante: chamas, bichos, fantasmas, inimigos, feras, etc), o que muitas vezes leva o individuo horrorizado por uma situação destas a suicidar-se. Pode tambem morrer victima de um colapso causado pela intoxicación de todo o organismo que é o que determina o delirium tremens.

3.º O alcool na familia — A prole do alcoolatra é uma prole de degenerados pelas condições físicas e pelo exemplo. Como é falso o esquecimento que se busca no alcool! Os sentimentos intimos que ocasionam o impulso para beber, continuam a actuar passada a embriaguez. O ridiculo em que fica o estiliista contumaz.

As consequencias indirectas: Abandono do lar. Preguiça (miseria). Desemprego (fome). Filhos idiotas.
(Desenvolver ligeiramente estes pontos).

4.º O alcool na sociedade — O alcoolatra é sempre um revoltado, disposto á infracção. Vagabundagem. — É incapaz para o trabalho.

Jogo — meio facil de ter dinheiro.

Crime — Varios aspectos (ser aqui muito subtil).

(Mostrar o erro de tudo isso).

— Da necessidade de isolar o alcoolatra pois que elle se constitue um inimigo da collectividade (por isso a prisão).

— Mostrar que o alcoolatra deve ser tratado como um doente.

RESUMEN — Es este articulo un detallado programa de los trabajos de la Semana Anti-alcoolica para las escuelas primarias pernambucanas, según la orientación de la Liga de Higiene Mental de Pernambuco. Dicho programa que empieza por el Kindergarten y lo acompaña al niño hasta el quinto e ultimo año de la escuela primaria, incluye: comentarios hechos por el aluno frente á los carteles ó afiches de propaganda temperante enviados por la Liga; reproducción de dibujos anti-alcoholicos hechos por la maestra en el pizarrón; dibujos de imaginación sobre el tema anti-alcoholico; juegos infantiles con finalidades educativas temperantes; cuestionarios presentados bajo forma de juego; narración é interpretación por el maestro de cuentos ó de hechos historicos expresivos de los daños del alcoholismo; elaboración por los alunos de composiciones sobre el tema anti-alcoholico para la sesión semanal del club literario escolar; esquemas de las clases sobre el alcohol dadas el lunes, es decir, en el primer dia de la Semana Anti-alcoholica, en todos los grados. — Red.

NOÇÕES SOBRE ETIOLOGIA DAS DOENÇAS MENTAES PARA UM CURSO DE ENFERMAGEM

PELO

DR. JANUARIO BITTENCOURT

Psiquiatra Adjuncto da Assistencia a Psychopathas. Docente Livre de Clinica Psychiatrica da Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro, da Escola de Medicina e Cirurgia e da Faculdade Fluminense de Medicina.

As causas das affecções mentaes não differem, em geral, das que dão origem ás affecções somaticas (1) e pôdem actuar sobre a cellula germinativa, o embryão, ou o fêto, ou ainda sobre o ser humano, após o nascimento.

I — Influencia sobre a cellula germinativa. Pôde exercer-se de um dos seguintes modos: a) A cellula germinativa recebe do ser que a gerou certas disposições psychicas, pathologicas, ou não. Em outros termos: as qualidades psychicas dos ascendentes transmittem-se aos descendentes. E' o que constitue a herança psychica. A transmissão pode ser apenas de tendencias, de feitio mental (herança psychica physiologica) ex: o filho de um pae eschizothymico, isto é, retrahido, egoista, timido, muito sensível, reservado, etc., tambem o é; ao passo que o descendente de um cyclothymico será ex-

(1) Cumpre distinguir, precisamente, somatico de mental. Somatico é tudo que é relativo ao corpo (soma), a porção physica do nosso eu ou eu corporal. O mental tem seu substrato anatomico no soma, porém, não se manifesta como phenomeno physico, mas como intelligencia, affectividade, vontade. E' o nosso eu psychico. Assim, as affecções cardiacas; pulmonares e digestivas são somaticas, em quanto que a psychose maniaco-depressiva, a eschizophrenia e a paranoia, são enfermidades psychicas.

pansivo, naturalmente amavel, brincalhão, sociavel, alegre ou com alternativas de alegria e tristeza, etc.

Estes estados constitucionaes, em si, nada têm de pathologico, mas propiciam o apparecimento de determinadas affecções mentaes, ex: a psychose de descendentes de cyclothymico será a maniaco-depressiva e entre os ascendentes de eschizophrenicos encontram-se, de preferencia, eschizothymicos.

Ainda quando o descendente é atacado de processo organico do systema nervoso, as manifestações psychoticas que acompanham este processo apresentam o feitio de sua constituição mental. D'ahi as diferentes formas clinicas, maniaca, depressiva, paranoide e até cyclica ou catatonica da paralysisa geral, segundo fôr o paciente de constituição cyclothymica, paranoide ou provavelmente eschizothymica; d'ahi ainda os variados aspectos clinicos das psychoses da syphilis do cerebro em correlação com o feitio mental do doente. Tambem as formas delirantes paranoides dos tumores cerebraes, aliás pouco frequentes, apparecem nos predispostos, isto é, nos constitucionaes paranoicos. Na demencia senil, outra affecção organica do systema nervoso, a paranoia senil é apontada como uma de suas formas clinicas.

Na herança psychica pathologica o ascendente transmite ao descendente: 1.º — a predisposição a determinada affecção ou grupo de affecções mentaes semelhante a de que elle proprio padece, (herança similar) ou, 2.º — apenas a predisposição a um outro qualquer disturbio mental.

Com relação ao 1.º caso é o que acontece para com a eschizophrenia, a psychose maniaco-depressiva e a epilepsia essencial (1).

Deste modo, um descendente de eschizophrenico, si apresentar alterações mentaes, soffrerá de eschizophrenia, psychose identica á do ascendente, ou terá apenas a anormalidade psychica denominada eschizoidia, estado intermediario entre

(1) A maior parte dos neurologos vem na epilepsia apenas uma syndrome. Si este conceito, para muitos casos, é verdadeiro, nem sempre o é, por isso que, em outros, a syndrome neurologica é acompanhada de estado mental caracteristico, a constituição psychopathica epileptica, o que levou os psychiatras a admittirem uma "epilepsia essencial".

a constituição eschizothymica e a psychose do mesmo grupo, e que seria a forma leve de uma eschizophrenia ainda registrada por alguns auctores com as denominações imprecisas de psychopathias, caracteres com particularidades anormaes, neuroses, porque ainda mal caracterizadas. O mesmo succederá para o descendente de um maniaco-depressivo ou de um epileptico que tambem poderá sel-o, e quando não o seja, ainda pertencera ao grupo respectivo, si for cyclorde ou tiver outras particularidades anormaes de character que o approximem da epilepsia. A Snra. Minkowska mostrou que um quadro clinico por ella isolado, transição entre eschizophrenia e psychose maniaco-depressiva, porque constituido de componentes de uma e outra psychose, tambem pode ser herdado. No 2.º caso, a herança psychica pathologica é dissimilar. Si pouco se sabe da herança similar, mais difficil é demonstrar a existencia desta ultima.

O facto de encontrarem-se disturbios psychicos os mais variados, enfermidades ou simples desharmonias psychicas entre descendentes de portadores de alterações psychicas ou nervosas que nenhuma semelhança parecem ter com aquelles, fez acreditar na herança para predisposição de affecções psychicas dissimilares.

Partindo de outro ponto de vista, Hunter expressou assim esta noção: "não existem affecções hereditarias propriamente ditas, mas apenas predisposição hereditaria a contrahilas. E' bem verdade que, entre os ascendentes de um maniaco-depressivo, por exemplo, encontram-se epilepticos, hystericos, neurasthenicos, instaveis, amoraes constitucionaes, etc., mas, é licito pensar que relações entre estes estados morbidos, até agora não conhecidas, possam ser encontradas. Por isso e por outras razões que não cabe aqui expender, se é levado á admitir a herança similar, senão em todos os casos, pelo menos com frequencia bem maior do que a habitualmente observada. Aliás, investigações recentes tendem a demonstrar a inexistencia da herança polymorpha e a firmar o conceito de herança similar. Mas, as taras não se repetem fatalmente nos descendentes. Podem deixar uma ou mais gerações indemnes e reaparecer em gerações ulteriores. Demais, os descendentes de membro relativamente sadio de uma familia tarada estão mais

expostos a herança psychopathica do que os de um enfermo mental sem taras.

Não só as disposições psychicas mas tambem as morphologicas, se transmittem. A estrutura corporal de um individuo, resulta da somma, em proporções variadas, das characteristics estructuraes maternas e paternas accrescidas eventualmente de componentes corporaes paternos recessivos (1) que haquem de novo se manifestam.

A predisposição á herança de affecções mentaes far-se-hia tambem atravez do conceito de degeneração do seguinte modo: No evoluer de gerações, certas familias, cujos membros adoecem de varias affecções mentaes, decahiriam psychicamente ao ponto de extinguirem-se. As demais noções relativas a degeneração não poderiam ser incluidas naquelle conceito, pois delle exorbitam e só o foram por extensão. Foi assim que, abrindo mão da predisposição ou decadencia progressiva, fundamento do conceito de degeneração, certas familias foram consideradas degeneradas apenas porque nellas eram frequentes as affecções mentaes, e principalmente por que os demais membros considerados sãos, apresentavam simples anomalias psychicas e d'ahi decorreu tambem a denominação de degenerativas ás anomalias constitucionaes de um individuo como si dellas se possuísse conceito preciso. Por sua vez, as psychoses que não são apenas a modificação no sentido pathologico do modo de actividade da mentalidade de um individuo, mas resultam de anomalias constitucionaes, foram consideradas ainda degenerativas.

Bem que não pare aqui a extensão abusiva do conceito de degeneração, não cabe nos limites deste capitulo, analizal-o mais amplamente. Basta dizer que, á primeira extensão abusiva outras se succederam para desvirtuar o primitivo conceito ao ponto de, uma grande parte da nosographia psychiastica dever ser tributaria deste.

Emfim, o conceito de degeneração, é, em pathologia mental, impreciso e não uniforme. Não obstante, despertou interesse em torno da herança psychica e foi hypothese directriz

(1) Componentes não apparentes mas que, por existirem em estado de latencia em um individuo (doenças ou anomalias) nem por isso deixam de ser transmissiveis á descendencia

para encaminhar a solução de varios problemas psychiatricos. Sob esses aspectos, foi efficaz. Mas, por isso que repousa sobre fundamento hypothetico, não comprovado por factos, tem valor precario.

Por fim, o conceito de degeneração caberia, no maximo, áquelles casos mais accentuados de blastophtoria chamados teratologicos (vêr logo após a definição de blastophtoria).

b) Ainda quando o descendente provem de ascendentes psychicamente normaes, si as cellulas germinativas destes estiverem anormalmente desenvolvidas, aquellas apresentarão alterações psychicas (anormalidades ou psychoses). E' a este phenomeno de descendencia anormal por lesão das cellulas germinativas. attribuida principalmente a causas toxicas e infeciosas (alcool, syphilis) que se dá o nome de blastophtoria. Si o acto da fecundação se realizar em occasião em que um dos conjuges ou ambos estejam alcoolizados (libações em virtude de regosijo popular ou familiar) o descendente será, muitas vezes, idiota, imbecil, epileptico ou psychopatha. Na circumstancia acima apontadas, mais do que o alcoolismo chronico paterno, a embriaguez aguda dos paes, apenas occasional, é causa de anormalidades neuro-psychicas nos filhos.

c) Parece que a união de certas cellulas germinaes ⁽¹⁾ é inadequada a gerar um novo ser, que, por isso, nasce anormal. Assim, os filhos de um casal são todos microcephalos mas a descendencia de um dos conjuges com outro individuo é normal. Tambem a atrophia do nervo optico e a surdo-mudez são frequentes entre descendentes de casamentos consanguineos ⁽²⁾. Outras vezes é o albinismo, a ichiose ou a retinite pigmentaria. Mas a consanguinidade não abastarda a descendencia de uma familia sadia. No dominio da psyche, a grande diversidade no caracter dos paes gera filhos desequilibrados e neuroticos.

Com relação ao conteúdo deste paragrapho a causa não se exerce sobre nenhuma das cellulas germinativas, mas resulta mesmo da conjunção de ambas.

⁽¹⁾ O ovulo e o espermatozoide (respectivamente cellulas germinativa masculina e feminina) que, em conjunção, formam o ovo fecundado, origem de um novo ser.

⁽²⁾ Casamento entre individuos de uma mesma familia.

II — Etiologia embryonaria e fetal. Durante seu desenvolvimento, o embrião ou o feto soffre as consequencias de traumatismos maternos, affecções uterinas, etc. e por isso nasce idiota ou psychopatha. As emoções, dissabores e contrariedades maternas de toda a sorte reflectem-se sobre o feto augmentando-lhe as movimentos e consequentemente alteram-lhe a posição na cavidade uterina.

A posição anormal do feto não propria do parto e d'ahi advêm parte dos traumatismos obstetricos, factores etiologicos das encephalopathias infantis ⁽¹⁾.

III — Etiologia após o nascimento. A causa habitual de uma enfermidade mental sob a influencia de determinados factores adjuvantes dará origem a uma outra enfermidade. Uma mesma causa psychica, por exemplo, produzirá em um individuo uma neurose, em outro, uma eschizophrenia e em outro, ainda, uma crise de melancholia. Por outro lado, o poder da predisposição poderá ser de tal ordem que qualquer factor adjuvante propiciará o desencadeamento de enfermidade para a qual ha predisposição. Assim, o predisposto á eschizophrenia, sob a influencia de uma affecção febril, de uma decepção amorosa, ou outro qualquer factor adjuvante, ficará eschizophrenico; um traumatismo ou o alcoolismo são, indifferentemente, factores desencadeantes da epilepsia em um predisposto a ella.

Dadas estas circumstancias, as causas das affecções mentaes ora actuam como efficientes, ora como adjuvantes e uma serie de transições existe entre umas e outras.

Convenhamos, não obstante, que nem sempre causas efficientes e adjuvantes se substituem.

Exemplifiquemos: A syphilis pulmonar é terreno fertile para a tuberculose deste orgão, mas, com relação á etiologia da paralysisa geral ou da tabes, é, invariavelmente, a causa efficiente; um trauma psychico só pode ser factor ocasional de uma crise maniaco-depressiva ou de um surto eschizophrenico, mas nunca será causa efficiente da psychose polyneuritica.

⁽¹⁾ Grupo heterogeneo de enfermidades neuro-psychicas da 1.ª infancia determinadas por causas que actuam antes, durante ou pouco depois do naseimento, ex: hemiplegia cerebral infantil — hemiplegia com ou sem hemichoréa, etc., com ou sem oligophrenias, syndrome de Little — rigidez com ou sem atothose com ou sem oligophrenia, idioaia amaurotica = idiotia + paralysisas + amaurose, etc. etc.

tica de Korsakow; um traumatismo poderá precipitar ou desencadear a paralyssia geral em latencia, mas nunca agirá como causa eficiente; por outro lado, um traumatismo, causa eficiente da neurose traumática, poderá despertar manifestações lueticas em um syphilitico latente, mas nunca será causa eficiente d'estas.

O traumatismo é causa eficiente da psychose traumática propriamente dita ou actua como factor ocasional, desencadeando uma affecção até o momento em estado latente (neoplasma cerebral, etc.).

As affecções organicas do encephalo, taes como os neoplasmas, a arteriolosclerose, a chorea de Huntington, a atrophia senil e a lacuna de desintegração, causam disturbios mentaes, principalmente do typo demencial.

As enfermidades infecciosas podem ser causa de encephalites, meningites e arterites acompanhadas de alterações psychicas mais ou menos graves (encephalite lethargica, raiva, paralyssia geral, meningite tuberculosa, syphilis cerebral, etc.). Na infancia são ainda encephalites e meningites que produzem as oligophrenias e provavelmente uma parte das psychopathias.

As autointoxicações por alteração metabolica ligada a disfunção endocrina principalmente da glandula thyroide, dão origem ás psychoses thyreogenas ou a disturbios psychicos elementares (glandulas genitales, etc.). De origem autotoxica são tambem os disturbios psychicos de typo confusional da uremia; os dependentes de alterações gastro-intestinaes e hepaticas; os ligados á dyscrasia carcinomatosa; o delirio da acidade diabetica, etc. etc.

Dentre as heterointoxicações destaca-se, pela frequencia com que produz disturbios mentaes, a determinada pela absorção immoderada de bebidas alcoolicas. Não só como causa eficiente de quadros clinicos bem caracterizados (delirium tremens, delirio alcoolico, etc.), mas tambem como factor adjuvante, aggravando uma psychose (epilepsia) ou concorrendo para desencadear a (paralyssia geral, neurose emotiva). O opio, a morfina, a cocaina, o ether, o extracto de canhamo (haxixe) chamado entre nós diamba e o de iagê, produzem os disturbios mentaes das denominadas toxicomanias. Os estados confusioaes infecciosos (febre typhoide, influenza, vario-

la, etc.), são condicionados pelas toxinas microbianas, e, portanto, de origem mais toxica do que infecciosa. Por effeito da profissão, accidentalmente, ou com proposito therapeutico, substancias como o chumbo (intoxicação saturnina) o oxydo de carbono ou o chloral podem ser causa de psychoses toxicas. A carencia alimentar de certas substancias indispensaveis ao organismo humano tem effeito toxico sobre elle. Assim, são de natureza toxica os disturbios psychicos do beriberi e indico provavelmente os da pellagra.

A insufficiencia de certos orgãos ou aparelhos, como o cardio-vascular, repercute sobre as funções psychicas: estados de angustia cardiaca; atrophia cerebral. No delirio asystolico ha intoxicação asphyxica das cellulas cerebraes.

A frequencia das affecções mentaes varia com a idade, ou, melhor, com os diferentes periodos de vida.

Na infancia, as meningites, as meningo-encephalites, as escleroses cerebraes, a hydro-cephalia adquirida e os vicios de desenvolvimento, dão lugar ás oligophrenias, mais ou menos acompanhadas de syndromes nervosas (encephalopathias) sobretudo de epilepsia; as affecções febris facilmente são acompanhadas de delirio ou de convulsões; a hysteria monosymptomática não é rara; as eschizophrenias, a paralyssia geral e a psychose maniaco-depressiva, podem ter começo precoce. Mas, não existem psychoses typicas da infancia.

A puberdade desperta sobre-maneira o apparecimento de affecções mentaes, principalmente da eschizophrenia. Os disturbios psychicos que, ás vezes, precedem a installação dos catamenios (1) não constituem quadro clinico peculiar a puberdade, e, por isso, tambem não existe psychose da puberdade. Demais, não raras vezes, aquelles traduzem o inicio de uma eschizophrenia.

Na idade adulta apparece a psychose maniaco-depressiva quando já não manifestada antes; a eschizophrenia, mais frequente até aos 25 annos; a paralyssia geral; o alcoolismo cerebral, as psychoses traumaticas; a eschizophrenia paranoide já proximo dos 40 annos.

Na idade madura, a paranoia.

(1) Menstruações, regras.

Ao ingressar na velhice ou um pouco antes as psychoses presentis (estados depressivos e de angustia; formas paranoicas ou catatonicas, etc.).

Em plena velhice, a decadencia da actividade psychica é fatal e acompanha o deperecer physiologico de todo o organismo. Si attinge, porém, certa intensidade, é como si houvesse antecipação da decadencia psychica sobre a somatica, e então é pathologica. Ella traduz-se pela demencia primitiva sob a forma de demencia senil, demencia arteriosclerosica e presbiphrenia. Das duas ultimas, a primeira pode apparecer já depois dos 40 annos, nos predispostos, e, a segunda, excepcionalmente.

Ainda não é possível precisar até que ponto a menstruação é factor etiologico de affecções mentaes. Como preliminar é necessario não esquecer que a amenorréa do inicio das psychoses é consequencia e não causa destas. Demais, carece de fundamento qualquer tentativa no sentido de isolar uma psychose menstrual. Não obstante, um certo numero de factos evidencia, a relação entre menstruação e alteração da actividade psychica: por vezes coincidem com o apparecimento da puberdade estados crepusculares ou eschizophrenicos passageiros e periodicos que surgem como equivalentes menstruaes e desaparecem com a installação regular dos catamenios; psychoses em evolução exacerbam-se durante os periodos menstruaes; certas vezes, as ataques da loucura maniaco-depressiva a acompanham aquelles; existem dysthymias depressivas menstruaes que se podem accentuar ao ponto de conduzirem ao suicídio; por fim, estados confusionaes que parecem guardar intima relação com a toxemia premenstrual.

Durante a gravidez são communs, nos predispostos, os symptomas neurosicos: irritabilidade, caprichos, desejos, impulso ao roubo, etc. Podem apparecer tambem disturbios depressivos psychogenos, nos quaes o conteudo delirante se relaciona com a gravidez e o futuro do filho, ou confusão mental allucinatoria ligada á toxemia gravidica. E' mais raro que a gravidez exacerbe uma eschizophrenia já existente.

Os disturbios mentaes do puerperio nada apresentam de particular e entram no grupo das psychoses infecciosas ou toxi-infecciosas, typo confusão mental, ou, sob este mesmo aspectto, resultam de perdas sanguineas. Por vezes os ataques de

Noções sobre Etiologia das Doenças Mentaes

loucura maniaco-depressiva apparecem durante o puerperio ou surgem eschizophrenias segundo Bleuler, psychogenas, ou, ainda aggravam-se as anteriormente começadas.

Por occasião da menopausa são bem conhecidas as alterações da actividade psychica, em geral, de aspectto neurotico dependentes da involução das glandulas sexuaes e dos disturbios funcionaes de outras glandulas endocrinas, a ella ligados. Em um caso de hipoplasia ovarica por mim observado, a paciente apresentava dysthymia cacophorica, illusões, irritabilidade, impaciencia, inquietação, ideas vagas de perseguição, oppressão e insomnia. Encaminhei-a a um gynecologista que lhe fez um enxerto heterologo do ovario (cabra). A volta á hygidez psychica foi completa e muito rapida. Mas, como é frequente em taes casos, houve absorpção do enxerto e os disturbios mentaes reapareceram.

Não ha motivo, porém, para chamar psychoses do climacterio aos disturbios psychicos observados por occasião daquelle, pois não formam um grupo aparte, mas se apresentam apenas em predispostos, a titulo de complicações, ou são simples exacerbações de disturbios psychicos anteriores. Demais, independem da involução das glandulas sexuaes.

Os factos da vida sexual são tambem incriminados, e, para alguns autores, de realce etiologico. O onanismo, ou outra pratica de actividade autoerotica não parece ser a causa unica da neurasthenia, e, si póde gerar estados de angustia, não actua directamente, mas atravez do sentimento de culpa despertado por preceitos, religiosos ou de moral, por sentimento de pudor ou por outras forças repressivas, e ainda, em grande parte, pela influencia de uma literatura medica de divulgação que se não cansa de exagerar os damnos causados pela masturbação. Por mecanismo semelhante uma affecção venerea, pode produzir uma dysthymia cacophorica em um adolescente.

Influencias affectivas sob a forma de sentimentos ou de emoção, desencadeiam ou exacerbam alterações da actividade psychica. São preoccupações de familia, pezaes, decepções amorosas, impressão de fracasso na lucta pela vida, insatisfação sexual originando insupportavel estado de tensão psychica, etc.; ou, as emoções que acompanham os accidentes traumaticos (neurose traumatica); o terror panico (neurose, do panico, hysteria, estados crepusculares, estupôr), etc. O furor

cego ou o estupor confusional apparece em psychopathas, motivados pelo medo, o desespero e a colera. Afóra outros factores, o estado de emoção-choque observado nos recentemente detidos ou o de emoção continua creada pelas novas condições de vida da reclusão, faz surgir, uns e outros, aspectos clinicos polymorphos impropriamente denominados psychoses carcerarias.

Por anamnese inconsiderada o medico póde suggerir ao neurotico novos symptomas somaticos (paralysias, amaurose, vomitos, etc. hystericos, ou mentaes (obsessões, phobias, preocupações hypochondriacas).

Predispostas podem deixar-se seduzir por delirantes, e, como estes, ficarem (loucura induzida). Outras vezes, individuos mentalmente são deixam-se arrebatados por convicções de insanos com grande poder de seducção; reformadores sociaes, mysticos, magnicidas, etc.

Muito menos vezes do que se pensa o exgotamento nervoso é causa de alterações da actividade psychica (neurasthenia verdadeira). Mais frequentemente a asthenia nervosa é consequencia de disturbios affectivos que, elles sim, dão origem a enfermidades mentaes (pseudo-neurasthenia, etc.).

A inanição, para o fim, pode ser acompanhada de delirio.

As leis de accidentes de trabalho, offerecendo protecção e pensões aos accidentados, despertam nestes o desejo mais ou menos consciente de continuarem enfermos, e mesmo de crear novos symptomas, ou exagerar os já existentes.

Sem duvida, uma educação mal orientada concorre para despertar neuroses e psychoses. Neste sentido, a educação psychanalytica tem grande valor prophylactico.

O sexo é factor predisponente de affecções mentaes. A percentagem destas é um pouco mais elevado no sexo, masculino, pelo maior numero de casos de idiotia e de epilepsia. Descontadas estas enfermidades, o equilibrio percentual de affecções mentaes, em ambos os sexos, approxima-se do estabelecido.

As condições de vida do sexo masculino lhe proporcionam maior opportunidade á paralyssia geral e ao alcoolismo cerebral, por isso mais frequentes naquelle.

As neuroses, a psychose maniaco depressiva, a presbiphrenia e a psychose de Korsakow são mais frequentes no sexo feminino.

Os psychopathas revelam suas anormalidades psychicas, sob certas condições de vida creadas pela profissão, como as da vida militar. Outras vezes a profissão favorece o evoluer de uma psychose até então latente, ex: eschizophrenia nos pedagogos e conscriptos.

Por outro lado já a escolha da profissão pode resultar de tendencias anormaes. Explica-se assim a predilecção dos psychopathas por certos misteres: os instaveis dedicam-se a profissões em que a acção é variada; certos impulsivos constitucionaes sempre querem emprehender novos negocios; os cycloides procuram occupações que os ponham em amplo contacto com a vida social, etc.

O estado civil não é para desprezar. Os solteiros, mais frequentemente do que os casados, soffrem enfermidades mentaes. Provavelmente a regularidade da vida matrimonial preserva, de algum modo, das psychoses. Caberia uma restricção. Os instaveis, como outros typos de psychopathas, por suas disposições psychicas, poucas vezes casam. A maior parte dos oligophrenicos e os atacados precocemente de eschizophrenia, não contraem matrimonio. Mas, os viuvos em condições de vida semelhante á dos solteiros, enfermam com mais frequencia do que os casados e isso mostra haver razões para acreditar na menor frequencia de psychoses entre estes.

Nada de preciso sabemos sobre a influencia do clima e é possível que certos disturbios mentaes observados nos tropicos sejam condicionados não pelas qualidades daquelle, mas por factores concomitantes, como o alcool ou talvez, como pensa Bleuler, pelas circunstancias especiaes em que vivem os brancos, isto é, como senhores absolutos entre selvagens.

A raça parece ser factor predisponente de affecções mentaes. Os judeos são mais predispostos ás psychoneuroses e á loucura maniaco-depressiva, e a idiotia amaurotica tem grande preferencia por individuos desta raça nascidos na Polonia ou na Russia. Kraepelin não encontrou a forma catatonica da demencia precoce entre os malaioes; o mesmo observou Bleuler com relação a indios e negros. Germanicos e especialmente saxonios, mais do que outros povos, são propensos ao

suicidio. A paralytia geral foi apontada como rara em certas raças: populações do norte da Africa, apesar de estarem muito contaminadas pela syphilis, turcos, negros, australianos, abexins, etc. Não obstante, alguns exemplos mostram que povos, outróra, muito refractarios á paralytia geral, agora o são sensivelmente menos. Para a paralytia geral, portanto, o factor raça parece não influir.

Seja como for, é bem difficil aquilatar a influencia da raça, por isso que não é possivel separal-a de factores concomitantes: costumes e cultura (Bleuler).

A civilização complica as condições de vida: cria restricções de toda a sorte; multiplica as responsabilidades; intensifica a lucta pela existencia; complica a economia social; Todas estas condições mantêm a vida affectiva em constante trepidação, despertam fortes emoções ou condicionam a formação de complexos, e, em ultima analyse podem dar origem a alterações da actividade psychica ou favorecer seu apparecimento. Facilitando os meios de comunicação, propaga as infecções. Desenvolve a industria das bebidas alcoolicas e a produção de outros toxicos aproveitados pelos toxicomanos. Emfim, verificou-se que as enfermidades mentaes são mais frequentes nas cidades populosas.

RESUMEN — Es este un nuevo capitulo — y de los más interesantes — del anunciado "Manual para Enfermeros de Psicopatas" que la Liga Brasileira de Higiene Mental publicará. El autor, quien es uno de los más competentes y dedicados alienistas de la Asistencia á Psicopatas de Rio de Janeiro, estudia, en su trabajo, todos los factores causales de trantornos psicoticos, buscando poner el asunto al nivel de los conocimientos del enfermero.

O TEST DE RORSCHACH NA CARACTERIZAÇÃO DA PERSONALIDADE

PELO

DR. JOSÉ LEME LOPES

Psychiatra da Casa de Saude Dr. Eiras.
Membro Titular da Liga Brasileira de Hygiene Mental.

Estudando as interpretações dadas a uma serie de manchas de tinta, Rorschach conseguiu chegar a interessantes conclusões, que lhe permittiram elaborar um methodo de exame psychologico, ao qual denominou psychodiagnostico (*). Como este nome indica, Rorschach pretendia por uma analyse completa da personalidade estabelecer um diagnostico do psychismo. Sua morte prematura foi um obstaculo ao aperfeiçoamento do processo e sobretudo á justificação theorica do methodo, a que chegára partindo de dados puramente empiricos. No entanto uma serie de pesquisadores, em varios paizes, utilizando a mesma serie de manchas, poude comprovar em grande parte as affirmações de Rorschach, embora discordando no modo de considerar certos factores da pesquisa e mostrando

(*) Não podemos entrar aqui em detalhes sobre o methodo. Supomol-o conhecido. Temos em preparo um trabalho, em que sua technica é minuciosamente descripta, em que discutimos os principaes factores da pesquisa e passamos em revista a extensa bibliographia já existente, ao mesmo tempo que, baseados em quasi tres annos de experiencias com o psychodiagnostico, procuramos determinar para o nosso meio certas características (D, V %, O + % typo de vivencia), sem as quaes é impossivel utilizar o processo. Para qualquer iniciação é indispensavel a familiaridade com a obra original de Rorschach: "Psychodiagnostik" — Casa editora Hans Huber — Berna — 1932 — 2.ª edição. Juntamente com o texto são fornecidos os cartões, que constituem o material do test.

com maior exactidão seu lado pratico, como methodo auxiliar em psychiatria e psychologia.

Kretschmer (1) é de opinião ser o test de Rorschach menos exacto que as technicas habituaes de psychologia experimental, mas facultar uma visão mais extensa e penetrante na estrutura da personalidade, sendo rico de suggestões para a caracterologia e para o estudo das constituições. Buerger-Prinz (2) reconhece que o psychodiagnostico, obrigando o examinado a se externar livremente, fornece ao psychiatria, resultados interessantes, subsidiarios de um diagnostico caracterologico, servindo por exemplo para separar os cyclothymicos dos schizothymicos. Lange (3) tambem considera que o methodo permite "uma percepção extensa de peculiaridades essenciaes do temperamento e do caracter do individuo examinado" e Leosli-Usteri (4) conclue julgando-o capaz de "analysar a estrutura affectiva do sujet". Mira (5), Müller (6), Munz (7), Enke (8), M. Bleuler (9), Dubitscher (10), Boss (11), Veit (12), Monnier (13) e Ruiz-Maya (14) são unanimes em emprestar ao test de Rorschach o merito de facilitar uma visão profunda da estrutura da personalidade. Assim sendo, o psychodiagnostico de Rorschach tem um ambito de applicação muito extenso, abrangendo a psychologia, a pedagogia, a psychotechnica, a genealogia, a psychopathologia e a psychanalyse.

Antes de entrarmos a analysar os factores que no test de Rorschach caracterizam a personalidade, necessitamos precisar o sentido, em que no presente estudo, o termo é empregado. Poucas noções são usadas com significado mais diverso e variavel que a de personalidade. Deixando de parte o aspecto epigonal da questão, queremos ressaltar que do ponto de vista pratico, i, é, visando uma applicação diagnostica, a personalidade deve ser considerada como uma estrutura, cujos diversos elementos são analysaveis. Sem duvida ha um limite muito estreito a essa analyse e nos vemos obrigados a procurar padrões, para os quaes tendem as diversas personalidades em estudo (tipos de personalidade).

Acceita uma organização estrutural da personalidade, podemos distinguir nella duas componentes principaes: a intelligencia e a affectividade.

A affectividade abrange os sentimentos, as emoções, e as sensações de prazer e desprazer. (Bleuler) (15). A affectivi-

dade constitue o lado dynamico da personalidade e para sua caracterisação é de muito maior importancia que a intelligencia.

As interpretações de manchas de tinta, segundo a technica proposta por Rorschach, proporcionam elementos que nos possibilitam uma visão da intelligencia e da affectividade. Debitadamente deixamos de parte os factores que traduzem a intelligencia (porcentagem elevada de formas bem vistas, de respostas globaes, typo de percepção rico, successão, porcentagem de respostas animaes e de respostas originaes, nos occupando delles apenas em suas relações com os factores reveladores do estado affectivo. Os factores intellectuaes são de pequena utilidade para a caracterisação da personalidade. A intelligencia é apenas "o instrumento da personalidade" para usar uma expressão de Jaspers.

Nossa atenção se voltará portanto, inteiramente para os elementos que na pesquisa representam a face dinamica, caracterologica da personalidade.

Tres factores no test de Rorschach são de importancia decisiva para o problema em apreço: as respostas de movimento e as de côr (respostas M e C) e o typo de vivencia (Tv) (*).

Considerando em cada interpretação o elemento que mais contribue para sua elaboração, Rorschach distingue interpretação de forma F (só a forma da mancha é levada em consideração), interpretações de movimento — M — (a percepção é determinada por um enxerto cinesthesico), interpretações de côr — C — (a côr da mancha influe na resposta) e respostas claro-escuro — F(C) (***) — (não a côr mas a gradação de tonalidade determina a interpretação).

(*) Designaremos pelas letras M e C estes typos de respostas. Rorschach as designa pelas letras B (Bewegung) e Fb (Farbe). Fóra dos paizes de lingua allemã todos os autores, que se occuparam com o psychodiagnostico, adaptaram á propria lingua as designações indispensaveis para a apuração.

(**) Em allemão: Erlebnistypus. Rorschach não usa abreviação para designal-o. Como os autores hespánhoes julgamos imprescindivel a introdução da palavra "vivencia" em nosso lexico.

(***) Rorschach as designa por F(Fb). Essas interpretações foram objecto de um minucioso estudo de Binder (16), que fez progredir muito seu estudo, descriminando entre ellas quatro typos diferentes. Opportunamente nos occuparemos dellas.

As respostas de forma estão em redação íntima com a intelligencia. Mostram a capacidade de adaptação á realidade e servem de indice para a agudeza da intelligencia. Rorschach considera dous typos de respostas F: F+ e F—. As primeiras são as formas bem vistas e as ultimas as mal vistas. A distincão é feita por criterio estatístico. Estando as interpretações de forma acompanhadas de intelligencia, desempenham na caracterização da personalidade um papel secundario. Não nos alongaremos a seu proposito.

As interpretações de movimento são aquellas em que a percepção de forma é acompanhada de enxerto cinesthesico. As diversas partes da mancha são vistas deslocando-se umas em relação ás outras. Rorschach separa as interpretações M primarias, em que a percepção de forma se origina concomitantemente com a sensação de movimento, das respostas M secundarias, em que só a forma é percebida de inicio, sendo a cinesthesia um accrescimo, um adorno da resposta, uma associação secundaria. Quando numa resposta M a percepção da forma é bem vista, a resposta é designada por M+. Na pratica é bastante difficil a distincão dessas subtilidades. Rorschach notára que, quando ha uma cinesthesia, a pessoa examinada tende a exprimir com gestos o movimento sentido. No entanto elle insiste que a motilidade manifesta do individuo em exame não está em relação com sua cinesthesia. O homem com rica cinesthesia tem sua função motora estabilizada; o vivo, gesticulante, é pobre em sensações de movimento. Como regra pratica Rorschach estipulou, que apenas ha cinesthenesia quando é interpretada uma figura humana. Fóra desse caso, só quando são vistos animaes, que assumindo a attitude erecta (ursos, macacos), reproduzem movimentos semelhantes aos do homem. Na apuração dos protocolos, o classificar uma resposta de F ou M é bastante difficil em muitos casos. As pessoas intelligente podem informar com exactidão, quando cooperarem ou não, na interpretação de uma mancha, sensações de movimento.

Esta indagação só deverá ser feita ao terminar a pesquisa, nunca em seu decurso, pois chamaria a atenção do examinado para as cinesthesias e falsearia o resultado. Só a experiencia do methodo permite distinguir os casos litigiosos. Ha pessoas que recebem sensações de movimento não só de figuras humanas, mas de passaros, de objectos inanimados, de

figuras geometricas. Habitualmente se diz de uma linha que ella se projecta para a frente, que recua, que se eleva, que se curva; e estas expressões traduzem incontestavelmente cinesthesias. Rorschach diz textualmente que a classificação das respostas M é "o ponto mais espinhoso de toda a pesquisa".

Segundo Rorschach as respostas M se originam do nucleo mais íntimo, central da personalidade e traduzem suas tendencias impulsivas, instinctivas. Furrer⁽¹⁾ estudou as interpretações de movimento, do ponto de vista psychanalytico e julga tambem que as respostas M estão em relação com a esphera instinctiva. Dous typos de M são por elle considerados: 1) respostas exprimindo directamente a tendencia instinctiva, como um reflexo, sem participação da intelligencia, a acção instinctiva descarregando-se no objecto mais proximo e 2) respostas que exprimem uma acção indifferente (a componente instinctiva é racionalizada pela intelligencia). Vamos illustrar essas duas variedades com exemplos colhidos em nosso material. Cartão II — Dous individuos que perderam um braço e as pernas e continuam jogando duello. O mesmo cartão (em posição inversa): Dous homens em lucta de box. Cartão IX (Pequeno detalhe — recorte do alaranjado): Uma pessoa aparrando outra. Estas tres respostas exteriorizam vivencias muito centraes. As primeiras são resultantes de uma tendencia sadista, de instinctos aggressivos não sublimados. A ultima exprime bem a necessidade de protecção, de amparo, um sentimento de fraqueza que domina o individuo que a enunciou. Quando ha um processo secundario de racionalisação, o conteúdo manifesto da resposta, encobre a representação pura da tendencia instinctiva. E' então enunciada uma resposta cinesthesica como as seguintes: Cartão VII (invertido): Uma dança russa —, Cartão II (invertido): Homens deslizando em ski.

Rorschach chama a atenção para duas variedades de interpretações de movimento, que revelam uma attitude fundamental da personalidade, a saber as cinesthesias de encurvamento e as cinesthesias de estiramento. As primeiras são representadas por figuras humanas dobradas, curvadas, de joelhos, voltadas para a frente; as segundas, por figuras que estiram o corpo, executam movimento de alongamento. Exemplifiquemos. O nosso protocollo n.º 29 nos fornece bellos especimens de cinesthesias de encurvamento. Assim no cartão II —

advinhos prostrados um deante do outro; Cartão III — Creados abaixando para apanhar um vaso; Cartão VIII — (espaço branco entre o azul e o rosa); dous pagens ajoelhados ou figuras de idade media, de cabeças encostadas. — As interpretações de movimento deste typo revelam uma personalidade passiva, resignada, "neurasthenica". E' precisamente a caracterologia da pessoa em questão. As cinesthesias de estiramento mostram uma individualidade activa, com intenso desejo de chamar a atenção, de obter successo. Ellas podem surgir, mesmo existindo certas inibições neuroticas. As duas interpretações seguintes são desta variedade: Cartão I (centro superior): Uma pessoa erguendo os braços para o ar; Cartão IV — (prolongamento supero-lateral): Uma pessoa fazendo gymnastica, o corpo esticado para traz, as mãos tocando os pés. — Foram fornecidas por um individuo, que conseguira pelo proprio esforço elevar-se acima de seu meio de origem.

O ultimo exemplo figurado nos permite tratar dos pequenos detalhes interpretados com movimento (*). Normalmente as cinesthesias são despertadas pela mancha considerada englobadamente ou por um grande detalhe. Os DdM são raros. Behn-Eschenburg (18) os encontrou principalmente em crianças e os julga como respostas de movimento secundarias. A cinesthesia é, para elle, incorporada secundariamente á interpretação, significando um prazer de fabulação e uma affectividade viva. Rorschach (19) compartilha essa opinião, no entanto Bleuler M. (9) empresta-lhes o mesmo valor que aos demais M. Nosso material (adultos normaes) fornece bastantes respostas DdM, que vêm em apoio do modo de considerar de Bleuler. Especialmente os recortes da mancha alaranjada do cartão IX e os da grande mancha azul do cartão X, serviram de fundamento a essas respostas. Em quasi todas o enunciado pintava uma scena entre duas ou mais pessoas. O confronto com outras respostas, globaes e de grande detalhe, cinesthesicas, fornecidas pelas mesmas pessoas nos faz crer, tenham o

(*) M. Bleuler (9) os designa por DaB (Kleindetail mit Bewegung) e Behn-Eschenburg (18) por Bke. (Kleine Bewegungen). Preferimos a primeira designação e usamos a abreviatura DaM (pequeno detalhe com cinesthesia).

mesmo valor attribuido commumente ás interpretações de movimento.

Respostas de côr — Ha tres variedades de interpretações em que a côr influe. 1) Interpretações em que em primeiro plano é considerada a forma, mas nas quaes a côr da mancha exerce incontestavel influencia. São as respostas de forma e côr, designadas pela abreviatura FC. Ex: Cartão VIII — a mancha azul: uma borboleta. 2) Interpretações baseadas em primeira linha pela côr da mancha, não deixando de ser levada em consideração a forma. São as respostas de côr e forma — CF —. Ex: Cartão IX — Interpretação global: um jarro decorativo. — O mesmo cartão em posição inversa: uma grande flôr em umbella, com duas folhas. 3) Interpretações determinadas exclusivamente pela côr da mancha, sem qualquer consideração da forma. Respostas primarias de côr — C —. Ex.: Cartão VIII — o azul — uma lagôa. Cartão IX — o verde — parede mofada. Cartão IX — rosa — corte de melancia.

A separação das respostas de côr nesses tres grupos é da maxima importancia. As interpretações devidas exclusivamente á côr são facilmente reconheciveis, no entanto a distincão entre as respostas FC e as CF encontra na pratica grande difficuldade. Rorschach aconselha, em havendo duvida, a se indagar da pessoa examinada, si a interpretação teria sido a mesma, si a mancha fosse preta. Em caso affirmativo cotar a resposta como FC e no negativo como CF. Essa indagação só deverá ser feita ao terminar toda a pesquisa. Comparando uma dada interpretação litigiosa com as demais fornecidas por um dado individuo, pode-se tambem decidir. Si a forma da mancha é mal vista, relativamente ás formas interpretadas anteriormente, trata-se provavelmente de uma resposta CF e não de uma FC. A experiencia mostrou que nos protocollos onde são registradas respostas C primarias, apparecem frequentemente interpretações CF e são raras as FC.

Rorschach e todos os que se tem occupado com seu test consideram as respostas de côr como representantes da affectividade. Empiricamente foi constatado que os individuos depressivos quasi não apresentam respostas de côr, que os de humor alegre fornecem numerosas interpretações de côr. Ao lado dos depressivos, todos os assinalados por uma affecti-

vidade estavel, os pedantes, os indolentes, os estereotypados, fornecem poucas respostas de côr ou nenhuma. As individualidades marcadas por uma affectividade labil, os de humor exaltado, os "nervosos", os artistas, os epileptoides, produzem numerosas interperetações de côr.

Apenas de passagem queremos nos referir ás ideas de Marinesco e seus collaboradores (20), que procuram aclarar os dados fornecidos pelo test de Rorschach de accordo com as leis dos reflexos condicionados de Pavlov. Baseando-se em experiencias proprias e de outros, entre as quaes sobresaem as de Veit (21), que não encontraram respostas C nos parkinsonianos e hystericos, e dada a ligação existente entre essas doenças e os nucleos subcorticaes, Marinesco e seus collaboradores consideram as interpretações de côr como indice de excitabilidade desses nucleos. Embora nos pareça ser todo o esforço de Marinesco uma mera mudança de terminologia, uma busca não bem succedida de explicar factos que ainda persistem no puro dominio empirico, fica a constatação de faltar a receptividade á côr nos casos de lesão dos nucleos subcorticaes. As relações entre o mesencephalo, o systema nervoso vegetativo e a vida affectiva são bastante conhecidas, a não precisar serem relembradas.

As tres categorias de respostas de côr necessitam de uma discussão especial. As respostas de côr primarias são as representantes da impulsividade. São tanto mais frequentes quanto maior é a tendencia a impulsos (*). Essa affirmativa de Rorschach tem soffrido contestação por parte de varios autores, que encontraram respostas C primarias em individuos sem impulsividade manifesta. Ao lado de respostas C devidas

(*) Todas as deduições desse typo foram obtidas por Rorschach por meios estatísticos. Reuniu abundante material de normaes e de psychopathas, tomou cada factor da pesquisa isoladamente e assim verificou que os C primarios surgiam apenas em epilepticos, maniacos, imbecis e em normaes ranzinzas, zangados, irritados. A seguir comparou os protocollos com respostas C com os que registravam interpretações de outro typo, p. ex: FC e os quadros clinicos ou perfis caracterologicos respectivos, obtidos pelos methodos habituaes de exame.

Finalmente procurou comprovar o valor diagnostico de um dado factor, estabelecendo psychodiagnosticos de pessoas desconhecidas. Os pesquisadores que usaram o test após Rorschach confirmaram em grande parte seus resultados.

á affectividade, precisamos aceitar respostas C determinadas por factores intellectuaes, Enke, (8) estudando os typos de constituição no test de Rorschach, encontrou numerosos casos em que, ao lado de respostas M havia respostas C, faltando completamente respostas FC e CF. Não lhes attribue o mesmo valor que Rorschach. Munz (7) tivera tambem difficuldade em interpretar-as e Binder (16) acha que essas interpretações primarias de côr se produzem por excreções coloridas muito intensas (manchas vermelhas e amarellas), que não puderam ser retidas e elaboradas normalmente, se exteriorizando pelo feitiço em apreço. A côr irrompe contra a vontade da pessoa. Nos cartões II e III nós encontramos frequentemente, em individuos não impulsivos, interpretações das manchas vermelhas como sangue ou como fogo. Antes de conhecermos essas restrições de Enke e Binder não sabiamos absolutamente como consideral-as. Presentemente ao depara-las, assignamo-las com a abreviatura Ci, i.é. respostas de côr primarias de origem intellectual. Adeante, tratando dos typos de vivencia, voltaremos a esse assumpto.

As interpretações CF têm intima connexão com as respostas C primarias. Onde existem respostas C, se encontram certamente CF; o inverso, porém, não se constata. São mais abundantes nos protocollos das mulheres que nos dos homens. Representam uma affectividade instavel, e revelam excitabilidade, sensibilidade e suggestibilidade.

As respostas FC não apresentam proporcionalidade directa com as interpretações CF e C. São frequentes entre os normaes e indices de uma affectividade estavel, de uma capacidade de entrar em relação affectiva. CF e C traduzem uma affectividade egocentrica e FC revela a affectividade capaz de adaptação. Considerando em primeira linha a forma e secundariamente a côr, a interpretação FC demonstra uma subordinação á realidade, orientada pela intelligencia, (componente formal) ao mesmo tempo que os factores affectivos (despertados pela côr da mancha) são levados em conta. Para usar as proprias palavras de Rorschach, as respostas FC são "a expressão de uma vontade de adaptação".

Resumindo, podemos dizer: FC = a capacidade de entrar em relação affectiva com o meio, CF = a labilidade e C = a impulsividade

Conhecidas as interpretações M e as tres variedades de C, podemos iniciar o estudo dos typos de vivencia.

Estudando os protocolos com numerosas interpretações M, Rorschach constatou que eram fornecidas por individuos com tendencia á interiorisação, a viver mais para dentro, dotados de um productividade propria, de uma affectividade mais estavel, com pequena capacidade de adaptação á realidade, com contacto affectivo mais intenso que extenso, com uma motilidade mais estabilizada e medida. Os individuos que apresentam no seu psychodiagnostico numerosas interpretações de côr, eram de uma caracterologia opposta á descripta acima. As cinesthesias estabilizam tanto a motilidade como a affectividade. Cs individuos que fornecem muitas respostas M são calms, fleugmaticos, medidos; aquelles que produzem muitas interpretações C de regra apresentam uma excitabilidade motora marcada, são habeis, promptos, rapidos, geitosos.

Rorschach frisa que estes dous typos diversos: typo M e typo C não se encontram absolutamente puros. Cada individuo é uma mistura de ambos, em proporção variavel; o que podemos precisar é apenas a perdominancia de um sobre outro. Os typos M e C não se oppõem, do ponto de vista psychologico, do mesmo modo que não se podem considerar antagonicos movimento e côr.

O typo M com suas características corresponde ao que na linguagem habitual das pessoas cultas é designado por "introvertido". Foi Jung quem por primeiro usou a palavra "introversão". Nasceu na terminologia psychanalytica para designar a mudança de orientação da libido, que deixando um objecto real se voltava para o proprio sujeito. Mais tarde o significado da palavra introversão variou, passando a ser empregada para exprimir o desprendimento da realidade, o mergulhar na phantasia, sempre portanto para processos morbidos. Jung finalmente retirou-lhe todo significado pathologico, passando a distinguir dous typos psicologicos: o extravertido e o intravertido. Em suas primeiras publicações, Jung considerava o sentir como a função basica do extravertido e o pensar a do introvertido. Rorschach faz questão de frisar que seu typo M está mais proximo do introvertido no sentido em que a linguagem commum o considera que do typo introvertido segundo Jung. Mostra que introversão pode ter um duplo significado:

activo e passivo. A introversão é um processo (sentido activo) — processo de voltar-se para dentro de si mesmo — e um estado (sentido passivo) — estado de estar voltado para si mesmo; pode portanto a introversão ser fixa ou movel. Rorschach acha indispensavel separar bem esses dous aspectos da introversão. Os individuos normaes de typo M, não devem ser designados simplesmente por introvertidos, mas como "capazes de introversão" ou introversivos. A "introversividade" não é qualidade fixada, mas uma função movel.

Os individuos que de preferencia fornecem respostas de côr — os typos C — correspondem ao que na lingua habitual é chamado "extravertido". Rorschach procura, porém, para evitar confusões, não empregar esta palavra. Seu uso poderia levar a crer num antagonismo entre introversão e extraversão, quando na realidade são duas forças diversas do psychismo. O typo C é caracterisado pela tendencia a viver para fóra, por uma affectividade labil. Estas qualidades Rorschach chama de "extratensividade" e aos que a possuem extratensivos.

Rorschach escreveu seu trabalho em 1921, quando Jung identificava o typo extravertido com o typo de sensibilidade (Fühltypus) e o intravertido com o typo de pensamento (Denktypus), de sorte que a insistencia em distinguir introvertido e introversivo e extravertido e extratensivo se justificava plenamente. Mas tarde Jung (22) verificou que seu criterio era insustentavel, passando a considerar outras funções psychicas na determinação psicologica de seus typos. A extroversão passou a ser assignalada pela atenção dirigida para fóra, para os objectos, voltando-se todos os interesses em procurar adaptação ao mundo exterior. Por sua vez passou a ver na introversão o prenomeno de fixação do interesse no proprio individuo, fazendo destacar as leis do proprio eu ou em opposição ao mundo exterior. Acreditamos que a actual typologia de Jung é bastante proxima da de Rorschach, cujas concepções empiricas ganham em garantia, com essa concordancia. No entanto, como nota Müller (6), os resultados do test de Rorschach nos dão uma "medida quantitativa das possibilidades", dos dous modos de ser (extratensivo e introversivo), que num dado individuo se encontram normalmente misturados, ao passo que a typologia de Jung se limita a marcar antagonismos. Devemos portanto conservar a propria terminologia de Rorschach, apesar da de Jung

ter maior popularidade. A precisão e a originalidade a impõem e não ha simples progresso de vocabulário, quando o novo termo veste uma idéa nova.

A separação dos typos introversivos e extratensivos constitue o resultado mais original das pesquisas de Rorschach. Para conseguirmos na pratica distinguir uns de outros, temos de comparar as respostas M e as C. Rorschach manda dar a cada resposta M o valor de 1 e reduzir as diversas categorias de interpretações C á categoria CF, á qual attribue o valor de unidade, dando a FC o de $\frac{1}{2}$ e a C primario o de $1\frac{1}{2}$. A relação entre a somma das respostas M e a das respostas C elle denomina typo de vivencia. Reproduzimos um quadro, abaixo, tirado de sua obra fundamental, que resume todas as modalidades possiveis de typo de vivencia.



O quadro foi organizado de sorte a resaltar as tres possibilidades, que resultam da comparação das respostas M e C. A columna do centro comprehende os casos em que as respostas de movimento e côr se igualam, as columnas da esquerda os de predominancia de M e as da direita de dominio de C.

Acima, no centro, encontramos os casos em que nenhuma interpretação de côr ou de movimento é fornecida ou apenas deparamos uma de cada. São pessoas que produzem exclusivamente respostas de forma. Rorschach as denomina typos coartados (do latim artus: estreito; coartare: estreitar), porque considera que em taes individuos os factores introversivos e extratensivos foram comprimidos. A intelligencia exerce um dominio sobre elles, estreitando a exteriorisação de sua personalidade. Um typo de vivencia 0M:0C é encontrado em pedantes, melancolicos, depressivos e dementes. Nos primeiros a coartação é activa (busca de perfeição, desprezo voluntario da phantasia e das manifestações de affecto) e nos tres ultimos passivas (inibição da affectividade). Os individuos com 1 M;

1 C demonstram uma tendencia á coartação e são denominados coartivos. Todos os outros typos são denominados por Rorschach, em opposição, typos dilatados.

Ainda na columna central, deparamos abaixo os individuos que fornecem, em numero equivalente, varias respostas M e C, i.é., pessoas que possuem em igual proporção factores introversivos e extratensivos. Rorschach criou para elles a denominação de typos ambiguaes (Ambigüitytypos). Esta modalidade de Tv foi constatada em manicacos, em epileptoides, em catatonicos, em nevroses coactas, finalmente em normaes com multiplos talentos. Exceptuados estes ultimos (relativamente raros), os demais são individuos cuja tendencia á coartação ainda se revela (usando a linguagem psychanalytica falariamos de individuos cam multiplos recalques). As respostas M e C irrompem contra a vontade do individuo, todo seu esforço voluntario é dirigido para a producção de respostas de forma, mas de quando em quando a contragosto enunciam uma interpretação de côr ou movimento. Isto é nitido nos casos de nevrose coacta.

As columnas externas do quadro encerram casos que merecem referencias. A' esquerda estão os que fornecem 1 ou varios M, mas nenhum C. Rorschach só deparou resultados deste typo em depressões psychogenas ou em melancholias do climaterio e em paranoias. O numero de casos é muito pequeno ainda para fornecer conclusões. No entanto a columna da direita, com uma ou varias interpretações de côr e nenhuma de movimento, encerra typos extratensivos, ainda dentro dos limites da normalidade. Rorschach os classifica de typos extratensivos egocentricos.

A simples comparação da somma de respostas M com a somma de respostas C, como deseja Rorschach, é para a maioria dos autores insufficiente para exprimir o typo de vivencia. Skalweit^(*) se recusa a reduzir á uma simples formula mathematica a complexidade psychologica, que encerra a noção de typo de vivencia. Ao lado da relação M:C, manda consignar em detalhe as variedades de C, insistindo em attribuir um antagonismo entre o typo extratensivo egocentrico, que julga caracteristico de processo organico e o typo introversivo normal (*).

(*) M. Bleuler⁽²¹⁾ faz grandes restrições aos trabalhos de Skalweit, que pretende por intermedio do test de Rorschach destrinçar na schizophrenia os factores processuaes dos factores constitucionaes.

O maior obstaculo, porém, á apuração do typo de vivencia é de ordem methodologica. Já ao discutirmos a separação das varias modalidades de C, alludimos ao apparecimento de respostas primarias de côr em individuos com abundantes cinesthesias e sem nenhum FC e CF. Essas interpretações consideradas por Enke e Binder de origem intellectual e não expressão de impulsividade são frequentes em passos protocollos. Skalweit (25) muito recentemente nega sua existencia em normaes e affirma serem testemunha de um defeito schizoprenico. Não podemos concordar com elle. Estas interpretações, constituem um dos pontos ainda não solucionados, na methodologia do test (reflexo da falta de uma justificação theorica da pesquisa) e causam grandes embaraços, podendo occasionar erros grosseiros. Afim de evital-os costumamos assignalar as respostas litigiosas e apuramos duas sommas de C, uma incluindo as interpretações de origem intellectual e outra as excluindo, e ficamos em definitiva com o typo de vivencia mais em accordo com os restantes factores do test. E' um ponto capital que nos tem altamente interessado e que esperamos com maior material e mais experiencia possamos vir a elucidar.

Damos a seguir os typos de vivencia obtidos em 50 individuos normaes, dos quaes 18 mulheres e 32 homens. Ha entre elles grande desigualdade no tocante á intelligencia e á cultura. Dos homens 12 são medicos. As edades variam de 18 a 45 annos.

- Typo introversivos: 15 homens e 4 mulheres.
- Typo extratensivos: 5 homens e 5 mulheres.
- Typo coartados: 1 homem e 2 mulheres.
- Typo coartativos: 9 homens e 5 mulheres.
- Typo ambieguas: 2 homens e 2 mulheres.

	Homens	Mulheres
Introversivos . . .	46,6 %	22,2 %
Extratensivos . . .	15,6 %	27,7 %
Cortados	3,1 %	11,1 %
Coartativos	28,1 %	27,7 %
Ambieguas	6,2 %	11,1 %

Resalta do quadro acima que entre as mulheres os typos extratensivos são mais frequentes, o que está em accordo

com os resultados obtidos por todos os pesquisadores desde Rorschach. No entanto chama attenção o numero elevado de individuos coartativos em ambos os sexcs. Ruiz-Maya (13) encontrou tambem uma alta porcentagem entre os andaluzes de individuos que forneciam exclusivamente respostas F e informa que outros pesquisadores hespanhoes fizeram constatações analogas. Rorschach, trabalhando na Suissa, verificou maior frequencia de typos introversivos e Dubitscher (14) entre os saxonios a predominancia de extratensividade.

Si no nosso material somarmos os typos coartados, coartativos e ambieguas, cuja intima ligação accentuamos acima, e fizermos um confronto com os typos introversivos e extratensivos teremos o seguinte quadro:

	Homens	Mulheres
Introversivos . . .	46,6 %	22,2 %
Extratensivos . . .	15,6 %	27,7 %
Typos com coartação e ambieguas	37,4 %	49,9 %

Vemos assim como é preponderante a tendencia á coartação no nosso material, principalmente no feminino. 38,8 % das mulheres observadas pertenciam ao typo coartado ou coartativo. Somos levados a crer que, ao lado dos factores constitucionaes, factores educacionaes sejam responsaveis por esse estreitamento do typo de vivencia. A insufficiencia numerica de nossos dados não nos permite entrar mais fundo no problema. E' uma observação que fica assignalada, esperando a decisão de um material mais rico.

Além do typo de vivencia, outros factores no psychodiagnostics de Rorschach servem para caracterização da personalidade, a saber as respostas claro-escuro, o choque de cor, as respostas originaes e abstractas. Destacaremos as respostas claro-escuro, que pouco prenderam a attenção do autor do test. Sua interpretação é dos pontos mais discutidos da pesquisa. Parece não haver duvida estarem em intima relação com o humor, principalmente com uma certa disposição depressiva, que marca muitas individualidades. Os outros factores citados não se prestam a uma consideração de conjuncto. São melhor comprehendidos quando se focalizam as ligações do test com a psychanalyse.

BIBLIOGRAPHIA

- (1) Kretschmer — Zbl. Neur. 45 — 840 — 1927.
- (2) Buerger-Prinz — Handbuch des Geisteskrankheiten de Bumke — Vol. IX, pg. 84 — Springer — Berlin — 1932.
- (3) Lange — Allgemeine Psychiatrie — Vol. I da Psychiatria de Kraepelin — 9.ª ed. Barth — Leipzig — 1927 — pg. 718.
- (4) Loosli-Usteri — Referat de Année Psychologique — 33 — pg. 808.
- (5) Mira — Los progresos de la clinica — Dezembro 1925 — pg. 808.
- (6) Müller — Z. Neur. 118 — 598 — 1929.
- (7) Munz — Z. Neur. 91 — 26 — 97 — 1924.
- (8) Enke — Z. Neur. 108 — 645 — 1927.
- (9) Bleuler, M. — Z. Neur. 118 — 366 — 1929.
- (10) Dubitschur — Z. Neur. 138 — 515 — 1932.
- (11) Boss — Z. Neur. 133 — 544 — 1931.
- (12) Veit — Zbl. Neur. — 45 — 840 — 1927.
- (13) Monnier — L'Encéphale — 29 — 190 — 247 — 1934.
- (14) Ruiz-Maya — Psiquiatria penal y civil — Plus Ultra — Madrid — 1931 — pg. 233.
- (15) Bleuler — Psiquiatria — Calpe — Madrid — 1924 — pg. 26.
- (16) Binder — Die Helldunkeldeutungen im psychodiagnostischen Experiment von Rorschach — Institut Orell Füssli — Zurich — 1932.
- (17) Furrer — Imago — 11 — 1925 — Cit. por Binder (16) pg.47.
- (18) Behn-Eschenburg — Psychische Schüleruntersuchungen mit dem Formdeutversuch Inaug. Diss. Zurich — 1921 — Cit. por Rorschach (19).
- (19) Rorschach — Z. Neur. 83 — 1923.
- (20) Marinesco — Annales med-psych. — Abril 1935 — pgs. 614-624.
- (21) Veit — Z. Neur. 110 — 301-324 — 1927.
- (22) Jung — Cit. por Jaensch in Handwörter buch der medizinischen Psychologie — Thieme — Leipzig — 1930 — pg. 392.
- (23) Skälweit — Konstitution und Prozess in der Schizophrenie — Thieme — Leipzig — 1934 — pg. 27.
- (24) Bleuler, M. — Z. Neur. 151 — 1934.
- (25) Skälweit — Z. Neur. 152 — 605-610 — 1935.

RESUMO

- 1) Dos diversos elementos fornecidos pelo test de Rorschach o tipo de vivencia é o mais importante para a caracterização da personalidade.
- 2) Ha ainda presentemente grandes divergencias methodologicas, que dificultam o emprego do test.

- 3) No tocante a determinação do tipo de vivencia, a maior dificuldade está em separar as respostas primarias de côr, de origem affectiva, que significam impulsividade, das de origem intellectual (respostas de côr introversivas).
- 4) Verificando os tipos de vivencia de 50 individuos residentes no Rio de Janeiro, o A. encontrou uma grande porcentagem de tipos com tendencia á coartação Homens: 3,1 %, coartados e 28,1 % coartativos. Mulheres: 11,1 % cortadas e 27,7 % cortativas.

RESUMÉ

- 1) L'élément le plus significatif dans le test de Rorschach pour la caracterisation de la personnalité c'est le type de caractère (Erlebnistypus).
- 2) Des divergences méthodologiques subsistent encore qui font que l'emploi du test soit dans la pratique assez difficile.
- 3) Dans la détermination du type de caractère, le plus grand écueil c'est la séparation des réponses primaires de couleur, d'origine affective (exprimant l'impulsivité) de celles du même genre d'origine intellectuelle (interprétations introversives de couleur).
- 4) L'A. a trouvé en étudiant le type de caractère de 50 sujets à Rio de Janeiro une très haute pourcentage de types avec tendance coartative. Hommes: 3,1 % coartes e 28,1 %, coartativos. Femmes: 11,1 % coartadas e 27,7 % coartativas.

ORIENTAÇÃO PSYCHOLOGICA PARA OS ESTUDOS PROFISSIONAES

SERVIÇO DE INFORMAÇÕES

PELO

PROF. LEONI KASEFF

Assistente Technico da Universidade do Rio de Janeiro. Professor Cathedratico do Lyceu e Escola Normal de Niotheroy. Secretario Geral da Academia de Sciencias de Educação.

A atmospheria em que vivem os alumnos de nossas escolas elementares e secundarias não lhes offerece inspirações para a escolha acertada de uma carreira, que lhes assegure o desejavel exito no exercicio de correspondente profissão. No geral, ao deixarem a escola primaria, os rapazes destinam-se ao gymnasio, com vistas nalgum curso universitario, e as moças buscam a escola normal, com o sentido no magisterio. Constituem minima fracção os escolares que dissentem dessa orientação, em nosso Paiz, objectivando, por exemplo, no primeiro caso, ingressar nalguma escola profissional, e procurando, no segundo, seguir essa ou determinado curso superior. Não existe, entre nós, nenhuma organização que proporcione aos alumnos do ensino elementar, como aos do gymnasial, qualquer indicação com referencia ao rumo a adoptarem no seguimento ulterior de seus estudos. Por isso se vêem elles na contingencia de obedecer passivamente ás insinuações dos paes, parentes ou amigos, quando não de recorrer á seductora apparencia de certas occupações, ao chegar o momento de opta-

Orientação Psychologica para os Estudos Professionaes

69

rem entre um officio e as humanidades, ou, concluidas essas, entre os varios typos de carreira liberal.

Como ir em auxilio da adolescencia e da mocidade, na hora de iniciarem novo cyclo de estudos e de decidirem, talvez, o seu futuro, que não a menos equivale, via de regra, a escolha de uma profissão? Como poupar-lhes o desgosto de verificarem não possuir capacidade para os estudos encetados, ou haver falhado na vida, por não terem atinado com a natureza de sua vocação? Não discutimos, aqui, technicamente, se existe vocação; empregamos esse termo para exprimir o sentido dominante das tendencias do individuo para um typo de actividades de preferencia a outro. E queremos salientar a conveniencia que haveria em responder praticamente a taes perguntas, instituindo um Serviço de propaganda da orientação psychologica para os estudos consecutivos á escola primaria ou secundaria e de instrucções sobre os elementos constitutivos de cada profissão, assim como as qualidades requeridas para efficazmente a exercer.

Ainda que se não chegasse a organizar um Gabinete de Psychotechnica e Orientação Profissional, o Serviço que recomendamos seria de inapreciavel utilidade e efficiencia, para a redução do coefficiente de carreiras fracassadas, porquanto offereceria sempre maiores probabilidades de acerto, que o simplismo reinante nos processos de escolha de qualquer grupo de estudos. Convém não esquecer que a mentalidade paterna, até nas espheras mais cultas da sociedade, ainda é favoravel ao que se convencionou denominar hereditariedade profissional. Mesmo nas camadas sociaes superiores se encontra, com frequencia, a presumpção de que o filho deve obrigatoriamente seguir a occupação do pae, e isso prende-se, muitas vezes, á necessidade de transmittir áquelle não só os bens de fortuna, como os representados por valiosa clientela... Succede, excepcionalmente, por afortunada coincidencia, que o herdeiro da profissão paterna a consegue dignificar, por corresponder á sua verdadeira vocação natural. Outras vezes, não menos raras, a vocação apparece, segundo afirma HUGENIN, como o resultado de "uma conquista lenta, laboriosa, difficil, sob a influencia de factores os mais diversos", um dos quaes pode perfeitamente ser a tradição do prestigio profissional do genitor. Mas a regra, qualquer que seja a condição social e eco-

nomica dos ascendentes, é o insuccesso e, com elle, quasi sempre, a deshonra da herança recebida. Em outros casos, é a perspectiva de maiores ganhos, ou de posição social mais representativa, que seduz a adolescencia e a mocidade, decidindo da natureza de sua profissão, muitas vezes, em conflicto com suas intimas disposições. Evidentemente, não podia haver crítica mais anti-pedagógica e — por que a não dizer? — também mais anti-social. Na verdade, quando um individuo fracassa no seguimento de uma carreira, o attingido não é só elle, mas, ainda, a sociedade em que surgiu e que nelle plenamente confiou. E', portanto, de summo interesse para a collectividade preservar de taes fracassos as unidades psychicas que a compõem, orientando-as com segurança para as actividades que, ao mesmo tempo, estimulem a expressão de suas capacidades e encontrem proveitosa applicação no conjunto das occupações sociaes. Por meio do "ajustamento da actividade ás aptidões", assevera DEWEY, "a utilidade dos serviços prestados por determinado individuo aos demais membros da collectividade alcança o seu grau supremo de expansão".

* * *

Como organizar, de modo pratico e eficiente, uma assistência psychologica para os estudos em geral e, em particular, para a escolha de uma profissão?

Queremos crer que a instituição de um Serviço de Informações, divulgando, ampla e desinteressadamente, conselhos e indicações referentes aos caracteres de cada grupo de estudos, de natureza cultural como de ordem profissional, existentes no Paiz, e, bem assim, instrucções relativas ás qualidades necessarias para os seguir com aproveitamento, constituiria o primeiro passo nesse sentido, pois permittiria não sómente influir, de maneira apreciavel, na modificação da mentalidade dominante e na adopção do recommendado criterio, para a direcção dos adolescentes e dos jovens, ao termo de seus estudos primarios ou secundarios, como também ir em auxilio de quantos reconhecem a preferencia de semelhante orientação, mas não dispõem de elementos esclarecedores, para discer-

nir entre os multiplos typos e graus de estudos offercidos e escolher, com acerto, os mais convenientes em cada caso.

Claro é que o apontado Serviço não constitue meio infallivel de encaminhamento para o gymnasio, as escolas normaes e profissionaes, ou os institutos superiores. De bem maior valia será o trabalho que poderá realizar, nesse mesmo sentido, um Gabinete de Psychotechnica e Orientação Profissional. O primeiro interesse, porém, está em começar e, uma vez organizada a assistência que preconizamos, não tardará a vir, como logico desdobramento de suas funcções, como seu necessario coroamento, instituição mais completa que abranja ainda outras applicações da techno-psychologia.

De identico modo, não procede a allegação de inoppor-tunidade de tal Serviço ou dos Gabinetes de Orientação, sob o fundamento de que seriam inoperantes em nosso meio, onde ainda predominam convencionalismos de todos os matizes, que não haveriam de consentir, por exemplo, ao filho de um titular ou de um banqueiro seguir determinado curso profissional, mais indicado para as suas aptidões, em vez de destinar-se, inda que em contraste com as suas tendencias, para a Universidade.

Em primeiro lugar, não se pretende, por meio de taes organizações, reformar a sociedade, mas diminuir os insuccessos consequentes á descriteriosa escolha da carreira, em beneficio do individuo e para salvaguarda da propria ordem social. Em segundo, a consulta ás instrucções para guiamento vocacional não seria obrigatoria, o que não importaria em inutilidade, pois attenderiam aos espiritos conscienciosos e avisados que dellas livremente se quizessem utilizar, no interesse de seu melhor futuro ou no das novas gerações em geral. Em terceiro, finalmente, taes seriam os resultados da criação do mencionado Serviço, que a sua influencia conquistaria, dia a dia, terreno e acabaria por destruir o odioso preconceito da inferioridade das profissões pretensamente não liberaes.

Ninguem contestará, pois, a utilidade que poderá ter, em nosso meio, a instituição de um Serviço de assistência psychologica aos nossos escolares e de propaganda informativa das características de cada typo de profissão elementar, media ou superior, bem como das condições physicas, mentaes e temperamentaes indispensaveis para seguir com proveito o cor-

respondente grupo de estudos. Elle poria á disposição dos candidatos a estudos novos a maior somma de informes que pudessem reunir, para lhes permittir orientarem-se com relativa segurança na escolha dos cursos necessarios a suas futuras actividades profissionaes. Já seria alguma cousa, na falta de criterio melhor, para governo dos adolescentes e dos jovens no prosseguimento de sua formação.

A razão de muitos desacertos, na escolha e no desempenho de um typo de actividades profissionaes, deve ser attribuida, em boa parte, ao desconhecimento, pelos candidatos, não só das proprias tendencias e aptidões predominantes, como das componentes estruturais e, principalmente, dos caracteres especificos de cada profissão. Na maioria dos casos, só depois de ingressarem para determinada especialização, é que percebem o grau de correspondencia existente entre aquella e as suas capacidades psychicas. E quando se apercebem da discordancia, já é tarde para evitar o fracasso, a menos que se disponham a renunciar, abandonando os estudos iniciados e dirigindo a sua preferencia a outros, acaso melhor indicados para as suas naturaes inclinações. Em que criterio se fundará, porém, essa nova escolha? E se novamente falhar a previsão? Seria um eterno recommear, que acabaria por esmorecer a paciencia mais estoica e por lançar no desespero os animos mais firmes. Eis o que uma assistencia informativa do aconselhado typo poderá, não raro, obviar. Organizal-a, pois, representa um dever indeclinavel do Estado que deseja veramente multiplicar os seus valores e minorar a temerosa crise de ajustamentos em que se debate a sociedade.

* * *

Entre outras actividades que o Serviço de Informações sobre os Estudos Profissionaes se poderia propor, estariam os inqueritos, entre estudantes e diplomados de cada typo e grau de ensino, como meio de verificar as condições especiaes desse problema em nosso Paiz e de recolher os indispensaveis dados para a orientação psychologica dos candidatos ás diferentes technicas de estudo e trabalho.

Um desses inqueritos seria a emprehender entre os graduados por escolas superiores, que se considerassem victoriosos no exercicio das profissões que abraçaram, para um largo estudo dos elementos constitutivos e das características proprias de cada profissão liberal. Outro poderia ser levado a effeito entre individuos fracassados em qualquer carreira, ou no desempenho de correspondentes occupações, o que permittiria conhecer as qualidades cuja ausencia expõe os estudantes a fallencia inevitavel, não só na continuação de certos cursos, como no exercicio das actividades profissionaes a que, por meio desses, se destinam a habilitar. Ainda outro conviria realizar entre os alumnos das escolas secundarias, para a verificação, entre os mais varios problemas, das razões psychologicas e sociaes da opção por certos estudos, de preferencia a outros. Na consulta a candidatos ás diferentes occupações, ter-se-ia em mira antes conhecer a sua predilecção por determinado typo de actividades, do que indagar sobre a especie de profissão por elles preferida, pois, dada a notoria diversidade destas e a consideravel complexidade de algumas, ser-lhes-ia difficil, na maioria dos casos, discernir entre todas e escolher com segurança a melhor.

Os resultados desses inqueritos e de outras investigações seriam divulgados, sob a forma de estudos descriptivos e, quando possivel, de "monographias profissionaes", em periodicas publicações, de distribuição gratuita, afim de collocar ao alcance das massas a assistencia do Estado para a criteriosa e oportuna escolha dos cursos especializados. Taes monographias, de que já se conhecem algumas, seriam elaboradas com o auxilio de questionarios propostos, como vimos, a individuos bem succedidos no exercicio de suas profissões e deveriam conter:

- I — Informes de caracter tecnico, referentes á profissão, sua descripção, desenvolvimento e significação social;
- II — Informes psycho-physiologicos sobre:
 - a) aptidões physiologicas (vista, ouvido, força);
 - b) aptidões psychologicas (intelligencia geral, aptidões especiaes, qualidades moraes);

c) perigos a que expõe o exercicio da profissão (enfermidades, accidentes do trabalho, riscos moraes);

III — Informes relativos á formação profissional: escolaridade previa, aperfeiçoamento post-escolar, formação e manutenção da formação e da especialização profissional;

IV — Informes de ordem economica: posição social, mercado de trabalho, organização profissional (corporação, syndicato);

V — Informes bibliographicos sobre a profissão (perigosos ou obras technicas) (1).

Alem de proporcionar o conhecimento de grande numero de profissões, o Serviço poderia, ainda, offerecer meios de conhecer o individuo, ou melhor os meios do individuo conhecer as proprias disposições e possibilidades de exito em qualquer carreira. Por meio de questionarios cuidadosamente organizados, poder-se-ia sondar o sentido predominante das suas aptidões e tendencias e, pelo confronto dessas com os caracteres geraes das diferentes profissões, verificar o grau de correspondencia entre as duas series de dados. Ter-se-ia por escopo, em summa, não estabelecer uma certeza, mas offerecer uma probabilidade tão proxima daquella, que reduzisse ao minimo as possibilidades de insuccesso.

Recommendar-se-ia, ademais, aos candidatos o exame da respectiva situação economica, para verificarem a sufficiencia ou não de recursos necessarios ao seguimento de determinadas carreiras e dos indispensaveis á decorrente instalação profissional; bem assim o estudo da situação economica do ambiente, como meio de conduzir, de preferencia, a cursos que houvessem tido menor procura e offerecessem, conseguintemente, maiores probabilidades de collocação. Para facilitar essa orientação, conviria proporcionar-lhes, demais dos esclarecimentos sobre o estado actual da oferta e procura do trabalho qualificado, outros concernentes á epocha em que terão

(1) Léon Walther — La Orientación profesional para los estudios superiores.

de ingressar na vida pratica, pois succede, ás vezes, que os candidatos "escolhem profissões que lhes parecem menos solicitadas no momento de iniciarem seus estudos, sem ter em conta que, ao terminal-os, dentro de alguns annos, a situação terá mudado totalmente".

Mas uma assistencia psychologica verdadeiramente efficaz, dentro dos limites por nós propostos, não se poderia limitar a divulgar apenas os supramencionados typos de informes. Seria preciso, ainda, evitar que a preocupação de ganho facil e immediato, na escolha de uma profissão, abreviasse a duração dos estudos communs, o que resultaria em duplo prejuizo: dos individuos capazes de um rendimento maior e melhor de trabalho e, portanto, de mais apreciavel exito economico-social; e tambem da sociedade a que pertencessem e á qual se privaria de mais efficientes factores de progresso e civilização. Para isso, o Serviço de Informações procuraria demonstrar a vantagem de estudos prévios mais extensos, documentando-a atravez de estatisticas diversas, como as escalas de salarios, baseadas, no genero das que refere BUISSON (1), em consideravel numero de observações.

Principalmente aos que se destinam á Universidade poderá ser util o Serviço em apreço, visto possuirem maior capacidade de discernimento, do que os candidatos ao aprendizado de officios, para observar as proprias tendencias e verificar a existencia, ou não, de correlação entre ellas e as diferentes profissões. A orientação para os estudos superiores seria tanto mais efficaz quanto mais seguramente se tratasse de individuos dotados de intelligencia geral acima da media, pois é evidente que, no caso dos estudantes mentalmente inferiores, a melhor direcção não evitaria que fossem mediocres, quando não inaptos, para uma carreira superior. Por isso, como já o accentuámos em outra obra (2), só deveriam ser aconselhados a seguir estudos universitarios os individuos dotados de intelligencia superior á normal. A selecção dos candidatos mais aptos aos cursos academicos seria um derivativo para a ple-

(1) Résumé d'états de salaires portant sur des centaines de mille ouvriers de l'industrie à New York et à Brooklyn.

(2) Educação dos Super-Normaes — Cap. X.

thora que nalguns desses se observa, especialmente no medico e no juridico, e a orientação psychologica dos mais capazes permitiria preserval-os dos fracassos que, sem a devida assistencia, seriam, muitas vezes, inevitaveis. Não se impediria, propriamente, a nenhum candidato o acesso áquelle grau de estudos; mas um severo exame de disposições, confrontadas com as exigidas pelas profissões liberas, permitiria, muitas vezes, sem desviar da Universidade, orientar para carreiras que requeressem menor esforço intellectual do que, por exemplo, a medica, a juridica e a polytechnica. Alguns individuos seriam, assim, induzidos a escolher entre os cursos de agronomia, pharmacia, odontologia e outros de padrão cultural e profissional equivalente. Outros não poderiam nem a esses seguir, com proveito. Advertir-se-ia, por isso, os candidatos de que, embora approvados nos exames de admissão e ainda quando lograssem levar os estudos superiores a termo, não teriam probabilidades de successo na vida, pelo exercicio da profissão adoptada, sem possuir no desejavel grau as correspondentes tendencias e aptidões. O conhecimento das dificuldades que offerece, para o futuro, o seguimento de uma carreira universitaria talvez, desencantasse certos individuos da illusão de poderem nella triumphar. Não poucos prefeririam, destarte, seguir cursos profissionaes medios e nelles destacar-se, a arrastar-se nos academicos e expor-se a, mais tarde, fracassar na sociedade.

O Serviço de Informações sobre os Estudos Profissionaes deveria ser aparelhado por maneira a ser apto, ainda, a responder a consultas, no dominio da psychotechnica e da orientação vocacional, em vista dos embaraços que muitos candidatos, sobretudo os aspirantes a officios, encontrariam no exame comparado do "inventario" de suas capacidades psycho-physicas e do relativo aos caracteres psychologicos de determinadas profissões. Conviria, assim, ao receber, devidamente preenchido, um questionario, estudal-o com rigor e formular, sempre que possivel, um prognostico que, no actual estado dos conhecimentos psychologicos, nunca poderia ser feito sem reservas. Em casos mais difficeis, procurar-se-ia obter informes complementares, com o auxilio de novos questionarios, para melhor aconselhar e mais seguramente guiar os candidatos na escolha de uma profissão.

Não seria ainda tudo da actuação que o S. I. E. P. poderia exercer no tocante á selecção e á orientação para os estudos especializados. Sua influencia poder-se-ia tambem fazer sentir em muitos outros sectores, de não menor importancia, que fôra desnecessario e exhaustivo enumerar. Bastaria attender ao concurso que lhe seria facil prestar ao estabelecimento de um criterio psychologico na attribuição de "bolsas de estudo" aos mais capazes, sem meios para custearem sua plena e adequada formação profissional, instituição hoje victoriosa na maioria dos paizes cultos e que a ultima reforma universitaria brasileira timidamente introduziu, sem, contudo, lhe fixar o claro objectivo e os meios praticos de a utilizar. Elle poderia, mesmo, controlar a concessão de taes bolsas, propondo-as, de accordo com a classificação de numerosos dados, recolhidos pelos candidatos desde a escola elementar, para os melhores desses e os mais necessitados. Realizaria, assim, dupla obra de philanthropia: de assistencia psychologica e de assistencia social, para o encaminhamento das novas gerações aos estudos profissionaes.

CONCLUSÕES

I — Enquanto não existirem, no Paiz, Gabinetes de Psychotechnica e Orientação Profissional, deverão ser organizados, nas Secretarias de Educação, Serviços de Informações sobre os Estudos Profissionaes, para a divulgação gratuita e ampla de instrucções concernentes á natureza das distinctas profissões e das qualidades psychicas e physicas requeridas para nellas triumphar;

II — Entre outras iniciativas, os referidos Serviços promoverão:

- a) Inqueritos, entre estudantes e diplomados pelos varios cursos, de cultura geral ou especializada, com o objectivo de elaborar ou rever as **monographias profissionaes** indispensaveis para a

- orientação psychologica dos candidatos ás diferentes especializações;
- b) Conferencias e outros meios de propaganda da selecção e orientação profissionaes por methodos psychologicos;
 - c) Publicações especiaes e na imprensa periodica, para a diffusão de informaes relativas á estrutura das diversas profissões, assim como ás tendencias e aptidões exigidas para cada qual;
 - d) Discussões, entre estudantes, sobre o criterio á adoptar na escolha de novos cyclos de estudos e, especialmente, de uma profissão;
 - e) Debates, entre technicos da psychologia, sobre a interpretação dos resultados de inqueritos e de outras investigações;

III — Para attingir a finalidade a que se destinam, deverão os mencionados Serviços organizar:

- a) Questionarios minuciosos, para analyse profissional, exame de tendencias e aptidões, e estudo de outros problemas a investigar;
- b) Eschemas psychologicos dos differentes grupos de estudos e das correspondentes profissões;
- c) Estatistica de conclusões de cursos, de matriculas em quaesquer typos de institutos de ensino, commum ou especializado, particularmente nos profissionaes, secundarios, normaes e universitarios;
- d) Estatistica da offerta e procura do trabalho qualificado;
- e) Estatistica da frequencia de mudança de occupação;
- f) Escalas de salarios, em funcção dos estudos previos e do grau de formação profissional;
- g) Registro de observações recolhidas, por diplomados em cursos especializados, no decorrer de sua pratica profissional;

- h) Fichario dos candidatos orientados pelos Serviços, contendo, alem de outros dados, suas impressões no decurso dos estudos escolhidos e observações dos professores sobre o aproveitamento daquelles, bem como os traços moraes e sociaes por elles revelados no correr da vida escolar;

IV — Não havendo organização especial para este fim, caberá aos Serviços de Informações sobre os Estudos Profissionaes fixar o criterio para a concessão de auxilios a estudantes pobres, assim como indicar, com fundamento em abundantes provas, recolhidas, se possivel, desde a escola elementar, os candidatos necessitados que melhor os devam merecer;

V — Logo que organizado seja, no Ministerio da Educação ou em correspondentes Secretarias nos Estados, que mantenham Serviço de Informações sobre estudos especializados, um Gabinete de Psychotechnica e Orientação Profissional, será a elle incorporado tal Serviço, que passará a funcionar como uma de suas secções.

ANNEXOS — A titulo de illustração, damos, a seguir, tres formulas — ainda em preparação — de questionario, respectivamente, para estudantes de escolas secundarias, estudantes de escolas superiores e diplomados por essas ultimas.

ANNEXO N.º 1

QUESTIONARIO VOCACIONAL

(Para estudantes de Escolas Secundarias)

.....
Sexo
Data de nascimento
Naturalidade
Residencia
Escola que frequenta
Anno que está cursando

1. Com que idade começou a estudar? (..... annos, mezes)
2. Fez os seus primeiros estudos em casa ou nalgum estabelecimento de ensino? (Gryphar conforme o caso, uma dessas expressões)
3. Quem foi o seu primeiro professor: o pae, a mãe, outro parente, uma pessoa estranha? (Gryphar uma das expressões)
4. Em que escola (maternal, jardim de infancia, curso primario, curso secundario) ingressou pela primeira vez, em que classe (.....) foi admittido e com que idade (..... annos, mezes) iniciou os seus estudos escolares? (Gryphar, no primeiro caso, uma das expressões e completar, nos outros, os claros entre parenthesis)
5. Com que idade (..... annos, mezes) aprendeu a ler?
6. Qual foi, nos estudos primarios, a materia de sua predilecção? (Indicar sómente uma)
7. Qual a sua disciplina predilecta, na phase actual de seus estudos?
8. Que outras materias aprecia?
9. Que estudos lhe causam, ou causavam, aversão?
10. Com que idade (..... annos, mezes) entrou para o gymnasio?
11. Quantas vezes e por que motivos mudou de escola?
12. Compreende facilmente as explicações dos professores em que materias?
13. Encontra difficuldade na comprehensão de quaes disciplinas? Por que?
14. Tomou, algum dia, explicador particular? Em caso affirmativo, qual a razão, em que materias e durante quanto tempo recebeu lições supplementares, fora ou dentro da escola?
15. Qual a media de seus graus mensaes em cada disciplina e no conjuncto delas? (Dar as do corrente anno e dos anteriores)
16. Qual a media de seus graus nas provas parciaes de cada materia e no conjuncto? (Observação identica á precedente)

17. Já prestou exame final de alguma disciplina? Em caso affirmativo, que grau alcançou?
18. Foi, alguma vez, inhabilitado em exame? Se foi, declare a data e a materia, assim como o motivo do insuccesso.
19. Sente attracção pela leitura? Tem o habito de ler com ou sem descontinuidade? No primeiro caso, qual o motivo das interrupções: cansaço physico, fadiga mental, insufficiencia de tempo,.....? (Indicar a resposta apropriada) Por que motivo interrompe a leitura? que fim?
21. Qual o genero de literatura que mais aprecia: poesia, contos, romance historico, romance de amor, romance de aventuras, estudos scientificos, estudos moraes, estudos religiosos, estudos philosophicos,.....?
22. Qual a obra que mais funda e duradoura impressão lhe produziu? Por que?
23. Que personagem, dentre os que conheceu atravez das leituras, desejaria imitar?
24. Gosta mais de dirigir a sua attenção para os objectos exteriores ou para a sua vida interior?
25. Que mais lhe attrae a curiosidade: a natureza, as machinas, os animaes, os phenomenos mysteriosos, o tribunal do jury.....?
26. Tem o habito de visitar officinas, fabricas, laboratorios, museus, outros centros de trabalho ou instituições scientificas? (Declarar o typo de organização mais commummente procurado e o motivo de o frequentar: necessidade de serviço, curiosidade, interesse de se instruir, desejo de participar de suas actividades,.....)
27. Qual é, presentemente, a sua occupação predilecta?
28. Recordar-se de outras que o seduzissem em anteriores annos?
29. Quaes os divertimentos que prefere e por que?
30. Possui qualquer inclinação artistica ou dedica-se ao estudo de alguma arte? Experimenta, nesse ultimo caso, aptidão para a carreira artistica que escolheu, ou segue-a para contentar alguem de suas relações de parentesco ou amizade, ou ainda por.....?
31. Auxilia os seus paes nalgum trabalho profissionao ou de qualquer outra natureza? (Indicar, em caso affirmativo, o genero da occupação)
32. A que horas do dia ou da noite prepara habitualmente os seus deveres escolares?
33. Fatiga-se depressa: a) após um trabalho physico; b) após um trabalho intellectual?
34. Prepara por si proprio os exercicios recommendados, ou recorre á collaboração de parentes ou collegas? (Gryphar uma das expressões)
35. E' de temperamento franco ou reservado? (Gryphar uma das expressões)
36. E' timido e hesitante, ou destemeroso e resolutivo? (Gryphar um ou mais termos correspondentes á sua natureza)

37. Quem custeava os seus estudos?
38. Qual a condição economica de seus paes: vivem dos rendimentos, dos lucros commerciaes, dos proventos de uma profissão, dos vencimentos de um eniprego, de
39. Qual a profissão de seu progenitor? Considera-o um vencedor ou fracassado no exercicio da mesma?
40. Quaes as profissões de outros parentes proximos? Como foram nellos educados?
41. Que idéas nutre, ou nutria (se fallecido), o seu pae, com referencia á profissão que devem adoptar os filhos?
42. Como pensa, ou pensava (se fallecida), a sua progenitora, com relação ao mesmo problema?
43. Que conselhos recebeu, e de quem, com respeito á profissão que devia escolher, ao terminar os seus estudos primarios ou gymnasiaes?
44. Quaes as profissões que desejou, em outras epochas, seguir?
45. Que occupação pretende adoptar, após os seus estudos secundarios?
46. Que outra actividade, na falta dessa, mereceria a sua preferencia?
47. Possui alguma habilidade manual particular?
48. Se fosse obrigatorio aprender, parallelamente aos estudos primarios ou secundarios, algum officio, qual escolheria?
49. Se tivesse que interromper, por motivos irremoviveis, os estudos actuaes, como se conduziria?
50. Se nada lhe faltasse em recursos materiaes e delles se pudesse servir na medida de seus desejos, que destino haveria de escolher?

ANNEXO N.º 2

(Para estudantes de Escolas Superiores)

QUESTIONARIO PROFISSIONAL

Nome

Sexo

Data de nascimento

Naturalidade

Residencia

Escola que frequenta

Anno que está cursando

1. Qual a profissão a cujo exercicio se destina?
2. Por que motivos a escolheu?
3. Quando, approximadamente, pela vez primeira, sentiu inclinação para ella?
4. Em que epocha ingressou para seus estudos superiores?
5. Sofreram elles alguma interrupção? Em caso affirmativo, qual a sua causa, frequencia e duração?
6. Antes de optar pela carreira que elegeu, experimentou alguma indecisão? Por que?
7. Já sentiu algum desanimo no decorrer de seus estudos? Quando e por que razão?
8. Está arrependido de seguir o curso que frequenta? Desde quando e por que?
9. Reconhece em si alguma inclinação para outra carreira? De que dependencia, em caso affirmativo, a sua resolução de a seguir?
10. Pretende abandonar os seus estudos actuaes? Em caso contrario, que pretende fazer depois de receber o grau?
11. Qual a sua maior aspiração?
12. Qual a actividade que mais o seduz e como estimaria prestar-lhe o seu concurso?
13. A carreira a que se destina offerece alguma relação com as tendencias que manifestou em anteriores periodos de sua vida? Recordasse de algumas, que pudesse mencionar?
14. A sua predilecção, na escola elementar e no gymnasio, foi pelos estudos preponderantemente theoreticos (mathematica, geographia, historia, linguas), ou pelos de natureza accentuadamente experimental (desenho, cartographia, modelagem, sciencias physicas e naturaes)?
15. Qual a disciplina cujo estudo mais o attrae?
16. Qual foi a de seu maior agrado: a) na escola primaria; b) na secundaria?
17. Quaes as que, presentemente, menos aprecia?
18. Que estudos, anteriores aos actuaes, lhe causavam aversão?

19. Já concluiu, ou abandonou, antes de iniciar o que segue, algum curso superior? Se concluiu, exerce a correspondente profissão? Se abandonou, quaes os factores que determinaram essa solução?
20. Que cursos de repetição, aperfeiçoamento ou especialização frequentou com assiduidade e qual a respectiva duração?
21. Conhece, para seu uso, outras linguas alem do portuguez? Em caso affirmativo, fala-as ou simplesmente as traduz?
- frequenta — em face das necessidades do Paiz — que outro alcançaria a sua preferencia?
23. Se, por circumstancia irremediavel, se visse na contingencia de abandonar quaesquer estudos, que occupação escolheria?
24. Que defeitos reconhece na organização universitaria em vigor?
25. Considera sufficientes as carreiras academicas que se offerecem á opção dos candidatos? Em caso contrario, que outras poderia, eventualmente, suggerir? Mereceria alguma, dentre essas, a sua predilecção? Qual? Abandonaria, para a seguir, o seu curso actual?
26. Se fosse obrigatorio o aprendizado de um officio, qual se decidiria abraçar?
27. Que genero de literatura mais admira?
28. Causa-lhe prazer ou enfado a leitura?
29. Qual a fonte de instrução que mais o seduz? Por que?
30. Possui alguma inclinação artistica? Qual? Cultiva-a com gosto?
31. E' de temperamento expansivo ou retrahido?
32. Domina facilmente ou com difficuldade as suas emoções? E' rara ou frequentemente sujeito a ellas?
33. Custa-lhe algum esforço guardar segredo?
34. Tem o habito de estudar as lições sem descontinuidade, ou com interrupções?
35. Como decorreram seus estudos elementares e gymnasiaes: a) no ponto de vista da actividade intellectual e do aproveitamento escolar; b) no ponto de vista das condições materiaes de vida e do ambiente social?
36. Quem custeja os seus estudos e sob que forma?
37. Qual a profissão exercida por seu genitor?
38. Qual a de seus irmãos e outros parentes proximos?
39. Teria o resultado colhido no desempenho de uma dessas profissões, no seio de sua familia, entrado em linha de conta na escolha da carreira que abraçou? Como?
40. Que observação poderia fazer a respeito da condição economica de seus paes?
41. Exerce alguma função publica ou particular? Qual a sua natureza e com que fim a desempenha? Pretende deixal-a? Em que oportunidade?
42. Se tivesse ao seu alcance todas as facilidades materiaes desejaveis, que destino escolheria?
43. Como aspira a servir, um dia, a sua terra natal?
44. Qual o seu ideal de humanidade?

ANNEXO N.º 3

QUESTIONARIO PARA ANALYSE PSYCHO-PROFISSIONAL

(Para diplomades por Escolas Superiores)

Sexo

Data de nascimento

Naturalidade

Residencia

Escola que frequenta

Anno que está cursando

1. Considera-se victorioso no exercicio de sua profissão? Por que?
2. Quando ingressou para ella e em que epocha terminou os seus estudos superiores?
3. A actividade profissional que exerce tem alguma relação com o curso ou os cursos academicos que frequentou? Quais foram esses?
4. A que attribue, principalmente, o seu successo, ou fracasso: a) á escolha acertada, ou desacertada, da carreira que lhe abriu caminho para a sua profissão; b) a conjuncto de factores sociaes e economicos; c) a outra razão, por mencionar
5. Que motivos determinaram a escolha da carreira em que se diplomou e da profissão que elegeu: a) a influencia da carreira do progenitor; b) a de outro parente, ou amigo; c) a de uma pessoa estranha; d) a decisão paterna; e) o conselho de um professor; f) o espirito de curiosidade; g) a superioridade de sua expressão politica, economica, ou social; h) o sentimento de vocação intima; i) desejos de sobresahir, aspirações de gloria; j) razões intimas impenetraveis; k) outros motivos:
6. Que tendencias e aptidões revelou, e desde que phase de estudos, para a sua profissão?
7. Quaes as disciplinas do curso secundario que melhor fundamentaram o seu aproveitamento nos estudos superiores?
8. Que deficiencias experimenta actualmente no seu preparo basico e como as poderia ter evitado desde os seus estudos iniciaes?
9. Arrepende-se de ter seguido o curso em que conquistou o grau? Por que?
10. Se pudesse recommear e tivesse que optar por nova carreira, qual mereceria a sua preferencia?
11. Interrompeu alguma vez qualquer categoria de estudos? Por que periodo e por qual motivo?
12. Que difficuldades enfrentou: a) na escola primaria; b) no curso gymnasial; c) no curso superior; d) em outra phase qualquer de sua formação geral ou especializada?

13. Quaes as facilidades que encontrou para iniciar o exercicio de sua profissão?
14. Qual a occupação de seu progenitor? Considera-o um vencedor na vida? Por que?
15. Defendeu alguma these ou conquistou algum premio ao termo de quaisquer estudos?
16. Que titulos possui?
17. Pertence a alguma instituição de cultura? Como ingressou para ella?
18. Exerce qualquer actividade intellectual á margem de sua profissão? Qual e como?
19. Que trabalhos tem empreendido dentro ou fora de sua especialidade?
20. Desempenha ou desempenhou alguma função publica ou particular, relacionada ou não com a sua formação? Qual a sua natureza, motivo determinante, periodo de exercicio e condições de admissão?
21. A carreira em que se graduou permite o exercicio immediato da profissão correspondente? Em caso affirmativo, sob que condições? Em caso contrario, que estudos ou actividades complementares se tornam necessarios a esse fim?
22. Que condições materiaes requer inicialmente a pratica de sua profissão e, em particular, a de sua especialidade? Qual o minimo admissivel e o maximo desejavel?
23. Qual a função que predomina em sua profissão: a) o pensar abstracto; b) a comprehensão psychologica; c) a observação objectiva; d) o tino psychologico; e) o talento technico?
24. Quaes as qualidades que reputa imprescindiveis para o proveitoso seguimento dos estudos superiores conducentes á sua profissão e para o exito cultural, economico e social no exercicio da mesma?
25. A que aptidão marcante attribue o seu triumpho profissional, ou que falha decisiva, a seu ver, inhabilita para o exito na sua especialização?
26. Que condições requer o perfeito desempenho de sua actividade profissional, quanto: a) á resistencia physica; b) á saude em geral; c) á capacidade de resistencia do systema nervoso; d) á acuidade dos differentes sentidos; e) á habilidade manual; f) ao aspecto physionomico; g) á intelligencia geral; h) á capacidade de adaptação a novas situações; i) á confiança em si proprio; j) á resistencia ao automatismo e á suggestão; k) ao poder de dominio e de suggestão sobre os outros; l) á sensibilidade moral; m) ao sentido de responsabilidade; n) á capacidade de reserva e de circumspecção; o) ao espirito de desprendimento e de solidariedade; p) ao senso esthetico; q) á expressão escripta e oral;?
27. Que officio ou outro typo de actividade offerece analogia com a sua profissão? Por que?
28. Qual a disciplina do curso secundario que melhor representa o espirito de sua formação superior?

29. A que riscos expõe a pratica de sua profissão?
30. Que oportunidades offerece a sua actividade profissional para servir os ideaes de patria e de humanidade?

SUMMARY

The candidates for the various specialised courses take them, generally, under parental advice or by the apparent economical superiority of certain activities, without considering their inclination for a career, nor following any scientific process of guidance. From this, is observed the frequency of unsuccess in the choosing of a profession, among the graduates of ordinary study, which make necessary the institution of a psychological assistance, accessible to all and capable of indicating them for the most advisable occupation, in accordance with the abilities and tendencies of each one.

If it is found impossible to organize, at first, an Institute for Vocational Guidance, it would be useful to establish an Information Bureau for Professional Courses, for the giving of free and full details on the nature of the professions as well as of the mental and physical qualities necessary in the candidates for them to be successful. As soon as that Institution is organized, this Bureau would be incorporated with it and would become one of its departments.

As well as other undertakings, the Information Bureau would propose to carry out investigations among the students and the graduates, with the object of elaborating or looking over the "professional monographies" which are indispensable for the psychological guidance of the candidates for the specialised courses; conferences and other means of propaganda of selection and vocational guidance by psychological methods; special publications for the spreading of information relative to the structure of the different professions, as well as of the tendencies and abilities demanded by each one; meetings for discussion among students about the system to be adopted in the choosing of new terms of studies, and, mainly, of a profession; and debates among experts in psychology on the interpretation of the results of investigation.

To attain this aim, the Information Bureau would organize suggestive questionnaires for professional analysis, examination of tendencies and abilities, and study of other problems to be investigated; psychographical schemes of the various groups of study and of the correspondent professions; statistics of graduates of the different courses and of enrollement of any type of educational institute; statistics of offer and demand for skilled labor, as well as of frequency of change of occupation; scales of salaries in accordance with the previous studies and grade of professional forma-

tion; a register of observations, taken from graduates of special courses, during their professional practice; and a file of candidates guided by the Bureau, containing, besides other information, their impressions and the remarks of the teachers about their achievement, as well as the moral and social traits revealed by them during their scholastic life.

Finally, while there does not exist a special organisation for the guidance and distribution of scholarships for the most capable students, who undertake to arrange a system for the grant of such financial help.

ASSISTENCIA A PSYCHOPATHAS EM MUNICIPIOS-MANICOMIOS

PELO

DR. MIRANDOLINO CALDAS

Medico do Hospital-Colonia de Psychopathas (Mulheres) no Engenho de Dentro. Secretario Geral da Liga Brasileira de Hygiene Mental.



O psychiatria militante, na sua afanosa e triste labuta quotidiana, defronta-se a cada passo com serios problemas de ordem technica e social, que, não obstante reclamarem, ha longo tempo e gritantemente, uma solução, ainda não poderam, nem poderão, talvez, ser solucionados, no regimen actual de assistencia a psychopathas.

Antes, porém, de apontar alguns d'esses problemas, lembremos, em rapidos traços, as principaes phases por que passaram os methodos de tratar e assistir os insanos.

Como se sabe, na Grecia antiga, eram os Asclepiades que tinham o privilegio de tratar os doentes mentaes, e o tratamento consistia em orações, actos religiosos e exorcismos, tendentes a afugentar o demonio ou os maus espiritos que, naquella epocha, eram considerados como a causa da loucura.

Hippocrates inaugurou uma nova era, reivindicando para a Medicina e tratamento da alienação mental.

Na idade média, voltou-se a considerar o louco como um endemoninhado e o seu tratamento passou, novamente, a ser feito por meio de rezas e cerimoniaes mysticas, chegando-se até a sacrificar aquelles que, por estes processos, não ficassem curados.

Quando, posteriormente, o alienado deixou, de ser considerado como um possesso, a sua sorte não melhorou de prompto,

pois o trato que se lhes dava nos manicômios, nivelava-os mais aos animaes ferizes do que aos seres humanos. Algemas e camisas de força, tronco e azorrague eram os principaes elementos de que se compunha a sua therapeutica.

Somente no segundo quartel do seculo passado é que Pinel, num gesto de grande coragem, rompendo com a rotina, libertou os infelizes manicomios das algemas e camisas de forças que, a partir de então, foram a pouco e pouco, sendo banidas dos manicômios do mundo inteiro. O gesto nobre e arojado de Pinel, que n'aquella epocha parecia exaggerado, pois não se comprehendia que um alienado agitado e perigoso pudesse ficar com os seus movimentos livres, já hoje é considerado comezinho e até insignificante, em comparação com a attitude dos psychiatras contemporaneos que dão plena liberdade aos alienados, dentro dos hospitaes e colonias de psychopathas. Com esta liberdade intra-muros, o alienado perdeu, de facto, o seu character de pecesso, ou de animal feroz, ou de simples recluso, porém, continua a ser um seggregado, que vive completamente á margem da sociedade, esquecido e abandonado, muita vez, pela sua propria familia.

Como resultado d'este seggregamento em que vivem os alienados chronicos, no regimen actual de assistencia a psychopathas, vemos surgir varios problemas de ordem tecnica, e administractiva dos quaes sobrelevam em importancia o economico e o biologico e social.

O problema economico se origina do crescendo relativamente formidavel que se observa no numero de psychopathas que annualmente ingressam nos manicômios.

Ora, o numero de altas é sempre inferior ao de entradas, e, d'este modo, se verifica, de anno para anno, um augmento da população manicomial. Consequencia: os hospitaes e colonias estão sempre superlotados e não ha verba para reformar ou conservar siquer o que existe de bom, n'esses hospitaes, e, muito menos ainda para amplial-os e modernisal-os.

Quando um Governo, tocado pelo sentimento de humanidade, resolve de qualquer modo vir em socorro da Assistencia a Psychopathas, reservando-lhe uma verba especial, a situação melhora de algum modo, porque se constroem novos pavilhões e para lá se enviam os doentes que dormiam em esteiras, ou

empilhados no proprio chão, por entre os leitos dos outros companheiros de infortunio.

Mas, infelizmente, esse desafogo é transitorio.

Dentro de dois, ou tres annos, esses novos pavilhões já se acham, por sua vez, com a sua capacidade esgotada e recommença o commovente drama nocturno dos manicômios superlotados.

Em a nossa Assistencia a Psychopathas e esta a situação:

	capacidade	doentes internados
Hospital Nacional	800 leitos	1.982
Hospital-Colonia do Engenho de Dentro	350 "	614
Colonia de Jacarépaguá ..	500 "	900
Manicômio Judiciario	40 "	54
Total	1.690	3.550

Basta um rapido golpe de vista sobre esta estatistica para ver-se a situação precaria da nossa maior organização manicomial. Todos os seus departamentos se encontram com um numero de doentes muito superior á sua capacidade normal e não é de extranhar que as condições internas deixem muito a desejar.

E o caso não se resolve com a simples construcção de novos pavilhões, por isso que, com a superlotação, problemas collateraes vão surgindo, como a deficiencia de alimentação e medicamentos, a insufficiencia de mudas de roupa, a falta de empregados para o revezamento nos diferentes serviços, etc., etc., problemas estes que os administradores não podem solucionar, convenientemente, com as dotações orçamentarias de que dispõem.

E, assim, á medida que, necessariamente, se forem construindo novos pavilhões, obrigatoriamente tambem deverão ser augmentadas as dotações orçamentarias dos diferentes serviços da Assistencia a Psychopathas.

De augmento em augmento chegaremos a um ponto em que o Estado não poderá mais supportar uma despesa formidavel e sempre crescente, como, aliás, defficilmente, está supportando as actuaes despesas, muito menores.

Nem se diga que, com o decorrer do tempo, tambem a receita do paiz vae augmentando, de maneiras que será sempre possivel enfrentar os accrescimos da despeza. De um modo geisto é verdade. Mas, é preciso notar, que dentro da relatividade, a situação permanecerá a mesma, porque as sobras orçamentarias que forem reservadas á Assistencia a Psychopathas se-

E' isto, pelo menos, o que vemos em toda a parte. Alguns manicomios passam por phases verdadeiramente florescentes, devido ao auxilio de certos governos que se interessam especialmente pelo problema em apreço, mas, não tardam a entrar novamente em collapso porque as suas dotações orçamentarias não podem crescer proporcionalmente ás suas necessidades.

Esta situação se observa até nos paizes mais ricos do mundo, como os Estados Unidos, onde o problema de assistencia a psychopathas ainda não pode ser resolvido do ponto de vista economico-financeiro.

"The Illinois Society for Mental Hygiene", uma das Ligas mais bem aparelhadas do ponto de vista tecnico, nos Estados Unidos, e filiada ao Comité Nacional de Hygiene Mental, publicou, ha poucos annos, um interessante folheto intitulado — *They crossed 20 years ago* — no qual mostra que ha 20 annos (hoje, podemos dizer ha 30 annos) a curva de augmento de psychopathas cruzou com a curva de augmento de accommodações manicomias. "The population of the hospital has increased since 1905 by 125 %, the accommodation by only 50, %".

O resultado é que em 1925, no Estado de Illinois, que é um dos que mais cuidam da assistencia a psychopathas e onde se encontram nada menos de 10 hospitaes psychopathicos, existiam 19.117 doentes n'aquelles hospitaes que tem capacidade apenas para 13.481 leitos. Quasi 6.000 doentes vivem, pois, comprimidos e comprimindo os outros, no esteito espaço dos hospitaes do Estado.

Isto nos Estados Unidos onde não se poupam verbas para o serviço de saude e assistencia e onde nasceu e mais desenvolvida está a obra da hygiene mental.

Nos Serviços europeus, si a situação não é tão grave, não se pode contudo, dizer que não seja tambem premente.

Quanto aos demais paizes americanos eu gostaria de ouvir a este respeito a palavra dos seus representantes aqui presentes.

O facto é que o problema economico, si uma nova formula de assistencia a psychopathas não for adoptada, tornará cada vez mais negra a sorte dos alienados chronicos.

Administradores de hospitais que podem apreciar a realidade do problema. Tanto assim que se nota uma tendencia geral para a adopção, da forma de assistencia colonial, com o que se pretende obter uma renda produzida pelos proprios doentes nas colonias em que trabalham em beneficio do orçamento da Repartição.

Por outro lado, alguns psychiatras suggerem a formula da alta systematica de todos os psychopathas que não apresentem reacções anti-sociaes perigosas, de modo a reduzir no minimo o numero de internados.

Qualquer d'essas duas formulas, isoladas, seriam falhas; as duas, adoptadas em conjuncto, ainda que aceitaveis até um certo ponto, são contudo, defficientes.

Vejamos porque. Em primeiro lugar, o systema de Colonias de psychopathas, como está sendo adoptado entre nós e em muitos paizes estrangeiros, não chega a produzir, sem prejuizo do doente, uma renda que corresponda ao augmento da despeza de que o mesmo serviço carece, de anno para anno, e que não pode ser suprido pela União. Deve-se este facto, em grande parte, á natural má vontade do doente que, geralmente se recusa a trabalhar de graça e, quando trabalha, o faz sempre contrariado e protestando pela exploração. Os doentes que não reclamam são tambem, via de regra, apathicos, ou excitados e, de qualquer forma, inefficientes e improductivos. Os que estão em condições de produzir bastante reclamam um pagamento, pois não acham razoavel que o governo lhes queira explorar o trabalho. Quando o illustre Dr. Ernani Lopes me designou para chefiar o serviço de Praxitherapia na Colonia do Engenho de Dentro, foi este um dos grandes escolhos que encontrei para a organização das turmas de trabalho. A maior parte dos doentes, exclamavam: "Vim aqui para me tratar e não para trabalhar". E quando se lhes explicava que não era um trabalho forçado que se exigia e, sim, uma occupação suave e benefica para a sua saude, occupação que fazia parte do pro-

prio tratamento a que estavam sendo submettidos no Hospital-Colônia, ainda assim, a maior parte nos interrogava: "E quanto é que eu ganho?" — "Lá fóra, quando eu trabalhava me pagavam, então, eu vou trabalhar de graça para o governo!?"

Quando outros motivos não existissem — e sabemos que existem e mgrande numero, decorrentes da falta de officinas, de technicos, de encarregados de turma especializados, etc., etc. — bastava este da má vontade, da falta de estímulo psychologico, para reduzir de muito o rendimento do trabalho dos psychopathas internados.

Ernani Agricola, este grande sanitarista, que dirigiu varios annos o Departamento de Saude Publica de Minas Geraes e hoje orienta a Directoria de Saneamento dos Estados, nesta Capital, presentiu esta difficuldade, e segundo me contou, foi numa Colonia de Alienados, em Barbacena, diante da reclamação de uma doente, que protestava contra o trabalho não remunerado, que teve a idéa de, ao fundar a Colonia de Santa Izabel para leprosos, instituir um ordenado mensal para os doentes que trabalhassem, o que produziu optimos resultados.

Assisti, tambem, na Lazaropolis do Prata, fundado no Pará, pelo conhecido leprologo Dr. Souza Araujo, uma organização semelhante, de modo que o sdoentes vivem satisfeitos porque o seu trabalho é remunerado.

Eu vou admittir tambem, para o nosso caso, a hypothese de ser adoptada, nas colonias de psychopathas, a praxe do ordenado mensal aos doentes que trabalham. N'esta hypothese, a Colonia poderá de certo obter uma renda apreciavel, reduzindo de muito as proporções do problema economico. Mas, ainda assim, outros problemas, taes como o biologico e o familiar ficam sem solução.

O problema biologico, que desejo aqui mencionar, não tem sido levado na devida consideração, apesar da sua grande importancia. Na verdade o que se observa hoje em dia, é o seguinte: os individuos que tem a infelicidade de ser atingidos por uma coença mental são transportados para o hospital de agudos e, ao fim de algum tempo, si não estiverem curados, vão transferidos para o serviço fechado das Colonias de chronicos. Ahi, permanecem mezes, annos, e, muitos d'elles, a vida toda.

E porque esse seggregamento? Porque são individuos perigosos á collectividade?

Não. Apenas um pequeno numero estaria n'esse caso. A mór parte dos doentes que se encontram nas colonias de psychopathas — todos vós sabeis — são doentes perfeitamente tranquillios e inoffensivos, que conservam apenas um delirio, chronico ou uma allucinose, sem caracter grave e que não os impediria de voltar ao convívio do lar e da sociedade.

Outros doentes nem mesmo esse insignificante delirio possuem: são oligophrenicos mais ou menos inoffensivos, ou são epilepticos sem manifestações psychoticas, ou cyclothymicos que ha longos annos permanecem em periodo lucido, ou toxicomanos que ha muito se deshabituarão do toxico, e, assim toda uma legião de doentes, portadores de tara, sem duvida, porém, susceptiveis de viverem bem no meio domestico e social.

Os que não conhecem a vida interna de um manicomio, e nunca auscultaram, como os psychiatras, os soffrimentos moraes dos seus habitantes, estão longe de fazer uma idéa da extenção das trágedias intimas que, alli se desenrolam.

O alienado, que, geralmente, não perde de todo o seu raciocinio e a sua razão, tem a noção da desgraça que o infelicitá, e soffre amargamente quando medita alguns momentos na sua propria sorte. Ao lado dessa tristeza profunda que o atormenta, o alienado chronico tem ainda para supplicial-o a falta do conforto domestico e a privação do convívio social. Elle se sente um recluso, um estygmatisado em quem a sociedade não mais confia.

De que vale toda a liberdade deambulatoria de que desfructam dentro das Colonias, si o ambiente d'essas Colonias é artificial e não satisfaz ás exigencias da vida normal do homem!?

O que elle desejaria sobretudo era regressar ao seio da sua familia e retomar as suas actividades profissionaes e sociais.

E, assim, vemos ao lado do silencio significativo, d'aquelles que soffrem callados, a cantilena diaria dos que se não conformam e reclamam continuamente: "Dr., eu quero a minha alta". "Porque me prendem aqui e não me deixam sair?" "Eu não poso continuar aqui no meio d'estes malucos!" "Si não me derem alta, eu fujo... Eu quero ir para minha casa, quanto antes", etc., etc.

Só o constrangimento com que vive a mór parte dos doentes nas Colonias de Psychopathas justificaria a mudança de regimen n'essas organizações assistenciaes. Na verdade, o alienado não é um criminoso que vae cumprir uma sentença de reclusão e, sim, um soffredor que deve ser collocado num ambiente de bem estar que favoreça a sua cura, ou pelo menos a melhora de seu estado mental, ao invés de ser obrigado a viver, como acontece no meio anti-social e anti-biologico em que vive actualmente.

E' bastante conhecida dos psychiatras a repulsa que os doentes mentaes manifestam pela loucura de que, via de regra, não se julgam nunca atingidos. Geralmente, se julgam sãos, e consideram como um castigo ou uma vingança da sua familia, a sua reclusão nos manicômios.

Para que não haja duvida soñre a sua sanidade mental, os psychopathas fogem do contacto com os outros doentes e, num acto de suprema defesa psychologica buscam a aproximação das pessoas sãs.

Esta falta de solidariedade e de sympathy mutua entre os alienados, que alguns auctores têm feito ressaltar, nós a temos verificado tambem no Hospital-Colonia do Engenho de Dentro, onde apenas alguns epylepticos se reúnem em grupos e se deixam prender por verdadeiros laços de sympathy e amizade.

A loucura, como de modo interessante salientou Janet, repele a loucura e attrahe a razão.

O alienado tem horror dos manicômios e anseia por uma vida livre, no meio social e em contacto com pessoas normaes.

Attendendo a este facto e, procurando, ao mesmo tempo, resolver o problema economico, é que alguns psychiatras têm defendido a idéa da alta precoce do alienado, afim de que o mesmo ingresse tão cedo quando possivel no meio social e, ao mesmo tempo, alivie o orçamento dos manicômios, abrindo vaga para outros doentes.

Esta solução, porém, só é bõa na apparencia.

Na realidade, ella é, profundamente, anti-eugenica e, paradoxalmente, anti-economica.

Não é difficil prever-se a serie infindavel de desastres que adviriam para a raça, caso se adoptasse essa pratica, num paiz em que não fosse compulsoria a esterilisação eugenica.

Numa notavel conferencia, realizada ha cerca de dois annos na Liga Brasileira de Hygiene Mental, o Dr. Ernani Lopes estudou magistralmente este assumpto, defendendo, então, um ponto de vista inteiramente opposto que seria o da alta tardia dos heredo-psychopathas, tendo em vista as difficuldades enormes de se adoptar entre nós, esterilisação com

Vê-se, pois, que a adopção da alta precoce dos psychopathas, pretendendo ser uma medida de economia, é, paradoxalmente anti-economica, por isso que, reduzindo a verba dos manicômios, augmentaria o numero dos psychopathas no meio social; o que daria em resultado a diminuição do quociente economico do povo.

Si fossem organizados o Patronato dos Egressos e o Serviço Social, como organismos de vigilancia, então, nenhuma economia se faria, porquanto a verba que se supprimisse da assistencia manicomial seria insufficiente para manter o Patronato e o Serviço Social, tanto mais quanto, para acompanhar, cuidadosamente, todos os egressos dos manicômios seria necessario um verdadeiro batalhão de visitantes sociaes.

Como resolver então, este serio problema da assistencia ao alienado chronico, sem prejudicar a raça e sem segregar o infeliz enfermo?

Poder-se-ia responder com a formula adoptada em Gheel, isto é, a assistencia hetero-familiar.

Gheel, no entretanto, tem uma historia de varios seculos, que penetra até nos dominios da lenda. Não se pode, aliás, comprehender bem o exito d'esta iniciativa, sem conhecer alguns pormenores da sua interessante historia. Ao findar o seculo VI da era christã, uma scena escandalosa explodia na Casa Real da Irlanda: o rei, dominado por uma obsessão incestuosa, tentava a todo o custo transformar em amante a sua propria filha. Esta resistiu o quanto poudé. Deante, porém, da insistencia brutal do pae, não vendo como livrar-se da sua paixão doentia, resolveu seguir o conselho do seu confessor Gereberno e fugiu da casa paterna. Foi, assim, que a princeza Dynfne, assistida pelo seu confessor, buscou um refugio na provincia belga de Gheel. O rei, porém, não tardou a descobrir o paradeiro de ambos e, acompanhado pela sua guarda real,

para lá se dirigiu, tendo os soldados fuzilado a Gereberno e o proprio rei decapitado a princeza Dynfne sua filha.

Tem inicio aqui a historia da Colonia de Gheel. Conta-se que um alienado que assistira á decapitação da princeza Dynfne pelo proprio pae, subitamente, recobrou a razão.

A sensatez e o valor moral da princeza que soube resistir á morte martyr e o respeito de um espirito elevado na pessoa do seu pae, envolveram a figura da virgem martyr numa aureola de santidade. Começaram, então, as romarias ao tumulo da princeza irlandeza e curas milagrosas se foram verificando em doentes mentaes que se julgavam victimas de obsessões diabolicas. E, d'este modo, passou Santa Dynfne a ser considerada a protectora dos alienados.

No local em que a princeza foi decapitada, erigiu-se uma Capella, que se tornou, naquella epocha, o maior centro de convergencia dos alienados de toda parte que, para alli rumavam, esperançosos de obterem a cura do seu mal. Tão grande era o numero de romeiros que, na ausencia de hoteis, as familias moradoras naquelles sitios, começaram a receber os doentes, em sua propria casa, como pensionistas. Para os camponeses da provincia de Gheel aquella hospedagem podia transformar-se num meio de vida, pois a corrente de, psychopathas que, para lá, se dirigia era grande e continua. E, de facto, dentro de algum tempo, as familias gheelenses estavam, em grande parte, entregues a essa nova profissão de assistentes domiciliarios dos doentes mentaes.

Aproveitando-se d'esta situação creada espontaneamente e ha 14 seculos, o governo belga officializou aquelle serviço que, hoje, tem o nome de "Colonia Familiar de Gheel", onde se encontram mais de 3.000 alienados.

A provincia de Gheel que mede cerca de 11.000 hectares e tem uma população de 15.000 habitantes, conta com um numero de 3.600 casas, das quaes 1.750 tem doentes mentaes em assistencia familiar.

Eu já conhecia muitos dados referentes aos serviços technicos da Colonia de Gheel, atravez sobretudo da communicação apresentada ao I Congresso Internacional de Hygiene Mental, em Washington, pelo seu director, Dr. Fritz Sano.

Posteriormente, o meu prezado collega Dr. Januario Bitencourt, que esteve pessoalmente na Belgica, em visita áquel-

le modelar serviço de psychopathas, dava-me novas informações sobre o excellento methodo assistencial alli adoptado.

Tambem Isidro Mas de Ayala, illustre psychiatra uruguayo, tendo visitado Gheel, apresentou o anno passado, ao seu governo, um relatorio circunstanciado sobre o que viu naquella communa belga. A descripção de Ayala nos dá uma impressão magnifica da Colonia Familiar de Gheel.

Os doentes vivem alli em liberdade, uns, na vila e outros, nas casas de campo, trabalhando no que mais lhes apraz e participando dos passeios, visitas e distracções que completam a vida social. Gheel é, pois, um municipio em que um quinto da população é composta de alienados e onde, por vezes, não se sabe quem é o doente e quem é o são.

Apezar da magnifica organização d'esta aldeia belga de alienados, ainda poder-se-ia adoptar uma formula mais racional e mais completa, como apperfeiçoamento deste methodo de assistencia familiar.

Gheel, por exemplo, adopta o typo de assistencia heterofamiliar e, deste modo, constitue um orgão de transição pelo qual o doente passa antes de regressar ao meio social commum.

Razões imperiosas tornam este typo de assistencia difficilmente adaptavel a outros meios. Em Gheel o processo se operou lentamente, sob uma inspiração mystica, que atravessou os seculos. Os cuidadores de alienados que lá existem têm como que recebido por herança este legado profissional. Formou-se nas familias que habitam as redondezas de Gheel uma mentalidade especial que as tornam mais aptas para o mysterio de hospedeiras ou cuidadoras de psychopathas.

Os paizes que não tentado a adopção da formula de Gheel têm esbarrado com esta grande difficuldade: a falta de cuidadores em numero sufficiente e com as necessarias aptidões. No Brasil já se procurou introduzir esse typo de assistencia heterofamiliar. O primeiro serviço d'este genero foi creado por Gustavo Riedel no Hospital Colonia de Psychopathas do Engenho de Dentro. O referido serviço que foi chefiado, durante varios annos, pelo abnegado psychiatra Dr. Gustavo de Rezende, acha-se ha alguns mezes sob os meus cuidados. E' um serviço, no entretanto, embryonario, que dispõe apenas de 14 casas em condições de receber doentes. Para crear este serviço Riedel teve de recorrer a um recurso verda-

deiramente anti-economico: mandou construir pavilhões-bungalows e os entregou a alguns funcionarios do Hospital para que, em troca da moradia gratuita tomassem a seu cargo os cuidados de dois doentes, aos quaes a Assistencia a Psychopathas fornece roupa e alimento.

Um em Colônia de Gheel, somente pode ser cuidador quem tiver certos recursos de modo a assegurar o conforto indispensavel aos doentes. E é a familia dos proprios doentes que paga ao cuidador que, geralmente, mora em casa propria. O governo apenas paga a mesada dos indegentes e aos medicos, enfermeiros e demais funcionarios incumbidos da vigilancia technica e administrativa. A despeza é deste modo relativamente pequena para o governo.

Entre nós, seria muito difficil encontrar quem, dispondo de certos recursos e tendo casa propria, quizesse transformar a sua casa em pensão para psychopathas. O governo, si pretendesse extender a assistencia hetero-familiar, teria de construir uma verdadeira cidade e pagar um ordenado a quem se dispozesse a ser cuidador. Ainda, assim, não seria facil encontrar grande numero de pessoas aptas para essa delicada missão. E por quanto não sahiria, afinal, a manutensão d'esse Serviço?

Mas, não são estas as unicas contra-indicações que se podem apresentar com referencia á formula de Gheel.

Ainda que nos fosse possivel resolver o problema dos cuidados e o problema economico, parece-me que restava ainda sem solução a questão da vida domestica do doente.

Por mais confortavel e satisfactorio que seja o ambiente domestico e social, em que vivamos, falta-nos alguma coisa, si não estivermos no seio da nossa propria familia. Em Gheel o alienado vive relativamente satisfeito, mas vive em casa estranha, privada, portanto, da troca mutua do affecto paterno e materno, do affecto filial, do affecto conjugal, do affecto dos parentes, emfim.

No serviço hetero-familiar da Colonia do Engenho de Dentro temos tido exemplo da relutancia que os doentes apresentam em permanecerem na casa dos cuidadores, preferindo por vezes, na impossibilidade de regressarem immediatamente para os seus lares, continuarem nos pavilhões geraes da Colonia. As doentes que mais se têm adaptado ao serviço hetero-familiar são

justamente aquellas que, já viviam, habitualmente, em casa de pessoas estranhas, como domesticas.

A formula mais racional e mais humana será, talvez, a substituição da assistencia hetero-familiar pela homo-familiar, em cidades e fazendas manicomios.

Em 1933, o Dr. Emilio Vidal Abal, director do Asylo-Comuna Regional Mixto de Alienados em Oliva, na Republica Argentina, em um trabalho interessante que apresentou, em colaboração com o Dr. Juan Soler, á Primeira Conferencia Nacional de Assistencia Social, idealizou a creação de "Communas ou Estados de Insania" nas quaes podessem os alienados chronicos viverem independentes e livres, procurando cada um prover a sua subsistencia com o seu proprio trabalho. Estas Communas seriam uma especie de sociedades cooperativas em que os mais aptos trabalhariam para a sua manutensão e com o excedente dos seus lucros auxiliariam os invalidos mentaes. O governo seria um coordenador das actividades da Communa. Mais recentemente, em artigo publicado no numero de dezembro de 1934 do "Boletin del Asylo de Alienados en Oliva", Vidal Abal desenvolve novos argumentos sem favor da sua interessante idéa.

Quem conhecer de perto os problemas economicos, sociaes e biologicos aos quaes fiz referencia, anteriormente, não pôde deixar de concordar, em principio, com o illustrado confrade argentino que, além da cultura psiquiatrica, tem a experiencia da excellente Colonia que dirige, com uma população de mais de 3.000 alienados.

A formula que proponho, para a assistencia aos psychopathas chronicos é identica, *mutatis mutandi*, á que propoz Vidal Abal, na Argentina. Que o Governo, ao invés de gastar dinheiro improfucamente com a construcção de novos pavilhões nas actuaes Colonias, as envez de augmentar o numero de seggregados e, com elles, o onus da sua manutensão, ao envez de crear novos encargos orçamentarios que não redundam em beneficios reaes para os doentes, e tendem a crescer de anno para anno, que o Governo resolva orientar o problema de outro modo, creando um municipio ou varios municipios destinados especialmente aos psychopathas chronicos. Dividam-se estes municipios, em sitios e entregue-se uma faixa de terra a cada psychopatha para que, cultivando a terra, plantando e creando

o que mais indicado fôr, possa retirar os proventos necessarios á sua subsistencia.

Aos que demonstraram mais aptidões para as profissões cidadinas, facilite-se a construcção de sua casa num centro urbano que será a séde do municipio e auxilie-se a installação das suas officinas, dos seus ateliers e das suas casas de ne-

Nesses municipios os psychopathas viverão com a mesma liberdade das pessoas sãs e, num ambiente inteiramente identico ao meio social commum. Todos terão direito ao producto do seu trabalho, que será vendido ao Governo, ou, directamente, aos outros habitantes do municipio por preços que serão fixados em tabellas. Os doentes cujo trabalho produza grande rendimento têm direito tambem a formar seu peculio para a velhice, que será depositado na Caixa Economica e que, por morte, pertencerá á sua familia. Este peculio não poderá, todavia, ultrapassar de certos limites, além dos quaes, qualquer quantia excedente reverterá em beneficio da Caixa Beneficente dos Invalidos Psychopathas. Esta Caixa, juntamente com o Governo se incumbirão de custear as despesas dos doentes que nada possam produzir.

D'este modo, ficaria satisfactoriamente resolvido o problema economico da Assistencia a Psychopathas. Nunca menos de dois terços dos doentes que no regimen actual, constituem um peso morto para a Nação, poderia no regimen que aqui proponho, manter a sua subsistencia e ainda concorrer com uma pequena quota para a referida Caixa Beneficente.

Apenas um terço dos doentes que povão as Colonias de psychopathas careceriam do auxilio do Governo.

Por outro lado, desappareceria pelo menos em grande parte outro problema muito serio que é o do desinteresse da familia pelo doente asylado.

Utilizando-me do livro de visitas que o Dr. Ernani Lopes instituiu ao assumir a direcção do Hospital-Colonia de Psychopathas no Engenho de Dentro, pude levantar uma estatistica do numero de visitas que cada doente recebeu no periodo de 31 mezes da existencia do referido livro, isto é desde Março de 1933. O resultado é o que se vê no seguinte quadro:

Numero de visitas	Numero de doentes correspondentes ás visitas	Numero de visitas	Numero de doentes correspondentes ás visitas
93	2	21	5
88	1	20	9
75	1	19	1
74	1	18	6
69	1	17	3
68	1	16	6
64	1		
59	1	15	5
54	1	14	9
53	2	13	5
51	3	12	8
48	2	11	6
47	1	10	11
44	2		
43	1	9	5
42	1	8	13
41	1	7	7
38	5	6	12
37	1	5	15
36	4	4	12
35	1	3	34
32	2		
31	1	2	30
30	2	1	46
28	2		
27	2	0	312
26	2		
24	5		
23	1		
22	2		
		Total de doentes internados... 614	

Por ahí se verifica que, num total de 614 doentes internadas, apenas 2 foram visitadas 98 vezes em 31 mezes ou 132 semanas; 1 foi visitada 88 vezes, 1 foi visitada 75 vezes e, assim vae augmentando o numero de doentes em ordem inversa do numero de visitas, sendo que mais da metade do total, ou sejam 312 doentes não tiveram nenhuma visita, durante todo aquelle lapso de tempo.

Dois motivos principaes concorrem para esse desinteresse da familia pelos doentes asylados: um, é o tabú que sempre dominou a humanidade, com referencia ás doenças mentaes e aos hospitaes para psychopathas; ha pessoas que se julgam diminuidas ou humilhadas por possuirem na familia um doente mental e têm, por isso, verdadeiro horror em penetrar sequer

nos humbraes ou na portaria de um manicómio. Outro motivo é a falta de recursos da maioria das familias que, não podendo auxiliar os parentes que tiveram a desdita de ingressar num hospital para psychopathas, preferem não os visitar.

Os municipios — manicómios, tal como acabamos de os descrever, concórreriam extraordinariamente para romper com aquelle tabu, uma vez que estabeleceria de modo evidente o principio de que o alienado é um doente como outro qualquer, havendo motivos para lamentarmos, mas, não, para nos envergonharmos da existencia de algum desses doentes em a nossa familia.

O psychopatha chronico seria encaminhado para a cidade ou fazenda do referido municipio pela mesma razão por que se encaminham tambem os tuberculosos, por exemplo, para uma cidade serrana de clima saudavel. E' que, alli, as condições são mais favoraveis á sua cura e ao seu bem estar.

Da mesma forma que muitas familias de pacientes portadores de doenças infecto-contagiosas se conformam em abandonar as suas antigas residencias por outras em logares distantes, em beneficio de um ente querido, tambem as familias dos alienados a pouco e pouco se habituariam a conformar-se com a sua situação e iriam fazer companhia ao seus doentes, na cidade ou na fazenda na qual lhes fosse mais facil viver. Além d'isso, o doente não seria um peso que a familia iria supportar, por isso que elle poderia trabalhar para viver e num ambiente em que, ao envez dos choques de ambições, prejudiciaes a sua saúde e tão communs no meio social, encontrariam todas as facilidades de trabalho e um circulo de pessoas amigas (psychiатras, enfermeiros, etc.), a lhes orientar os passos.

Aquelles que não tivessem familia, os viuvos sem filhos e os solteiros viveriam da mesma forma naquelle ambiente inteiramente similar ao meio social commum, onde poderiam organizar a sua familia, contrahindo matrimonio, dentro de certas condições que seriam regulamentadas pelo Governo. Não haveria, nestas circunstancias, nenhum perigo para a raça, em se permittir o connubio de psychopathas, desde que seria facil controlar a procreação, estabelecendo uma educação anti-concepcional, em bases scientificas e moraes.

Sómente assim se poderá solucionar este grave problema biologico da continencia forçada dos pobres enfermos mentaes que, encerrados nas Colonias, se vêm sentenciados a não terem jámais um affecto, na sua desgraçada vida.

Muito humana e natural seria, pois a vida n'esses municipios, tanto mais quanto seria permittido aos doentes realizar passeios e viagens a outras cidades e a outros Estados, com a autorisação dos medicos ou directores do Serviço.

Não se poderá, de certo, pretender que esta formula aqui proposta seja applicavel á totalidade absoluta dos casos. Circumstancias de varias ordens poderiam tornar difficil o encaminhamento de certos doentes para esses municipios-manicómios. Doentes tambem haveria que não se adaptariam bem naquelle ambiente, como não se adaptam, aliás, até no meio social commum. Estes casos, no entretanto, que constituem a minoria ficariam sujeitos a soluções outras, consentaneas com os problemas que se apresentassem.

O que se não póde negar é que esta formula daria um extraordinario allivio economico ao Governo, ao mesmo tempo que anesthesiaria a dor moral dos infelizes enfermos, que o regimen das actuaes Colonias de Psychopathas muito concorre para aggravar.

SUMMARY

The Care of the Mentally Deficient in Cities and Farm-Asylums. — The author, after reviewing the various methods of treatment and care of the insane, from the time of Asclepiades, in ancient Greece, to our own times, elucidates the fact that although the insane person has lost the character of a fury or a wild beast, or of a mere recluse, he continues, nevertheless to be kept secluded, to live completely outside the pale of human society, forgotten and abandoned, very often by his own relatives.

Two principal formulas have been suggested as a solution for this grave problem of the care of the chronically insane; one, consists in the development of colonies for the insane, and the other relates to the creation of a Home for those leaving the asylums, and the development of the social lunacy service, as an organ for watching over the insane in the midst of social surroundings, to which the mentally defective should return as soon as possible.

The first formula is anti-economical and anti-biological, for the reason that, on the one hand it does not resolve the serious economical problem resulting from the increase of those interned from year to year; and on the other hand, the regimen at present ruling in the settlements for the insane is far from meeting with the requirements of the normal life of man.

The second formula is anti-eugenic and also anti-economical. The maintenance of a Home for those leaving the asylums, and a systemised Social Service is very expensive, and no matter how beneficial its application may be, it cannot prevent the proliferation of disturbed elements which will tend to aggravate the eugenic problem of mankind. The author suggests, therefore, that the chronically insane should be placed not in Homes where an artificial life prevails, but in real Cities or Farms, where one may live as in ordinary society, each defective working at his own profession, with every liberty of action, so that he may all feel entirely happy. The Cities or Farms for the insane would be under the discrete vigilance of the Government, who would guide, through technical and administrative organs, the manner of life of the inhabitants.

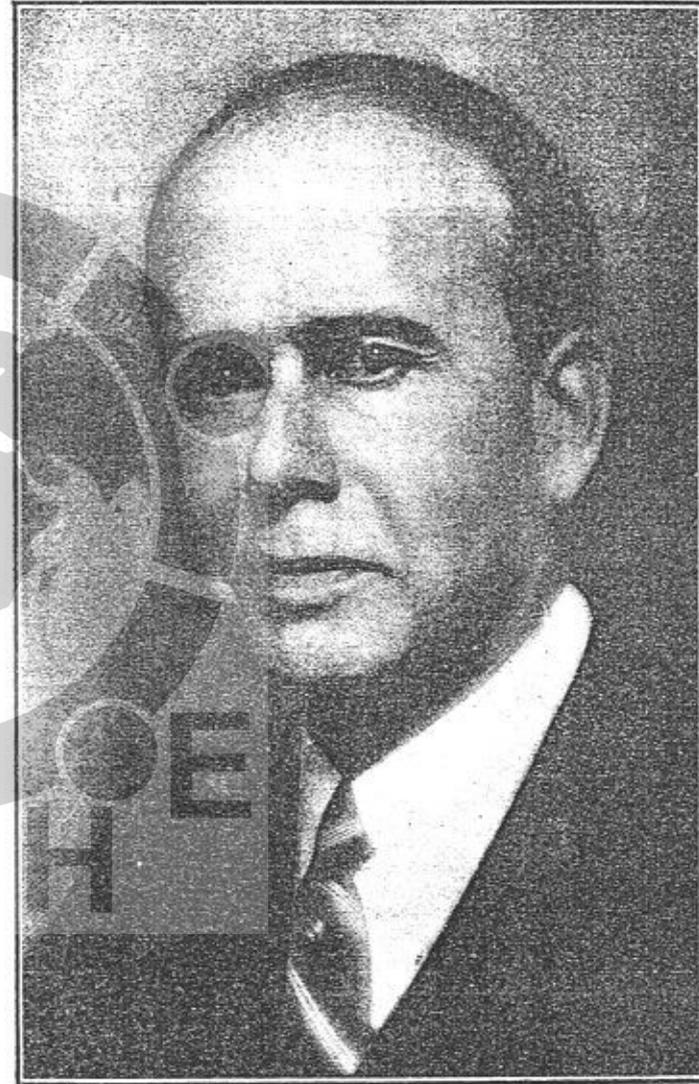
They might be run on a cooperative basis, so that those better fitted for work can contribute with a portion of their earnings for the upkeep of the totally insane. This would be an economical solution because the Government would only expend a small amount with those who cannot support themselves, and with the maintenance of the medical and functional administrations.

Furthermore, it would be of great advantage to create an atmosphere of social intercourse entirely the same as that in which ordinary sane people move in, and would greatly assist in the feeling of ease and the moral uplift of the affected person who would no longer feel himself to be a recluse, nor a marked man.

In an atmosphere thus limited, it would be easier and more convenient for the mental hygienists to establish eugenic measures, without sacrifice or humiliation for the defective.

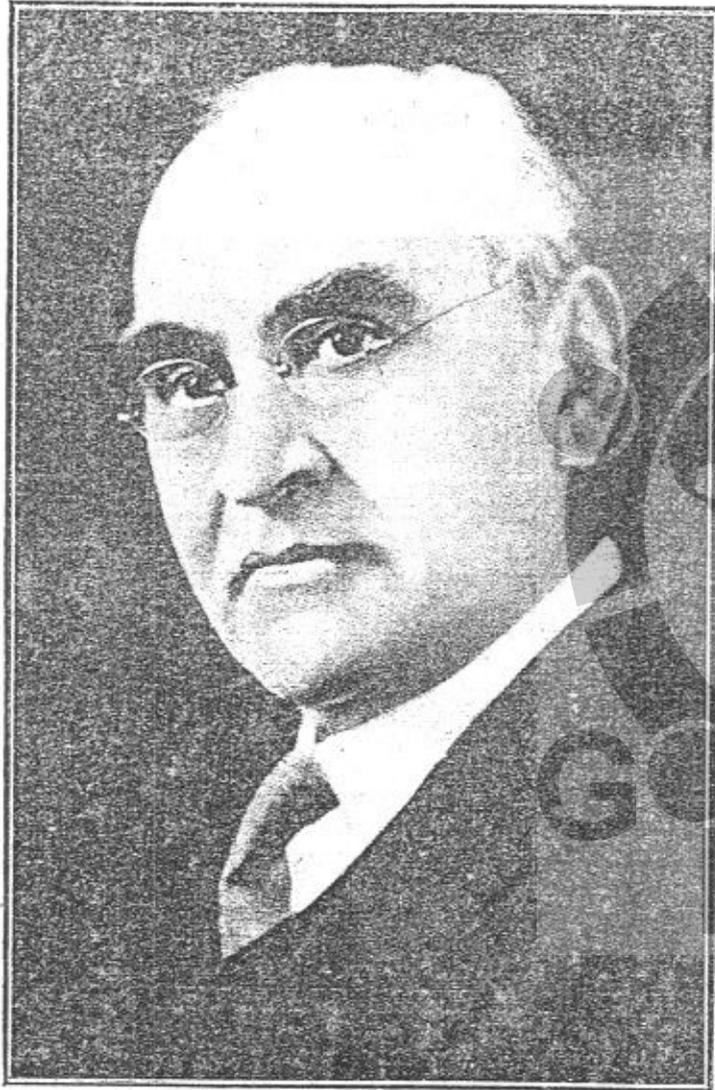


HOMENAGEM AOS
PRESIDENTES GERAES HONORARIOS
DA CONFERENCIA
DE HYGIENE MENTAL



CLIFFORD BEERS

Fundador do Movimento Pró-Higiene Mental. Presidente Geral Honorario da Primeira Conferencia Inter-Americana de Higiene Mental —
Brasil, 1935



WILLIAM A. WHITE
Presidente do I Congresso Internacional de Hygiene Mental
— Washington, 1930



GONZALO BOSCH — REP. ARGENTINA
Presidente Geral Honorario da Primeira Conferencia Inter-Americana
de Hygiene Mental — Brasil, 1935



RAUL LEITÃO DA CUNHA — BRASIL
Presidente Geral Honorario da Primeira Conferencia Inter-Americana
de Hygiene Mental — Brasil, 1935



CHARLES F. MARTIN — CANADÁ
Presidente Geral Honorario da Primeira Conferencia Inter-Americana
de Hygiene Mental — Brasil, 1935



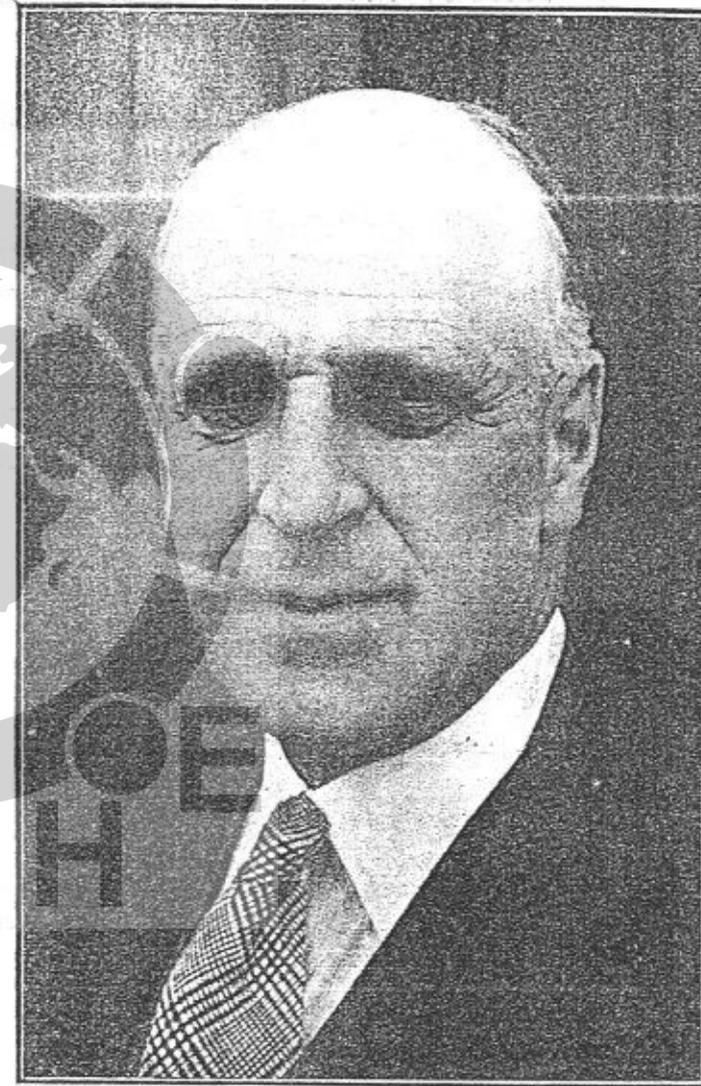
HUGO LEA PLAZA — CHILE
Presidente Geral Honorario da Primeira Conferencia Inter-Americana
de Hygiene Mental — Brasil, 1935



FRANCISCO MARIA FERNANDEZ — CUBA
Presidente Geral Honorario da Primeira Conferencia Inter-Americana
de Hygiene Mental — Brasil, 1935



JACINTO MAÑÓN — REP. DOMINICANA
Presidente Geral Honorario da Primeira Conferencia Inter-Americana
de Hygiene Mental — Brasil, 1935



ARTHUR H. RUGGLES — ESTADOS UNIDOS
Presidente Geral Honorario da Primeira Conferencia Inter-Americana
de Hygiene Mental — Brasil, 1935



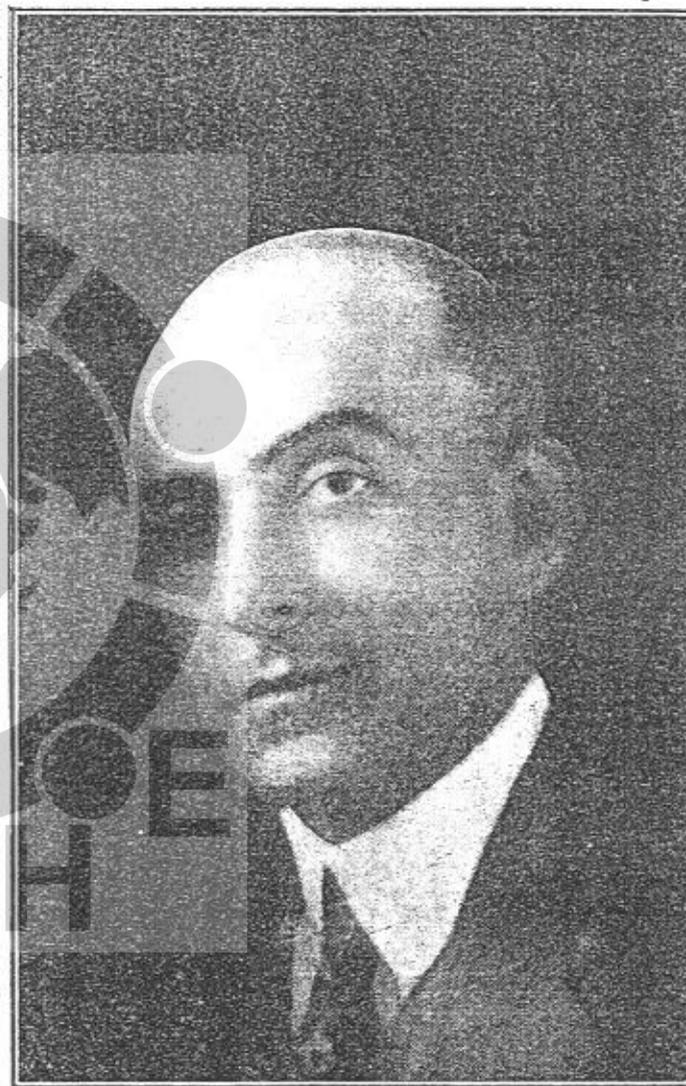
JOSE MANUEL ARIAS — GUATEMALA
Presidente Geral Honorario da Primeira Conferencia Inter-Americana
de Hygiene Mental — Brasil, 1935



SAMUEL RAMIREZ MORENO — MEXICO
Presidente Geral Honorario da Primeira Conferencia Inter-Americana
de Hygiene Mental — Brasil, 1935



BALTAZAR CARAVEDO — PERÚ
Presidente Geral Honorario da Primeira Conferencia Inter-Americana
de Hygiene Mental — Brasil, 1935



MARIO JULIÁ — PORTO RICO
Presidente Geral Honorario da Primeira Conferencia Inter-Americana
de Hygiene Mental — Brasil, 1935



EDOUARD TOULOUSE

Presidente do II.º Congresso Internacional de Higiene Mental
— Paris, 1936

PRECURSORES E PIONEIROS DA HIGIENE MENTAL NA AMERICA

Na presente secção, que representa uma homenagem postuma aos mais notáveis precursores e pioneiros da Higiene Mental nos países americanos, não foram incluídos senão especialistas em psiquiatria, por isso que, sem o concurso d'esses técnicos, não se teria constituído a nova disciplina medico-social. Deve ser, porém, expressamente consignado, neste ensejo, o termos, por igual, na mais alta conta a preciosa colaboração que para a Higiene Mental sempre trouxeram mocejadores em outros domínios da sciencia e da cultura. E' graças ao concurso de todas as especialidades affins que a Higiene Mental pôde adquirir o seu maximo de eficiencia.

Domingo Cabred

Argentina



José María Ramos Mejía

Argentina



José Ingenieros

Argentina



DOMINGO CABRED (1859 — 1929). — Nasceu na Provincia de Corrientes, havendo feito o curso de humanidades e o curso medico em Buenos Aires. Diplomado em 1881, tendo sido sua these de doutoramento "Contribuição para o estudo da loucura reflexa". Foi successivamente medico, sub-director e director do Hospicio de las Mercedes, desde 1892 até 1917. Fundou, em 1899, a Colonia Nacional de Alienados, em Open-Door (Lujan), hoje Colonia "Domingo Cabred", primeiro estabelecimento do seu genero, e modelo para os que mais tarde fundou em Oliva (Córdoba) e em Torres, este ultimo para menores retardados. Foi professor supplente de Clinica Psychiatrica em 1887 e titular em 1892. Já na cathedra creou o Laboratorio de Anatomia Pathologica anexo á Clinica, imprimindo novos rumos ao ensino da especialidade. Foi delegado da Republica Argentina ao Congresso Internacional de Medicina Mental em Paris, em 1889, no Congresso de Anthropologia Criminal em Genebra, em 1896, aos Congressos Medicos Latino-Americanos de Rio de Janeiro e Lima, respectivamente em 1909 e 1913. Membro Honorario das Academias de Medicina de Buenos Aires, Rio de Janeiro e Lima, correspondente da Sociedade Medico-Psychologica de Paris, fundador da Sociedade Argentina de Neurologia e Psychiatria e da Liga Argentina contra o alcoolismo. Foi o creador e primeiro presidente da Commissão Assessora de Asylos e Hospitales Regionaes á frente da qual fundou 2 asylos para alienados e 10 hospitales geraes (*).

Domingo A. Cabred.

JOSÉ MARIA RAMOS MEJIA (1849 — 1914). Pertenceu este psychiatria argentino áquella constellação de espiritos excepcionaes que foi chamada a geraçao de 80. Os homens que a formaram foram altissimas atalayas na historia cultural ou politica do Paiz. Ao pulso um tanto lento e apagado da vida nacional deram elles um rythmo accelerado e uma energia inusitada. Chamaram-se: Miguel Cané, Lucio Lopes, Del Valle, Carlos Pellegrini, Saenz Peña... Nessa phalange de grandes homens, Ramos Mejia representa o medico humanista, philosopho, sociologo, que penetra profundamente na natureza humana, e do scenario, minusculo, da sua clinica, ou d'ess'outro, immenso, da historia, nos mostra, em suas mãos tranquillas, com seus olhos serenos, não as visceras materiaes e sangrentas de uma autopsia, senão as almas, obscuras, ou claras, placidas, ou tumultuosas, miseraveis ou heroicas, dos homens que passam. Em sua produçao, a meu vêr, ha duas phases: a primeira representada pelos livros "Las neurosis de los hombres célebres en la historia argentina" (1873-1882), "Lecciones clinicas de patologia nerviosa y mental" (1893) e "La locura en la historia" (1895), nos quaes, ao lado da figura do psychiatria erudito e do psychologo perspicaz, já transluz a imagem do futuro historiador, — a segunda, dominada pela obra "Rosas y su tiempo" (1907), na qual phase a figura do historiador passa para o primeiro plano. Existe um entre-acto. Não, porém, silencioso e vazio, como na vida de certos trabalhadores do espirito. Um entre-acto de silencio gravido, que anuncia um novo surto proximo. Nesse entre-acto apparecem os seguintes trabalhos: "Las multitudes argentinas" (1899), e "Los simuladores del talento" (1904). Ramos Mejia foi um dos mais eminentes psychiатras do Paiz. Ingenieros considerou-o como o iniciador dos estudos psychiatricos na Republica Argentina. Suas "Lecciones Clinicas" e seus "Estudios medicos forenses" parecem traçados pela penna de Falret e de Legrand du Saulle.

Oswaldo Loudet.

JOSÉ INGENIEROS (1877 — 1925). A actividade intellectual, deveras prodigiosa, de Ingenieros pôde distinguir-se claramente em dois periodos, um, scientifico, outro, dedicado, sobretudo, á philosophia e á sociologia. A publicação de "Criminologia" e de "Principios de Psychologia Biologica" (edições de 1913) assignala, de modo nitido, o limite de ambos. Occupando-me de sua obra scientifica, em uma conferencia (1929), tive ensejo de mostrar como os estudos de criminologia e psychopathologia, que elle fomentara com seu trabalho incessante personalissimo, (do que são testemunho os "Archivos de Criminologia, Psiquiatria y Disciplinas Conexas", fundados em 1902) atravessaram uma verdadeira phase de transitoria decadencia, na Argentina, quando elle os abandonou por outras disciplinas. Não importa menos, aliás, para o movimento da Hygiene Mental, essa segunda phase de sua actividade,

(*) Achando-se ligado, por laços de sangue, ao saudoso mestre argentino, não quiz o auctor d'esta biographia exaltar-lhe os meritos excepcionaes — que, aliás, resultam da simples enumeração das suas realizações. Mas os "Archivos Brasileiros de Hygiene Mental" não deixarão fugir o ensejo sem lembrar que, para os psychiатras de todo o mundo culto, o Prof. Cabred passou á historia como o Pínel argentino.

Juliano Moreira

Brasil



Gustavo Riedel

Brasil



**João Carlos Teixeira
Brandão**

Brasil



em a qual demonstra o mais intenso empenho pela difusão cultural e a preocupação continua pelos problemas sociais do momento: sua abundante produção d'essa época vem a lume principalmente nas duas publicações "Revista Philosophica" e "Renovación", que havia fundado. Sua obra e sua propria vida conferem-lhe relevante papel entre os que mais lutaram por melhorar e proteger o psychismo humano, por educar e corrigir os mentalmente desviados, por formar em escolas e universidades gerações sãs de espirito e corpo. Pugnou, no terreno politico-social, e, pois, no da medicina e hygiene sociais, pela elevação espiritual e cultural das massas populares. Nesse sentido sua obra e immensa e o consideravel excederia os limites de espaço a que tem de cingir-se esta nota.

Gregorio Berman.

JULIANO MOREIRA (1874 — 1934). Foi um predestinado da psychiatria. De tal feitio, que a sua intelligencia supra-normal e o seu caracter singular, dando-lhe um feitio especial, proprio, não o poderiam ter orientado para nenhum outro ramo da medicina. Mentalista completo, familiarizado com as questões de laboratorio chefe de escola incomparavel, dono de uma cultura geral e philosophica notabilissima, fez-se elle, naturalmente, desde cedo, um dos precusores do advento da Hygiene Mental. E' assim que si, ha mais de 30 annos passados, pugnava em um congresso internacional por que se tomassem medidas de caracter scientifico-social tendentes a prevenir a humanidade contra as doenças nervosas e mentaes; ha mais de tres decadas, tambem, nas leis e regulamentos que veio elaborando para os serviços de psychopathas que dirigia, encontram-se, aqui, acolá, incisos que, nesta actualidade, ainda haberiam, perfeitamente, em quaesquer leis ou regulamentos, estritamente, prepostos a um serviço de pura Hygiene Mental. A alta precoce e a licença de experiencia dos insanos internados; o serviço aberto, que elle sempre praticou, ainda que discretamente, e, por ultimo, o consagrou no regulamento de 1927; o serviço de ambulatórios, completado pelo da assistencia extra-mural aos egressos, no proprio domicilio; tudo isto é obra de prophylaxia que elle praticou e della fez escola para os seus discipulos. A cupola de sua acção creadora foi, certamente, o Hospital-Colonia de Jacarépaguá, visando as duas mais altas finalidades therapeuticas e prophylacticas da moderna mentalistica: o serviço aberto e a praxitherapia. Chegou a pedir penas severas para os que praticam o crime do contagio luetico, tendo em mira, sobretudo, a prophylaxia preventiva da neuro-syphilis.

A. Xavier de Oliveira.

GUSTAVO RIEDEL (1887 — 1934). Não foi sem hesitação que nos decidimos a comprimir, neste terço de pagina, a biographia do "grande realizador" da psychiatria brasileira, a quem esta revista, ainda ha pouco, dedicava todo um numero, no proposito de celebrar os seus dotes excepcionaes de cientista e de idealista pratico. Mas é força reconhecer que o amigo prezadissimo, o chefe bondoso e justo, o excelso bemfeitor dos alienados, não vive agora senão da vida subjectiva e, assim, pertence tambem á historia, devendo, pois, figurar no pantheon dos grandes vultos da sciencia psychiatrica. Basta, portanto, relembremos, neste momento, algumas das suas creações admiraveis, para que no espirito de todos avulte a sua personalidade de eleito. Riedel fundou o Ambulatorio "Rivadavia Corrêa", primeiro serviço externo de consultas de prophylaxia mental instituido na America do Sul (1919), remodelou a Colonia de Psychopathas no Engenho de Dentro, creou a Escola Profissional de Enfermeiras "Alfredo Pinto", (1920), o serviço de hospitalização livre para psychopathas, no Pavilhão "Presidente Epitacio", (1923), a Assistencia Hetero-Familiar e a Liga Brasileira de Hygiene Mental (1923). Haverá vida de psychiatria que haja sido tão proficua quanto a sua, dentro do mesmo limitado periodo em que actuou o insigne compatriota?

Ernani Lopes.

TEIXEIRA BRANDÃO (1854 — 1920). O Professor João Carlos Teixeira Brandão formou-se em medicina em 1874, tendo sido o discipulo dilecto do grande professor Torres Homem, que o tinha na mais alta conta. Foi o primeiro brasileiro eleito para a Sociedade de Neurologia de Paris (1883). Charcot o considerava muito e de uma feita deu-lhe a palavra para que explicasse aos medicos e alumnos ouvintes o que era o beri-beri. Em 1881 creou-se a cadeira de Clinica Psychiatrica na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, que, dois annos depois, foi posta em concurso. Teixeira Brandão, então apenas com 29 annos, submetteu-se ás provas, vencendo brilhantemente os seus concorrentes. Nomeado Professor, imprimiu desde

Nina Rodrigues

Brasil



Franco da Rocha

Brasil



Faustino Esposel

Brasil



logo á cadeira um feito pratico, podendo-se dizer, como expressão incontestada da realidade, que foi o verdadeiro creador da Psychiatria Brasileira. Em 1886 foi nomeado pelo Barão de Cotegipe para Director do Hospicio. O prestigio do cargo foi elevado ao maximo nessa epocha. Energico e voluntarioso, elle conseguiu dos Ministros as autorizações e as verbas de que havia mistér. Supprimiu as camisas de força, construiu, sem grades de contensão, nos quartos, o Pavilhão de Observações. Instituiu o open-door. Creou a Colonia da Ilha do Governador e preocupava-se com a Therapeutica pelo trabalho. Tinha um grande coração e sempre auxiliava o estudante pobre e trabalhador. Estimulava as pesquisas originaes, e a mim possibilitou realizar, a minha these, sobre "Duração dos actos psychico-elementares", em 1900. Escreveu interessantes trabalhos sobre idéas fixas, loucura moral, paranoia, e sobre as mais releevantes themes psychiatrio-sociaes. Na Gazeta de Notocias escreveu varios artigos analysando a personalidade psychopathica de Hamleto.

Henrique Rôxo.

NINA RODRIGUES (1862 — 1906). Raymundo Nina Rodrigues, natural do Maranhão, cidade de Vargem Grande, teve a sua formação espiritual e scientifica na Bahia, de cuja Faculdade de Medicina foi professor cathedratico de Medicina Legal, nomeado em 1891. Até 1906, quando a morte o surpreendeu, em Paris, a sua vida scientifica e profissional assignalou-se por uma actividade soberba, cujos echos abriram para o professor bahiano, as portas da sciencia estrangeira que o acolheu nas suas aggremações sabias, nas suas revistas scientificas e nas paginas dos tratadistas da epocha. Dos seus numerosos trabalhos sobre multiplos ramos da medicina, podemos destacar alguns que pôdem perfeitamente se emparelhar com o que de melhor se tem escripto nos dominios da hygiene mental. Bastaria citar os seus estudos sobre as collectividades anormaes no Brasil, sobre Antonio Conselheiro e a loucura epidemica de Canudos (1897, 1898, 1901) sobre o regicida Marcelino Bispo (1899), a criminalidade dos negros fanaticos (1899) e os estudos fundamentaes sobre o fetichismo dos negros bahianos (1896-1900) agora reeditados. Na psychiatria social, os seus trabalhos sobre a assistencia aos alienados (1901-1905) são o que se escreveu de melhor na sua epocha. E é admiravel o vêr-se como no trabalho de 1905. "A assistencia aos alienados na Bahia", está preconizado o que havia de mais exacto dentro das conquistas scientificas da epocha, o no-restraint, o open door, a klinótherapia, a colonização... a que pouca cousa teriamos de acrescentar hoje.

Arthur Ramos.

FRANCO DA ROCHA (1864 — 1934) — Nascido na cidade de Amparo, em 28 de agosto de 1864. Matriculou-se muito joven na Faculdade do Rio, recebendo em 1890, o grau de doutor. Nos ultimos annos do curso manifestou uma attração irresistivel pelos problemas de psycho-pathologia. O saudoso professor Teixeira Brandão o fez logo seu interno no Hospital D. Pedro II. De volta a S. Paulo, logrou convencer os poderes publicos da necessidade de se criar na capital, ou proximo a ella, um hospital-modelo, construido conforme as prescrições da psychiatria moderna. Em 1899 escrevia: "E' hoje uma realidade o novo Hospicio de S. Paulo". Desde essa época passou a residir junto ao Hospital de Juquery, de onde só raramente se afastava. O seu apostolado foi, durante mais de 30 annos, dar ao alienado a assistencia condigna. Tinha preocupação constante pelos problemas sociaes. Occupou-se detidamente do problema do mysticismo nas raças. O espiritismo e suas relações com a loucura d'elle mereceram aprofundadas investigações. Em 1894 foi dado a lume seu "Esboço de Psychiatria Forense", obra de grande valor, cheia de conceitos elevados, observações proprias. Entre os trabalhos relacionados com a sua especialidade destacamos: "A Velha e a Nova Escola Penal". "Alcoolismo e Loucura"; "A Assistencia a Alienados em S. Paulo"; "Loucos de todo genero no direito civil"; "Os alienados perigosos e o Codigo Penal"; "Psychologia do boato"; "Que é a paranoia". Grande numero dos seus trabalhos foram publicados na França e na Allemanha. A força do seu espirito foi tamanha que ainda se irradia sobre nós e ha de se perpetuar cada vez maior, atravez de gerações e gerações de psychiatras da nossa terra, para honra e gloria da nossa medicina.

A. C. Pacheco e Silva.

FAUSTINO ESPOSEL (1888 — 1931). Fez um curso medico brilhante, dedicando-se, desde estudante, á psychiatria, como interno, que foi, dos Hospital Nacional de Psychopathas. Entre seus titulos, podemos assignalar que era condecorado pelos governos da França e da Rumania; que foi membro honorario da Liga Argen-

Richard Maurice Bucke

Canadá



Charles Kirk Clarke

Canadá



Benjamin Rush

Estados Unidos



tina de Hygiene Mental; membro correspondente da Sociedade de Neurologia de Paris, da Sociedade Franceza de Psychologia e da Sociedade de Neurologia e Psychiatria de Buenos Aires; em nosso Paiz, membro titular da Academia Nacional de Medicina, vice-presidente da Sociedade de Neurologia, Psychiatria e Medicina Legal e da Sociedade Medica de S. Lucas, membro effectivo da Sociedade de Medicina e Cirurgia. Da nossa Liga fóra, em 1926, vice-presidente effectivo, tendo estado por alguns dias na presidencia, interinamente. Na data de seu fallecimento exercia as funções de membro do Conselho Executivo e presidente da VI secção de estudos da Instituição. Dentre as suas valiosas publicações psychiatricas destacaremos: "Arterio-esclerose cerebral", these de doutoramento; "Perturbações sensitivas na lepra", these de livre docencia, "Da capacidade de fixação em normaes e alienados", these de concurso para Professor da secção de clinicas Psychiatria e Neurologica da Itaculdade de Medicina; "Syndrome de Alzheimer e arterio-esclerose cerebral", comunicação ao Congresso Medico Latino-Americano, reunido em Lima, em 1913; "Perturbações mentaes na ankylostomiasse", trabalho para o numero especial dos Arch. Bras. de Medicina, consagrado á ankylostomiasse, além de numerosos trabalhos de educação anti-alcoolica com que notavelmente contribuiu para nossas campanhas temperantes.

Ernani Lopes.

RICHARD MAURICE BUCKE (1837 — 1902). Este reputado alienista foi Director do Hospital de Londres, na provincia de Ontario, no Canadá, desde 1877 até seu fallecimento, em 1902. Embora nascido na Inglaterra em 1837, sua infancia decorreu numa granja, perto de Londres, em Ontario. Aos 16 annos, deixou o lar paterno e entregou-se, durante um lustro, a uma vida de perigosas aventuras, entre as quaes a travessia do deserto, e da montanha até aos campos auríferos de Utah e Nevada, a passagem do Mississipi, o seu engajamento como ferro-viario. Numa d'essas excursões foi atacado pelos indios, e de outra feita, em consequencia do frio intenso e inanição teve os pés congelados, sendo um d'elles amputado. Retornando ao Canadá aos 21 annos, estudou medicina, diplomando-se em 1862 na McGill University. Aperfeiçãoou em seguida seus estudos na Europa e regressou em 1864 ao Canadá, onde com exito exerceu a profissão na cidade de Sarnia. Em 1876 foi nomeado director do Asylo de Insanos de Hamilton, sendo transferido no anno seguinte para o de Londres, então a mais importante instituição da provincia. Em 1897 foi eleito presidente da secção psychologica da British Medical Association na sua assembléa de Montreal, e no anno seguinte presidente da American Medico-Psychological Association. Foi o primeiro alienista na America que poz em pratica o systema do absoluto no-restraint. Cabe-lhe tambem a iniciativa de proscrever por completo o uso de bebidas alcoolicas nos hospitaes de insanos. Bucke além de psychiatria, foi tambem humanista e homem de letras, sendo notoria a amizade que o ligava ao grande poeta Walt Whitman.

Bernard T. Mcghie.

CHARLES K. CLARKE (1857 — 1924). Nascido em Elora, Ontario, este illustre canadense diplomou-se em medicina em 1878, na Universidade de Toronto, tendo desde logo revelado seu pendor pela psychiatria, tanto que em 1882 foi nomeado assistente do Director do velho manicómio ontariano de Rockwood, Dr. Metcalfe, a quem veio a substituir, annos depois (1885). Durante cerca de dois decennios dirigiu com grande eficiencia o referido hospital, transformando-o, a despeito da resistencia passiva da organização politica, em uma das melhores instituições do continente. Creou, nessa epocha, a primeira escola de enfermeiras localisada em um manicómio canadense. Inaugurou proveitosas secções de praxitherapia. Graças á sua competencia em musica, organizou diversas bandas e orquestras de insanos, que eram grandemente apreciadas. Em 1905 foi chamado para organizar os serviços hospitalares de Ontario, em 1908 vem-o decano da Faculdade de Medicina da Universidade de Toronto e em 1911 superintendente do Hospital Geral d'essa ultima cidade. Já então sua actividade no dominio preventivo da psychiatria tivera brilhante inicio. Collaborou com o Dr. C. Hincks para fundar o Comité Nacional Canadense de Hygiene Mental. Promoveu a adopção de um systema nacional de triagem dos escolares retardados ou frageis psychicos nos estabelecimentos de ensino de Toronto. Concorreu para estabelecer a selecção dos immigrants, sob o ponto de vistr mental, no Canadá.

J. A. Hannah.

BENJAMIN RUSH (1745 — 1813). Diplomado em Princeton, em 1769; estudou medicina com um medico durante seis annos; seguiu para Edinburgo em 1766,

Amariah Brigham

Estados Unidos



doutorando-se em 1768; trabalhou nos hospitaes de Londres e Paris de 1768 a 1769. Regressando a Philadelphia, em 1769, dentro em breve foi nomeado professor de theoria e pratica medica, da Universidade de Pennsylvania, bem como medico assistente ("visiting physician") do Hospital de Pennsylvania (1783). Seus ensinamentos, como professor, exerceram grande influencia sobre o pensamento medico norte-americano na epocha. Foi um dos signatarios da Declaração da Independencia, e durante os primeiros annos da Republica dedicou-se activamente á pratica. Foi um escriptor fecundo. De 1789 a 1798 deu á estampa cinco volumes de *Medical Inquiries and Observations*. Em 1812 publicou *Medical Inquiries and Observations Upon Diseases of the Mind*, a primeira obra de psychiatria escripta por um medico americano.

Edward N. Brush.

AMARIAH BRIGHAM (1798—1849). Pioneiro dos psychiatras (norte-americanos); primeiro superintendente do New York State Lunatic Asylum (hoje Utica State Hospital), inaugurado em 1843; fundador (1844) do *American Journal of Insanity* (actualmente *American Journal of Psychiatry*). Enunciou principios e descreveu em primeira mão processos que gerações ulteriores supuzeram novidade. Tinha uma concepção clara da base physica das doenças mentaes: "Alguns são propensos á loucura, sem duvida, em consequencia de sua organização. Os homens não são creados iguaes uns aos outros. A falta de equilibrio entre as facultades racionantes e os sentimentos póde produzir a insanidade em alguns" (1843). Estabeleceu officinas e escolas para os doentes mentaes. Usou banhos quentes em substituição aos meios coercitivos.

G. Alder Blumer.

Dorothea Dix

Estados Unidos



DOROTHEA LYNDE DIX (1802 — 1887). "Santa padroeira dos insanos", era como reverentemente a tratavam. Na idade de quarenta annos resolveu defender a causa dos doentes do espirito, intressando-se em primeiro lugar pela melhoria da deploravel assistencia prestada aos loucos encarcerados nas prisões e asylos do seu Estado natal, Massachusetts, e empenhando-se mais tarde por modificar identico estado de cousas alhures, nos Estados Unidos e na Europa. A pouco e pouco, foi tornando-se um elemento de acção graças ao qual se fundavam instituições destinadas a padecentes mentaes, em que era dado a estes relativo conforto e isolamento. Seu methodo era sempre o de observar os factos em primeira mão desfechando, em seguida, calmos, mas resolutos, ataques contra os abusos verificados. Sempre physicamente debil, e victima, ella propria, da excessiva emotividade (emotional stress), foi notavel pela sua força de vontade e raro descortino, num dominio a que, em sua epocha se concedia, minima attenção.

Winifred W. Arrington.

Isaac Ray

Estados Unidos



ISAAC RAY (1807 — 1881). Superintendente do Butler Hospital, Providence, R. I., de 1846 a 1867. Foi um dos pioneiros da medicina mental nos Estados Unidos, tendo devotado toda a sua vida profissional ao estudo das doenças mentaes. Revelou-se, sempre, um leader de grande visão, coragem e sabedoria. Muito mais do que um proficiente director do Butler Hospital, foi o Dr. Ray tambem um mestre da humana sciencia de sua profissão e um escriptor de primeira plana, entre os seus contemporaneos. São de sua autoria as obras "*The Medical Jurisprudence of Insanity*" e "*Mental Hygiene*" (1873), trabalho este ultimo sem duvida muitos annos antecipado á sua epocha.

Arthur H. Ruggles.

Ernest Southard

Estados Unidos



Walter E. Fernald

Estados Unidos



Thomas W. Salmon

Estados Unidos



ELMER ERNEST SOUTHARD (1876 — 1920). Organizador e primeiro director do Boston Psychopathic Hospital, e grande defensor da idéa de tornar o hospital psychopathico um centro de pesquisas e de ensino, no tocante aos problemas de psychiatria, assim como de assistencia aos pacientes. Foi um ardoroso defensor dos serviços extra-murales e sociaes, e estabeleceu um dos primeiros departamentos de consultas externas em manicômios. Foi professor de neuro-pathologia na Harvard Medical School, e contribuidor prolífico para a litteratura scientifica das doenças nervosas e mentaes. Seu interesse pelas applicações sociaes da medicina mental patentea-se por varios factos, como sua iniciativa da criação da Escola Smith de Visitadoras Sociaes ("Smith School for Social Work"), sua prioridade em fazer intervir a hygiene mental no sector industrial, sua lembrança de usar a expressão "psychiatria social", e seu empenho em popularizar os idéaes da hygiene mental. Era um pensador de virtudes criadoras, invulgares, que, como poucos, soube pôr ao serviço da psychiatria e da hygiene mental os dados de outras disciplinas, como a medicina geral, a philosophia, a etymologia e a sociologia. Foi, sobretudo, um mestre inspirado e um grande animador.

H. C. Solomon.

WALTER E. FERNALD (1859 — 1924). Durante trinta e sete annos director da Waverley State School; presidente, por duas vezes da Associação Americana para o Estudo dos Defeitos Mentaes; director, até o seu fallecimento, da Comissão Consultiva sobre a Debilidade Mental, integrada no Comité Nacional de Hygiene Mental dos Estados Unidos; co-editor de The Waverley Researches in the Pathology of the Feeble-minded. Desenvolveu as "Dez Areas de Inquerito" ("Ten Fields of Inquiry") no diagnostico da deficiencia mental e foi notoriamente objectivo no definir o conceito do delinqüente deficiente mental. A lei de Massachusetts estipulando tenha o Estado que mandar submitter a exame especial todas as creanças escolares com atraso de tres annos, ou mais, foi por elle patrocinada. Era uma figura nacional dos Estados Unidos em todos os circulos de influencia da psychiatria e da hygiene mental, sendo internacionalmente reconhecido como o grande expoente americano no seu dominio (as the American genius in his field).

Robert H. Haskell.

THOMAS W. SALMON (1876 — 1927). Pelos seus trabalhos pessoais de psychiatria e de hygiene mental, e pelos seus serviços como primeiro director medico do Comité Nacional de Hygiene Mental dos Estados Unidos, função essa em que, pôde dizer-se, traçou, organizou e levou a bom termo, assim na guerra como na paz, todas as modalidades possiveis de acção organizada nos dominios da especialidade, é o Dr. Salmon uma figura de dominadora preeminencia no movimento de hygiene mental. O valor de suas contribuições patentea-se no caracter permanente e progressivo das iniciativas a que elle deu o primeiro impulso e na extensão em que o programma e os sadios idéaes que elle tão clarividente e seriamente propugnava e convertia em realidade, continuam a ser inspiração e guia para outros.

William L. Russell.

Juan Peon del Valle

Mexico



Miguel Lasso de la Vega

Mexico



José Casimiro Ulloa

Perú



JUAN PEON DEL VALLE, (1874 — 1909), pae, nasceu em 26 de outubro de 1874 na cidade de Mexico. Filho do illustre poeta e autor dramático Dr. José Peón Contreras, que, além de notavel medico, foi director do Hospital de Santo Hypolito, para alienados, senador da Republica e primeiro professor de doenças mentaes na Faculdade de Mexico e na Universidade de Mérida, em Yucatan. Diplomado em medicina em 1898, leccionou, em diversas epochas, Anatomia Descriptiva, Histologia, Anatomia Pathologica, Obstetricia e Clinica Medica, mas dentro em breve abandonou essas actividades, pois desde cedo procurou especialisar-se em doenças mentaes e nervosas, sendo o primeiro medico mexicano, e unico até hoje, que instituiu a carreira de alienista para post-graduados, conseguindo fóra a mesma reconhecida officialmente na Faculdade de Medicina. Algumas das funções medicas que exerceu foram: Membro da Sociedade Cooperativa de Estudos Medicos, Secretario da Sociedade Medica "Pedro Escobedo", e leader na Secção de Medicina Interna da mesma e Membro da Commissão de Estylo da Academia Nacional de Medicina. Se dedicou exclusivamente a Psychiatria e a Neurologia, foi especialista do Consultorio Geral da Beneficencia Publica, cathedratico de Medicina Legal, director do Hospital de Mulheres Dementes, Collaborador do Conselho Consultivo para a construção do Manicomio Geral do Mexico, assistente diplomado nas Clinicas neurologicas de Paris (Prof. Lhermitte e Dr. Fouchard), Membro titular da Academia Nacional de Medicina (Secção de Psychiatria e Doenças Nervosas) e Delegado ao IV.º Congresso Medico-Latino-Americano, celebrado no Rio de Janeiro em 1909. Sua vida breve, mas intensa e productiva teve o merito de ser a primeira consagrada a psychiatria no Mexico, com espirito adiantado. Como prova de que foi um dos primeiros precursores da Hygiene Mental em Hispano-America, e indiscutivelmente o primeiro no Mexico, ficaram os seus numerosos trabalhos publicados em varios paizes e seu labor como Delegado do Mexico ao Comité Internacional para a fundação do Instituto Internacional destinado ao estudo das causas e da prophylaxia das Doenças Mentaes.

Samuel Ramirez Moreno.

D. MIGUEL LASSO DE LA VEGA (1880 — 1928). Este distincto medico mexicano que se dedicou com grande empenho ao estudo da Medicina Legal e das doenças mentaes, nasceu na cidade de San Luis Potosi, capital do Estado do mesmo nome. Seu curso medico, porém, foi feito na Faculdade Nacional de Medicina do Mexico, onde se revelou excelente alumno obtendo com o melhor exito o titulo profissional em 1908. Nos vinte annos de sua carreira, exerceu multiplas actividades, tendo, todavia, dirigido, sempre, de preferencia, a sua atenção para a psychiatria e medicina forense. Foi membro do Corpo Medico-Legista; professor de Medicina Legal da Escola Nacional de Jurisprudencia; Director do Manicomio Geral de la Castañeda; fundador do Gabinete Anthropologico do Carcere de Belem; e teve a seu cargo, durante varios annos, a Escola de Surdos Mudos e a Escola Correccional de Mulheres, posto que desempenhou com verdadeira competencia e acerto. A personalidade do Dr. Lasso, como alienista, sempre se distinguiu, e em sua epocha interveio na maior parte das pericias, laudos e estudos que se fizeram sobre doenças mentaes. Como professor, soube inspirar grande carinho e admiração entre seus alumnos, pois sua cathedra de Medicina Legal foi uma das mais brilhantemente exercidas no Mexico.

Samuel Ramirez Moreno.

JOSÉ CASIMIRO ULLOA (1829 — 1891). Entre os jovens profissionaes distinctos que o celebre Decano da Faculdade de Medicina de Lima, Doutor Cayetano Heredia, enviou a Europa, com o proposito de melhorar o professorado, estava Ulloa, ultimo medico de "loquerias" (depositos de loucos). Fundador da assistencia a alienados no Perú, coube-lhe desempenhar a mesma missão que Pinel em França, pois até essa epocha eram os doentes mentaes reclusos em locais acanhados e insalubres (loquerias), onde o trato era cruel e não existia organização alguma. Esse estado de cousas se modificou devido em grande parte, á campanha que fez, em seu regresso, após ter estudado pathologia mental, resultando d'ahi que a Beneficencia de Lima levasse a cabo reformas em um antigo predio dos Jesuitas, por elle indicado como de facil adaptación. Realizadas as obras, de accordo com o projecto de sua autoria, inaugurou-se o Manicomio em 16 de dezembro de 1859, sendo Ulloa o seu primeiro Director, cargo que desempenhou até á morte. Collaborador de Heredia no progresso do ensino medico, occupou por seus meritos situação de

Hermilio Valdizán

Perú



Bernardo Etchepare

Uruguay



Enrique Castro

Uruguay



destaque: Cathedrático, Académico, Deputado. Foi escriptor notavel e fecundo. Apesar de sua grande actividade e de suas multiplas occupaões, teve vocação psychiatrica; como Director do Manicomio, reclamou incessantemente as reformas que a sciencia exigia e os deveres da humanidade impunham.

Baltazar Caravedo.

HERMILIO VALDIZAN (1885 — 1929). Em 1918 foi fechado o Manicomio de Lima e começou a funcionar o Asylo Colonia de Magdalena — hoje Hospital "Victor Larco Herrera". Valdizán é designado primeiro Medico Residente, e depois occupa a Direcção, vaga desde a morte (1914) do Dr. David Matto. Premiado ao receber o diploma (1910) pela Faculdade de Medicina, com uma viagem de estudos, permaneceu de 1911 a 1914 na Italia, onde se dedicou á psychiatria, trabalhando em diversos hospitais e no Asylo de S. Maria de Goretti. Ao regressar a patria inicia a era mais laboriosa de sua vida. Na cathedra de Psychiatria e Doenças Nervosas por elle fundada (1916) manifestou suas excepcionaes condições de mestre. Seu labor como alienista foi notavel — contribuiu com seu prestigio e capacidade para a reforma da assistencia, e desde 1919 ficaram abolidos os methodos antigos, adoptando-se processos modernos. Pertenceu á Academia de Medicina. Escriptor de fecundidade extraordinaria, representou, no Perú, a mais alta autoridade, como historiador medico e folklorista. Deixou obra immerredoura. Falleceu sendo Director. Os psychiatras peruanos e o grande philanthropo Victor Larco Herrera perpetuaram no bronze sua admiración a Ulloa e a Valdizán.

Baltazar Caravedo.

BERNARDO ETCHEPARE (1874 — 1925). O dr. Bernardo Etchepare, primeiro professor de Clinica Psychiatrica de Montevideo, desempenhou, sempre com brilho e efficacia as suas funcões. Educado em França, trouxe consigo todas as virtudes didacticas do espirito gauléz: a preoccupação de clareza e precisão nos conceitos, simplicidade elegante no dizer, apego á objectividade, gosto pelas disciplinas e cultura positivistas. O facto de ter sido antes professor de anatomia e cirurgia, consolidou no seu espirito um conceito estriictamente realista dos factos biologicos, levando-o a encarar os phenomenos psychologicos sob o mesmo angulo. Esta moralidade espiritual favorecida pela nitidez de sua exposição fazia que suas aulas despertassem o interesse dos estudantes. Foi sem duvida essa sua tendencia biologista fundamental que o determinou a aceitar com sympathia e depois com entusiasmo as idéas kroepelinianas, de encaminhar a psychiatria de accôrdo com as normas medicas geraes — sabendo, entretanto, podal-as de seus exaggeros doutrinaes. Além de cathedrático, o Prof. Etchepare foi medico do Hospital Vilardebó e luctou constantemente para elevar junto ao publico o conceito que merece o doente mental, e junto ás autoridades a attenção que se lhe deve dispensar. Estimulou a produção scientifica, mostrou um espirito acolhedor pelos discipulos, cultivou o gosto da conversação. Fundou a Sociedade de Psychiatria de Montevideo, da qual foi primeiro presidente. O nobre espirito d'este mestre apagou-se prematuramente, na plenitude do seu talento, quando ainda era licito esperar os fructos mais sazonados de sua cultura e experiencia.

Elio Garcia Ausst.

ENRIQUE CASTRO (1864 — 1901). A obra scientifica do Dr. Enrique Castro, symboliza, de certo modo, sua propria vida: uma e outra foram breves e fecundas. Estudante de medicina em Paris, foi alumno predilecto de Lanceraux e Trélat, seguindo com vocação manifesta, a clinica de Charcot. Diplomado mais tarde na Faculdade de Medicina de Montevideo, sua these de doutorado, sobresabiu em sua epocha. — Trabalho aprofundado de erudição total, sua "Legislação sobre alienados", vale por um monumento da sciencia do Uruguay. — E' uma convincente e justa critica da lei franceza de 1838, e em sua argumentação fundamentada constitue uma obra de consulta.

E' de experiencia vivida, pois é fructo de meditações continuadas, durante o longo internato de Castro em nosso Hospital Vilardebó, — antes de ser medico do mesmo. Desempenhava, ademais, a Cathedra de Materia Medica e Therapeutica na Faculdade de Medicina, quando o surpreendeu a morte no anno de 1901, aos 35 annos de idade.

Antonio Sico.

RESENHAS E ANALYSES

POR
PLINIO OLINTO, ARTHUR RAMOS, M. BRASÍLIA LEME LOPES, MIRANDOLINO CALDAS, GUSTAVO DE REZENDE E ERNANI LOPES.

WYSS — JOSÉ M. DA ROCHA e EURYALO CANNABRAVA
— Psychologia Médica, Marisa, Editora, Rio, 1934.

José Martinho da Rocha e Euryalo Cannabrava são nomes na pediatria e na psychologia. A tradução do livro de Wyss comprovaria isso se já não estivesse fartamente comprovado. Como diz o proprio autor, a Psychologia Médica é um livro que fornece aos medicos e aos psychologos elementos que lhes facilitam a compreensão das relações entre o physico e o psychico, a noção de ue o psychico não é nada extranho á vida e que os processos espirituaes são processos vitais, pois a actividade psychica outra coisa não é que uma continua mudança de reacções sujeitas ás innumeras e sempre moveis influencias do mundo exterior. São bem explicadas as influencias endogenas sobre a affectividade, a razão dos disturbios que os psychiатras chamam bulimia, etc. A theoria das emoções de James-Lange é bem commentada. A compreensão da doença é claramente explicada.

Psychologia Médica, como Educação Psychologica da Primeira Infancia, é um livro necessário e indispensavel a medicos e a psychologos. As ideias modernas, que o autor focalisa e que os traductores muito bem interpretaram, apparecem num resumo que dispensa a leitura de varios autores. Apezar de demonstrar durante toda a obra as estreitas relações e a inter-

dependência entre a vida organica e a vida mental, o autor escreve, na ultima pagina, que o homem realiza actos independentes de sua organização biologica, contempla e realiza valores correspondentes a essas acções.

Plínio Olinto.

DR. S. NACHT — *Psychanalyse das psychoneuroses e dos distúrbios da sexualidade*, Alcan, Paris, 1935.

O doutor Nacht é um dos pioneiros das doutrinas de Freud, na França. São bem conhecidos dos psychanalystas os seus trabalhos, essencialmente clinicos, sobre as neuroses e psychoses, do ponto de vista psychanalytico, e publicados na *Revue Française de Psychanalyse*.

Agora elle reúne em volume os seus principaes trabalhos, artigos daquela revista e em outras, conferencias pronunciadas em varias sociedades de medicina mental. Nos dois primeiros capitulos, o A. estuda o factor affectivo-sexual nas neuroses, mostrando as diferenças etio-pathogenicas entre estas e as psychoses. Mostra as relações entre o mecanismo sexual nas neuroses e as sociedades modernas, destacando a relação estreita entre a sexualidade e o regime economico, assumpto caro a Odier, que estuda “o dinheiro entre os neuroticos” e Allendy, que publica todo um livro sobre “Capitalismo e sexualismo”.

É um addendum que a psychanalyse vem trazendo aos postulados marxistas. Ainda nesta série de estudos, o A. examina a impotencia no homem, a frigidez sexual na mulher, a inversão e outras perversões sexuaes, com a analyse de alguns casos clinicos, terminando por interessantes reflexões de ordem therapeutica e de technica psychanalytica.

Nos capitulos seguintes, *Psychanalyse de um caso de homosexualidade* e *Psychanalyse de um caso de neurose obsessiva*, o Autor estende-se em considerações de ordem clinica sobre dois casos que se enquadram naquelles itens respectivos.

A estrutura inconsciente das psychoses e Contribuição ao estudo dos factores psycho-affectivos na genese dos estados allucinatorios, são dois dos trabalhos mais apreciados do A., onde intervem com o methodo psychanalytico na interpretação

da estrutura das psychoses, um dominio ainda tão pouco explorado pelos psychanalistas. O A. estuda successivamente a genese e formação dos delirios persecutorios, na psychose allucinatoria systematizada, formação dos delirios de ciúme e erotomaniaco, a estrutura da eschizophrenia, da melancolia e, por fim, os factores psycho-affectivos na genese dos estados allucinatorios.

O educador e o pedanalysta reflectem-se no estudo “A adaptação social da creança do ponto de vista psychanalytico”, onde estuda o choque dos dois principios do prazer e da realidade e o problema da adaptação.

Além de dois capitulos mais sobre questões de clinica e de technica, o A. reproduz no livro o trabalho “O pensamento magico no sonho”, já publicado na *Rev. Française de PsA.*, em numero especial dedicado ao pensamento magico e onde colaboram varias autores.

Em summa, interesse, clareza, rigorosa mise-au-point dos problemas recentes da psychanalyse — eis o que vem destacar este livro como uma das conquistas mais uteis da bibliographia psychanalytica franceza.

Arthur Ramos.

A. A. ROBAK — *Personalyse. Estudo de um methodo. (Personalysis. A study in method)*, “Character and Personality”, Vol. III, n.º 2, December, 1934.

O A. crêa este neologismo Personalysis, para designar a “analyse da personalidade”. É o que já procuravam fazer os psychogrammas caracterologicos, entre os quaes destaca o A., a carta psychographica de Allport. Nesta “carta”, Allport investigava successivamente os aspectos da personalidade ligados ao physico e á intelligencia, ao temperamento, á expressão pessoal, á attitudo comsigo mesmo, á sociabilidade.

O A. amplia o psychogramma de Allport, embora conservando os seus traços essenciaes.

Assim é que, com relação ao physico, elle investiga os dados estaticos e dynamicos — postura, estatura, esqueleto, etc.; a nimica facial, a voz (risos, inflexões da voz, modulação), os

dados constitucionaes da escola Kretschmeriana: pyknicos, athleticos, leptosomaticos, dysplasicos...

Com relação á intelligencia, o A., além dos testes psychometricos, investiga a intelligencia social, o desenvolvimento cultural, e outros dados qualitativos.

A vida affectiva, no seu gráu temperamental, é investigada também dentro dos polos do Kretschmer. As tendencias de expressão individual são rotuladas de accordo com as capacidades de reacção ao meio: **extraversão** e **introversão**, **egocentrismo** e **altrocentrismo**, **reaccionismo**, nas multiplas formas de attitudes politico-sociaes (nazi, fascistas, conservador, liberal, socialista, anarchista...), os interesses economicos e estheticos.

A conducta e as qualidades do behavior são avaliadas em diversos itens, como **impulso vital**, desde o hypomaniaco até o inhibido, **forças energeticas** (em graus, do hypercinetico ao indolente), **habitos sociaes** (personalista, infantil...), **constancia da conducta** (uniforme, instavel, descontinuo, paradoxal, espasmodico), **character**, no sentido moral (ethico, inescrupuloso...). Estuda, por fim, a cohesão dos valores e os typos defectivos, anomalias que merecem um estudo á parte.

O psychogramma do A. é uma carta onde elle apresenta escalas dos varios typos subdivididos nos itens referidos.

Não esquece, por fim, os dados psychanalyticos e de outras escolas, com as devidas restricções que houve por bem fazer, dentro do criterio que norteou a feitura do seu psychogramma.

Arthur Ramos.

J. JULIO CALAZANS — **Demência precoce e eschizophrenias**, "Archivos do Instituto Nina Rodrigues", Bahia, n.º 1-2, anno III, out. de 1934.

É este um trabalho erudito, em que o autor, depois de citar as antigas doutrinas, estende-se em considerações sobre as theorias de Bleuler e de Denis Triantaphyllos.

Da Escola francesa o autor lembra as theorias de Chaslin, Anglade, Binet e Simon e finalmente as de Henri Claude, sobre as quaes assim se exprime: "Excluimos, no entanto, dessa

enumeração, as emanantes dos conceitos admiraveis de Henri Claude, unicas, em nosso sentir, capazes de fazer verdadeira luz nesse mare-magnum tenebrosissimo de duvidas, vacillações e incertezas".

Da litteratura tedesca explana as theorias de Kraepelin, Kretschmer, Binswanger, Jaspers, Kronfeld, Freud e seus discipulos

Faz referencias á theoria de Bornsztajn, de Varsovia, que faz do autismo o disturbio principal da eschizophrenia e termina pela exposição da theoria de Denis Triantaphyllos. Nessa ultima doutrina é invocada a theoria da "função do real", de Pierre Janet, que Bergson chama "a atenção á vida presente" e que Denis Triantaphyllos denomina "ideação da consciencia" ou "ideação da consequencia logica".

O Professor da Faculdade de Medicina de Athenas considera a "insufficiencia da ideação da consequencia logica" o disturbio essencial da eschizophrenia e das affecções psychicas em geral.

Seja-nos aqui permittido lembrar que, em 1927, publicamos com W. Radecki nos "Annaes da Colonia de Psychopathas" a these "Contribuição psychologica ao estudo da demencia precoce", apresentada ao 10.º Congresso Brasileiro de Medicina, em a qual utilizamos as leis de correlação para esclarecer o quadro clinico daquela doenca mental.

Gustavo de Rezende.

APRENDIZADO E MATURAÇÃO — "Mental Health", novembro-dezembro de 1934.

Este numero do "Mental Health", publicação do Comité Nacional Canadense de Hygiene Mental é dedicado á importante questão do "aprendizado e maturação".

Neste artigo editorial, que occupa todo o Boletim, o autor passa em revista, primeiramente, as relações entre os elementos hereditarios do comportamento e o aprendizado, mostrando que a evolução do cordão espinhal, nos vertebrados, assignala o advento dos instinctos e torna possivel a coordenação do simples comportamento reflexo em unidade de conducta, compostas de diferentes actos.

Relembra as varias phases da organisação do systema nervoso na serie animal, desde os menos diferenciados até o homem, em que se encontra o mais perfeito aparelho de relação, e estuda a significação da infancia em função do desenvolvimento do referido systema.

O nascimento é apenas um incidente na carreira evolutiva da criança. No momento do parto, com o seu feto, vem poucas capacidades simples, inteiramente, organisadas, o homem nasce com o germe de muitas capacidades complexas, que, para chegarem ao seu completo desenvolvimento, necessitam ainda da experiencia pessoal de cada individuo.

Este facto, porém, da criança nascer inacabada, do ponto de vista do seu systema nervoso, assegura a plasticidade e favorece a educabilidade.

Não é possível ainda estabelecer uma correlação exacta entre a maturação da estrutura neuronica e o comportamento da criança. Mas, não ha duvida que o grau de maturidade evolutiva tem uma real influencia sobre a conducta e a capacidade de aprender. É assim que, enquanto as fibras nervosas não attingem a perfeita maturação e os neuronios não completam a sua proliferação, a criança é incapaz de realizar certos actos e coordenações.

Refere-se o autor a certas experiencias realizadas por alguns autores, entre os quaes Arnold Gesell, que estudou, particularmente, a questão da maturação e as suas relações com o aprendizado, em duas crianças gêmeas.

Gesell iniciou as suas experiencias com os dois gêmeos, quando estes tinham já 46 semanas de vida e apresentavam o maximo de identidade do ponto de vista mental e physico. O gêmeo T foi treinado, systematicamente, 10 minutos por dia, durante um periodo de 6 semanas, a subir uma escadinha de cinco degraus. O gêmeo C não foi submettido a nenhum treno. Com 48 semanas de idade, isto é, com 2 semanas de treno o gêmeo T subiu, pela primeira vez a escadinha, com pequeno auxilio do experimentador. Ao fim das 6 semanas de experimentação, com 1 anno de idade, portanto, o gêmeo T subia com desembaraço a pequenina escada. Nessa mesma epocha, o gêmeo C, completamente destrenado, não conseguiu escalar os degraus, nem mesmo auxiliado pelo experimentador. Com a idade, porém, de 53 semanas, este mesmo gêmeo, collocado em

frente á escada, subiu até o ultimo degrau, sem auxilio de ninguém e sem ter sido treinado.

A partir de então, o gêmeo C foi submettido a um treno regular, durante 2 semanas. Findo este lapso de tempo já possuía o gêmeo C a mesma habilidade que o seu irmão em subir escadas.

Comparando estas experiencias dos dois gêmeos com os quadros cinematographicos, chegou-se á conclusão de que, embora o gêmeo T fosse submettido a um treno três vezes maior e sete semanas mais cedo que o seu irmão, esta vantagem foi superada pelas três semanas de treno do gêmeo C, realizada após a maturação.

Estribado nestas experiencias, o autor conclue que o treno, para ser eficiente e concorrer para o integral desenvolvimento physico e mental deve ser baseado no nivel de maturidade da criança que está indiscutivelmente, em relação com a maturação do systema nervoso.

Por outro lado, o treno que forçar a natureza, antes da maturação, pôde acarretar uma distorção do aprendizado e constituir uma fonte de conflicto emocional.

O artigo é interessante, e sobre elle teceríamos alguns commentarios, si não fôra o seu aspecto de pura vulgarização.

Mirandolino Caldas.

SISTER CELESTINE SULLIVAN, M. A. — Escala para medida da "Idade de desenvolvimento" nas meninas (A Scale for Measuring Developmental age in girls), "Studies in Psychology and Psychiatry from the Catholic University of America" — Vol. III, n.º 4 — Maio de 1934.

"Idade de desenvolvimento", definiu o Dr. Paul Henly Furfey, Professor de Sociologia da Universidade Catholica, "é a maturação não-intelectual, progressivamente crescente, da conducta geral, que se manifesta nas preferencias ludicas da criança, em sua vida imaginativa, na escolha de livros e fitas de cinema, nas ambições e, em geral, na totalidade do typo de comportamento. Para a avaliação quantitativa da maturação social das meninas, expressa na "idade de desenvolvimento",

organizou a autora, sob a orientação do Dr. Furfey, uma serie de questões, calcadas sobre pesquisas analogas feitas com meninos e sobre o que se sabe em relação á evolução da personalidade feminina, de seus interesses, de suas formas de reacção. Nesse plano previo, distribuiu as questões, dispostas aos pares, em seis grupos, intitulados "coisas a fazer", "coisas que poderá ser quando crescer", "livros a ler", "coisas sobre que pensar", "coisas que desejaria ter", "coisas que desejaria ver". De cada par, deve ser escolhido um dos items, admitindo-se que um deles corresponde a um nivel de desenvolvimento mais elevado, crescendo, pois, com a idade a porcentagem das crianças que o preferem. De experiencia preliminar com taes dados a 100 meninas de cada idade, entre 8 a 18 annos, resultou a selecção definitiva de 200 pares de questões, a que foram submettidas 1495 escolares de diferentes zonas do paiz, com condições economicas, culturaes e sociaes variadas. O score individual é o total de escolhas denunciadoras de maior maturidade. Para padronizar a escala, foram calculados os resultados medios por anno de idade e, fazendo possiveis diagnosticos individuaes mais precisos, normas por mezes de idade desde 8 até 18 annos. A notação "quociente de desenvolvimento" é uma expressão numerica obtida pela divisão da idade chronologica pela idade de desenvolvimento, multiplicado esse resultado por 100. Os coefficients de confiança mostraram que a escala é valida em todas as idades.

A solução ao problema proposto foi, pois, conduzida pela autora com technica segura, levando-a á obtenção de um instrumento de trabalho de alcance pratico, embora não tenham sido evitados na construcção da escala alguns escolhos que aqui queremos mencionar. Succede, ás vezes, que um dos items é extremamente pueril, emquanto outro posto ao par presuppõe um elevado desenvolvimento. Tambem poderá acontecer que a escolha pela examinanda seja obstada pelo facto de não ter ella preferencia por nenhuma das alternativas que se lhe offerecem. Esses dois obices foram, aliás, encontrados na administração preparatoria dos tests, tendo sido convencionado desprezar as folhas individuaes todas as vezes que mais de quatro questões permanecessem em branco. Outra reserva a fazer-se refere-se a exploração das predilecções na leitura, que implicaria na necessidade de serem conhecidos da examinanda todos os livros mencionados. Mas, si justamente se procura um

índice discriminativo, como presuppôr que aos 8 annos tenham sido livros que terão preferencia aos 16 ou 18 annos?

Certos aspectos de interesse geral foram tambem abordados pela auctora. A curva de desenvolvimento com a idade indicaria um progresso constante das meninas até 16 annos, não parecendo proseguir além dessa epocha a diferenciação. A autora, porém, já havia verificado para os meninos um desenvolvimento mais rapido entre 12 a 16 annos, attribuindo-o á influencia da adolescencia. Para as meninas a maturação se faria mais precocemente e tambem mais harmonicamente.

Estabelecendo as correlações entre a "idade de desenvolvimento" e o peso, de um lado, a altura, de outro, não encontrou resultado significativo.

M. Brasília Leme Lopes.

NERIO ROJAS e CARLOS FERNANDEZ SPERONI — Estatística de alienadas delinquentes, "La Semana Médica", n.º 7, anno XXII, 14 de fevereiro de 1935.

O estudo estatístico da delinquencia psychopathica, no sexo feminino, não havia sido ainda realizado na Republica Argentina, de modo que este trabalho dos dois illustrados psychiatras portenhos veio, na consagrada phrase, preencher uma lacuna.

A estatística dos autores abarca um conjuncto de 111 delinquentes internadas no Hospital Nacional de Alienadas, de Buenos Aires, desde 1914 até hoje, quer dizer, durante os ultimos vinte annos. Para se ter idéa da menor frequencia dessa criminalidade, sempre verificada quando em cotejo com a do outro sexo, basta dizer que estatística anterior de um dos autores, levantada no manicomio de homens da capital do paiz visinho, comprehendia, no curto periodo de 5 annos, 247 casos.

Das 111 alienadas delinquentes, 55 eram argentinas e 56 estrangeiras, sendo, destas, 22 hespanholas, 18 italianas, 6 russas, 4 francesas, 1 polaca, 1 peruana, 1 brasileira, 1 paraguaya, 1 austriaca e 1 allemã. Os autores chamam, com razão, a atenção para a quasi igualdade da proporção de estran-

geiras, de onde decorre o dever de ser feita a prophylaxia mental das correntes immigratorias em demanda do paiz sul-americano, sobretudo nas que provêm de nações européas nordicas, descendentes de slavos, ou das regiões onde a miseria economica acarretou correspondente miseria physiologica e debilitamento mental. (Entre os delinquentes alienados homens, como os Professores Boiss e Ameshino demonstraram a percentagem de estrangeiros ainda e muito mais alta, attingido a dois terços do total).

Sob o ponto de vista da idade, a maior frequencia incidiu entre 21 e 40 annos, e quanto ao estado civil, foram encontradas 53 solteiras, 42 casadas e 16 viuas.

No tocante aos diagnosticos mentaes, as 103 doentes (das 111 internadas, 5 não eram alienadas e 3 eram simuladoras), assim se distribuam:

Delirios systematizados	32
Eschizophrenias	12
Melancolia	9
Mania	5
Confusão mental	5
Psychose exotoxica	6
Psychose endotoxica	5
Paralysia geraï	5
Delirio dos desharmonicos	4
Psychose maniaco-depressiva	4
Demencia senil	4
*Perversões instinctivas	4
Imbecilidade	4
Epilepsia	2
Syndromes neuroticas	2
Total	103

Quanto aos typos de delicto praticados, sem especificação da doença, eram elles, sobretudo, aggressões — 27 casos; seguindo-se-lhes homicídios — 12 casos; tentativas de suicidio — 11 casos; furtos — 10 casos; e outros menos frequentes.

Essa predominancia dos delictos contra a pessoa physica do seu semelhante, mostra, dizem os autores, que, sob o influxo de idéas e percepções pathologicas, a mulher, por assim dizer,

se nivela ao varão, incorrendo em attentados que não se coadunam com a sua indole tradicionalmente anti-bellicosa.

Outros dados interessantes proporcionados pela estatistica dos psychiatras platinos, dizem respeito á baixa percentagem não só de toxicomanas (dos 6 casos 4 eram morphinomanas e 2 alcoolistas), como tambem de epilepticas, e á elevada proporção das delinquentes com delirios systematizados.

A baixa proporção de mulheres alcoolistas delinquentes nada tem de surpreendente, pois "o abuso alcoolico constitue um patrimonio do sexo masculino, sendo pouco frequentes as psychoses desse typo existentes nos hospícios de mulheres". Quanto, porém, á cifra tambem muito baixa de delinquentes comiciaes, destacam os autores especialmente o facto, e, tendo em vista que em estatistica argentina anterior de delinquentes psychopathas homens (1922), tambem os portadores do mal sagrado figuravam em proporção baixa, concluem logicamente que taes achados "rectificam a fama da frequencia delictuosa da epilepsia". (Observamos, entretanto, que, para maior rigor, seria, no caso, necessario não ter em vista sómente os delinquentes epilepticos internados em manicômios).

Resta commentar a verificação dos autores relativa á elevada percentagem de alienadas delinquentes com delirios systematizados. Antes de tudo, convem observar que dentro dessa rubrica generica se deveriam sem duvida incluir, para a maioria dos alienistas brasileiros, os casos de paraphrenia, psychose das mais criminogenas, como é sabido. Parece, sem embargo, que os nossos prezados collegas do Prata não aceitam a autonomia da entidade kraepeliniana. Os delictos praticados pelas referidas delirantes foram os seguintes: Ferimentos, 12. Abuso de armas, 5. Homicídios, 3. Attentados á autoridade, 3. Tentativas de suicidio, 2. Aggressão, 1. Tentativa de homicidio, 1. Estafa, 1. Attentado á autoridade e ferimentos, 1. Tiros e ferimentos, 1. Incendio intencional, 1. Curandeirismo, 1.

Como se vê, é manifesta a predominancia dos delictos contra pessoas, o que mostra o elevado grau de periculosidade destas doentes. Um dos autores (F. Speroni) refere-se á frequencia com que em seu serviço do Hospital Nacional de Alienadas da capital argentina se verificavam aggressões por parte das delirantes em questão, tendo-se chegado a um accordo entre o pessoal clinico para que semelhantes incidentes somente se consignassem nas observações clinicas e se communicassem ás fa-

mílias, sem dar sciencia delles á Justiça, dada a irresponsabilidade das aggressoras e sobretudo para esquivar a serie de dificuldades e incommodos que adviriam inutilmente para o estabelecimento, no caso de denuncia.

Ernani Lopes.

JAMES PAZE — Superstição e personalidade (Superstition and Personality) — "The Journal of Educational Psychology", vol. XXVI, n.º 1, Janeiro, 1935.

Diz o O. que os individuos inseguros e malajustados acham frequentemente nas superstições segurança e paz mental. Os factores educacionais e culturais indubitavelmente modificam essa attitude. Quanto mais adiantada é a instituição cultural, menor é a percentagem de superstições. Os estudantes rurais, as creanças de lares pobres, os escolares de côr são, para a A., mais supersticiosos do que os estudantes urbanos, as creanças mais ricas e os filhos de brancos. Comtudo, em cada nível educacional e cultural encontramos certos individuos que são mais supersticiosos do que outros membros do mesmo grupo. São os malajustados emocionaes, os neuroticos e pre-psychoticos.

Nesse estudo, o A. procura estabelecer a relação entre a crença em superstições e os desajustamentos emocionaes. comparando o numero e as especies de superstições mostrados pelos individuos adultos normaes, de um lado, e do outro, pelos individuos psychoticos, investigando tambem a relação entre a introversão e a crença em superstições. Os resultados foram os seguintes:

1 — Os individuos normaes são menos supersticiosos do que os psychoticos.

Os pacientes maniaco-depressivos e dementes precoces crêem duas vezes mais em superstições do que os normaes.

2 — Os pacientes maniaco-depressivos se assemelham aos dementes precoces, tanto no numero como nas especies de superstições.

3 — Ha uma correlação entre a introversão e a crença em superstições. Os pacientes mais introvertidos tendem a ser mais supersticiosos.

Arthur Ramos.

LEIGH PECK — Relatorios de professores sobre os problemas das crianças escolares mal-ajustadas — (Teacher's reports of the problems of unadjusted school children.) "The Journal of Educational Psychology", vol. XXVI, n.º 2, Janeiro, 1935.

Pergunta: A. inicialmente qual é a attitude dos professores das escolas publicas em frente ao comportamento dos alumnos-problemas.

Consistem esses problemas em violações dos regulamentos escolares ou em desvios de personalidade, que influem no desenvolvimento harmonico da criança? Deve o professor pensar da creança-problema como "desordeira", "desobediente", ou como "insocial", "inferior", que não sabe como brincar com as outras crianças?

Dá-nos em seguida um summario da litteratura consagrada ao assumpto, examinando a obra basica de Wickmon (Children's Behavior and Teachers' Attitudes, N. Y., 1928) e as observações de Loycock sobre as relações do professor em frente aos desajustamentos escolares.

Por fim relata as suas proprias observações que consistiram em pedir a 175 professores um relato do que elles consideravam um alumno-problema, especificando as causas do malajustamento. Foi relatado um total de 698 problemas assim discriminados: 53 por cento destes problemas foram classificados como traços indesejaveis da personalidade, sendo 31 por cento de traços regressivos; 9 por cento de traços aggressivos; 13 por cento de traços mentaes atypicos. Os traços indesejaveis da personalidade foram relatados como a razão principal para considerar os alumnos malajustados. Uma posição de importancia mediana foi assignalada para as transgressões dos Standards convencionaes de moralidade, cahindo nessa classificação 16 por cento dos problemas relatados.

Um total de 15 por cento dos problemas foram classificados como offensas disciplinares: violações das regras de classe, 7 por cento; dificuldades com outras creanças, 4 por cento; violações dos regulamentos escolares, 3 por cento; e transgressões contra a autoridade, 1 por cento. Os rapazes foram considerados problemas em relação ás meninas, na propor-

ção de 2 para 1. Poderam ser notadas pequenas diferenças entre adolescentes e pre-adolescentes: violações das normas moraes foram encontradas em maior numero entre os meninos adolescentes do que entre os pre-adolescentes; meninos e meninas pre-adolescentes violaram mais do que os adolescentes as regras de classe; mais adolescentes do que pre-ado-

foram anotados dentro desta relação.

54 por cento dos professores deste inquerito não relataram traços aggressivos, violações das normas moraes ou ofensas disciplinares.

Esse estudo mostra, portanto, como varia o criterio de cada professor no considerar as causas do malajustamento da "creança-problema"

Arthur Ramos.

RAYMOND B. CATTELL — A proposito da medida da perseveração (On the measurement of "Perseveration") "The British Journal of Educational Psychology", vol. V — Part. I, Fevereiro, 1935.

O A. applicou a 52 adultos uma serie de tests de "perseveração" diversamente construidos, e uma série menor a 53 crianças, meninos e meninas, de 10 annos, 50 meninos de 14 annos e 50 meninas da mesma idade, com o fim geral de obter melhorias na technica dos tests "P".

Encontrou nos adultos intercorrelações que sustentavam a hypothese de um factor geral "P", mas nas creanças os resultados eram duvidosos.

O A. fez uma distincção entre tests de "alternancia" e tests de "esforço creador". Nos primeiros, mede-se a "perseveração" pelo retardamento sobrevindo quando duas simples actividades motoras alternam rapidamente, nos ultimos, quando 31 por cento de traços regressivos; 9 por cento de traços, meninos e meninas, de 10 annos, 50 meninos de 14 annos do uma actividade familiar é executada de uma maneira absolutamente nova. Encontra-se uma saturação "P" maior com o segundo typo do que com o primeiro, mas os tests ue uniam os dois principios eram os melhores de todos. Tomando certas pre-

cauções, chegou o A. a reduzir a uma cifra insignificante a correlação (negativa) dos resultados "P" com os resultados "G", mesmo entre as crianças.

Descobriu o A. que o resultado "P" diminue ligeiramente durante a infancia, para augmentar depois da adolescencia, ficar constante na vida adulta e augmentar um pouco na ex-

A pratica diminue o resultado "P" em todo test mas de uma maneira mais importante nos tests de "esforço creador" do que nos de "alternancia". Um estudo intensivo de tres creanças demonstrou que a "perseveração" augmenta com a fadiga durante o dia.

Arthur Ramos

CONRADO FERRER — Nuevas consideraciones sobre el trabajo en los alienados. "Boletin del Asilo de Alienados en Oliva", Anno II, n.º 4, Junho de 1934.

ULYSSES PERNAMBUCANO — O trabalho dos alienados na Assistencia a Psychopathas de Pernambuco. "Arquivos da Assistencia a Psychopathas de Pernambuco", Anno IV, n.º 1, 1934.

E' com verdadeiro desvanecimento que consignamos a repercussão que tiveram nos circulos technicos os despretenhosos commentarios vindos a lume em o n.º 4 dos "Archivos" do anno passado, sobre o problema, sempre na ordem do dia, da therapeutica pela occupação dos doentes mentaes.

Estarão lembrados os leitores de que no referido numero nos foi dado estudar o assumpto em duas oportunidades distinctas: quando recenseavamos o interessante trabalho "Considerações sobre el trabajo en los alienados", do illustre Professor argentino, Dr. Conrado O. Ferrer, da Universidade de Cordoba, e quando commentavamos, nesta secção, a brilhante conferencia do nosso prezado e velho amigo, Professor Ulyses Pernambucano, sobre a Assistencia a Psychopathas em Pernambuco.

Por ambos esses competentes profissionaes fomos honrados com artigos de resposta, nimiamente cortezes, em que cada um d'elles precisa e aclara o seu proprio ponto de vista, no encarar o importante problema assistencial, de tal modo que, dado o final balanço á questão, facilmente se verifica não remanescerem senão divergencias de todo ponto secunda-

Seria, assim, quasi, dispensavel voltarmos ao assumpto. Si o fazemos, — em breves e succintas ponderações — é mais pelo prazer de ainda uma vez trocar idéas (ganhando, sempre, na troca...) com tão esclarecidos collegas.

O Prof. Conrado Ferrer responde-nos em brilhante artigo publicado no "Boletin del Asilo de Alienados en Oliva" de Junho do anno findo.

De inicio, concorda o illustre especialista com a incorrecção do vocabulo "labortherapia" adoptando a neologia de G. Vidoni — "praxitherapia", por nós acceita (que temos o prazer de já ver figurar na capa do mesmo numero da revista argentina, sob o expressivo aspecto photographico de uma officina manicomial de sapataria) Logo após, entrando no amago do assumpto, desenvolve o auctor interessante argumentação no intuito de provar que, para uma parte dos internados na Colonia de Oliva, não seria indicada a therapeutica activa simoniana, por motivo de características raciaes dos pacientes e de condições outras determinantes da sua personalidade pre-psychotica. Seriam esses os doentes naturaes de certas zonas ruraes das mais atrazadas do paiz visinho, os quaes, por isso mesmo, insiste o auctor, apresentam menor desenvolvimento intellectual que os de outras regiões, facto sobretudo visível quando se faz o cotejo com os paizes europeus, onde Simon obteve as suas altas percentagens de trabalhadores alienados.

"Nossos nativos do norte são apathicos, indolentes, sobrios, reconcentrados e debeis de constituição physica", diz o Prof. Ferrer, sem, aliás, note-se bem, incluir, em todos esses qualificativos, nenhum expressivo de inferioridade intellectual propriamente dita. Mas, eis a conclusão a que chegou o auctor, quando teve que lidar com semelhante material humano: "Nesses casos, diz, conseguimos melhores resultados com a quietude e com o inculcar os principios fundamentaes da hy-

giene individual". Pedimos licença para discordar, em these, do prezado confrade argentino. Em primeiro lugar, poder-se-ia observar que só o facto de procurar — com toda a razão, — que os doentes observem regras fundamentaes de hygiene já não se coadana com o deixal-os entregues á quietude... Esta só excepcionalmente pôde ser aconselhavel para insanos: mentes chronicas. Sem duvida com certos doentes, será preciso um esforço consideravel de cathechese, de suggestionamento pelo exemplo da actividade dos demais, de incentivação por meio de recompensas, para que elles resolvam occupar-se em algo. E na eventualidade incontestavelmente é preciso que os serviços de psychopathas disponham de pessoal auxiliar especializado e não escasso, em ordem a ser conseguido o nosso desideratum.

Mas o que apenas desejamos frisar, reiteremol-o, é o principio geral de que sempre é possivel encontrar uma modalidade de occupação benefica para qualquer insano mental chronico.

— O Professor Ulysses Pernambucano respondeu-nos em bem lançado artigo, sob o titulo "O trabalho dos alienados na Assistencia a Psychopathas de Pernambuco", publicado, o anno passado, em o n.º 1 (1.º semestre) dos "Archivos" da Assistencia sob sua competente direcção.

Antes de tudo, cabe-nos agradecer de coração ao muito prezado collega e amigo as palavras sobremodo gentis que nos dirige, dictadas pelos seus generosos sentimentos.

O Professor Pernambucano começa por transcrever, na integra, não só os commentarios que fizemos á sua conferencia, como os que traçámos a proposito do trabalho do Prof. Conrado Ferrer. Entrando, em seguida, em materia, diz o illustre psiquiatra de Recife que acceita, "para argumentar", serem fundados os nossos reparos á orientação demasiado "pratica" por elle dada ao problema do alienado trabalhador. Mas, nesse caso, accrescenta, "vejamos as cousas pelo prisma por que ellas devem ser vistas", isto é, a desigualdade de recursos de que podem dispôr os serviços a seu cargo, em cotejo com os dos Districto Federal. E o Professor Pernambucano, com grande surpresa nossa, dedica-se, a esta altura, á ingloria tarefa de cotejar as dotações orçamentarias da Assistencia a Psychopathas do Districto Federal com as de Pernambuco, tentando

demonstrar que os maiores recursos proporcionados á primeira pela União constituem um dos exemplos concretos das "revoltantes preferencias por tudo quanto se refere á capital da Republica, sempre beneficiada com os impostos que pagam, indistinctamente, todos os brasileiros".

O tom apaixonado d'esta e de outras phrases do nosso col... nobre, em certo sentido, de bairrismo, perdendo todo contacto com a realidade, como sempre succede nos estados fortemente affectivos. Senão, vejamos.

Empenhado em comparar os orçamentos da assistencia nas duas unidades da Federação dá-nos elle primeiro o pernambuco, de 786 contos, no anno de 1933, e em seguida escreve estas linhas incríveis:

"E a Assistencia a Psychopathas do Districto Federal que devia estar a cargo da respectiva municipalidade e não da União, quanto custa a nós outros brasileiros? Cerca de 12.000 contos, dizem-me. E a Colonia do Engenho de Dentro não terá um orçamento superior ao de toda a Assistencia a Psychopathas de Pernambuco? Nós demos assistencia a cerca de 1400 doentes no correr do anno de 1933, dos quaes mais de 550 hospitalizados. E' facil verificar quanto nos custa o "doente dia" em hospital e em ambulatorio..."

Não poderia, de facto, haver mais gritante confirmação do estado affectivo, incompativel com a mais elementar isenção de animo do que a maneira pela qual se conduziu o nosso velho amigo, ao colligir os dados de que necessitava para estabelecer os seus parallelos. Assim é que, em relação ao custo da Assistencia a Psychopathas no Districto Federal, o Professor Ulysses, chefe, ha longos annos, de um serviço official importante, não se lembrou de que podia documentar-se facilmente sobre as verbas do referido serviço, consultando o "Diario Official". Si o tivesse feito, em vez d'aquelle palpito sensacionalista dos "12000 contos, dizem-me" averiguaria que a União dispende annualmente pouco mais da metade d'essa importancia. Baste-nos citar o orçamento de 1934, cujo total attingiu a 6.766:688\$500, o que positivamente é muito pouco para custear os multiplos serviços da Assistencia na Capital do paiz: Hospital Nacional de Psychopathas, com o Instituto de Psychopathologia, o Pavilhão de Doenças Nervosas, o Insti-

tuto de Neuro-Biologia, o Manicomio Judiciario, as duas Colonias de Psychopathas, a Escola Profissional de Enfermeiros, o Instituto de Psychologia, a Escola de Retardados, o Ambulatorio Rivadavia Corrêa, citando apenas os Serviços mais importantes.

Será preciso acrescentar que nos doentes attendidos nes-

Estados, inclusive, pois, apreciavel numero dos nossos prezados irmãos nordestinos?

Quanto á colonia do Engenho de Dentro, nada mais natural, meu caro Ulysses, de que o respectivo orçamento exceda o de todo o seu Estado, pela singela razão de que alli attendemos mais doentes que os de todo o seu Estado. As estatisticas que o comprovam estão ao dispôr de quem as deseje compulsar.

Quanto, agora, á parte propriamente dita da technica praxitherapeutica, começa o Professor Pernambucano por dizer que sempre busca proporcionar aos doentes o mesmo genero de occupação que exerciam antes. "Todos procuramos readaptal-os ás anteriores actividades", diz, taxativamente. Ora, ahí está um absolutismo com que não se pôde estar de accordo. São numerosas as excepções que comporta semelhante regra, sendo que em certos estabelecimentos o contrario justamente é que constitue a regra. No Asylo de Oliva, já citado, diz-nos o illustre Professor Hernandez Ramirez, em recente o erudito artigo vindo a lume no respectivo "Boletin" de dezembro de 1934, prefere-se "occupar a los asilados, en regla general, en trabajos distintos a los que teniam antes de enfermarse". E é, de facto, comprehensivel que muita vez o retomar a occupação que era exercida quando ocorrer a crise psychotica, possa despertar associações de idéas e emoções recalçadas, com inconvenientes manifestos.

Um ponto em que assiste toda a razão ao Professor Pernambucano é o em que elle accentua a necessidade de não se satisfazer o praxitherapeuta com a simples observação clinica dos pacientes. São, de facto, muito uteis os dados que o serviço social possa apurar sobre as aptidões dos observandos e sómente pôde haver vantagens em que tenham sido os pacientes submettidos a minucioso exame psychologico. O estimado collega acha que nós "ostentamos" desde a collaboraçã da

psychotechnica. Não ha tal. Todos sabem da importancia que damos aos exames pelos tests de intelligencia, tanto que até adaptámos a escala de Binet-Terman para o nosso idioma e o nosso meio. Basta attentar um instante nas expressões que empregámos: "exame psychotechnico no Laboratorio" e "apparelhagens de luxo" para vêr que não nos referimos aos tests e que são, alias, os adoptados pelos nossos collegas de Recife. O que achamos é que, para atacar com vigor o problema praxitherapeutico, não se deve esperar pela psychotechnica. Continuamos, pois, mantendo, "ipsis literis", o nosso conceito anterior: Para fazer praxitherapia ou therapeutica activa simoniana, não é preciso termos doentes especiaes, nem apparelhagens de luxo".

O Prof. Pernambucano affirma, em seguida, que a grande massa dos seus doentes "é constituida de individuos de intelligencia rudimentar", sendo, por isso, uma utopia querer obter d'elles" continuidade na tarefa, automatização minima, ou nulla, e interesse pelo conjuncto do trabalho "(Logo, em seguida, aliás, invalida sua propria arguição, confessando que "em alguns casos nós podemos conseguir tudo isto")".

Possivelmente, o psychiatria de Recife — tal qual o seu collega de Cordoba — avalia a intelligencia dos individuos incultos por processos inadequados, porque, de outro modo não se explica o ter encontrado "intelligencia rudimentar" na grande massa dos pacientes. Lembremos, por exemplo, que não só a escala de Binet como quaesquer outras em que as aptidões verbaes sejam super-estimadas para a qualificação final, absolutamente não se prestam para apurar o quociente intellectual em taes individuos. E' nesses casos que deverão ser usados "tests executivos" — performance tests, esses, sim, capazes de nos proporcionarem indicações aproveitaveis, quando se trata de medir a intelligencia de analphabetos e primitivos.

Por certo, para cada nivel mental certas tarefas se adaptam, outras, não, mas o grande engano é supôr que, para certos niveis, tenha o praxitherapeuta de cruzar os braços.

Ernani Lopes.

FACTOS E COMMENTARIOS

O 25.º anniversario do Comitê Nacional Norte-Americano de Hygiene Mental

Em 24 de novembro do anno passado foi condignamente celebrada em Nova York a passagem do vigesimo quinto anniversario da fundação do "The National Committee for Mental Hygiene", o famoso nucleo de especialistas estadunidenses a que se deve, sem contestação possivel, a prioridade nas grandes iniciativas, do movimento philanthropico e scientifico, hoje mundial, da hygiene psychica.

O maior acontecimento social da commemoração foi a reunião realizada em um jantar no Hotel Waldick-Astoria da metropole americana, em a qual estiveram presentes, além de 5 sobreviventes dos 7 fundadores do "Mental Committée", cerca de 600 pessoas representativas de sectores diversos da hygiene mental ou de sciencias affins. Nessa occasião toda a brilhante assistencia prestou calorosa homenagem ao admiravel apostolo Chifford Beers, alma da nobre cruzada medico-social, tendo o grande philanthropo pronunciado em seguida um discurso de agradecimento, que é uma obra prima de esfusiente graça e *animus syntonizandi*.

Fizeram uso da palavra, durante o ágape, os Srs. Presidente James R. Angel, da Universidade de Yale; Dr. Adolf Meyer, de John Hopkins; Dr. M. J. Rosenau, da Escola Medica de Harvard, Dr. Jacob Gould Shurman, ex-Presidente da Universidade de Cornell, e Drs. Arthur H. Ruggles e Clarence M. Hincks, respectivamente, Presidente e Director Geral do "Mental Committee".

Todas essas allocuções acham-se publicadas na integra em o n.º de janeiro do corrente anno de MENTAL HYGIENE, que acabamos de receber, ao fechar esta pagina.

A proposito dos suicidios por barbituricos

Sobre este palpitante thema lemos em n.º 24 d'este anno de "El Dia Médico", de Buenos Aires, o resumo de um interessante artigo do Dr. G. Dhers (Journal des Praticiens de 19 de maio de 1934) em

certo, dever de todo neuro-hygienista applaudir sem restricções.

A idéa do autor cifra-se em obrigar os fabricantes de derivados da malonylurêa a incorporar a seus comprimidos uma pequena dose de ipeca, calculada de tal modo que seria inoperante quando absorvidos apenas 1, 2 ou 3 comprimidos, mas que, no caso de ser absorvida uma dose toxica do barbiturico, actuaria como vomitivo, impedindo a absorção da venenosa droga.

Nobre iniciativa dos universitarios cariocas em prol dos detentos e psychopathas

Os academicos da Faculdade de Direito associados do Centro Candido de Oliveira acabam de ter um gesto que muito os dignifica e recommenda.

Tendo visitado as detenções e manicômios do Districto Federal, e havendo, como não podia deixar de ocorrer, recebido desoladora impressão da maioria d'esses estabelecimentos, deliberaram os jovens universitarios promover intensa campanha em favor dos detentos e psychopathas. Coube á distincta academica, Senhorinha Sylvia Moraes, a iniciativa de chamar para o assumpto a attenção dos seus consocios do Centro Candido de Oliveira, sendo em seguida dirigido por essa instituição um appello aos demais directorios academicos para que todos venham colaborar em tão nobre causa.

A Liga Brasileira de Hygiene Mental, em cujo programma figura em primeira plana a realização de campanhas d'essa indole, não pôde deixar de ir ao encontro dos moços idealistas, no proposito de pugnar pelo mesmo alevantado objectivo — a melhoria da assistencia aos insanos mentaes e aos detentos.

Não esquece, aliás, a Liga o facto de ter obtido, em 1933, o desinteressado concurso de um grupo de academicos de medicina e de direito, durante a "Campanha Pró-Hygiene Mental" levada a effeito pela Instituição.

E lembramos, por fim, que, havendo, talvez, conveniencia, para o mais completo exito do bello movimento academico actual, de se utilizarem no debate argumentos de ordem technica, a Liga de Hygiene Mental teria real desvanecimento em prestar seus serviços nesse sentido, especialmente no tocante á parte assistencial psychiatrica.

Pan-Americana

Reuniu-se nesta capital e em S. Paulo de 14 á 19 de julho proximo o VI Congresso Medico Pan-Americano promovido pela Associação Medica Americana.

O grande certamen, no qual tomaram parte representantes destacados de quasi todas as especialidades nos varios paizes das tres Americas, incluye uma secção de neurologia e psychiatria e outra de aviação medica, ambas as quaes evidentemente interessam os neuro-hygienistas.

Na secção de neuro-psychiatria, o thema official de "neuro-mielites", foi relatado pelo Professor A. Austregesilo e Dr. A. Borges Fortes, cabendo a discussão respectiva aos Drs. Prof. E. Vampré e Odilon Galloti. O thema de "maliariotherapia" foi relatado pelo Dr. Waldemiro Pires, sendo discutidores os Drs. Pacheco e Silva e Henrique Roxo. O thema "aneurysma carotido-cavernoso" teve como relator o Prof. Alfredo Monteiro, e como discutidores o Prof. Ugo Pinheiro-Guimarães e o Dr. Edmundo Vasconcellos. Por fim, no dominio da psychiatria propriamente dita, o thema official versou sobre "tratamento e educação da creança anormal", sendo relatado pelo Prof. Henrique Roxo e discutido pelos Drs. Vicente Baptista e Cunha Lopes.

Dentre os numerosos medicos norte-americanos que compareceram ao Congresso tiveram oportunidade de participar dos trabalhos da secção de neuro-psychiatria os notaveis technicos, Drs. W. Sharpe, de Nova York, Russell M. Wilder, da clinica dos irmãos Mayo, e Charles Deunic, de Kansas City.

A secção de aviação medica, teve como presidente o Dr. Mario Pontes de Miranda, do Rio de Janeiro, como vice-presidente os Drs. Oliveira Esteves, da Argentina, e Edgar Tostes, d'esta capital, e como secretario o Dr. Benjamin Bastos (Rio). Nella foram relatados, respectivamente, pelos Drs. M. Pontes de Miranda e A. Godinho dos

Santos os themas "estudo sobre a tensão arterial em aviação", e "critério psychologico para selecção professional em aviação".

Brasil-Guatemala

A visita do illustrado psychiatra de Guatemala, Prof. J. Manoel Arias ao Brasil a convite da Liga Brasileira de Hygiene Mental deu oportunidade a que se intensificasse o intercambio intellectual entre os dois paizes americanos.

Este intercambio não será sómente scientifico, como ainda cultural. O Prof. Arias, teve a mais cordial acolhida por parte de seus collegas, medicos brasileiros, que com o maximo carinho puzeram S. S. ao par do movimento cultural do Brasil, maximé no terreno da neuro-psychiatria e da medicina social.

Acompanhado do Director da Assistencia a Psychopathas e Prophylaxia Mental e do Presidente da Liga de Hygiene Mental, o illustre psychiatra guatemalense visitou is nossos principaes nosocomios, entrando, ao mesmo tempo, em contacto com grande numero de especialistas patricios, que, por iniciativa da Liga de Hygiene Mental, lhe offereceram um almoço, no Palace-Hotel. Neste almoço, saudando o Prof. Arias, falou o Prof. Henrique Roxo, que exprimiu o prazer que teriam os medicos brasileiros e o Brasil em geral, em conhecer de mais perto a Guatemala, obtendo melhores informes sobre a sua actividade scientifico-cultural, indice do progresso de um povo. Respondendo, o Prof. Arias exprimiu o prazer que teria o seu paiz em que se realizasse o que fôra lembrado pelo Prof. Roxo, pois um dos motivos de sua viagem ao Brasil era justamente estreitar os laços entre cientistas brasileiros e guatemalenses.

O Dr. Manuel Arroyo, Ministro da Guatemala no nosso paiz, e eminente medico, compareceu, acompanhado de S. Exma. esposa, ao desembarque do Prof. Arias, promettendo prestigiar o intercambio firmado.

Visita honrosa

O Sr. Dr. Anisio Teixeira, eminente Secretario de Educação do Districto Federal, visitou, dias antes de deixar a Directoria Geral do Departamento de Educação, a séde da Directoria da Liga Brasileira de Hygiene Mental S. Exa., que se fazia acompanhar do Sr. Prof. Hermes Lima, foi recebido por numerosos associados da Liga, com

os quaes manteve cordial palestra, expressando a sua sympathia pelas iniciativas da aggremação.

No dia seguinte ao d'essa honrosa visita foi dirigido ao notavel educador brasileiro o seguinte officio:

"Em nome da Liga Brasileira de Hygiene Mental, dou-me pressa em reiterar a V. Ex., por meio deste, os agradecimentos que, de viva voz, me dirigiu, e que V. Ex. quiz honrar a instituição.

Este gremio, em verdade, si, como os factos o têm demonstrado, prefere affrontar provações a auferir proventos á custa de transigencias inconfessaveis, não conhece reservas na sua gratidão aos que lhe reconhecem a pureza dos intuitos e a constancia do esforço empenhado na realização do seu programma.

Fomos, por isso, extremamente sensiveis, Sr. Director Geral, á deferencia que teve connosco, indo visitar a séde da Directoria da Liga Brasileira, em companhia do seu talentoso collaborador, o Sr. Professor Hermes Lima. E creia V. Ex. que na solidariedade que nos trouxeram, bem como no apoio que nos asseguraram, em nome do Exmo. Sr. Governador da Cidade, encontraremos elevado estimulo para mais confiantes proseguirmos no desempenho de nossa missão de medicina social.

Acceite, pois, V. Ex. as expressões de nosso mais vivo reconhecimento, e do mesmo passo os protestos de nosso subido apreço e distinta estima. — *Ernani Lopes*, Presidente".

Assistencia aos alcoolistas

Como tivéssemos promettido que no presente numero voltariamos a tratar da questão, sempre em fóco, da assistencia aos alcoolistas nesta capital — não queremos deixar de tocar no assumpto, seja embora para confessar, com toda a franqueza, que, ao pôr o problema em equação, novas incognitas têm surgido, desconcertando as expectativas mais optimistas.

Já tivemos ensejo de agradecer e louvar o prestigioso apoio que o Sr. Capitão Felinto Muller, digno Chefe de Policia do Districto Federal houve por bem trazer a varias suggestões da Liga no sentido de intensificar a repressão do alcoolismo em nosso meio. Dentre essas suggestões uma dizia respeito á possibilidade do levantamento de uma estatística cuidadosa, graças á qual fosse possivel localizar, nos di-

versos districtos policiaes, os ebrios habituaes, conhecidos das respectivas autoridades. Determinou o Sr. Chefe de Policia nos fossent fornecidas indicações das residencias de taes toxicomanos, attendendo, assim, ao nosso pedido. Em verdade, chegou a nossas mãos, endeçada, com caracter confidencial, por distincto Delegado, uma relação de cinco (5) endereços de ebrios do districto sob jurisdicção d'essa autoridade. A Liga enviou logo uma visitadora social aos domicilios assignalados: dos cinco, apenas um era realmente a residencia de um ebrio. Este, porém, a familia pertinazmente impediu que chegasse a ser examinado. E', como se vê, um resultado edificante.

Pelo exposto se avalia com que ténacidade de animo e com que multiplicidade de recursos é necessario voltar á carga, para começar a colher os primeiros fructos nesse arduo problema da assistencia aos grandes alcoolistas.

A medicina mental na Conferencia de Londres sobre praxitherapia

Reuniu-se o anno passado, em Londres, na séde da Real Sociedade de Medicina Tropical e Hygiene, uma importante Conferencia sobre therapeutica pelo trabalho, em a qual as applicações do methodo aos doentes mentaes foram encaradas com particular interesse. Sir Henry Gauvain, medico director das Clinicas de Morland, que presidiu uma das sessões da Conferencia, frisou que o valor tanto psychologico, como physico da praxitherapia no tratamento de todos os doentes obrigados a longa permanencia no ambiente hospitalar ou institucional em geral, se vai, cada vez mais, impondo a quantos se interessam pela cura ou melhoria de taes doentes.

Em face de opiniões, autorizadas, como essa, — seja-nos licito assignalar — tem, por certo, os organizadores da Primeira Conferencia Inter-Americana de Hygiene Mental motivo para julgar que andaram bem inspirados elegendo a proxitherapia como thema official de uma das secções technicas d'aquelle certamen.

In Memoriam

Cabe-nos, d'esta feita, o triste ensejo de render a nossa homenagem postuma a tres dos nossos consocios, cujo passamento recente muito nos confrange, e não ha-de por isso afigurar-se extranhavel quebremos a praxe dos necrologios laconicos, adoptada por esta secção.

J. B. de Albuquerque Mello Mattos (1871-1935) acompanhou todo o periodo de renovação da psiquiatria brasileira, desde fins do primeiro decennio do seculo, não como espectador, como poderia pensar quem soubesse que era elle Chefe da Secretaria do Hospital Nacional de Psychopathas, e não medico do serviço clinico da Assistencia a Psychopathas. De facto, tendo-se diplomado em medicina, em 1912, pensou, de inicio em fazer carreira como psiquiatra profissional, mas depois encaminhou-se, acriticamente, para o magisterio especializado, no sector da enfermagem psiquiatrica, e foi nessa actividade, como vice-director da Escola de Enfermeiros e Enfermeiras do Hospital Nacional, que fez jús a maiores benemerencias. Revelou, no cargo em apreço, todos os attributos do funcionario *in the right place*, identificado em absoluto com a sua funcção. A Liga Brasileira de Hygiene Mental, de que era socio fundador dos mais efficientes, realizou uma sessão em homenagem á sua memoria, na qual o Dr. Jefferson de Lemos lhe fez o necrologio, em brilhante e substanciosa allocução. Nesse discurso, o orador teve a feliz lembrança de reproduzir trechos da these inaugural de J. B. de A. Mello Mattos, sobre "Querelantes e Pseudo-querelantes", (1912) em que se comprova haver sido o nosso consocio um legitimo precursor das campanhas pela hygiene mental e pela eugenia, em nosso meio. Basta que se leiam as seguintes considerações de sua autoria sobre eugenia restrictiva:

"Uma providencia proveitosissima seria impedir-se legalmente aos degenerados a procreação, evitando o casamento ou mesmo o simples commercio sexual especialmente entre consanguineos tarados, ou, então, esterilizar-os, obstando-se legalmente d'est'arte, a procreação e, por conseguinte, a reproducção de entes degenrados, promovendo por esse modo a eliminacção gradual ou diminuicção avultada d'esses e dos psycho ou nevropathas, reduzindo, enfim, consideravelmente o ex-poente de insania mental; e concorrendo para o aperfeicamento do typo biologico.

Essa medida tem grande alcance biologico e sociologico; beneficiando a humanidade com a depuracção da raça, favoreceria a sociedade, supprimindo d'ella um elemento pernicioso á sua vida psychologica.

Não se objecte que esse processo eliminador abateria seriamente a massa do genero humano, porquanto essa reducção traria a consi-

deravel compensação de apurar-se e desenvolver-se uma raça mais valida physica e psychicamente.

Tão pouco se poderá ponderar que seja attentar contra os direitos naturaes do homem, pois que é o proprio homem, em collectividade organizada regularmente, a sociedade, que applicaria aquelle meio supressor em proveito da comunidade humana, cujos direitos e actos prevalecem sobre os fóros do individuo.

... semia, amda como mntado, seria pouco prejudicial, quasi innocuo para o individuo, visto a operação esterilizadora indicada modernamente para tal fim, ao lado de abolir a faculdade fecundante, conservar a função physiologica da sexualidade". — E. L.

Nelson Ferreira de Carvalho (1897-1935). Para o biographo raramente haverá ensejo de compulsar uma vida que como a de Nelson de Carvalho, mereça com tanta justeza o qualificativo de millograda.

Arrebatado pela morte aos 38 annos apenas, havia, na verdade, todos os motivos para esperar que do seu talento, do seu preparo, do seu anseio de progredir e da sua admiravel vocação humanitaria, lhe adviessem, em futuro proximo, justas glorias que não podem deixar de premiar a abnegação do scientista empenhado de corpo e alma em obras de philantropia.

Filho de D. Eulalia Ferreira de Carvalho e do Coronel Tertuliano José de Carvalho. Nascido a 19 de Agosto de 1897. Bacharel em lettras pelo Externato Pedro II, em 1915. Doutor em Medicina em 1923, tendo defendido these sobre "A frequencia da appendicite chronica", approvada com distincção. Foi medico dos Patronatos Agricolas de "Monção" em São Paulo; "Añnitapolis" em Santa Catharina e "Pereira Lima" em Minas Geraes, no periodo de 1927 a 1930. Transferido do Ministerio da Agricultura para o Ministerio da Educação e Saúde Publica, como 3.º Official de Secretaria de Estado. Trabalhou como Official e Auxiliar de Gabinete do Ministro Belisario Penna, cargo que occupou até a retirada da pasta desse Ministro, de quem recebeu em carta elogiosas referencias. Em 1933, passou a servir no Departamento da Saúde Publica, como chefe do Serviço de Hygiene Infantil do Centro de Saúde da Penha e, depois, como chefe do Lactario do mesmo Centro, cargo que exerceu até seu fallecimento.

Sobre Hygiene Infantil fez varias palestras pelo Radio e sobre differentes themas medicos publicou trabalhos em jornaes desta Capital, sendo que no "O Jornal" e na "A Batalha" foi particularmente

assidua a sua collaboração. A Liga Brasileira de Hygiene Mental, da qual era membro titular o saudoso collega, deve-lhe inestimaveis beneficios. Toda vez que nossas campanhas tinham de ser intensificadas, para que a instituição realizasse o seu programma educativo, contámos com o seu desinteressado concurso, duplamente valioso, porque á competencia do medico vinha sommar-se a capacidade tecnica

Conferencia Inter-Americana de Hygiene Mental, á qual iria contribuir com um trabalho sobre o interessante thema da educação eugénica do nosso povo. Filho, esposo e irmão affectuoso, como os que mais o fossem, collega leal e prestativo, amigo cordialissimo, Nelson Ferreira de Carvalho merece que lhe cultuem a memoria quantos tenham tido a felicidade de o conhecer. — E. L.

Ulysses Machado Pereira Vianna (1880-1935) — A psiquiatria patria acaba de soffrer mais um rude golpe com o fallecimento do Professor Ulysses Vianna, occorrido a 25 de Agosto p.p. Além de verdadeiro cultor seientifico da especialidade que abraçara, o Prof. Vianna era um dos mais sinceros e dos mais abnegados combatentes pela causa do alienado no Brasil. Ultimamente, o seu desvelo pelas questões de assistencia a psychopathas e o carinho com que se dedicava ao assumpto, empolgavam sua vida de tal maneira, que, ainda nos ultimos momentos que lhe restavam de existencia, quando as palavras lhe saham com difficuldade, oprimidas e sufficadas pelo mal que o victimou — o Prof. Ulysses Vianna, n'um esforço supremo, arranjava energias e palavras do estímulo para incrementar a campanha em beneficio do alienado. Idealista e realizador, conhecia a fundo os dispositivos legais que interessavam á Assistencia a Psychopathas e estava inteiramente ao par dos codigos que se referem aos doentes mentaes e das mais recentes conquistas de assistencia a psychopathas nos paizes civilizados. Todas as reformas relacionadas com o assumpto e planejadas no Rio de Janeiro, nestes ultimos annos, tinham a collaboração sabia e desinteressada do mestre fallecido. Sua vida foi sempre dedicada á psiquiatria e aos doentes mentaes. Nascido a 26 de Abril de 1880, em Recife, iniciou seu curso medico no Rio de Janeiro em 1899, transferindo-se posteriormente para a Faculdade de Medicina da Bahia, aonde se doutorou, escrevendo sua these inaugural sobre a "paranoia". Amigo de Juliano Moreira, então substituto de clinica psiquiatrica da Bahia, acompanhou mais tarde o grande psiquiatra brasileiro e veio para o Rio como assistente voluntario, onde

trabalhou ao lado de Juliano Moreira e Austregesilo. Após concurso ingressou definitivamente na carreira psiquiátrica da nossa actual Assistencia a Psychopathas e em breve foi dirigido a Secção Pinel do Hospicio de Alienados onde florescia a escola nova e vibrante de A. Austregesilo. Entusiasta das questões anatomo-pathologicas do systema nervoso, fundou em seu serviço clinico o *Laboratorio Nissl* e realizou muitas pesquisas e produzindo trabalhos de incontestavel merito. Foi um dos fundadores da Sociedade Brasileira de Psychiatria, Neurologia e Medicina Legal, mostrando-se sempre frequentador assiduo e productivo de suas sessões e, quando a morte o surpreendeu, occupava o alto cargo de presidente geral da Sociedade. Fundou tambem, com outros, os Archivos de Neuriatria e de Psychiatria que ainda hoje constituem, quasi, o órgão official de nossas actividades neuro-psiquiátricas.

Acompanhou A. Austregesilo, Adauto Botelho e Pernambuco F. em 1921 na fundação do Sanatorio Botafogo, estabelecimento particular para tratamento dos insanos e collaborou com tenacidade e brilho na organização deste estabelecimento hospitalar, do qual pertencia á directoria, como seu director presidente. Após promover e realizar a vinda ao Brasil do Prof. Jakob, de Hamburgo, em 1928, para a realização de cursos especializados de anatomia pathologica, lançou em 1930 a idéa de fundação do Instituto Teuto-Brasileiro de Alta Cultura, para intensificar nosso intercambio com a Allemanha; viu realizados seus desejos e, quando falleceu, era um dos vice-presidentes do Instituto.

Em 1931 conseguiu trazer ao Brasil, para realizar novos cursos sobre anatomia pathologica do systema nervoso, o Prof. W. Spilneyer. Membro proeminente da nossa Liga de Hygiene Mental, o Prof. Ulysses Vianna era docente de psychiatria na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e Professor honorario da Faculdade de Recife. Além de outros titulos honoríficos o Prof. Ulysses Vianna era membro da Academia Nacional de Medicina, da Academia de Sciencias, da Sociedade Brasileira de Criminologia, etc., etc.

Deixa publicados uma serie notavel de trabalhos scientificos, cheios de contribuições originaes, dos quaes citaremos: Paranoia (these inaugural) — Contribuição ao estudo das estereotypias — Demencia precoce — Demencia paranoide — Arterio esclerose cerebral, estudo clinico e histopathologico (these de docencia, 1912) — Die Allgemeine progressive Paralyse bei Greisen (coll. com Juliano Moreira), Casos de P. G. em negros puros — Demencia senil, psychose presenil e doença de Alzheimer, — Relações da doença de Alzheimer com a demencia

senil — Contribuição ao estudo da demencia paralytica no Rio de Janeiro — Sobre as lesões da senilidade — Histopathologia da involução senil — Diagnostico das affecções nervosas e mentaes pelo emprego de elevadas quantidades de liquido cephalo-racheano, methodo do reforço (coll. com Arthur Moses) — A estrutura em fôcos da doença de Chagas, — Demencia arterio esclerosa primitiva — Tratamento da syphilitica — O problema da assistencia a alienados — O problema da assistencia a Psychopathas — Alienados perigosos e defeza social, etc., etc. — *Adauto Botelho.*

O DIA ANTI-VENEREO

Folgamos muito em registrar nestas columnas que se converterem em uma brilhante realidade, no Brasil, na Argentina e no Uruguay, a idéa da consagração de um dia do anno á propaganda anti-venerea, levada a effeito sob forma por assim dizer, concentrada, no objecto de chamar o mais fortemente possível a attenção do publico sobre os perigos das doenças venereas, e corollariamente, pois, sobre a necessidade de as prevenir e combater.

A lembrança de mais uma vez, conjugar os tres paizes irmãos num esforço commum em prol de um nobre tentamem de medicina social, lançada que foi por um dos directores da Liga Brasileira de Hygiene Mental, grangeou, desde logo, as sympathias geraes. Coube porém, incontestavelmente, ao illustre confrade argentino Dr. ALFREDO FERNANDEZ VERANO — um mestre insuperavel em technica de educação hygienica — o papel precipuo na coordenação das actividades que deveriam assegurar o exito da util iniciativa. Entendendo-se, em Montevideo, com o preclaro venereologo uruguayo, Dr. HECTOR DEL CAMPO, que já patrocinára, em seu paiz, a realização d'esta modalidade de propaganda, e entrando em contacto, mais tarde, com seus compatricios e colegas de especialidade, em Buenos Aires, conseguiu o incansavel presidente da Liga Argentina de Hygiene Mental o decidido apoio dos melhores elementos platinos para a campanha em projecto. De accordo com a combinação firmada, foi, então, proposto por esses technicos se fixasse como "dia anti-venereo", o primeiro domingo de Setembro de cada anno, proposta esta acceita pela Liga Brasileira, em nome das organizações nacionaes.

Foram assim, dados os passos necessarios para que os higienistas sociaes dos tres paizes se irmanassem ainda uma vez, no benemerito empenho de combater o temivel flagello venereo.

Das causas toxicas de doença mental, a nossa Instituição tem visado com particular insistencia a maior de todas, o alcool. Que tambem colloboremos na lucta contra as doenças venereas todos hão-de julgar comprehensivel, dada a triste primasia d'esse factor, dentre as causas infectuosas de disturbios neuro-psychicos.

No nosso paiz, além das actividades de propaganda anti-venerea desenvolvidas nos Estados, o programma organizado pela Liga Brasileira de Hygiene Mental foi estritamente executado na Capital da Republica, obtendo o maior exito possível.

A's 10 horas, foi exhibido no "Pathé Palacio", gentilmente cedido, a pedido da Liga, por interferencia do Sr. A. ROSENVALD, o film

da Saude Publica "Os avariados", em sete actos e que foi assistido por grande numero de pessoas, entre as quaes se destacavam os guardas da Policia Municipal, especialmente convidados. Durante o dia foram realizadas as seguintes palestras pelo Radio: "O mal das doenças venereas" e "Aspectos sociologicos das venereopathias" pelo Dr. OSCAR DA SILVA ARAUJO, a primeira no Radio Club e a segunda na Radio Sociedade. Dr. CUNHA FERREIRA, "Educação anti-venerea", na Radio Cajuti; Dr. EUGENIO COUTINHO. "O dia anti-venereo (de agora em diante venereologico)", no Departamento de Saude Publica, Dr. JOSE DE ALBUQUERQUE. "Educação anti-venerea", no Radio Jornal do Brasil.

O Dr. ZOPYRO GOULART, na Escola Nocturna Manoel Cicero, realizou interessante conferencia de propaganda contra os flagellos venereos, com projecções cinematographicas e perante enorme assistencia; o Dr. CASTRO BARRETO, na Sociedade de Medicina e Cirurgia, fez interessante communicação sob o titulo "Os ensinamentos da luta anti-venerea na Dinamarca". A assistencia de Psychopathas e Prophylaxia Mental, cujo director, Dr. WALDEMIRO PIRES, hypothecou á Liga a solidariedade e sympathia pela iniciativa da instituição do dia anti-venereo, tambem collaborou, de maneira realmente efficaz, nos trabalhos do dia em questão, tendo-se realizado, em varias das repartições a ella subordinadas, conferencias sobre o assumpto. O Circulo Brasileiro da Educação Sexual tambem colloborou nas commemorações levadas a effeito, fazendo o seu presidente, Dr. JOSÉ DE ALBUQUERQUE, interessante e instructiva conferencia no salão nobre da Escola Nacional de Bellas Artes. Finalmente, é de se destacar o apoio valioso do Dr. JOÃO DE BARROS BARRETO, Director Geral da Saude Publica, que tudo fez para facilitar á Liga Brasileira de Hygiene Mental a execução do programma organizado.

A convite da "Liga Argentina de Prophylaxia Social", endereçado pelo seu illustre presidente dr. A. FERNANDEZ VERANO, a Liga Brasileira de Hygiene Mental enviou a Buenos Aires o seu vice-presidente, prof. J. P. PORTO-CARRERO, para tomar parte nos trabalhos do "dia anti-venereo". Essa collaboração devia realizar-se — como se realizou, na Republica Argentina, no Uruguay e no Brasil.

Levava ainda o prof. PORTO-CARRERO a incumbencia de coordenar com os collegas do Rio da Prata os trabalhos da proxima I Conferencia Inter-Americana de Hygiene Mental. Devia ainda tomar parte nas commemorações da "semana do Brasil", em Buenos Aires, o que não realizou por escassez de tempo, uma vez que a sua chegada á grande capital platina coincidiu com o almoço de encerramento da semana, e as credenciaes não poderam ser-lhe transmittidas.

O dia anti-venereo foi celebrado em Buenos Aires a 7 de Setembro, devendo ser-o a 10, nos outros paizes. A parte principal dessa celebração foi a grande reunião realizada á tarde, no Theatro Colón, que estava cheio á cunha.

Do programma constavam palestras breves, pelas seguintes personalidades: DR. HECTOR DEL CAMPO, director do Departamento de

Higiene Sexual do Ministerio de Saude Publica do Uruguay; prof. dr. J. P. PORTO-CARRERO, DRA. PAULINA LUISI, medica e delegada do Uruguay junto á Sociedade das Nações; DR. GONZALO BOSCH, presidente da Liga Argentina de Higiene Mental; DRA. ALICIA MOREAU DE JUSTO, distincta medica argentina; prof. dr. NICOLAS GRECO, da Faculdade de Ciencias Medicas de Buenos Aires; Dr. MARIO BRAVO, senador argentino; e o presidente da L. A. de Prophylaxia Social, dr. A. FERNANDEZ VERANO. Por meio de longas, delicadas cartas, excusaram-se o profl. BOSCH e o senador BRAVO. Essas cartas e as varias palestras foram irradiadas para o Rio de Janeiro, Montevideo e Bahia Blanca.

E' de notar a affluencia do publico, que encheu por completo a maior casa de espectaculos da America do Sul, isso na mesma hora em que o Partido Radical reunia em praça publica uma multidão calculada em cerca de 40.000 pessoas. Isso basta para demonstrar o esforço desenvolvido pelo dr. A. F. VERANO, na campanha que vem pertinazmente fazendo ha varios annos.

Na quinta-feira seguinte, realizou o prof. PORTO-CARRERO segunda palestra, promovida pela mesma Liga, no salão Jorge V, a dra. PAULINA LUISI dissertou largamente sobre educação sexual.

Do contacto que teve com a nata da psiquiatria argentina, trouxe o prof. PORTO-CARRERO as melhores impressões. Se o dr. A. FERNANDEZ VERANO, a cujo convite accorremos, poz toda a sua gentileza e actividade ao serviço do nosso delegado, por seu lado os nossos collegas psychiatras timbraram em significar ao Prof. PORTO-CARRERO o apreço pessoal e a alta consideração em que têm a psiquiatria brasileira.

O prof. GONZALO BOSCH, embora retido em casa por doença grave de sua genitora, logo se poz em contacto com o collega brasileiro. O vice-presidente da Liga Argentina de Higiene Mental, prof. L. ESTEVES BALADO e a sra. C. M. ESTRADA DE CANO, presidente da comissão auxiliar de senhoras daquela Liga foram incansaveis em proporcionar-lhe visitas e informações. A 11 de Setembro, era recebido como membro honorario, na sede da Liga, o prof. PORTO-CARRERO, numa solemnidade tocante, após a qual foi offerecida uma merenda ao nosso vice-presidente.

Alli concorreram, entre outros, JUAN MONTANARO, o presidente da Sociedade de Psiquiatria, ANTONIO MARTINEZ, MARIANO BASILARI, o prof. DE VEYGA, o grande mestre da Medicina Legal Argentina, JOSÉ BELBEY, professor de La Plata, o prof. SANTIN C. ROSSI, de Montevideo, F. GORRITI, director da grande colonia de alienados de Luján, além de grande numero de senhoras, que se desfizeram em gentilezas ao nosso delegado e sua esposa.

Visitou ainda o prof. PORTO-CARRERO varios hospitaes, demorando-se no Hospital de Alienadas dirigido pelo prof. L. ESTEVES BALADO, que alli está fazendo radicaes reformas; alli assistiu a uma aula interessantissima do prof. JAKOB, que ha varios annos coopera na sciencia medica argentina. Entrou ainda em contacto com o prof. NÉ-

RIO ROJAS, cathedratico de Medicina Legal e excellente amigo do Brasil.

Do dr. FERNANDO GORRITI recebeu o prof. PORTO-CARRERO varias photographias de locaes e trabalhos da Colonia de Alienados Dr. Domingo Cabred, em Luján, assim como objectos fabricados pelos doentes daquela Colonia; aquelle professor doou ao museu da nossa Liga taes objectos e photographias.

O nosso Delegado foi alvo ainda de varias manifestações por parte dos estudantes; o Circulo de Estudantes de Medicina visitou-o, mantendo com elle cordial palestra sobre a situação dos corpos discentes e da juventude, em geral, nos dous paizes; um grupo de estudantes de Direito levou-o de visita á sua Faculdade, onde o professor patrio realizou uma aula de Medicina Legal sobre o thema: "A responsabilidade penal, em face da psychanalyse".

Infelizmente, não lhe foi possivel attender ao convite do dr. F. ARAÚCHO, do Syndicato Medico do Uruguay, para fazer uma conferencia em Montevideo, no salão de actos solemnes da Faculdade de Medicina.

Durante a sua permanencia em Buenos Aires, o nosso vice-presidente concertou com os nossos collegas argentinos a contribuição scientifica para a futura Conferencia Inter-Americana de Higiene Mental; pela impropriedade da epocha — estão os professores argentinos em franco periodo de aulas, — alguns sem facilidade de substituição — não é de esperar o comparecimento de muitos daquelles nossos collegas; mas o prof. PORTO-CARRERO nos trouxe numerosas promessas de trabalhos e relatorios. Com os collegas uruguayos não foi possivel entendimento directo, salvo com o prof. SANTIN ROSSI e dra. PAULINA LUISI, que se achavam em Buenos Aires; o nosso vice-presidente entendeu-se, entretanto, com o dr. HECTOR DEL CAMPO, director do Departamento de Educação Sexual de Montevideo, que prometeu seus bons officios junto ao Ministro de Saude Publica da Republica Oriental e junto ao prof. Antonio Sisco, que será provavelmente o delegado dessa Republica á Conferencia.

PALESTRA REALIZADA NO THEATRO COLÓN,
NO DIA ANTI-VENEREO,
PELO PROF. J. P. PORTO-CARRERO

Sinto-me feliz, revendo Buenos Aires. Depois de quatro dias de viagem num vapor inglez, sinto-me feliz nesta cidade que não visitava ha mais de um decênio e que encontro cada vez mais maravilhosa no seu formidavel progresso; e sinto-me em casa, como na minha patria, em meio a esta gente a cujo contacto periodico me acostumei ha 23 annos e que cada vez encontro mais amavel e mais amiga. Agradeço ao sr. dr. A. Fernandez Verano o ensejo que me dá de poder falar neste ambiente agradável, na sua corajosa campanha contra o amor enfermo.

Já roubei alguns minutos ao assumpto; e poucos me são dados, para dizer-vos algo em nome da Liga Brasileira de Higiene Mental, nesta missão patrocinada pelo Governo do meu paiz.

Primeiro, tenho que dizer-vos que em todo o Brasil, nesta data da sua independencia, se pensa na campanha que ora inauguramos; e dentro de tres dias, o Governo e as sociedades cultas se empenharão na celebração d'esta lucta.

O nosso Ministerio de Educação e Saude Publica, que mantém uma já antiga Inspectoria de Prophylaxia das Doenças Venereas, inaugurará no dia 10 um pèsto de desinfecção, proximo á zona do meretricio; o nosso Departamento de Saude Publica mandará um dos seus medicos mais conspícuos para uma conferencia sobre o assumpto, pelo radio official; o departamento municipal de Instrucção, no Rio, mandará fazer preleções e projecções cinematographicas, nas escolas profissionais e primarias de adultos; e a Liga Brasileira de Hygiene Mental fará, em cada hora daquelle dia, uma conferencia popular, por universitários de Direito e Medicina.

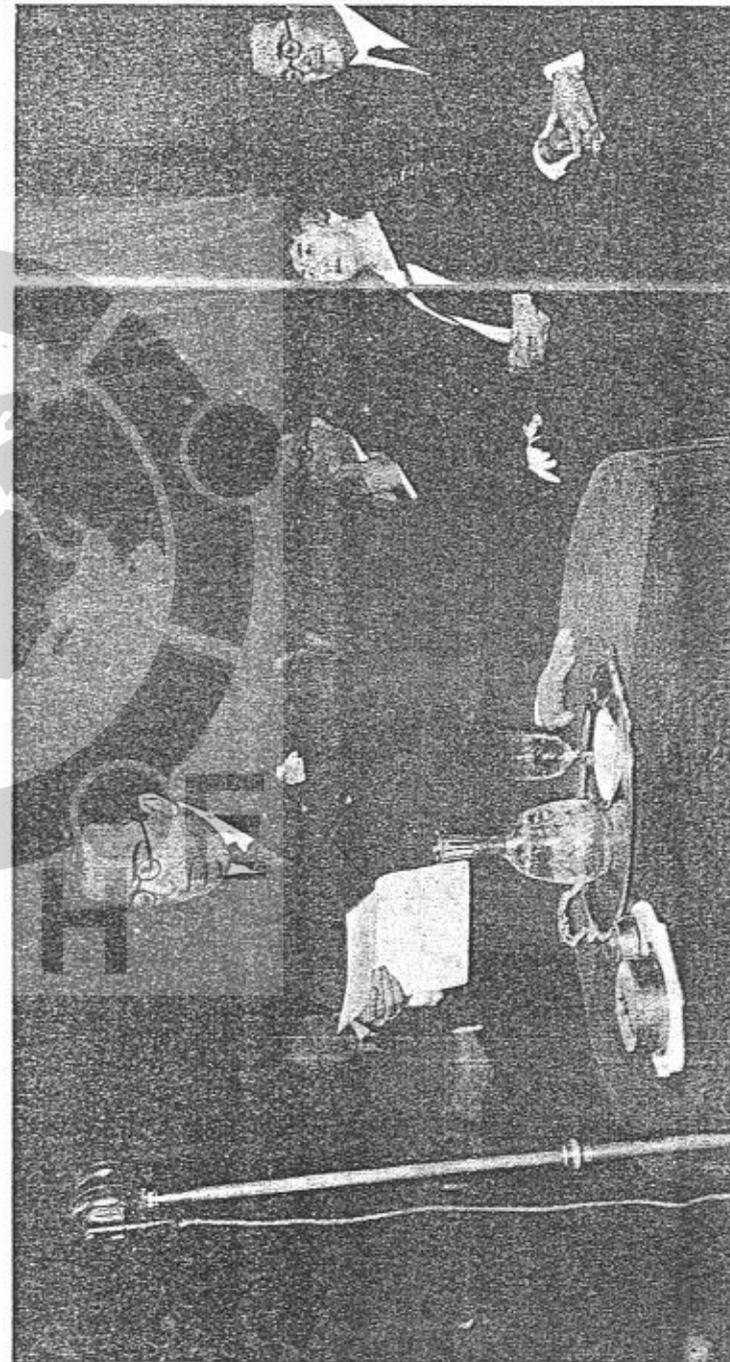
Felizmente, já perdemos o preconceito em torno das doenças venereas, porque reconhecemos a necessidade de combatel-as. Urge que toda a America o faça. Corre a tradição de que a syphilis seja doença de origem americana, levada á Europa pelas naves de Colombo. Se assim é e ainda que não seja verdade, cabe á America, livre de prejuizos, nova e sem tradições entorpecedoras, a melhor parte nessa obra de saneamento biológico e moral.

E' que o perigo venereo é, por toda parte, um perigo nacional. Quando servi á Marinha do meu paiz, organizei um lemma para esta campanha: "Combatamos, na paz, contra as doenças venereas, para que, na guerra, ellas não venham combater contra nós". E assim é: basta lembrar que, em poucos mezes de guerra, em fins de 1924, a Alemanha tivera 30.0400 baixas por essas enfermidades.

Mas, não falemos de guerra. Para nós, os povos que estamos na vanguarda da cultura americana, a guerra é uma sobrevivencia do passado, um resquicio da infancia da nossa civilização; uma attitude violenta que não condiz com a situação de progresso que occupamos. Pensemos antes nas nossas industrias de paz, no nosso commercio, nas nossas actividades culturais. E reconheçamos isto: os males venereos, que dantes eram assumpto prohibido, mantido em segredo e em vergonha, puderam estender-se em verdadeira endemia, mercê desse segredo criminoso e desse pudor descabido. E reconheçamos que dous, pelo menos, desses males são a origem de grande numero de taras e degenerações, verdadeiros flagelos da raça, que diminuem a capacidade da gente e podem levar um povo a ser, no concerto das nações, um elemento de terceira ordem, sujeito a protectorados e suzeranias.

Mas o problema dos males venereos não se reduz, como para outros males, aos meios de evitar as doenças com taes ou quaes medidas preventivas. Esta prophylaxia tem de ser altamente social. Não olvidemos que o fóco principal da disseminação dessas enfermidades é a prostituição — chaga da sociedade, que até hoje se tem querido considerar erradamente como mal necessario, escoadouro de imundicies moraes ou baluarte para a defesa da familia.

Erro sobre erro. Contra esse erro se levanta a mulher moderna, a mulher de após-guerra, consciente do seu valor e da sua capacidade,



O Prof. J. P. Porto-Carrero, pronunciando, no Theatro Colón, de Buenos Aires, a sua conferencia sobre o "Dia Anti-venereo".

que se não resigna ao papel de escrava do homem ou de seu objecto de luxo; a mulher que trabalha no commercio, na fabrica, na officina, no escriptorio, no hospital, no fóro ou na escola e que não pode admitir que a sociedade tolere ou reconheça como profissão o exercicio do amor, considerado infame e restricto a determinadas mulheres débeis da mente ou escorraçadas do lar.

E' força confessar que toda mulher tem direito a uma profissão honesta; e a mulher domestica, ociosa, é um residuo do seculo que passou. O Estado tem o direito de exigir que toda mulher saiba ganhar honestamente o pão de cada dia; a prostituição é organização contrária á natureza; a sua abolição será obra dessa mulher de após-guerra, que vem para fora do lar, competir com o homem no trabalho, por isso que dentro do lar já não ha muito que fazer.

Se, conquistando a sua igualdade de direitos, a conquista do amor lhe fór mais facil do que hoje, estou certo de que a mulher não se prostituirá. Terá adquirido, pelo trabalho honesto, um nivel social mais elevado, um maior respeito a si mesma; e ainda que as uniões sexuaes possam ser, a principio, ephemerass, em todo caso os contactos serão menos variados e menos frequentes os ensejos de contagio.

A prostituição é uma injuria ao sexo que nos dá a nossa mãe, ao sexo onde vamos buscar o objecto amado, que completa a nossa personalidade e que é o elemento necessario do nosso bem-estar.

E' graças a esse foco de enfermidades que as doenças venereas se disseminam, ellas que são as deturpadoras da raça, esterilizadoras, enlouquecedoras, criadoras de idiotas e degenerados.

A prophylaxia em questão é, pois, de interesse social. Nesta jovem, grande America, onde o preconceito não tem bases em tradições, onde o futuro chega mais depressa, por isso que, a bem dizer, não temos passado, façamos justiça á mulher, á mulher que ha de regenerar os costumes e trazer-nos, no regaço da sua maternidade gloriosa e fecunda, a suprema felicidade, no supremo amor sem vicios e sem taras, tal como nol-o ensina a Natureza.

ASPECTOS SOCIAES E ECONOMICOS DAS DOENÇAS VENEREAS

Palestra radiophonica pelo Dr. Oscar da Silva Araujo,
no dia anti-venereo

Caros Ouvintes:

Attendendo ao appello que teve a gentileza de dirigir-me o prezado amigo e illustre collega Dr. ERNANI LOPES, esforçado e benemerito Presidente da Liga Brasileira de Hygiene Mental, vou ter agora o prazer de expor-vos alguns aspectos sociaes e economicos das doenças venereas.

Essas doenças prejudicam mais á raça humana do que todas as demais enfermidades; ellas diminuem a natalidade, ampliam a morbilidade, augmentam a mortalidade geral e agigantam desmesuradamente a letalidade infantil; ellas encurtam a existencia, predispoem a outras doenças, geram mutilados physicos e intellectuaes e parasitam os cofres publi-

cos obrigando o Estado a dispendir sommas vultosas com o custeio de hospitaes, asylos e manicômios.

Dia a dia os progressos das sciencias medicas evidenciam o quanto ellas enriquecem a pathologia humana. Ao mesmo tempo demonstra-se a grande frequencia de taes doencas. Não foi sem razão que Havelburg asseverou ser a syphilis uma mercadoria que a civilização espalhou por toda a parte. Errou, apenas, esse auctor, quando exceptou o interior da Africa e o Brasil Central, pois ahi tambem podemos já assinalar sua difusão. Criticando alguém Fournier por considerar que elle exaggerava a frequencia da doença, respondeu o grande syphilographo francez, em epocha em que os meios de diagnostico ainda não permittiam, como hoje, avaliar devidamente as proporções do mal, que se penitenciava de não a ter reconhecido em muitos casos em que ella estava presente. Ha varios decenios, Hutchinson, notavel especialista rotulava a syphilis como "um compendio de pathologia"; Osler, clinico eminente, afirmava que quem sabe syphilis sabe toda a medicina. Mas não quero ser eivado de suspeição e por isso não me apadrinho mais com os medicos e vou recorrer a escriptores leigos. Rabelais garantiu ser a syphilis tão frequente que quem não a teve neste mundo certamente a adquirirá no outro. Mas agora vejo que não fui feliz na citação: Rabelais embora frade, notavel humanista, helenista provector, romancista famigerado e philosopho era tambem medico e medico acatado. Appellemos para os philosophos. Alli está Schopenhauer a nos dizer em Parerga et Paralipomena que "os dois phenomenos que caracterizam a vida social moderna, em opposição á da antiguidade, com vantagens para esta ultima, são o principio cavalheresco da honra e a doença venerea. Ambas envenenaram a vida e introduziram um elemento hostil e até diabolico nas relações dos sexos". Mas poderão allegar que Schopenhauer não serve como testemunha por ser um grande pessimista. Vamos ao extremo opposto e lá encontramos em "Candide ou o Optimismo" Voltaire a nos asseverar que quando se defrontam dois exercitos de quarenta mil homens de cada um, ha, pelo menos, vinte mil syphiliticos de cada lado. E é ainda Voltaire quem afirma no "L' homme aux quarents écus" que só haveria um meio de extinguir a syphilis, esse inimigo commum do genero humano; era todos os principes da Europa unirem-se para combatel-a.

* * *

Sempre que um individuo suspeitar que adquiriu uma infecção syphilitica deverá immediatamente submeter-se a um exame medico. E' essencial não perder tempo, visto que si o diagnostico fôr firmado desde os primeiros dias, pelo medico, e instituido um tratamento precoce e intensivo, rigorosamente seguido pelo enfermo, as possibilidades de uma cura definitiva e radical são muito grandes. Mas si, ao contrario, o doente fôr negligente, e si permittir que os treponemas, agentes causadores da infecção syphilitica, se disseminem em grande numero no organismo, onde constituirão centros de resistencia, o tratamento terá que ser muito mais prolongado, ás vezes durante todo o resto da vida do enfermo, e então mesmo conduzido com rigor, as oppportunidades de uma

cura completa tornam-se incertas. Quando o enfermo é relapso no tratamento expõe-se a accidentes muito graves. A syphilis fere todos os nossos órgãos, lesa todos os nossos tecidos: ella acomete o coração e os vasos, compromette o funcionamento dos rins, do figado, das glandulas de secreção interna, corroe o esqueleto; mas é principalmente sobre o systema nervoso, sobretudo o cerebro, a medula e as meninges, que ella produz mais os terriveis damnos. Laignel-Lavastine, clinico abalizado, forrado de fino humorista e historiador provector, confessou ter particular sympathia pela syphilis, sympathia de gratidão, pois podemos bem dizer ser ella a providencia dos neurologistas. Já Fournier, mais circumspectamente, expressara a mesma idéa quando affirmou ser a syphilis, antes de tudo, um veneno do systema nervoso. E' por isso que vemos individuos descuidados no tratamento, serem, em plena juventude golpeados por paralyrias subitas, hemorrhagias e congestões cerebraes. Quantos fallcem bruscamente! quantos ficam mutilados nos movimentos e na palavra! quantos, após annos de tortura, succumbem á tabes ou se abysman na demencia e terminam, tristemente, seus dias, n'um asylo de alienados! Quantos ficam invalidos! Quantos o aneurysma fulmina e quantos mais a arterio-esclerose martirisa! E o calvario que se defronta a aquelles que o cancer victima, pois sabemos que os tumores malignos exhibem especial predilecção pelos syphiliticos! E a tuberculose, que boa alliada encontra essa megera na syphilis, a ponto de dizer-se que esta prepara o leito para aquella. Mas não é apenas a si proprio que o syphilitico que se não trata, prejudica; elle constitue um perigo para os que o cercam pela possibilidade de transmittir o mal. Durante um periodo mais ou menos longo é elle portador de lesões, que se assestam nas mucosas, frequentemente nos labios, lingua e bocca, e chamadas placas mucosas, onde pululam os treponemas, e as quaes são, por isso, os agentes mais activos da contaminação. E' assim que se explica o contagio pelo beijo e por intermedio de objectos de uso pessoal e domestico e é por esse mecanismo que se processam as contaminações familiares.

Mas além de todo esse mal que a syphilis acarreta ao individuo que a adquire, e que se não trata, ella constitue ainda um maior flagello porque se transmite aos descendentes do enfermo. Ella entrava o curso da gravidez, provoca abortos multiplos e condemna muitas mulheres á esterilidade. Favorece ella, ainda, o parto prematuro de nati-mortos ou debeis, sem resistencia e que succumbem, na maioria, em baixa idade. E' ella uma das grandes causas da mortalidade infantil e as crianças que conseguem escapar da morte, vivem sempre doentinhas, seja com manifestações da propria syphilis, seja de outras enfermidades, porque os syphiliticos hereditarios apresentam maior susceptibilidade ás demais doencas infecciosas. A criança que herdou a enfermidade apresenta estigmas, signaes ou defeitos, que hoje até os leigos conhecem. E' de estatura e peso reduzidos, apresenta, ás vezes, o aspecto de um velhinho; é debil de corpo e espirito, está sujeita a lesões dos ossos, que lhe deformam o esqueleto, a afecções oculares e auditivas; é victima de doencas do apparelho circulatorio e do systema nervoso, e quando não é idiota, imbecil ou epileptico, exhibe, pelo menos a intelligencia reduzida. Fe-

lizmente todo esse pesado acervo da syphilis congenita pode ser evitado. Essas manifestações não surgiriam em seus filhos si todos os progenitores si submettessem a um exame medico e todos aquelles que se verificasse estarem enfermos se tratassem convenientemente. E' por isso que preconisamos o exame pré-nupcial e que aconselhamos a todas as futuras mãesinhas que quizerem ter filhos fortes e sadios a consultarem um clinico e seguirem rigorosamente o tratamento prescripto por elle.

Vou agora dizer-vos dos prejuizos economicos ocasionados pela syphilis. Podemos afirmar que essa doença, o alcoolismo e a tuberculose constituem as principaes causas da deterioração do material humano e por conseguinte ser ella um factor ponderavel do mau rendimento industrial.

Ha cerca de 15 annos assim se expressou o Snr. Baclé, presidente da Sociedade de Encorajamento para a Industria Nacional, em França: "Não resta duvida que a tuberculose e a syphilis constituem um dos principaes factores da redução da actividade da produção nacional. E' inutil insistir sobre o interesse capital que ha em lutar contra semelhantes flagellos, pois trata-se de uma questão de vida ou morte para a raça franceza e todo o paiz. Até o presente todos os esforços têm sido dirigidos contra o alcoolismo e a tuberculose. Quanto á syphilis ella não despertava o mesmo grão de preocupação; era ella considerada como menos difundida e menos perigosa do que a tuberculose. Parece, no entanto, ser essa enfermidade a mais frequente de todas nos meics industriaes; ainda mais ella se excede a qualquer outra pois reduz sobremodo a actividade productora dos trabalhadores de todas as classes. Devemos, assim, consideral-a como constituindo um flagello, sob o ponto de vista industrial, tão perigoso quanto o é sob o ponto de vista social. Importa, pois propagar os tratamentos que vão reconduzir tantos enfermos á saúde e ajudar assim a attenuar a crise industrial presente contribuindo para augmentar, portanto, a produção nacional. Trata-se de mostrar, enfim, o dever moral que se impõe a cada um de nós e especialmente ás grandes sociedades industriaes, que serão as maiores beneficiarias, de emprestar, na medida de suas posses, sua collaboração activa ou pelo menos seu apoio financeiro e essa obra de salvação". Na mesma reunião em que o Snr. Baclé pronunciou as palavras acima, assim se expressou o Snr. Luiz Le Chatelier: "E' preciso concluir que a França, em face do dilema presente — produzir ou morrer — encontra-se, devido á syphilis, muito mais reduzida, em suas facultades productoras, do que ella o esteve em consequencia dos mortos e feridos na grande guerra de 1914".

Sabemos que a doença custa, em média, quinze por cento da renda nacional, como tal considerando a somma das rendas de todos os habitantes de um paiz. No entanto, um terço, pelo menos, dos casos de doença, podem ser evitados. As doenças venereas são de todas as enfermidades contagiosas as mais facilmente evitaveis. A syphilis é certamente a mais evitavel e tambem a doença cujas consequencias desastrosas,

A. Gemelli: Exercice et apprentissage. F. Kiesow: Annuncio della morte del Prof. Sante de Sanctis. M. Ponzo: La figura di Sante de Sanctis nella scienza e nella vita. A. Costa: Osservazioni su diversi apprezzamenti di figure prospettiche. E. Bonaventura: Alcuni fenomeni della percezione visiva. E. Rieti: Sul meccanismo psicogenetico delle allucinazioni. V. d'Agostino: Locuzioni cesariane relative al mundo dello spirito.

Archivio Generale di Neurologia, Psichiatria e Psiconalisi. Nocera Inferiore, Salerno, Italia.

Vol. XVI, fasc. I-II, janeiro de 1935. Levi Bianchini: Ricerche cliniche sulla terapia bromobarbiturica delle epilessie con un nuovo preparato sinergico italiano "Brolumin". L. de Lisi: Il problema neurologico delle posizione corporee.

Rivista Sperimentale di Freniatria e Med. Legale delle Alienazioni Mentali. Instituto Psichiatrico di S. Lazzaro. S. Maurizio (Reggio-Emilia), Italia.

Vol. LIX, fasc. 1, 31 de março de 1935. Sante de Sanctis: L'eredita nel campo neuro-psichiatrico. S. Gullotta-M. Leusser: Malattia di Pick. G. Pighini-Mario Fraulini: Schizofrenico con diabete insipido, síndrome di Froelich, epilessia. G. Ganfani: L'acido ascorbico nel liquor dei malati di mente. A. Mari: Effetti terapeutici dell'elfa-dinitrofenolo 1-2-4 in alcune malattie mentali. G. Gastaldi: Sui disturbi del udito nei processi morbosi del fascio acustico intracerebrale e della sfera uditiva corticale. — V. Chailiol escreve, neste numero da propecta revista italiana, um bem traçado e sentido necrologico de Sante de Sanctis.

L'Igiene Mentale. Organo della Lega Italiana di Igiene e Profilasse Mentale. 119, via Masaccio, Firenze, Italia.

Anno XV, fasc. 1, fevereiro de 1935. Sante de Sanctis: Date memorabili nell'assistenza dei mivorenni travati e delinquenti in Italia. G. Pellacani: Psichiatria e psicogeni. E. Modigliani: Il censimento dei fanciulli anormali psichici nelle scuole elementari di Firenze. C. Tumiati: Problemi d'oggi in libri di ieri.

Schizofrenic. Ospedale Psichiatrico della Provincia di Cumeo in Racconigi. Italia. Trimestral.

Anno IV, vol. III, n.º 4, dezembro de 1934. M. Piolit: Terapia piretogenica in casi di chetrenia iniziale. C. Forni-Brambilla e R. Ruggeri: Sulla demenza precocissima. B. Spagnoli: Ulteriori ricerche sull'azione della bulbocapnina nell'uomo. S. Di Frisco: Ricerche sperimentali e osservazioni critiche sull'alimentazione

- e sul metabolismo azotato e solforato nei sitofobi. G. Donegani: Il liquor nelle distimie. *Zeitschrift f. psychische Hygiene*. 75540, Karlsruhe, Alemanha. Bimestral.
- Tomo VII, n.º 6, fevereiro de 1935. Bruno Schulz: Die Manifestationswahrscheinlichkeit der Schizophrenie im Lichte der Familienforschung. Hans Luxemburger: Die Manifestationswahrscheinlichkeit der Schizophrenie im Lichte der Zwillingsforschung. *The Australasian Journal of Psychology and Philosophy*. Science House, Sydney, Australia.
- Vol. XIII, n.º 1, março de 1935. W. R. Boyce Gibson: The ethics of Nicolai Hartmann (III), John Anderson: Marxist Philosophy. P. H. Partridge. *Progress in evolution*. A. Campbell Garnett: A theory of the nature and criteria of truth. (*)

(*) Devido á circumstancia de terem sido englobados neste n.º especial dos "Archivos" os ns. correspondentes aos dois primeiros trimestres do corrente anno, não se registram nesta secção todas as publicações recebidas pela Liga até á presente data. Semelhante lacuna será sanada em o n.º de outubro-dezembro proximo.

cujas manifestações graves que invalidam, deformam, matam precocemente, podem com toda a segurança ser evitadas mesmo quando não tenha sido possível evitar a infecção. Cumpre-nos pois, esforçar-nos para que todos saibam o grande, o temível mal que ella occasiona mas proclamar e insistir sem cessar que ella sendo talvez a peor doença é paradoxalmente a melhor pois sempre que tratada a tempo e convenientemente perde todo o seu aspecto dramático.

Lembra-nos com razão Havelock Ellis que a somma necessaria á lucta contra as doenças venereas equivale ao orçamento de um grande povo. Na Inglaterra calculou-se que esse combate ao churillo, incluindo e demais departamentos publicos custa annualmente tres milhões de libras esterlinas; si accrescentarmos as indemnizações, licenças por enfermidades, reformas e aposentadorias e demais despesas occasionadas por essas enfermidades podemos calcular em sete milhões de libras as despesas feitas pela nação ingleza por causa desse flagello. A França, só no departamento de Seine-et-Oise dispense com o internamento de paralyticos geraes e tabidos dez milhões de francos por anno. Num inquerito realizado nos Estados Unidos, abrangendo 17 milhões de habitantes, verificou-se haver annualmente vinte e um milhão de dias de serviço perdidos por causa de lesões occasionadas pela syphilis. Attribuindo o valor de quatro dollares á um dia de serviço temos um prejuizo de oitenta e quatro milhões de dollares. Tambem nos Estados Unidos verificou-se ser o custo minimo do tratamento da syphilis igual a dois dollares nos dispensarios publicos e de oito dollares nas clinicas privadas. Concluiu-se assim, ser de quinze milhões de dollares a somma dispendida pelos syphiliticos annualmente com o respectivo tratamento. Nos hospitaes da Saude Publica, dessa paiz, vinte por cento dos doentes internados o foram devido á syphilis. A despesa com esses enfermos montava annualmente a um milhão de dollares.

Nas escolas para cegos, de Londres, verificou-se que 31 % o eram devido á lues. A surdo-mudez, é, em muitos casos, uma consequencia da syphilis. Ora a educação de um cego custa sete vezes mais do que a de um individuo normal e a dos surdos-mudos dez vezes mais.

O professor Stokes lembra que as doenças venereas são adquiridas geralmente no inicio da vida sexual, quando, em geral, os individuos ganham pequenos salarios ou ordenados diminutos. Acresce que nessa idade são os mesmos mais descuidados, temem menos as enfermidades. Por isso, e ainda mais devido ao custo do tratamento, raras vezes elle é feito com pertinancia e regularidade. D'ahi a necessidade de dispensarios gratuitos ou pelo menos com preços reduzidos ao minimo. Mas nesses ambulatorios faz-se mister um pessoal sufficiente e competente. Um bom especialista custa caro pois é justo que seja bem remunerado. O custo dos medicamentos especificos é elevado; faz-se mister exames de laboratorio repetidos. Assim o tratamento da syphilis é dispendioso; mas si considerarmos o que representa em economia posterior para o individuo e o Estado, o tratamento precoce bem orientado, concluiremos que nunca devemos deixar sem tratamento os individuos recentemente infectados pois além das possibilidades da cura definitiva desses enfermos, evitaremos lesões tardias, algumas já irremovíveis. Medicando os infectados

recentemente vamos reduzir o numero de internamentos futuros em hospitaes, asylas e manicômios e de futuros consultantes nos demais ambulatórios de clinica medica, das varias especialidades e das clinicas infantis.

Williams verificou que dez alienados especificos representam, em actividades profissionais um prejuizo annual de 212.448 dollars. Esses mesmos alienados custavam ao Estado de Massachussets 39.312 dollars annuaes.

Em 1923 havia no Estado Unido, 9 internados em hospitais e asylas, devido á syphilis do systema nervoso, doze mil e trescentos enfermos. Sendo de dois e meio dollares a despesa individual média acarretada por esses doentes verificamos que elles custavam annualmente, onze milhões e duzentos e setenta mil dollars. Si apenas as lesões do systema nervoso obrigaram a essa elevadissima despesa, quanto custará toda a syphilis visceral? Assim o custo real da doença, comprehendendo as lesões do coração e dos rins, dos aparelhos digestivo e respiratorio, a cegueira, a surdo-mudez, attingirá a sommas fabulosas.

Um inquerito levado a cabo nas clinicas venereas do Departamento de Saude Publica, de Detroit, baseado em mil doentes, é bastante expressivo. Verificou-se ahi que o prejuizo individual, de cada doente, em salarios, despesas com medicos, remedios, foi de cento e oitenta e quatro dollars e um centesimo. Metade dos doentes perdeu o respectivo meio de subsistencia em consequencia da doença. Tomando-se por base esses mil doentes verificou-se que o prejuizo total em perdas de salarios e custeio do tratamento, soffrido pelos individuos victimados por doenças venereas, importava annualmente em mais de quinze milhões de dollars. Outro inquerito, baseado em cem mortes ocasionadas pela syphilis na Boston State Hospital, evidencia alguns dos desastres decorrentes dessa doença. De acordo com as tabellas de expectativas de vida, organizadas pelas companhias de seguros, esses individuos morreram entre oito e trinta e oito annos mais cedo do que se devia esperar. Em media essas existencias foram reduzidas de vinte e dois annos e meio. Esses enfermos custaram ao Estado 40 mil dollars.

Mostrou ainda o inquerito ter o Estado perdido dois milhões de dollars em trabalho productivo, devido á doença e a morte desses individuos. Ainda mais: em consequencia da syphilis, que os victimou, varias viuas e filhos menores ficaram ao desamparo. A continuidade da vida foi destruida em cem lares; os filhos que se estavam educando, e preparando para uma vida futura em condicções de melhor eficiencia em beneficio proprio e da colectividade, foram forçados a interromper os estudos, em meio, e a procurar empregos para o sustento proprio, das mães e irmãos mais moços. Varios orphãos ficaram a cargo de instituições de caridade particulares e do Estado. Só em asylas de orphãos indigentes foram recolhidos cento e uma crianças, filhos dos cem syphiliticos objecto do inquerito. Acresce que muitos desses filhos dos syphiliticos tornaram-se um peso ainda maior para a colectividade por serem enfermos e isso devido á doença paterna.

O que venho de referir deixa bem patente os prejuizos de vida pela morte prematura, a invalidez, o custo da doença em tratamentos,

a perda de salarios, a redução na eficiencia industrial, a destruição de lares, a desdita dos filhos, o sacrificio feito pelos cofres publicos e pelos particulares, tudo isso, enfim, bem evidencia constituirem as doenças venereas um dos maiores flagellos que dizimam a humanidade, aniquilam a raça, depauperam as nações. Mas podemos tambem deduzir que toda a despesa feita com a sua prevençao e o seu tratamento representa uma campanha de previdencia. Acresce que os resultados da luta são infalveis e o exemplo dos paizes que conseguiram reduzir o indice da frequencia dessas doenças ahi estão para nos incentivar. Prevenindo as infecções e tratando precocemente os enfermos faremos obra de incalculavel valor prophylatico, economico e social. Economisar na luta anti-venerea é apenas adiar despesas amanhã certas e incomparavelmente mais avultadas e com resultados muito mais mediocres.

Alías podemos demonstrar que a luta anti-venerea é não apenas uma despesa util mas até um bom emprego de capital. Tal o evidenciam iniciativas benemeritas de instituições privadas.

Uma usina da Virginia, nos Estados Unidos, que tinha uma despesa em salarios que attingia a cento e vinte e cinco mil dollars annuaes fundou um dispensario anti-venereo com o qual despendeu, no primeiro anno, seis mil dollars. Mas beneficiou-se logo com um acrescimo de rendimento de trabalho de trinta e tres por cento, o que lhe proporcionou um beneficio de quarenta mil dollars. A Compagnie des Chemins de Fef du Midi organizou um serviço anti-venereo para seus empregados. As vantagens dessa iniciativa se fizeram sentir logo no anno seguinte. Despresando o aspecto social, e considerando o facto apenas pelo lado economico, verificou-se o seguinte: um lucro de trinta mil dias de serviço, pois no anno anterior, houvera trescentos e trinta mil dias de doença e nesse anno houve apenas trescentos mil. Assim a Companhia economizou o pagamento de trinta mil dias de salarios pois a lei a obriga a indemnizar os empregados enfermos pagando-lhes os dias de doença como se estivessem trabalhando.

Enfim sob qualquer ponto de vista em que nos colloquemos verificamos que as doenças venereas nos conduzem a consequencias as mais graves. Para o individuo é o sofrimento physico e moral; é a interrupção temporaria, quando não definitiva, da actividade profissional ou é pelo menos a redução da capacidade productiva, á qual corresponde necessariamente uma diminuição de salario. Feliz elle ainda si a tempestade passada não subsistir uma deformidade permanente reduzindo-o á indigencia. Para a familia é a desunião dos casaes, o desmoronamento dos lares, a maternidade decepcionada, a descendencia estigmatizada pela tara hereditaria. Para a colectividade é o desperdicio do capital social, o acrescimo de despesas improductivas, porque esses estropeados, cses sem valor, esse rebutalho humano, ficam a cargo dos que produzem. Para a nação é o estacionamento em seu progresso, em sua expansão economica; é o enfraquecimento da natalidade, o despovoamento, o abastardamento da raça.

ACTAS DE REUNIÕES DA LIGA BRASILEIRA DE HYGIENE MENTAL

Reconhecida de utilidade publica
pelo decreto n.º 4.778 de 27 de Dezembro de 1923

EXPEDIENTE

DIRECTORIA

Presidente Prof. Dr. J. P. Porto-Carrero
Vice-Presidente Dr. Ernani Lopes
Secretario Geral Dr. Mirandolino Caldas

CONSELHO EXECUTIVO (*)

Prof. Henrique Roxo
Prof. Mauricio de Medeiros
Prof. Olinto de Oliveira
Dr. Heitor Carrilho
Dr. Renato Kehl

Dr. Helion Póvoa
Dr. Aduato Botelho
Dr. Murillo de Campos
Dr. A. Xavier de Oliveira
Dr. F. L. Mac-Dowell

Directoria — Praça Floriano, 7, sala 516

Clinica de Euphrenia — Villa "Gustavo Riedel" da Colonia de
Psychopathas no Engenho de Dentro

SESSÃO DE HOMENAGEM AO PROFESSOR HENRIQUE ROXO, PARA INAUGURAÇÃO DE SEU RETRATO NA SÉDE DA DIRECTORIA DA LIGA E AO PROF. JOSÉ MANUEL ARIAS, DE GUATEMALA. ENTREGA DO PREMIO CONFERIDO AO MELHOR HYMNO ANTI-ALCOOLICO

Realizou-se no dia 11 de Julho, na séde da Directoria da Liga Brasileira de Hygiene Mental, no Edificio Odeon, uma concorrida reunião de homenagem ao eminente Mestre, Sr. Professor Henrique Roxo, fundador e Presidente de Honra da aggremação.

Compareceram, entre outros, á justa demonstração de estima e apreço ao illustre psychiatria patricio, cujo retrato foi nessa ocasião inaugurado, os Snrs. Drs. Professor José Manuel Arias, de Guatemala, especialmente convidado, Deputado Raul Bittencourt Drs. Jefferson de Lemos, Ernani Lopes, Mirandolino Caldas, Tancredo Soares de Souza,

Aduato J. Botelho, Pedro Pernambuco Filho, Plinio Olintho, Januario Bittencourt, Raul Rocha, José Candido de Almeida e Bernardo Scheinkman.

Constituida a mesa, com os Drs. Prof. José Manuel Arias, aclamado Presidente, Professor Henrique Roxo, Deputado Raul Bittencourt e Dr. Ernani Lopes, foi dada a palavra ao Dr. Mirandolino Caldas, que pronunciou o seguinte e expressivo discurso de saudação ao Prof. Henrique Roxo:

A Liga Brasileira de Hygiene Mental honra no seu desígnio me para seu interprete, n'esta cerimonia em que alguns dos vossos antigos discipulos e amigos de hontem e de hoje, vos prestam uma singela, porém, significativa homenagem.

De ha muito que os actuaes directores d'esta Instituição vinham nutrido o desejo de inaugurar, nesta casa, o vosso retrato para que o mesmo figurasse em a vossa galeria de honra, ao lado de de outros expoentes da psychiatria e da Hygiene Mental brasileiras.

Haviamos já escolhido para esta solemnidade o dia do vosso anniversario natalicio, quando motivos de força maior que, aliás, não vos são extranhos, nos compelliram a transferil-a para o dia de hoje.

A vossa perspicacia de psychiatria e psychologo emerito, facilmente, vos fará comprehender a sinceridade da homenagem que vos estamos prestando.

Não se poderá jámais divisar neste gesto da Liga Brasileira de Hygiene Mental o germe do utilitarismo que tanto impregna e domina os actos e as attitudes da vida moderna.

Pelo contrario, se formos analysar os moveis determinantes deste acto encontraremos, de prompto, dois motivos essenciaes, que desejo aqui salientar:

Em primeiro lugar, quer a Liga Brasileira de Hygiene Mental homenagear o merito scientifico do mestre que, hoje, orienta a maior escola psychiatrica nacional.

Orientar uma escola psychiatrica, dentro de uma visão ampla e profunda, não é tarefa de somenos numa epocha, como a que atravessamos, em que os postulados scientificos da psychologia se transmudam da noite para o dia, sob o influxo de concepções novas e das mais arrojadas.

Pois bem, no meio desse tumultuar tremendo da sciencia psychiatrica, tendes sabido manter uma directriz segura, difficilmente defendida por outro espirito menos agil e menos erudito que o vosso.

Além d'esse motivo, de ordem puramente intellectual, ha, ainda, a resaltar a esta homenagem a sua tonalidade affectiva.

De facto, n'esta casa, sr. Professor Henrique Roxo, o vosso nome é sempre lembrado, com muito carinho, com muita admiração e com muito affecto.

Não é isso, aliás, de admirar, uma vez que muitos dos que aqui trabalham, foram vossos discipulos, receberam as luzes do vosso saber, aprenderam connosco a amar a especialidade a que hoje se dedicam e foram alvo de toda a generosidade, de que o vosso coração é referto.

Eis, meu caro mestre, em poucas palavras, as razões que determinaram a inauguração solenne do vosso retrato nesta casa onde, desde muito sois considerado um verdadeiro pontífice".

Em resposta, o Prof. Henrique Roxo proferiu a seguinte brilhante allocução:

"As homenagens que pela Liga de Hygiene Mental hoje me foram attribuidas, captivaram-me profundamente

Sensibilisaram-me immensamente as palavras eloquentes e bondosas que o Dr. Mirandolino Caldas me dirigiu. E' elle o braço direito do Prof. Ernani Lopes e no Serviço Clinico de Assistencia a Psychopaths tornou-se bem conhecido pela sua actividade profissional, especializando-se nas applicações da labortherapia e ludotherapia.

Trabalha na Colonia do Engenho de Dentro, é um dos dirigentes da Casa de Saude de Crianças Anormaes em Petropolis, foi até aos confins do Brasil no Amazonas, fazendo propaganda contra o alcool e a favor da melhoria da nossa raça. E. uma intelligencia brilhante, uma grande facilidade de exposição, muito bem aproveitadas pela Liga de Hygiene Mental.

Esta criação do justamento pranteado e notavel Gustavo Riedel e do erudito e talentoso Ernani Lopes tem merecido deste uma dedicação inestimavel. Vive alie para ella e o seu trabalho não tem sido improdutivo.

A proposito de campanha contra o alcool, já frisei em que elle conseguiu que a percentagem de alcoolistas internados no Hospicio descesse de 31 % na minha estatistica de 1895 a 1900, de 24,42 % na estatistica do Dr. Roberto Duque Estrada, de 11 annos; de 28 % na de Afranio Peixoto a 13 %, mais ou menos, na ultima estatistica aqui feita por mim.

Isto se deve positivamente á Liga de Hygiene Mental que tem feito uma propganda muito intelligente contra o alcool, desajudada pelos governantes que não a attenderam quando ella pediu que não fosse permittida a venda de bebidas alcoolicas, a granel, nas ruas transversaes da avenida nos dias de Carnaval, que lhe não concederam um grande augmento de impostos no champagne, nos vinhos, nas cervejas, etc.

O Prof. Ernani Lopes tem sido um abnegado, não tem esmorecido, e onde quer que haja festas com abuso do alcool, intervem elle pregando contra. Ainda ha pouco tempo, vimos membros da Liga fazendo divulgação do uso de bebidas não alcoolicas nas festas de N. S.ª da Penha.

Os esforços da Liga em pról da Eugenia são notaveis. Ha uma grande preocupação em diffundir conhecimentos que accarretem a melhoria da raça. Nota-se a sua intervenção activa em todas as discussões que objectivem a solução deste problema.

A Prophylaxia Mental occupará cada vez papel mais saliente. Si não é possível resolver tudo, porque se trata de uma questão muito complexa, haverá, no emtanto, medidas que tornem um pouco menos frequente a alienação mental.

A Liga de Hygiene Mental, tão bem orientada como vai, conseguirá certamente os mesmos successos que já tem obtido a sua congénere,

Liga Contra a Syphilis e Doenças Venereas. Esta teve por si a ajuda pecuniaria vultuosissima de um benemerito.

Aquella tem falta de dinheiro e apenas tem por si o enthusiasmo e a dedicação de Ernani Lopes e seus companheiros.

Alexandre Herculano disse que querer é quase sempre poder: o que é excessivamente raro, é o querer; e o erro vulgar consiste em confundir o desejar com o querer. O desejo mede os obstaculos: a vontade vence-os.

E Simon frisou: nunca digas; farei, depois de ter pensado; dizo immediatamente: não. Desse modo fortaleceras a vontade.

Todos os meios para evitar o augmento da loucura devem ser utilizados, pois como muito diz Katzelne, enquanto se não perde a cabeça, não está tudo perdido.

Quando estive em Nova York e fui visitar a Liga de Hygiene Mental, encontrei-a modestamente installada em umas salas que não chegavam a occupar um andar inteiro de um dos arranha-céus da 7.ª avenida. No emtanto, um excellente fichario permittia que se verificasse num instante a lista completa dos brasileiros que d'elle fariam parte, e se constatava uma excellente organização que se diffundia pelo mundo inteiro e estabeletera uma orientação admiravel a buscar evitar o accrescimento de loucos.

A nossa Liga tem installações mais modestas, mas o exemplo do que vi nos Estados Unidos permite que não desanimemos e possamos confiar no effeito dos nossos esforços.

Duclos disse que a modestia é o unico resplendor permittido á gloria.

A acção da Liga consubstancia a somma das nossas acções. E cada um de nes que é medico, sabe bem o que vale a competencia que previne a doença e a impede ou attenua. A medicina moderna encara cada doente de per si. Investiga-lhe a constituição, a biotypologia, a personalidade e busca corrigir os defeitos, remover os phenomenos morbidos e firmar a saude. Facto é como bem assignala Oxenstiern, que os homens infelizmente não sabem o valor da saude, si não quando a perdem, e apenas se lembram dos discipulos de Esculapio quando Bacelo e Venus lhes abrirem na compleição bréchas irreparaveis.

O Professor Teixeira Brandão cuja morte sempre será pranteada, dizia que o psychiatra é o que tinha mais clientes ingratos, pois raro era o alienado que depois de curado, saudava com affecto o seu medico ou não chegava mesmo a evitar cumprimental-o, receioso de fazer lembradas as tolices que havia praticado. O nosso trabalho satisfaz o nosso proprio eu, não visa recompensas da gratidão. E, a consciencia do dever bem cumprido. A consciencia perfeita é uma moral completa.

Quando no outomno da vida entramos a meditar no que fizemos, e nos bens que chegámos a possuir, chegamos á conclusão que não chegamos a fazer tudo que poderíamos ter feito, mas que maior fortuna não poderíamos possuir do que a de ter excellentes amigos como aquellos que aqui se reúnem num testemunho de tão sincero affecto e tão tocante generosidade, a que com todas as véras do meu cerebro e do meu coração serei constantemente agradecido".

Vivos applausos coroaram as palavras do Professor Henrique Roxo, que foi do mesmo passo felicitado effusivamente pelos demais membros da mesa.

Pedi, em seguida a palavra o Dr. Ernani Lopes, que, communicando á casa acharem-se presentes á reunião os Srs. Renato Lacerda e Dr. Armando Paracampo, autores, respectivamente, da letra e da musica do hymno anti-alcoólico recentemente premiado pela Liga, tomava a liberdade de lembrar ao Snr. Presidente da reunião convidasse o Prof. Henrique Roxo para fazer entrega do referido premio — constante de quinhentos mil réis em dinheiro — ao Snr. Renato Lacerda, saudando a ambos os autores, em nome da aggremação. Aceita a suggestão em apreço, o Professor Henrique Roxo, em bellas palavras, cumprimentou os autores do hymno, recebendo, em seguida, o premio, o Sr. Renato Lacerda, autor da letra, de vez que sómente esta fora posta em concurso.

O Snr. Deputado Raul Bittencourt pronunciou, logo após, eloquente e conceituoso discurso, em nome da Primeira Conferencia Inter-Americana de Hygiene Mental (secção de prophylaxia do alcoolismo), enaltecendo a significação do esforço realizado em prol da temperança pelos idealistas empenhados em tão dignificante campanha medico-social. Terminada a oração do parlamentar patricio, que recebera vibrantes applausos da assistencia, fallou, em seu nome e no do Sr. Renato Lacerda, o Dr. Armando Paracampo, agradecendo as elogiosas referencias de que tinham ambos sido objecto pela sua valiosa contribuição. Por fim o Dr. Armando Paracampo, a pedido insistente do auditorio, entoou o "hymno anti-alcoólico", sendo muito applaudido.

Pedia, então, a palavra, pela ordem, o Dr. Ernani Lopes, que poz em destaque o facto, muito honroso para a Instituição, de estar sendo a sessão presidida pelo illustre psychiatra da Guatemala, Prof. Dr. José Manuel Arias, vindo ao nosso paiz em missão official de intercambiocultural e para trazer a contribuição guatemalense á Primeira Conferencia Inter-Americana de Hygiene Mental, da qual fóra eleito Presidente Geral Honorario. Não podia a Liga portanto, deixar, naquelle ensejo, de manifestar ao scientista illustre a sua admiração e sympathia, e nessas condições estava certo de interpretar o sentir colectivo, pedindo ao seu collega de directoria allí presente, o Dr. Mirandolina Caldas, fizesse uso da palavra para saudar o Prof. Arias.

O Dr. Mirandolino Caldas, attendendo ao pedido do presidente da Liga de Hygiene Mental, pronunciou um feliz improviso, em o qual frisou o quanto deveriam ser gratos os especialistas brasileiros no seu nobre collega da Guatemala, que viera atravez dos oceanos, em longa e fatigante viagem, no proposito de tomar parte nos trabalhos da Conferencia de Hygiene Mental.

O Prof. José Manuel Arias agradeceu, em commovidas phrases, á homenagem cordial dos seus collegas brasileiros, e foi, em seguida encerrada a sessão.

COPIA DA ACTA DA ASSEMBLÉA GERAL EXTRAORDINARIA
DA LIGA BRASILEIRA DE HYGIENE MENTAL
REALIZADA EM 3 DE JULHO DE 1935

As 17 horas do dia 3 de Julho de 1935, o Dr. Ernani Lopes, abrindo a sessão, pede que, de accordo com os Estatutos, a assembléa indique um dos Directores da Liga presentes, para presidir os trabalhos. E' unanimemente indicado o nome do Dr. Ernani Lopes que, assumindo a presidencia, convida para secretarios os Drs. Mirandolino Caldas e Antonio de Moraes Austregesilo.

O Snr. Presidente communica aos presentes que a Assembléa fóra convocada para eleger o Delegado Eleitor da Liga Brasileira de Hygiene Mental que, juntamente com outros Delegados, elegerá o representante das profissões liberais na Camara Municipal. Em seguida apresenta a urna vazia, lacrando-a e pedindo ao Dr. Mirandolino Caldas que inicie, pela lista de assignatura dos presentes, a chamada dos votantes. Cada um dos socios dirige-se á mesa, apanha um envelope, penetrando no gabinete indevassavel afim de depositar no envelope a sua cedula. Retornando, colloca na urna o envelope, devidamente lacrado. O Dr. João Alfredo Corrêa de Oliveira, quando chamado para votar, confessasse incompetente para fazelo, visto já ter exercido o direito do voto em outra associação.

Terminada a votação, o Snr. Presidente solicita ao Dr. Austregesilo se digne proceder á abertura da urna. Aberta esta, o Dr. Antonio de Moraes Austregesilo conta o numero de envelopes que confere com o numero de votantes, em vista do que o Snr. Presidente pede ao Dr. Mirandolino Caldas, que proceda á abertura dos envelopes. O Dr. Caldas, á proporção que vae abrindo os envelopes, diz o nome que consta da respectiva cedula, annotando o Dr. Austregesilo o numero de cada um dos votados. Terminada a apuração, verifica-se o seguinte resultado:

Prof. Dr. Julio Pires Porto Carrero: — 9 votos;

Dr. Odilon Gallotti: — 5 votos.

O Snr. Presidente congratula-se com a casa pela eleição do Prof. Porto Carrero, uma das mais brilhantes figuras scientificas do paiz, agradecendo a presença de todos os presentes. Nada mais havendo a tratar, é levantada a sessão, lavrando-se a presente acta, que vae assignada pela Mesa que dirigiu os trabalhos.

Ernani Lopes, Presidente da Mesa.

Mirandolino Caldas, Secretario.

Antonio de Moraes Austregesilo, Secretario.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

=

Recebemos e agradecemos:

Livros e folhetos:

- Boletim n.º 16 da Secretaria da Educação e Saúde Pública de Minas Geraes:* Infancia Excepcional (sub-normaes e desamparados). Sociedade Pestalozzi, Bello Horizonte, 1934.
- José de Albuquerque:* A educação sexual pelo radio. Rio, 1935.
- Candido Fontoura:* O problema das pharmacias no Brasil. Rio, 1935.
- James Ferraz Alvim:* Estudos neuro-psiquiátricos. S. Paulo, 1931.
- Durcal Marcondes:* Os resultados do tratamento psychanalytico. *Sep. da Revista da Assoc. Paulista de Medicina.* S. Paulo, 1935.
- A. A. Mendes Corrêa:* Cariocas e Paulistas. Porto, 1935.
- Mariano Barilari:* Contribución á la Medicina Psíquica. Buenos Aires, 1934.
- Memoria y balance de la Liga Argentina de Higiene Mental, 1933 e 1934* (2 folhetos). Buenos Aires.
- Gonzalo Bosch:* Los propósitos de la Liga Argentina de Higiene Mental. Buenos Aires, 1934.
- Emílio Pizarro Crespo:* La psicofobia medica. Buenos Aires, 1934.
- Reglamento interno del Hospital "Victor Larco Herrera" y de la Escuela Mixta de Enfermeros especializados en psiquiatria* (2 folhetos), Lima, 1931.
- Miseno Saona:* Psicopatias. Guayaquil, 1921.
- Ibid.:* Psicosis epileptica. Guayaquil, 1926.
- Ibid.:* Evolución de la psiquis. Guayaquil, 1929.
- Paul O. Kamora, Mary A. Clark e Ralph A. Pierson:* State Hospitals in the Depression. A Survey. New York, 1934.
- Annual Report.* Massachusetts Society for Mental Hygiene. Boston, 1933-1934.

Publicações recebidas

157

Jornais e revistas:

- A Folha Medica.* 68, rua Buenos Aires, Rio de Janeiro. Trimensal. Anno XVI, n.º 1 a 9, de 1935. Americo Valerio: Gynecopathias e syndromes mentaes. O n.º 1 transcreve o interessante artigo do nosso consocio, Dr. Antonio Leão Velloso, sobre "Eugenia e esterilização", publicado na imprensa diaria d'esta Capital. J. Pereira Nunes e J. Vieira Dias: Beriberi e sistema neurovegetativo.
- Revista Medico-Cirurgica do Brasil.* 75, r. 7 de Setembro, Rio de Janeiro. Mensal. Anno XLII, n.º 1, 2 e 3, de 1935. Ao iniciar o seu 43.º anno de publicação, nossos distinctos confrades prestam justa homenagem de saudade ao seu finado director, o notavel hygienista patricio, Prof. Carlos Seidl.
- Archivos Brasileiros de Neuriatria e Psiquiatria.* 33, r. Alvaro Alvim, sala, 906, Rio de Janeiro. Bimestral. Anno XVIII, n.º 1, jan.-fevereiro de 1935. Prof. Alfredo Monteiro: A neuro-cirurgia argentina. A. Borges Fortes: Um caso de doença de Friedreich com atrofia muscular Charcot-Marie.
- Imprensa Medica.* 30-1.º, r. Rodrigo Silva, Rio de Janeiro. Quinzenal. Anno X, n.º 181 a 183, de dezembro de 1934 a março de 1935. E. Vanpré e P. Longo: Psychoses puerperaes. Cunha Lopes: Evolução da psychiatria. Alcides Codeceira: Psychoses climactericas.
- Archivos do Centro Medico da Policlínica de Botafogo.* N.º 2, 1930 a 1935. Prof. Luiz Barbosa: Concepção actual da pediatria. Carlos de Abreu: Estazamento na idade escolar. P. Pernambuco Filho: O serviço de neuro-psichiatria da Policlínica de Botafogo. P. Pernambuco e Heitor Peres: Estados mixtos da psychose maniaco-depressiva.
- Jornal de Syphilis e Urologia,* 30-1.º, r. Rodrigo Silva, Rio de Janeiro. Mensal. Anno V, n.º 59 e 60, e anno VI, n.º 61 e 62. Arnaldo Cavalcanti: O problema matrimonial e syphilis.
- Laboratorio Clinico.* C. Postal n.º 412. Rio de Janeiro. Bimestral. Anno XIV, n.º 96, nov.-dezembro de 1934.
- Boletim de Educação Sexual.* Orgão official do Circulo Brasileiro de Educação Sexual. 207, r. 7 de Setembro, Rio de Janeiro. Anno III, n.º 2, março de 1935. José de Albuquerque: a) Sejualidade e consanguinidade; b) Educação sexual e defesa da prole;

- c) Educação sexual e combate ao curandeirismo; d) Os entusiasmados da educação sexual. W. Campos de Carvalho: O problema da educação sexual. Caio de Freitas: Cuidando da raça. Dra. Yolanda de Mendonça: A educação sexual nos lares.
- Revista Brasileira de Tuberculose*. C. Postal n.º 1554, Rio de Janeiro. Bimestral.
- Anno IV, n.º 18, de 1935.
- Revista Brasileira de Pedagogia*. C. Postal n.º 2494, Rio de Janeiro. 10 numeros por anno.
- Anno II, n.º 11, fevereiro de 1935. P. José Danti: A co-educação á luz da doutrina catholica. Laura Jacobina Lacombe: Considerações sobre o programma e organização de una Faculdade de Educação.
- Boletim do Ministerio do Trabalho, Industria e Commercio*. Publicação official. Rio de Janeiro. Mensal.
- Anno I, n.º 1 a 4, de setembro a dezembro de 1934, e anno II, n.º 5 a 7, de 1935. Com grande prazer estamos recebendo esta valiosa publicação, em a qual se encontram não poucos artigos que sem duvida interessam a especialidade, mormente na secção "Assistencia social e previdencia".
- Revista de Neurologia e Psychiatria de S. Paulo*. 11, r. de S. Bento, S. Paulo, Trimestral.
- Vol. I, n.º 2, jan.-março de 1935. Henrique Roxo: Desequilíbrio vago-sympathico nas doenças mentaes. Annibal Silveira: As funções do lobo frontal. James Ferraz Alvim: Dispensarios e serviços abertos para doentes mentaes (já publicado nestes "Archivos"). E. de Aguiar Whitaker: "Tests" de caracter de Heuyer, Courtial, Dublineac e Neron, (Para crianças e adolescentes a partir dos 13 annos). A. Teixeira Lima e Fausto Guerner: Paranoico homicida. Oswaldo Lange: Hemorrhagia cerebro-meningea. Alterações do liquor. Jairo Ramos: Myelose funicular. J. Ferraz Alvim: Centros de malariotherapia e de prevenção da syphilis nervosa.
- Gazeta Clinica*. 14-sob., r. S. Bento, S. Paulo. Mensal.
- Vol. XXIII, n.º 1, 2 e 3, de 1935. Flaminio Favero: O medico e a politica.
- Revistada Associação Paulista de Medicina*. C. Postal n.º 2103, S. Paulo. Mensal.
- Vol. V, n.º 6, de 1934.

- Annaes Paulistas de Medicina e Cirurgia*, C. Postal n.º 1574, S. Paulo. Mensal.
- Vol. XXIX, n.º 1 a 3, de 1935.
- Revista da Faculdade de Direito de S. Paulo*.
- Vol. XXXI, fasc. I, jan.-março de 1935. A. Almeida Junior: Nos dominios da superstição. Mau olhado e figa.
- Anno III, n.º 1-2, outubro de 1934. Estacio de Lima: Inversão sexual feminina. A. Tavares: A palavra da clinica. Carlos Ribeiro: O dente do sizo. Devary de Souza: O crime na Bahia. João de Mendonça: A escola bio-typologica em criminologia. Ruy Santos: Exame medico pre-nupcial. João R. da C. Doria: O homicidio na Bahia. Lages Filho: A medicina popular em Alagóas. J. Julio Calasans: Demencia precoce e "eschizophrenias". Adhemar Vasconcellos: Do defloramento.
- Revista Medica da Bahia*. 9-2.º, r. do Thesouro, Bahia. Mensal.
- Anno III, n.º 1, 2 e 3, de 1935.
- Bahia Medica*. C. Postal n.º 433, Cidade do Salvador. Mensal.
- Anno VI, n.º 1, 2 e 3, de 1935. E. Ferreira do Nascimento: Contracepção e esterilização da mulher.
- Archivos da Assistencia a Psicopatas de Pernambuco*.
- Anno IV, n.º 2, 2.º semestre de 1934. A. Paes Barreto: Revisão pernambucana da escala Binet-Simon-Terman. M. Gomes de Sá: Considerações sobre a miiose no signal de Argyll-Robertson. Dezebargador João Aureliano: Do exame medico pre-nupcial. Pedro Cavalcanti: Contribuição ao estudo do estado mental dos mediums. Gildo Netto: Hemiplegia. Anarthria. Capacidade civil. Homicidio por envenenamento. Suspeita de doença mental. Responsabilidade. J. Marques de Sá: Paralisia facial periferica.
- Jornal de Medicina de Pernambuco*. 48-1.º, Pr. Maciel Pinheiro, Recife. Mensal.
- Anno XXI, n.º 1, 2 e 3, jan.-fevereiro e março de 1935.
- Archivos da Sociedade de Medicina de Alagóas*. 249, r. João Pessoa, Macció. Trimestral.
- Vol. II, fasc. 2, janeiro de 1935.
- Revista Medica de Minas*. 789, av. Affonso Penna, Bello Horizonte. Mensal.
- Anno II, n.º 17, 18 e 19, janeiro, fevereiro e março de 1935. A Liga Brasileira de Hygiene Mental em Minas Geraes: Semana Anti-

alcoólica. E. Garcia de Lima: A sociedade actual, eugenia e Escola hodierna.

Revista de Radiologia e Clínica. Edif. Wilson, Porto Alegre. Trimestral.

Anno III, n.º 4, out.-dezembro de 1934.

La Semana Médica. 2240-2248, c. Córdoba, Buenos Aires, Rep. Argentina.

Anno XLI, n.ºs 2138 a 2150, janeiro a março de 1935. José Arce y Manoel Balado: Operabilidade dos tumores do 3.º ventriculo (em francez). Roque Orlando: Tumores del lobulo parietal. V. Dimitri: Distonia muscular deformante. C. Fernandez Speroni: El problema de la simulación ante la justicia. Nerio Rojas y C. F. Speroni: Estadística de alienadas delincuentes. E. Pizarro Crespo: Psicodiagnostico y psicoanálisis. A. Fernandez Verano: El charlatanismo y las enfermedades venéreas. H. Rafael Rugiero: Síndrome talámico. Manoel Balado y Ramón Carrillo: Estudio comparativo de los modernos procedimientos de diagnostico neuroquirurgico. Bartolomé Bosio: La prostitución. Marcos Victoria y J. Lijó Pavia: Epilepsia y degeneración quística de la retina.

Boletín del Asilo de Alienados en Oliva, Córdoba, Rep. Argentina.

Anno III, n.º 7, março de 1935. Editorial: Laborterapia y cooperativismo. Emilio Vidal Abal: Síntesis de las actividades desarrolladas en el año 1934 en el orden tecnico y administrativo en Asilo. O. Conrado Ferrer: Tratamiento de la melancolia y de la depresión melancólica con la hematóporfirina. M. Agustín Cubas: Los certificados médicos de alienación mental. Rafael Hernandez Ramirez: El trabajo en los alienados desde el punto de vista económico-social. Raul Oramo Ocampo: Consideraciones sobre hemoptisis.

Revista Médica. Organó oficial del Circulo Médico de Córdoba. 226, Av. General Paz, Córdoba. Mensal.

Anno XXII, n.ºs 1-2, janeiro-fevereiro de 1935. Com muita satisfação permutaremos com a excelente revista cordobesa que, agora, pela primeira vez, nos visita. O presente numero, especialmente dedicado á cathedra de Medicina Legal, contém, entre outros, os seguintes valiosos artigos: Gregorio Berman: El charlatanismo en tisioterapia. Julio Fernandez y Hernán Lopez Balboa: Aborto criminal (estudio de 8 casos). J. Alberto Herrero y A. Oscar Prece: Dependencia del médico con la situación económica. Marcos Glombovsky: Limitación de la maternidad. Roque An-

carola, Mario Battagion y Guillermo Masramón: Reflejo terapia y charlatanismo médico.

Revista de Criminologia, Psiquiatria y Med. Legal. 3400, Las Heras, Buenos Aires. Bi-mestral.

Anno XXII, n.º 127. Osvaldo Loudet: La obra intelectual de José Maria Ramos Méjia. El Psiquiatra y el Historiador. Artemio Moreno: Interrogatorio judicial e hipnotismo. Hector M. Piñero y Roque Orlando: Contribución al estudio de la enfermedad de Pick. Cr. Jakob: Sobre las bases organicas de la memoria. Enrique Mouchet: La vitalización de la realidad en la percepción exterior. Arturo Ameghino: La acción del Estado en el mejoramiento de la raza. Osvaldo Loudet: La higiene mental de la vejez. *Revista Médica Latino-Americana.* 2088-92, c. Córdoba. Buenos Aires. Mensal.

Anno XX, n.º 231 e anno XXI, n.ºs 232, 233 e 234. José M. Estapé: Escala general de los valores nipiológicos. A. Gareiso, J. E. Viviani y A. Cerdeiro: Psicosis de Korsakoff en la infancia. *Revista de la Asociación Médica Argentina.* 1171, Santa Fe, Buenos Aires. Mensal.

Tomo XLVII, n.º 341, e tomo XLIX, n.ºs 342 a 344, janeiro, fevereiro e março de 1935. C. A. Videla y Salvador Pastor: Demencia precoz y malarioterapia. F. Gorriti: a) Vistas previas sobre terapéutica infinitesimal en psiquiatria; b) versificación psicopática. Antonio A. Martinez y Pedro J. Gerdé: Las psicosis post-sarampionosas.

Revista de la Sociedad Argentina de Biología y su filial en Rosario. 845, Junin, Buenos Aires. Mensal.

Vol. X, n.º 9, de 1934.

La Medicina Argentina. 387, Junin, Buenos Aires. Mensal.

Anno XIV, n.ºs 152 a 154, de 1935. Rosalino Colella: La sífilis del sistema nervioso en la Clínica de las enfermedades nerviosas y mentales de la Universidad de Palermo. *Ibid.* e J. Pizillo: Un nuevo tratamiento de la hemorragia cerebral. R. Benon: La astenia. Antonio J. Torres Lopez: La cura por el sueño de los e. mentales.

Archivos Argentinos de Psicología Normal, Patológica y Ciencias Afines. 3099, Navarro. Buenos Aires, Rep. Argentina. Trimestral.

Vol. II, n.º 1, 1.º trimestre de 1935. Gregorio Berman: La psicología clínica en la enseñanza médica. Rene Arditi Rocha y Ramos B. Silva: Contribución al estudio de la simulación (estereotipias de escudo ó defensivas). Leopoldo Mata: La orientación profesio-

nal y la Universidad. Carlos Jesinghaus: El XV Congreso de Psicología en Tuebingen. Chaim Raiak: La psicosis de guerra. Juan Lazarte: En torno a una interpretación sexualista de la historia. Julia Mendiague de Tossi: Los sordo-mudos y el problema de la demutización.

El Día Médico. 2093, c. Córdoba, Buenos Aires, Rep. Argentina. Semanal.

Anno VIII, n.º 23 a 35, de 1935. C. L.: Cómo se podría muy simplemente impedir los suicidios por barbitúricos. Ramón Carrillo: El diagnóstico iodoventriculográfico en cirugía cerebral. Fernando Schweizer. A. M. San Martín y C. Guridi: Espasmo nutans. G. Zorraquin: Tratamiento del coma cerebral en las fracturas del cráneo y en los ataques apoplécticos y prevención de la mortificación nerviosa de origen vascular, por medio de las inyecciones subcutáneas de ácido carbónico. Mariano Alurralde y Marcelino J. Sepich: Hemiplejía cerebelosa por hemorragia.

Boletín del Museo Social Argentino. 1435, c. Viamonte, Buenos Aires, Rep. Argentina. Bi-mestral.

Anno XII, n.º 149-150, e anno XXIII, n.º 151-152. Memoria del Museo Social Argentino correspondiente al 23.º ejercicio social (1933-1934).

Archivos Argentinos de Neurología. 2559, calle Córdoba, Buenos Aires. Bimestral.

Tomo XII, n.º 1-2, jan.-fevereiro de 1935. Editorial: Segundo Congreso Neurológico Internacional (Londres, 1935). Manoel Balado y Elizabeth Franke: Estudios sobre las vías ópticas. IX. La glioarquitectura del cuerpo geniculado externo del hombre. Roque Orlando: Fisiopatología y síndromes anatómo-clínicos del lóbulo parietal. — Com o maximo gosto faremos a permuta dos "Archivos" com o propecto confrade argentino.

El Lazo Blanco. Órgano de propaganda de la Liga Nacional contra el alcoholismo. 1368, c. Maldonado, Montevideo.

Anno XIV, n.º 63 e 64, de 1935. O n.º 63 é, em grande parte, consagrado á Semana Anti-alcoolica Internacional que se realizou no Uruguay, na Argentina e em nosso país, por suggestão da Liga Brasileira. Sirva-nos o ensejo para agradecer effusivamente á redacção da brilhante revista uruguaya as amaveis expressões com que nos distingue. O n.º 64, além de inserir valiosos relatorios de diversas Senhoras e Senhoritas Secretarias de secções da Liga Nacional Uruguaya, reproduz, gentilmente, o aspecto photogra-

phico tomado na sessão de encerramento da nossa Setima Semana Anti-alcoolica que os "Archivos" publicaram no seu ultimo numero.

Revista de Tuberculosis del Uruguay. Órgano oficial de la Sociedad de Tisiologia. C. de Correion n.º 835, Montevideo.

Tomo IV, n.º 4, de 1934.

Revista Sindical. Órgano del Sindicato Médico del Uruguay. 1056, c. 18 de Julio, Montevideo.

Anno XIV, n.º 6, e anno XV, n.º 7.

El Estudiante Libre, 1313, Av. 18 de Julio, Montevideo, Bi-mestral.

Anno XVI, n.º 142 e 143, A. Fascioli: El síndrome confusional. Editorial; Dirección y cátedra del Instituto de Neurología.

El Día Médico Uruguayo. 1460, c. Colonia, Montevideo. Mensal.

Anno II, n.º 21, março de 1935.

Archivos Uruguayos de Medicina, Cirugía y Especialidades. Órgano oficial de las Sociedades medico-científicas del Uruguay. 1056, c. 18 de julio, Montevideo.

Tomo VI, n.º 1, 2 e 3, de 1934.

La Crónica Médica. 2563, Apartado, Lima, Perú. Mensal.

Anno 51, n.º 853 a 858, julho a dezembro de 1934. Julio Altmann Smythe: El problema del menor en estado de peligro. A. Merino Reyna: El niño indígena peruano. Carlos A. Bambarén: Significado y alcances de la eugenesia. *Ibid.*: Algunos aspectos de la eugenesia en relación con el recién-nacido. *Ibid.*: El certificado médico pre-nupcial. Julio Delgado A.: Eugenesia y sociología indígena.

Boletín de Higiene Mental. Publicado pelo corpo medico do Hospital "Victor Larco Herrera", Lima, Perú.

Anno III, n.º 13, fevereiro de 1935. Excelente noticiario se encontra neste numero da brilhante revista peruana, do qual podemos destacar o seguinte: Conferencia Medica Nacional realizada pela associação "Daniel A. Carrion" e celebrada por occasião do IV Centenario da fundação de Lima. Reunião official da Liga Peruana de Hygiene Mental. II Congresso Internacional de Hygiene Mental, Paris, 1936. II Semana Nacional Hespanhola de Hygiene Mental. Homenagem ao Dr. Hermilio Valdizán. Primeira Conferencia Inter-Americana de Hygiene Mental.

Revista Mexicana de Psiquiatria, Neurologia y Medicina Legat, 39, c. Genova, Mexico. D. F. Bimestral.

Vol. I, n.º 5, e vol. II, n.º 6, fevereiro e março de 1935. Samuel Ra-

- mirez Moreno: Relaciones entre la forma paranoide de la esquizofrenia y los delirios sistematizados alucinatorios. J. Peón del Valle: Tercer aniversario de la fundación de la Clinica del Dr. Samuel Ramirez Moreno, J. Peón Contreras: Alienistas y frenocomios de Hispano-America. Samuel Ramirez Moreno: El diagnostico pre-clinico de la sífilis nerviosa. Santiago Ramirez: *Notas sobre psicología caracterológica*. J. Torres Torija: Trasmatismos craneo-encefalicos desde el punto de vista medico-legal. *Boletin de la Oficina Sanitaria Pan-americana*. União Panamericana. Washington. Mensal.
- Anno XIV, n.º 1, 2, e 3, de 1935. Editorial: La herencia y la enfermedad.
- Mental Health*. 9241, L. Ancaster. The Canadian National Committee for Mental Hygiene. 111. St. George Str., Toronto, 5. Canada.
- Vol. IV, n.º 7, nov.-dezembro de 1934, e vol. V, n.º 1, janeiro de 1935. Learning and maturation. Types of learning. — Recebemos, pela primeira vez, esta nova publicação do Comitê Canadense de Hygiene Mental, com a qual teremos grande satisfação de estabelecer a permuta.
- Scientific Temperance Journal*. 400, Boylston Street, Boston, Mass., EE. UU. Trimestral.
- Vol. XLIII, n.º 1, primavera de 1935. Emma L. Transeau: Concerning intoxication and intoxicating beverages. Uno Tuominen: Academic temperance work in Finland. Henry Gachot: Alcohol and eugenics.
- Mental Hygiene*. 50 West 50th. Str., New York City. Trimestral.
- Vol. XVIII, n.º 4, de 1934, Clifford Beers: William Henry Welch. Henry B. Elkind a. Maurice Taylor versus Sheldon Glueck a. Eleonor Glueck: "One thousand juvenile delinquents": A critique, A reply. H. G. Cochran a. A. A. Steinbach: Fifty recidivists in the Norfolk juvenile court. G. H. Preston: Social inoperability. W. Line: Education and socialization. Meta L. Douglas: Can study groups leads parents to a better emotional adjustment? S. C. Karlan: Failure in secondary school as a mental-hygiene problem. F. L. Patry: Some suggestions on a mental-hygiene program for schools and colleges. J. E. Davis: The attendant in mental reeducation. E. M. Wires: Adjusting the defective child.
- Monthly Bulletin*, 3, Joy Street, Boston, Mass., EE. UU.
- Vol. XIV, n.º 1-2, jan.-fevereiro de 1935. A mental hygiene catechism.

- Mental Health Bulletin*, 203, N. Wabash Aven., Chicago, Illinois, EE. UU.
- Vol. XIII, n.º 5, fevereiro de 1935. David B. Rotman: Present day status of psychiatry in the courts. Helen L. Myrick: The merit system and state care of the mentally ill.
- The Journal of General Psychology*. Clark University Press, Worcester, Mass., U. S. A. Mensal.
- Vol. XII, n.º 1, janeiro de 1935. Carl Murchison: The experimental measurement of a social hierarchy in "gallus domesticus": 1. The direct identification and direct measurement of social reflex n.º 1 and social reflex n.º 2. B. F. Skinner: The generic nature of the concepts of stimulus and response. *Ibid.*: Two types of conditioned reflex and a pseudo type. C. A. Swtzer: The effect of caffeine on experimental extinction of conditioned reactions. H. W. Karn: The function of intensity in the spatial summation of subliminal stimuli in the retina. J. H. Taylor: Responses to startle stimulation. *Ibid.*: The effect of increasing speed of stimulation on an organized task. R. A. Davis and C. C. Moose: Methods of measuring retention. Z. J. Schorn and C. F. Scofield: A study of the relative neuromuscular efficiency of the dominant and non-dominant eye in binocular vision. P. C. Squires: The problem of auditory bilateral cortical representation: with special reference to Dandy's finding. Kate Gordon: Imagination: a psychological study. Introduction.
- Character and Personality*. The Duke University Press. Durham (N. C.). EE. UU. Trimestral.
- Vol. III, n.º 3, março de 1935. Kurt Lewin: Psycho-sociological problems of a minority group. S. G. Levit: Twin investigations in the U. S. S. R. Jan Meloun: Does drawing skill show in handwriting? Max Dessoir: Character types. Ruth H. Manson a. T. H. Pear: The conversation as a basis for judgements of personality. H. Hetzer a. Ameliese Braun: The development test as applied to infants in the service of psycho-diagnosis. A. R. Luria: L. S. Vygotsky.
- Revue Française de Psychanalyse*. Organe officiel de la Société Psychanalytique de Paris. 127, Av. Versailles, Paris (XVIe).
- Tomo VII, n.º 3, de 1934, S. Freud: Le déclin du Complexe d'Œdipe positif et négatif. Marie Bonaparte: Introduction à la théorie des instincts (II). H. Staub: Psychanalyse et crimino-

- logie. J. Leuba: Notions élémentaires de biologie psycho-sexuelle. R. Spitz: Vagadu.
- Bulletin de l'Institut National d'Orientation Professionnelle*, 41, r. Gay Lussac, Paris.
- VII anno, n.º 1, de 1935.
- L'Année Psychologique*. 45, rue des Écoles, Paris (5e).
- XXXIV anno (1933-1934) H. Gault: Les sens vibro-tactiles. M. Foucault: Les intervalles entre les lectures et leur influence sur la fixation. G. Durup et H. Piéron: Le temps d'action des accroissement de brillance juste perceptibles. G. Durup: Note additive sur la méthode statistique de mesure. S. Korngold et A. Levy: La conduite psychologique devant l'effort mental imposé. A. Zaganczyk: L'effet de la recompense différée sur l'apprentissage. P. Kucharski: Recherches sur les sons de voyelles. R. Dellaert: L'intelligence des anormaux de caractère. H. Piéron: Le problème du mécanisme physiologique impliqué par l'échelon différentiel de sensation.
- Archives de Psychologie*. 11, Champel, Geneva, Suisse.
- Tomo XXIV, n.º 96, dezembro de 1934. André Rey: D'un procédé pour évaluer l'éducabilité. Irène Mourachowsky: La motricité faciale chez les enfants en bas âge. Ed. Claparède: Sur la nature et la fonction du réel.
- Action et Pensée*. 3, Taconnerie, Geneva, Suisse.
- Anno XI, n.º 1, janeiro de 1935. Ch. Baudouin: Essais psychanalytiques sur Victor Hugo. B. Vycheslavtzeff: Suggestion et religion. Juer-Marbach: Z. psychologie u. methodik des oeffentlichen "Auftretens".
- Giornale di Psichiatria e di Neuropatologia*. Ferrara, Italia. Trimestral.
- Anno LXII, fasc. IV, de 1934. L. Telatin: Studi sul ricambio degli idrati di carbonio nei malati di mente. V. Chaliol: Diaschisi e tumori cerebraali. G. Pellacani: Il sinergismo orto-parasimpatico e la dottrina costituzionaliste. P. Durando: La ricerca del fenomeno catalasico nelle psicosi.
- Archivio Italiano di Psicologia*. 18, via Po, Torino (102). Italia.
- Anno XII, vol. XII, fasc. III-IV, e anno XIII, vol. XIII, fasc. I, de 1935. A. Galli: a) Percezione totalizzatrice della forma altra verso alla fovea centrale nella luce crepuscolare; b) osservazioni sulla riproduzione di profilé a più significati. A. Gemellie e G. Pastori: I metodi dell'elettroacustica nello studio del linguaggio

